RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1026 | COIMBRA — Quinta-feira, 10 de agosto de 1905 | 11.º ANNO

HINTZE RIBEIRO

A recepção ao sr. Hintze Ribeiro, longamente preparada pelo partido regenerador, foi mais uma affirmação da sua impopularidade, e da falta de confiança que inspira a figura politica do seu chefe, desacreditado por uma vida conhecida e longa de dissipação e de corrupção rid cula.

Não se percebia na verdade o que podesse motivar da parte da nação uma manifestação de sympathia ou de confiança a um homem, que ainda ha pouco se assignalára por uma longa administração cheia de abusos, e de expoliações escandalosas que a todo o tempo appareciam, mostrando-o como um typo sem consciencia, julgando tudo permittido, e tudo fazendo, para satisfazer as exigencias dos que a sua vida de má administração, e dissipação desregrada tornara credores dos seus favores.

Para explicar os actos mais insignificantes da vida publica deste homem, ha sempre um escandalo escuro, uma influencia que se soube impôr, um contracto deshonesto.

E não houve ramo do serviço publico em que o escandalo não apparecesse claro a todo o momento, em que o abuso da auctoridade não se mostrava para satisfazer as exigencias dos que, ao que se affirmava, tinham os segredos da sua vida particular.

Hintze Ribeiro cahiu ainda ha pouco escandalosamente, querendo fazer passar a todo o transe o contracto dos tabacos, pretendendo com modificações apparentemente favoraveis para o thesouro, dar satisfação á opinião publica.

Hintze Ribeiro não sahiu do governo, foi corrido do poder.

A sua vida politica foi de corrupção, de escandalo constante.

Sahiu como uma consciencia venal, apanhada em contracto suspeito, com comprador conhecido.

Sahiu debatendo-se, sem encontrar explicação que pudesse dar a actos condemnaveis.

Houve algum facto novo que explicasse o seu procedimento passado, e que mostrasse a luz falsa a que haviam sido analysados os actos da sua vida politica?

O que tem feito o sr. Hintze Ribeiro depois que o correram vergonhosamente da administração publica do nosso paiz?

O sr. Hintze Ribeiro viajou.

E é difficil não sentir augmentar as suspeitas que a vida politica passada deste homem levanta sempre, quando se attenta em todas as particularidades desta viagem, ao mesmo tempo espectaculosa e cheia de mysterio.

O sr. Hintze Ribeiro viajou como se principados e commendas tivessem ainda a vantagem antiga de significar grandes rendas.

A sua viagem foi promenorisada em telegrammas, como o idylio ou o capricho de um rei.

Passou ostentosamente no meio de recepções brilhantes e jantares faustosos, amimado de grandes e de principes, como se as suas commendas e principados tivessem o valor antigo de lhe abrir os castellos dos da sua igualha nas ordens da cavallaria andante.

Viajou como gran-senhor, de fama de altos feitos, e magnificas rendas.

Ora Hintze Ribeiro não é conhecido na politica europeia por sectario de uma ideia, por defensor de um principio que pudesse garantir-lhe o respeito e a sympathia dos que fóra do paiz tivessem o culto do mesmo ideal.

O seu governo não se distingue dos outros bandos monarchicos por o culto de um principio different, pela adopção de uma norma administrativa nova, pela protecção especial dada a qualquer ramo dos serviços publicos.

O sr. Hintze Ribeiro é, como qualquer outro chefe de fecção monarchica, um serventuario do regimen que explora em beneficio da clientella que o elegeu como chefe.

O sr. Hintze Ribeiro não podia por isso ter no extrangeiro recepção que possa ser explicada por um motivo honesto e enobrecedor do seu caracter ou nobilitador da sua vida.

Na lucta economica em que nos debatemos, no confl cto aberto pelo contracto dos tabacos, o sr. Hintze não favorecia tambem um grupo de banqueiros que, representando interesses diversos dos da actual administração, justificassem por isso uma manifestação de agradecim nto e de respeitosa est ma da parte dos interessados.

O sr. H ntze Ribeiro tem os mesmos protegidos que o sr. José Luciano no contracto dos tabacos, como ámanhã terá os mesmos favorecidos na pretensão á regulamentação do jogo.

Os protegidos não são proprios ao sr. Hintze Ribeiro, são os favorecidos do regimen, são os communs a todos os partidos monarchicos.

Nada pois poderia explicar a viagem espectaculosa do sr. Hintze Ribeiro, a que a promenorisação dos telegrammas extrangeiros parece dar uma intensão politica especial.

Se na vida publica do illustre estadista não encontramos nada que possa honestamente explicar a maneira como se realizou a sua viagem politica, não podemos tambem encontrar-lhe uma explicação satisfatoria nas circumstancias da sua vida particular.

O sr. Hintze Ribeiro não é um membro de aristrocacia que tenha direito a considerações de principes e nobres, não é um litterato conhecido, o seu nome, de uma aura remota na advocacia, é apenas conhecido numa ilha affastada, não tem outros meritos alem dos que lhe valeram a sua triste reputação de homem politico.

Se quizermos descer a particularidades, não poderemos explicar até, como o sr. Hintze Ribeiro, ainda hontem pobre e com fama de passar vida pouco desafogada, apparece de repente, gastando á vontade em viagem espectaculosa.

Tudo concorre nesta viagem para accentuar o caracter suspeito que tem toda a vida politica do illustre estadista.

Tudo concorre para estabelecer a opinião, e que os boatos politicos dão credito, de que o sr. Hintze Ribeiro andou á custa do thesouro portuguez em commissão de serviço do sr. José Luciano de Castro.

As manifestações que por sua indicação se fazem, á sua vinda do extrangeiro, tem apenas por fim illudir o publico sobre a l gação intima dos homens politicos do rotativismo, fazendo-lhe acreditar uma lucta proxima, que pode illudir momentaneamente ambições, sempre irrequietas.

Estes factos explicam a attitude do povo, perfeitamente indifferente a estas recepções, que passam sem um impulso de enthusiasmo, sem um grito sincero.

Variola

Continua a epidemia da variola e as auctoridades no doce engano d'alma ledo e cego, com que em Coimbra se esquecem cuidados.

A variola tem corrido á vontade a rua das Sollas, a Direita, a Nova, a das Parreiras em Santa Clara, e agora anda tranquillamente na sua das Fangas.

São ruas sem ar, sem luz, onde uma população pobre vegeta e se estiola. E' magnifico o terreno de cultura.

Na Alta vae já apparecendo aqui um caso, alem outro.

Tudo se vae preparando magnificamente para termos na entrada do proximo anno lectivo um recrudescimento da epidemia, que terá na população nova de estudantes, na sua enorme maioria fóra do periodo da immunidade, terreno favoravel para a sua dissiminação rapida.

Teremos então as assembleias geraes do estylo, as discussões sobre o encerramento da Universidade, os motins do costume.

O sr. dr. Antonio de Padua, preoccupado, sem duvida, por assumptos de alta politica, não se lembra que é medico, que é professor da Universidade e redactor de um jornal de medicina, e vae deixando tudo á fatabilidade do destino.

Não ha desinfecções obrigatorias, não ha providencias sobre enterramentos, não ha serviço regular de vaccinação, não ha vigilancia necessaria dos doentes pobres ou ricos.

O sr. dr. Antonio de Padua está na peregrinação alegre da Lourdes da Carregosa.

Vae passando alegremente nos pantagruelicos banquetes episcopaes, cantando na sua bella voz de baritono as ladainhas do estilo, nas procissões pela quinta, depois do jantar.

A Virgem Nossa Senhora nos valha então...

O JOGO

A' volta do exclusivo do jogo andam agora todas as ambições que tem o monopolio da exploração dos negocios suspeitos.

O *Primeiro de Janeiro*, em telegramma de Lisboa, escreve:

A questão do jogo continua a ser o assumpto das conversas. Parece assente que numa conferencia entre um ministro, que não é o sr. presidente do conselho, e os capitalistas que inauguraram o Casino, ficou ha muito resolvida a abertura do jogo, dando se uma somma para a camara municipal. Contam se coisas curiosas a respeito das pessoas que intervieram junto d'esse ministro, e que eram interessadas no caso.

Depois, o jogo foi prohibido por se não attender a reclamação, feita por pessoas em cujo nome se fala, de entrar na sociedade ou de receber uma quantia importante que seria distri buida.

O receio de que este escandalo viesse á luz e o haver-se já pago á camara de Cascaes fizeram tornar a abrir o jogo em Cascaes e Estoril, havendo um *Casino*, esplendidamente illuminado, que reabriu depois de dois dias de encerramento.

Agora affirma-se que se trata de prohibir o jogo em todos os sitios que não sejam Cascaes e Estoril, havendo para isso altas influencias nas regiões governamentaes e dando esse monopolio, devidamente regulamentado, sommas valiosissimas, cuja distribuição anda publica.

Este caso do jogo, pela licença dada, pela suspensão da licença por dois dias, e por outras circumstancias, é dos que mais têm indignado a opinião e ha de ainda causar grande celeuma.

O *Mundo*, na sua secção *Diz se*, uma das mais interessantes do jornalismo da capital, e que disputa ao Saragoçano de saudosa memoria a previsão dos aguaceiros politicos, mais difficeis de annunciar com antecipação do que as alterações atmosphericas, affirma que já está prompto o projecto de lei, que regul menta o exercicio do jogo de azar; que, para certos fins, esse jogo só póde ser exercido em annexos de hoteis; que essas casas ficam gosando ainda de isenções especiaes em materia de contribuições.

E foi a isto que chegou a previdencia do governo depois dos lamentaveis factos a que deu origem a abertura franca das casas de jogo este anno.

Succedem-se os escandalos, Cascaes e o Estoril transformaram-se num lupanar, o jogo contamina e empesta; o governo vê apenas um negocio suspeito a explorar, amigos a attender, ambições de ganancia a satisfazer.

Os escandalos da roleta obrigam as casas bancarias a prohibir a frequencia das casas de jogo a todos os seus empregados de qualquer jerarchia que sejam; o governo pensa em ter representantes no jogo.

A athmosphera da casa do jogo continua a sua obra desorganisadora, é impossivel esconder os roubos, os desvios escandalosos de dinheiro, tirados dos cofres dos hospitaes e das associações de caridade.

O governo não se commove com o escandalo, não manda fechar a casa de jogo, origem dos primeiros crimes, e onde em breve se prepararão outros, o governo pensa em entrar na exploração, em attender os amigos que procuram collocação solida aos seus capitaes naquelle negocio rendoso.

E o jogo é apresentado com a falsa côr de favorecedor dos interesses geraes.

As camaras municipaes fazem contractos particulares com os jogadôres, e o governo approva e esquece se da missão tutelar que lhe lembra apenas para estorvar as mais louvaveis iniciativas, para tolher e difficultar a administração municipal, para se oppor ao regular desenvolvimento e progresso das cidades.

O que o governo faz hoje em Cascaes, fe-lo hontem na Figueira.

O governo lembrou-se apenas da sua missão tutelar do jogador: interveiu na Figueira para marcar o maximo da taxa; não fosse o municipio sobrecarregar de mais o jogador e difficultar a livre expansão da industria lucrativa.

E o exemplo corruptor fez escola. Não faltam capitalistas que queiram entrar na lucrativa exploração, e é isso que tem embaraçado a expansão do jogo, é isso que o governo procura remover com uma lei especial.

E a abertura franca do jogo, que mostrou claramente este anno, nos primeiros dias da abertura da época das praias a sua força desorganisadora da familia e da sociedade, mostrou ao mesmo tempo que o jogo não fará mais concorridas as praias.

O jogo tem pelo contrario feito fugir familias, a quem a experiencia de alguns annos ensinou o perigo do jogo facil, cuja frequentação se não póde evitar; porque em todas as classes os jogadores têem aliciadores, a quem pagam generosamente, e que a pretexto de uma distracção innocente, d'um divertimento sem consequencia, fazem dar aos mais precavidos os primeiros passos no caminho que ha de leva-los ao vicio irreprimivel do jogo.

O jogo não é na verdade apenas franqueado.

O jogo não se põe só á disposição dos que querem. Não se pretende regular o exercicio de uma liberdade.

De passagem diremos que não póde haver liberdade para o crime.

O jogo é um crime para os homens de todas as convicções, para os que são pela repressão, coms para os que querem a liberdade mais ampla.

Mas, dando de barato, que se quizesse permittir o jogo como livre exercicio de uma consciencia, nem assim julgamos que se deva consentir.

Ninguem é, na verdade, *livre* de frequentar o jogo.

Ha a suggestão de toda a hora, de todo o momento, os casos que se contam exagerando os ganhos, transformando os jogadores em tristes heroes de aventuras sensacionaes.

E, além desta suggestão irrepremivel e inconsciente, ha a suggestão consciente, feita a toda a hora, na praia, na meza do hotel, no casino, por toda a milicia que o jogador traz espalhada e disfarçada para lhe levar os indecisos e os timidos.

E' nesta organisação do jogo que está o grande perigo da infame instituição que se pretende permittir e regulamentar.

Partiu no domingo no comboio das 9 e meia, sob a direcção do sr. José Antonio Domingos dos Santos, para a Figueira da Foz, a primeira colonia de creanças pobres que ali vae fazer uso de banhos do mar todos os annos por iniciativa generosa do sr. dr. Bernardino Machado.

Os srs. Costa Couraça e Cecilio da Costa, auctores do projecto de exgotos de Coimdra estiveram nesta cidade a examinar as obras do collector da rua da Sophia.

Deu entrada no hospital com uma perna fracturada pela queda de um pinheiro que cortava, o sr. João Girão Loureiro, de Monte de Cima, freguezia de Pereira.

JOÃO FRANCO

Anda a imprensa franquista nas amoraveis extranhezas do partido republicano, que, hostilisando o sr. João Franco, e mofando abertamente das offertas generosas do futuro *libaral*, está auctorisando toda a guerra de justo desforço que possam mover-lhe o illustre estadista e os que o acompanham.

Não tem o franquismo que estranhar: o partido republicano despresa todas as allianças com os partidos monarchicos, tendo-os a todos como inimigos da nação.

O partido republicano não tem o ideal monarchico—a rotação—por que o sr. João Franco mostra tão decidida vocação; não póde por isso prestar-se a accordos eleitoraes.

O partido republicano tem um ideal mais alevantado do que derribar um ministerio, para ver succeder-lhe outro.

O partido republicano não anda por jacobinismo atacando cegamente os que estão no poder, utilisando em proveito proprio, irritações, inimigos politicos de occasião.

O partido republicano não quer simplesmente mal a uma facção monarchica, quando está no poder; considera-as como inimigas a todas, quer no poder quer na opposição, porque as considera egualmente perigosas, quando no poder e quando na opposição.

Por isso os republicanos despresam as allianças com o sr. João Franco ou com os seus sequases, tendo-os a uns e outros como inimigos dos direitos do povo e dos interesses de Portugal.

O sr. João Franco continua a ser hoje o mesmo animo ambicioso, o mesmo espirito autocratico, o mesmo homem sem cultura, imaginando que se levam os povos como as multidões inconscientes, pelo capricho egoista, pelo despotismo.

As ideias do sr. João Franco continuam a ser as mesmas do seu passado, a mesma falta de ideias que se manifesta em cada um dos seus discursos, cheios de palavras vagas, no fluctuar hesitante dos que não têem pelo estudo solido adquirido firmeza e nitidez de opiniões.

O seu espirito anti-liberal manifesta se a todo o momento.

O partido republicano é simplesmente coherente, indo contra o homem que mais tem sido contra o espirito liberal, e mais tem procurado impedir a expansão legitima das ideias democraticas em Portugal.

O partido republicano nada póde acreditar do homem, que faz seguir cada affirmação de sentimentos democraticos de uma visita ao rei para garantir-lhe a firmeza dos seus sentimentos monarchicos.

O sr. João Franco é apenas um ambicioso que não val mais que os outros ambiciosos dos bandos monarchicos e que se avantaja a todos pelo caracter de irritavel intransigencia com principios democraticos e com os homens que os defendem.

O sr. João Franco é um monarchico a quem falta o favor regio, e que procura na ameaça de uma ligação com os republicanos decidir o animo real que julga abalado pela boa vontade de amigos dedicados.

O expediente é porém velho, e feito para almas da mais ingenua inexperiencia.

O sr. João Franco mostra-se irritado com os republicanos porque estes não favorecem o jogo facil da sua ambição; porque vem contrariar o effeito de expedientes que, com quanto sabidos, eram ainda de resultado seguro.

O que traz encolorizado o sr. João Franco é ver os republicanos affirmar bem alto a sua opinião bem firme de não se lhe associarem na guerra aos bandos monarchicos, destruindo assim o effeito da ameaça de ligação com os republicanos que podesse, na imminencia de uma eleição, ter acção determinante no favor real.

O que traz ainda irritado o sr. João Franco é ver que ninguem acredita na sua acção dominadora sobre a marcha do partido republicano, que ninguem o crê uma força eleitoral, capaz de contrabalançar a dos partidos democraticos.

Quando, nas ultimas eleições, João Franco, mostrando a fraqueza dos rotativistas deante dos republicanos, proclamou bem alto a sua supremacia sobre as outras facções monarchicas e adduziu numeros para mostrar que se o poder estiuesse na sua mão, o partido republicano não poderia levar á urna um só deputado.

O expediente não fez effeito: bem se sabia no rotativismo a que expedientes fora devida essa votação, e como elle mendigára os favores do rotativismo.

Agora tentou fazer-se valer pela ameaça de uma colligação com os republicanos.

Estes denunciaram-lhe os intuitos, e recusaram-se a collaborar na farça.

D'ahi o mau humor dos franquistas, de irritação facil e animo susceptivel.

«Serões»

Sahiu o primeiro numero desta revista, que era esperada com o alvoroço e justo interesse que inspiram sempre as emprezas da livraria Ferreira & Oliveira, tão notaveis pelo seu arrojo como pela suprema elegancia e pela nota moderna, tão raras no nosso meio de jornalismo e livraria.

O primeiro numero da serie e soberbo pela escolha dos assumptos e pelos nomes dos escriptores que as firmam.

De Guerra Junqueiro, a grande alma de pensador e de poeta, a pagina admiravel que hoje transcrevemos, prosa de poeta em que passa numa gravidade estranha a alma de um pensador.

Ramalho Ortigão abre com uma prosa decorativa sobre a esculptura portugueza, em que as bellas phrases se ligam por o fio tenue dum pensamento delicado e se dispõem nas linhas rythmicas da linguagem moderna.

De Alberto Braga, o contista elegante, um conto emocionante, maravilhosamente illustrado por Casanova.

Almada é uma narração historica que o sr. conde de Sabugosa escreveu na linguagem elegante dos seus sugestivos estudos. Moraes affirma se na illustração deste artigo, mais uma vez, um desenhador raro com linha, côr e distincção.

Manuel Gayo começa um curioso artigo sobre a Universidade, feito com o consciencioso escrupulo que caracterisa o brilhante escriptor.

Um artigo de vulgarisação scientifica de Alfredo Mesquita diz o que foi a exposição de S. Luiz.

Amorosamente enquadrados em desenhos decorativos, publicam os *Serões* uns versos deliciosos de Antonio Correia de Oliveira, impregnados daquelle panteismo patriotico que tão alto affirma a alma lyrica de uma poeta portuguez.

Se a mocidade soubesse, é um romance emocionante de Agnes e Egston Castle vertido cuidadosamente do inglez por Maximiliano de Azevedo; *As memorias de um Kanguru*, de Dawson; o alegre conto para creanças, *Os Papões*, o estudo sobre a escola medica do Porto, e a sessão—*Quebra-cabeças*, indicam o cuidado com que foi delineada esta publicação que pode por-se a par dos melhores magazines estrangeiros, apesar da difficuldade que o nosso meio retricto de leitores offerece a uma publicação desta ordem.

Reuniu na quinta-feira a direcção e conselho fiscal da Companhia Central Vinicola de Portugal para resolver sobre a encorporação na companhia da Adega Regional de Entre Douro e Liz, ficando, pela adhesão da adega, definitivamente feita a fusão das associações vinicolas da região e organisada a nova companhia.

Representava os interesses da Adega Regional o sr. dr. Costa Lobo, a Associação Vinicola do Dão, o sr. José Tavares; e a Associação Vinicola da Bairrada, o sr. Justino Alegre.

A nova companhia era representada pelo sr. José Duarte de Figueiredo que, por decisão final da assembleia, foi nomeado gerente effectivo da companhia, sendo na mesma occasião nomeado thesoureiro o sr. dr. Cunha Vaz.

Estas nomeações garantem o futuro da nova empreza commercial.

Os cantoneiros do districto de Coimbra, que ha dois mezes não recebem ordenado, vão pedir ao sr. ministro das obras publicas lhes mande pagar os vencimentos atrazados e os equipare, nos vencimentos, aos de Lisboa e Porto.

Estão em distribuição os estatutos da Associação dos Artistas, fazendo-se por um grupo de associados esforços para serem discutidos em outubro.

Um enthusiasmo louco...

Começa a ser discutido o enthusiasmo da recepção ao sr. Hintze que alguns dias andou tão reclamada nos jornaes de grande circulação.

O Mundo, fallando da *extraordinaria* manifestação e dos extraordinarios telegrammas, esclarece:

«Ha porem um contra.

E' se todos elles forem tão verdadeiros e tão *expontaneos*, como a *representação* vinda de Alcochete e á qual o *Diario* dá as honras de quasi uma columna! Pode, neste caso, o sr. Hintze limpar as mãos á parede, ou manda-las limpar aos seus *amigos*. Mais de *cem pessoas*, diz o *Diario*, *falladas* para essa manifestação *expontanea*, isso talvez, mas apparecidas nem a quarta parte!

Emquanto ás *mais illustres* da terra, tirando o recebedor (o qual foi nomeado pelo sr. D. João de Alarcão, quando o partido progressista restaurou o concelho) irmão, cunhado e filhos destes, isto é, uma numerosa *familia*; o resto. . presumpção e agua benta cada uma toma a que quer... ou a que lhe dão...

Da *expontaneidade* da manifestação que a philarmonica deveria fazer, avalia quem souber, que *15 de janeiro* (como ella se intitula) é a data que relembra a restauração do concelho que havia sido supprimido pelo sr. Hintze, de accordo com o seu amigo (desse tempo) João Franco!

Nesta incoherencia não pensaram os promotores da manifestação!

Dos *cem correlligionarios* de que falla o *Diario* e dos quaes publica o nome a 45 sómente (porque mais não havia) ha ainda a abater os que vinham pacatamente vender as suas uvas á praça, e nada tinham com a *numerosa* commissão, e não sabem a que devem a publicação do seu nome».

O mesmo se deu por cá. As noticias dos jornaes foram feitas pelas cartas de convite.

A recepção correu frigidissima, apezar do reforço da philarmonica de Penella, e do estrondear dos foguetes de dynamite.

Um amigo do sr. Hintze Ribeiro não poude impedir se de fazer notar a alguem com quem fallava, que se tivesse reunido tão pouca gente, quando nalgumas terras da Beira se tinham organisado habilidosamente concorridas e animadas manifestações.

Responderam lhe com o estribilho do costume: a Universidade fechada, os estudantes em ferias, e a batota na Figueira...

Com isto se contentou o sr. Hintze Ribeiro.

Papelaria Borges

O sr. Francisco Borges, proprietario da Papelaria Central, acaba de pôr á venda uma formosissima collecção de bilhetes postaes com vistas e costumes da Serra da Estrella.

Para facilitar a acquisição damos hoje a lista e os numeros da collecção D, em que entram os novos postaes e cujo catalogo só na proxima semana será publicado.

São os seguintes os numeros:

N.º 47—Um rebanho no pasto (Folgosinho)
N.º 48—A pastora (Folgosinho)
N.º 49—O pastor e o cão (Folgosinho
N.º 50—Habitação de pastores (Folgosinho)
N.º 51—Caldeireiro ambulante (Folgosinho)
N.º 52—O carvoeiro (Folgosinho)
N.º 53—Torsedeira (Folgosinho)
N.º 54—A dobadeira (Folgosinho)
N.º 55—Paisagem junto ao Mondego
N.º 56—Um aspecto da villa de S. Romão
N.º 57—Logar da Senhora do Desterro
N.º 58—Cabeça de velha em S. Romão
N.º 59—Casa da Fraga
N.º 60—Casa do Fragão
N.º 61—O pastor fazendo queijo
N.º 62—A cabeça do preto
N.º 63—Largo das Moz
N.º 64—Cascata do rio Alva
N.º 65—Queda do rio Alva junto ás Penhas Douradas
N.º 66—O rio Alva no sitio da fervença
N.º 67—Lagôa Comprida
N.º 68—Lagôa do Peixão
N.º 69—Carregando feno
N.º 70—Uma caravana no Fragão do Ronca.

A collecção é toda bellamente escolhida. As paisagens são verdadeiros quadros com todo o pittoresco e grandiosidade da natureza na Serra. Os costumes são feitos com intensão artistica.

Não são clichés vulgares, prendem e fixam a attenção.

N'alguns ha retratos de pessoas conhecidas de todos, e o numero 63 é um bello retrato do nosso amigo sr. dr. Affonso Costa, nado naquellas terras, creado naquelle ar puro e que lhe ergue a figura mascula ao lado das rochas, em attitudes fortes.

O pastor e o cão (n.º 49) é um soberbo cliché que gostariamos de vêr reproduzido e ampliado. A figura, a attitude do pastor e do cão parecem observadas por um artista e não vistas pela machina photographica, de um realismo tão estupido.

Este bilhete postal constitue um verdadeiro estudo artistico, é um verdadeiro quadro.

Voltaremos outra vez a esta collecção que o sr. Francisco Borges está fazendo tão intelligentemente, limitando-nos por hoje a recommenda la aos nossos leitores, apesar da nossa reconhecida má vontade pela industria dos bilhetes postaes.

Os do sr. Francisco Borges têem um caracter de interesse nacional e artistico que os torna francamente recommendaveis.

«Boletim da união dos atiradores civis»

A União dos atiradores civis portuguezes, attendendo á necessidade reconhecida pelo seu Conselho Gerente de dar maior conhecimento dos seus actos e de divulgar o mais possivel o Tiro Nacional, fazendo chegar o seu boletim a todas as entidades e corporações que, pelos seus sentimentos civicos e patrioticos, melhor estejam nos casos de dispensar o seu appoio á causa da educação do tiro, resolveu de accorda com a empreza do jornal *Tiro e Sport*, orgão official da União, que este publique em separado o boletim da União, contendo toda a materia associativo que a revista insira, o qual será distribuido gratuitamente e livre de qualquer encargo.

Publicou-se o primeiro numero, que tamos presente e que insere além das varias sessões do conselho gerente, a intaressante acta do grande concurso nacional de tiro ultimo.

A vulgarisação do boletim deveria fazer-se em maior numero de exemplares; porque importa á educação nacional a disseminação da instrucção do tiro que já hoje dá tantas vantagens ao cidadão, e que se faz tão ignoradamente e em escala tão diminuta apesar dos bons officios dos directores das carreiras que tem dado prova da melhor boa vontade, e da maior dedicação pela causa publica.

Deveria tambem inserir uma secção que tornasse conhecidas do publico as associações similares estrangeiras e contribuir para a educação do povo, mostrando a vantagem do tiro civil, e os cuidados que merece esta instituição a paizes em plena civilisação.

Isto está mesmo no espirito da União, como se deprehende das actas que publica.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Falleceu no dia 9 prostrado por uma tuberculose, de marcha rapida o nosso correligionario Francisco Monteiro da Piedade.

Era um rapaz novo, de apparencia forte, que parecia affastar para longe a probabilidade de uma doença. De uma grande actividade, conquistou pela honestidade e força do seu trabalho a estima do seu patrão o sr. Luiz Theotonio de Figueiredo de quem era ultimamente associado.

Bemquisto e geralmente respeitado o seu nome ha de ser, como o dos bons, muito tempo lembrado com saudade por os que o conheceram e lidaram com elle de perto.

Sentidos pezames.

Está elaborado o projecto para as retretes que a camara municipal vae mandar construir á entrada da estrada da Beira.

Litteratura e Arte

O QUE É A VIDA?

A vida é o mal. A expressão ultima da vida terrestre é a vida humana, e a vida dos homens cifra se numa batalha inexoravel de apetites, num tumulto desordenado de egoismos, que se entrechocam, rasgam, dilaceram. O Progresso, marca o a distancia que vae do salto do tigre, que é de dez metros, ao curso da bala, que é de vinte kilometros. A fera a dez passos perturba-nos. O homem a quatro leguas enche-nos de terror. O homem é a fera dilatada.

Nunca os abysmos das ondas pariram monstro equivalente ao navio de guerra, com as escamas d'aço, os intestinos de bronze, o olhar de relampagos, e as boccas hiantes, pavorosas, rugindo metralha, mastigando labaredas, vomitando morte.

A pata prehistorica do atlantosauro esmagava o rochedo. As dinamites do chimico estoiram montanhas, como nozes. Se a preza do mastodonte escavacava um cedro, o canhão Krupp rebenta baluartes e trincheiras. Uma vibora envenena um homem, mas um homem sózinho, arraza uma capital.

Os grandes monstros não chegam verdadeiramente na época secundaria; apparecem na ultima, como o homem. Ao pé d'um Napoleão, um megalosauro é uma formiga. Os lobos da velha Europa trucidam algumas duzias de viandantes, emquanto milhões e milhões de miseraveis cahem de fome e de abandono, sacrificados á soberba dos principes, á mentira dos padres e á gula devoradora da burguezia christã e democratica. O matadouro é a formula crua da sociedade em que vivemos. Uns nascem para rezes, outros para verdugos. Uns jantam, outros são jantados. Ha creaturas lobregas, vestidas de trapos, minando montes, e creaturas esplendidas, cobertas d'oiro e de veludo, radiando ao sol. No cofre do banqueiro dormem pobrezas metalisadas. Ha homens que ceiam numa noite um bairro funebre de mendigos. Enfeitam gargantas de cortezans rosarios d'esmeraldas e diamantes, bem mais sinistros e lutuosos que rosarios de craneos ao peito de selvagens.

Vivem quadrupedes em estrebarias de marmore, e agonisam párias em alfurjas infectas, roidos de vermes. A latrina de Vanderbilt custou aldeolas de miseraveis. E, visto os palacios devorarem pocilgas, todo o boulevard grandioso reclama um quartel, um carcere e uma forca. O deus milhão não digere sem a guilhotina de sentinella. Os homens repartem o globo, como os abutres o carneiro. Maior abutre, maior quinhão. Homens que têm imperios, e homens que não têm lar.

Os pés mimosos das princezas deslizam luzentes d'oiro por alfombras, e os pés vagabundos calcam, sangrando, rochedos hirtos e matagaes. Bebem champagnhe alguns cavallos do sport, usam anneis de brilhantes alguns cães de regaço, e algumas creaturas, por falta d'uma codea, acendem fogareiros para morrer. Bemdito o oxido de carbone que exhala paz e esquecimento! E a natureza, insensivel ao drama barbaro do homem! Guerras, odios, crimes, tirannias, hecatombes, desastres, iniquidades, deixam na indifferente e inconsciente, como o rochedo immovel, bulindo lhe a aza d'uma vespa. O clamor atroador de todas as angustias não arranca um ai da immensidade inexoravel. A aurora sorri com o mesmo explendor aos campos de batalha ou ao berço infantil, e as hervas gulosas não distinguem a podridão de Locusta da podridão de Joana d'Arc. Reguem vergeis com o sangue de Iscariote ou com o sangue de Christo, e os lyrios innocentes (estranha innocencia!) desabrocharão, egualmente candidos nevados.

Guerra Junqueiro.

Americanos

Desde hoje, 10, até novo aviso, serão supprimidas as carreiras, nos dias não sanctificados, das 10 horas da manhã, 2 e meia, 3 e meia e 4 e meia da tarde, do Largo das Ameias á rua Infante D. Augusto e 10 e meia da manhã, e 3 e meia e 4 e meia da tarde, da rua Infante D. Augusto ao Largo das Ameias.

Educação physica

O *Diario do Governo* publicou a seguinte portaria de justo louvor:

«Havendo chegado ao conhecimento de sua magestade el rei o muito zelo com que o Dr. Augusto Alves dos Santos, inspector da 2.ª circumscripção escolar, Coimbra, organisou com distincta proficiencia a estatistica dos serviços da instrucção primaria da sua circumscripção, e promoveu a pratica da gymnastica sueca nas escolas primarias da respectiva sede, e sabendo o mesmo Augusto Senhor, o referido inspector foi auxiliado com inexcedivel boa vontade nos exercicios de gymnastica sueca pelo professor da Escola Normal do sexo masculino de Coimbra, Augusto da Costa Martins, e na organisação da estatistica — 1903-1904 — pelo inspector sanitario escolar, Dr. Frederico Sanches de Moraes e pelo professor primario de Castello Viegas, concelho de Coimbra, José Maria dos Santos, em commissão com a secretaria da inspecção escolar de Coimbra: determina sua magestade el rei que a todos esses funccionarios se dê publico testemunho de seu louvor pelos serviços distinctos que acabam de prestar á instrucção primaria».

Foi approvado em sessão de hoje, pela camara, o orçamento e projecto da arrematação de uma empreitada na importancia de 500$000 réis para conclusão da rua Anthero do Quental no bairro de Santa Cruz.

Nomeação

O sr. dr. João Marques dos Santos que acabou este anno a sua formatura na faculdade de medicina, foi nomeado medico do partido municipal de Cabanas.

O sr. João Marques dos Santos foi um estudante que se distinguiu sempre pela superioridade da sua intelligencia, feição pratica do seu estudo e trabalho como pela cultura geral do seu espirito.

Tem continuado na syndicancia ao matadouro a comissão nomeada pela camara. Diz-se que o inquerito está revellando a maior anarchia e os maiores abusos na administração do matadouro e que a camara está disposta a proceder com firmeza como pedem os interesses dos municipes.

Teve logar no domingo a assembleia do Atheneu Commercial de Coimbra, resolvendo modificar os estatutos, e dar um voto de confiança á direcção para tractar da juncção do Grupo dos XX, e approvando os trabalhos feitos para que se consiga o descanço dominical.

Escolas primarias

O sr. dr. Antonio de Padua officiou á camara mostrando a necessidade que lhe fôra ponderada pelo parocho de Santo Antonio dos Olivaes, como presidente da junta de parochia respectiva de crear uma escola primaria para os dois sexos que servisse os habitantes dos logares do Chão do Bispo, Olivaes, Tovins, Valle de Linhares, Casal do Lobo, Cova do Ouro e Deanteiro.

Estas povoações não tinham outras escolas primarias para ensino da sua povoação que não fossem a das Torres e de Cellas. Ora entre estas povoações e qualquer destas escolas medeam distancias que vão de trez a sete kilometros.

A junta de parochia da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes que vê a necessidade de remediar este estado de coisas, não está porém em circumstancias pecuniarias de poder arcar com a despeza a fazer.

O sr. governador civil pede por isso á camara que impetre do governo a creação de duas escolas, visto que as escolas mixtas não terem dado resultados favoraveis em Portugal, garantindo-lhe elle todo o seu valimento junto do governo para aliviar a camara do encargo que por tal deliberação assume de fornecer casa e mobiliario para as novas escolas.

Para séde da nova escola propõe o sr. governador civil o Picôto dos Barbados, onde, segundo informações que colheu, ha uma casa que pode ser facilmente adaptavel a tal fim.

A camara mandou ouvir o vereador do respectivo pelouro sobre o officio do sr. governador civil, e está disposta a satisfazer os desejos do sr. governador civil, e a sua iniciativa tão louvavel.

Dos reservistas chamados a fazer serviço apenas faltaram dois por motivo justificado.

A instrucção tem continuado sob o commando superior do sr. major Chagas, dirigida pelos srs. capitães Domingos de Freitas e Correia da Cruz, tenentes srs. Basto e Duque e alferes srs. Gonçalves, Carvalho, Castro e Motta.

Não se realisaram as corridas annunciadas para domingo por motivo da festa nas Torres.

Teve apenas logar o *match* entre os Alberto Baptista Gonçalves e Abel Simões, ficando aquelle vencedor.

O percurso foi de 8:000 metros, fazendo-o o sr. Alberto Baptista Gonçalves em 31 minutos e 30 segundos.

Fora o sr. Abel Simões quem ganhara o primeiro premio nas corridas anteriores.

Havia lançados outros desafios que não foram acceites.

Instituto Bactereologico

A camara municipal mandou estudar o plano e orçamento do Instituto Bactereologico, cuja opportunidade está sendo infelizmente, tão eloquentemente demonstrada pelas epizootias que estão destruindo os animaes domesticos.

Tem havido difficuldades em escolher um local com as condições scientificas e de facil accesso á população.

A epidemia da variola está mostrando tambem a necessidade do instituto bacteriologico para regulamentação, segurança e efficacia do serviço, de vaccinação e revaccinação contra a variola.

A seu tempo voltaremos a este assumpto.

Celebrou-se na quarta feira, na Sé Nova, o casamento da sr.ª D. Arminda Amelia Borges de Oliveira, filha do sr. José Augusto Borges de Oliveira, negociante no Porto, e neta do sr. Bernardo Antonio de Oliveira, com o sr. Antonio Abranches Ferrão, estudante do quarto anno de direito na Universidade.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa dos correspondentes d'A DITORA.

ANNUNCIOS

CELLEIROS

Arrendam-se na Azinhaga do Carmo n.º 1.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarrêga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra

Estrada de serviço de Oliveirinha por Covas a Candosa (E. R. n.º 48).

Faz-se publico que no dia 18 de agosto ás 10 horas da manhã na Catraia do Marrão, casa de cantoneiros se procederá á arrematação d'uma tarefa de fornecimento de 620,^{m3}00 de pedra britada para empedramento entre perfis o a 45 (1,^{m}89 para traz).

Base de licitação 427$800 réis.
Deposito provisorio 10$695 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra e na Catraia do Marrão, casa de cantoneiros, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 5 de agosto de 1905.

O conductor, chefe de secção,

Antonio Lniz de Mendonça Cabral.

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu propriétario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*, em Santa Clara.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.os 11 a 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto,

(28) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

IX

Enterrando os longos esporões nos flancos do cavallo, voou até perder o folego atraz dos cossacos, sem se voltar e sem ver que só uns vinte homens tinham podido segui-lo.

E os cossacos, fugindo a toda a velocidade dos seus cavallos, inclinavam-se para o bosque.

Andry, lançado a toda a força, alcançava já Golokopitenko, quando de repente uma mão poderosa agarrou o cavallo pela rédea.

Andry voltou a cabeça; Tarass estava na sua frente.

Tremeu lhe todo o corpo, e tornou-se palido como um estudante surprehendido a vadiar pelo mestre.

A colera de Andry apagou-se como se nunca tivesse estado accesa.

Não via senão o pae terrivel deante d'elle.

— Então? Que vamos fazer agora? disse Tarass olhando direito entre os dois olhos.

Andry não poude responder e ficou com os olhos baixados para o chão.

— Então, filho, serviram-te de muito os polacos?

Andry continuava mudo.

— Trair assim, vender a religião, vender os teus!... Espéra, desce do cavallo.

Obedecendo como uma creança docil, Andry desceu do cavallo e parou, nem vivo, nem morto, deante de Tarass.

— Espéra aqui e não te mechas. Fui eu que te dei a vida; sou eu que te hei de matar, disse Tarass.

E, recuando um passo, tirou o mosquete de cima do hombro.

Andry estava pallido como um lençol.

Viam-se os seus labios mecher e pronunciar um nome; mas não era o nome da patria, nem de mãe, nem o dos irmãos, era o nome da bella polaca.

Tarass fez fogo.

Andry inclinou a cabeça, e cahiu sobre a herva sem pronunciar uma palavra, como uma espiga de trigo cortada pela foucinha.

O assasino do filho, immovel, olhou muito tempo para o cadaver inanimado.

Era bello mesmo na morte. O rosto viril, ha pouco brilhante de força e de uma irresistivel seducção, exprimia ainda uma belleza maravilhosa. As sobrancelhas, negras como velludo, sombreavam seus traços pallidos.

— Que lhe faltava para ser um cossaco? disse Boulba.

Era de grande estatura, tinha as sobrancelhas pretas, um rosto de fidalgo, e a sua mão era forte no combate. Morreu, morreu sem gloria, como um cão covarde.

— Que fizeste, pae? Foste tu que o mataste? disse Ostap que chegava neste momento.

Tarass fez com a cabeça um signal affirmativo.

Ostap olhou fixamente para os olhos do morto. Teve pena do irmão e disse;

— Pae, demos-lhe honradamente sepultura, para que os inimigos não possam insulta-lo, e as aves de preza não levem os retalhos da sua carne.

— Hão de enterra-lo bem sem nós, disse Tarass, ha de ter carpidôres e carpideiras.

Durante dez minutos poz-se a pensar:

— Devemos deita-lo aos lobos que rodam sobre a terra humana, ou devemos respeitar nelle a valentia do cavaleiro, que cada bravo deve honrar, appareça onde apparecer?

Olha e vê Golokopitenko a galopar para elle:

— Desgraça! ataman. Os polacos fortificaram-se. Chegaram-lhes tropas frescas.

Não acabára ainda Golokopitenko que já Vovtusenko corre:

— Desgraça, ataman! Mais uma força nova que corre sobre nós.

Vovtusenko não acabára e já Pirarenko chega correndo; mas sem cavallo.

— Onde estás tu, pae? Os cossacos andam á tua procura. O ataman do kourén de Nevilitchki está morto; Zabrojay está morto; Tckerevichenco morreu; mas os cossacos aguentam-se ainda; não querem morrer sem terem visto mais uma vez a tua imagem na menina dos seus olhos; querem que tu os vejas á hora da morte.

— A cavallo, Ostap, disse Tarass.

E apressou-se para encontrar ainda de pé os cossacos; para saborear a sua vista uma ultima vez, e para que podessem olhar para o seu ataman antes de morrer.

Mas não sahira ainda do bosque com os seus e já as forças inimigas o tinham cercado por todos os lados, e, por toda a parte, atravez das arvores, se mostravam cavalleiros armados de sabres e de lanças.

— Ostap, Ostap, segura-te, exclama Tarass.

E, tirando o sabre, matou os primeiros que lhe cahiram debaixo das mãos.

Ostap poz fóra do combate seis polacos que se precipitavam sobre elle

— Bem, filho; bem, Ostap, exclamou Tarass. Ahi vou ter comtigo.

Elle mesmo repellia os assaltantes.

Tarass, multiplica o sabre; distribue presentes pela cabeça de um e de outro, e, olhando sempre para Ostap, vê-o luctando corpo a corpo com oito inimigos ao mesmo tempo.

— Ostap! Ostap, aguenta te.

Mas já Ostap está por baixo, já lhe lançaram um *arkan* por baixo do pescoço, já o agarraram, já levaram Ostap.

— Ahi! Ostap, Ostap! gritava Tarass, abrindo assim passagem, na sua direcção, e migando como couves tudo o que os separava. Ahi, Ostap, Ostap!...

Mas, neste momento foi ferido como com uma pesada pedra; tudo andou á volta delle. Brilharam um instante, misturadas no seu olhar, lanças, a chama, o canhão, as faiscas da mosquetaria, e os ramos das arvores sem folhas, cahiu ao chão, como um carvalho cortado, e um espesso nevoeiro lhe cobriu os olhos.

(Continua.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, sipbões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores, Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borracha

CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lôna.

Lústres de cristál e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, *sistéma Auér.*

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetiléne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistêmas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistêma Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1027 | COIMBRA — Domingo, 13 de agosto de 1905 | 11.º ANNO

O descanço hebdomadario

Parecer da camara de Coimbra, approvado em sessão de 10 de agosto de 1905.

I

A Camara Municipal de Coimbra, pela orientação que tem seguido na sua gerencia e pela convicção que tem da necessidade do repouso hebdomadario, não pode deixar de ser favoravel á justa pretensão do Atheneu Commercial.

O exforço operario pode ser excessivo não só por ser longo o dia do trabalho, mas tambem por não haver dias de descanço.

A lei religiosa dos hebreus, seguida pelo christianismo, prescreveu o repouso dum dia em cada semana, e por isso, emquanto as sociedades politicas se orientaram por criterios confessionaes, gosaram as classes trabalhadoras do descanço dominical.

Preoccupações de um liberalismo exagerado levaram os Estados a tirar toda a sancção positiva á norma religiosa que preceituava tal repouso, ficando as classes trabalhadoras, ainda nesta materia, inteiramente sujeitas ao arbitrio e ás prepotencias dos patrões.

Para affastar os inconvenientes duma liberdade, tão mal entendida, appareceram as novas leis a respeito do repouso hebdomadario, que teem sido recentemente publicadas nos Estados modernos, embora contendo um certo numero de restricções, determinadas pelas condições economicas da nossa epocha.

E, se a antiga legislação religiosa, absolutamente estranha a qualquer ideia de politica social e unicamente inspirada no desejo de assegurar a santificação do dia do Senhor, se encontra desacreditada, a legislação social sobre o repouso hebdomadario, considerado como uma condição necessaria de boa organisação do trabalho, está-se affirmando cada vez mais brilhantemente. Ainda no mez de abril ultimo, a camara dos representantes belga votou um projecto de lei, que pelo seu caracter moderado e reflectido, inteiramente alheio aos exageros da lei hespanhola, deve ser tomado em consideração em qualquer trabalho que se procure levar por deante a respeito de semelhante assumpto.

II

Esta orientação da politica social dos Estados modernos encontra a sua plena justificação no principio de que as condições do trabalho não devem offender o legitimo desenvolvimento da vida physica, da vida domestica e da vida moral e intellectual dos trabalhadores. Para se conseguir este triplice desenvolvimento não basta que o dia do trabalho não ultrapasse um certo numero de horas é necessario tambem que o operario gose dum dia de repouso em cada semana.

Não pode mesmo haver verdadeira liberdade sem esta reforma, segundo já tem sido justamente observado por alguns escriptores. Como se ha de considerar livre o homem que não pode furtar ás suas fadigas e canceiras um dia na semana para dedicar ás suas aspirações, aos seus ideaes e aos seus deveres de familia e de cidadão.?

Hoje a liberdade não consiste simplesmente no direito de cada um desenvolver as suas faculdades, mas tambem no poder de o fazer.

O repouso hebdomadario é tanto mais legitimo, quanto é certo que os Estados modernos reconhecem esse repouso aos seus funccionarios.

Prestam por ventura os outros trabalhadores menos serviços á sociedade, do que a classe burocratica, que hoje chega a constituir um verdadeiro flagello para os povos da raça latina?

Nem se receie que o repouso hebdomadario determine a depressão dos negocios, pois mesmo sob este ponto de vista, nada ha a perder. Effectivamente antes da introducção do repouso hebdomadario obrigatorio tem-se observado que o trafico das mercadorias é particularmente intenso aos domingos, diminuindo proporcionalmonte nos dois primeiros dias da semana, e que depois desta reforma o trafico se reparte dum modo mais regular por todos os dias da semana.

III

O Estado não pode pois, deixar de intervir, estabelecendo o repouso hebdomadario obrigatorio.

Alguns economistas pretendem limitar aos menores as leis protectoras deste repouso, fundando-se em que os outros trabalhadores podem conseguir por si proprios tal beneficio.

As estatisticas e os inqueritos porém feitos sobre este assumpto mostram dum modo evidente, que o operario adulto se vê obrigado a trabalhar sem o repouso hebdomadario desde o momento em que elle não seja garantido pela lei. Longe de conservar a sua liberdade de acção, o operario encontra-se na alternativa de trabalhar toda a semana ou de ser despedido.

Dum inquerito feito na Belgica, resulta que em 1459 estabelecimentos industriaes, com um população operaria de 119:477 pessoas, o trabalho só era interrompido totalmente aos domingos num terço de taes estabelecimentos. Nos outros dois terços, parte trabalhava aos domingos e parte concedia o repouso dominical por turno aos operarios. A independencia do trabalhador não pode existir na organisação economica actual, desde o momento em que elle se encontra expropriado dos meios materiaes de producção, vendo-se obrigado a vender a sua força de trabalho ao capitalista.

E' por isso que tambem as excepções ao repouso hebdomadario não se devem deixar dependentes do arbitrio dos patrões ou do poder descricionario dos funccionarios, mas precisam de ser fixadas pela lei.

A pequena industria é que se mostra mais refractaria á admissão do repouso hebdmodario, sendo especialmente para ella que se tornam necessarias garantias efficazes do cumprimento das normas legaes.

IV

O Estado não deve só consagrar o repouso hebdomadario deve além disso estabelecer o dia da semana destinado a este fim.

A lei franceza de 1892 não quiz sanccionar o domingo como o dia do repouso hebdomadario, visto tal disposição ter um caracter confessional e ser vexatoria para aquelles que não professam a religião christã ou não adoptam nenhuma crença. Por isso deixou ao patrão a faculdade de escolher o dia mais conveniente para o repouso hebdomadario.

Ha, porém, inconvenientes praticos graves em os membros d'uma mesma familia empregados em fabricas differentes terem o repouso hebdomadario em dias differentes. E a religião dos trabalhadores sempre poderia ser attingida, desde o momento em que o patrão estabelecesse por motivos confessionaes um dia de descanço que se não conformasse com as crenças dos seus operarios.

Procurou-se resolver esta difficuldade, deixando a fixação do dia do repouso hebdomadario dependente do accordo entre o patrão e os operarios. Mas esse accordo unicamente seria possivel, desde o momento em que os operarios e patrões seguissem a mesma religião.

O que parece mais acceitavel é a fixação do dia de repouso hebdomadario pelo Estado, independentemente de quaesquer preoccupações confessionaes. Esse dia entre nós deve ser o domingo, não só porque é o dia geralmente adoptado para o descanço semanal, mas tambem porque é o dia que o Estado já adoptou para o repouso dos seus funccionarios.

O Estado d'este modo não offende a liberdade de consciencia, pois elle não escolhe o domingo para o repouso hebdomadario por motivos religiosos, a que deve ser estranho, mas simplesmente por ser este o dia da semana consagrado ao descanço pelo costume e pelas tradições do nosso paiz.

V

Tal é a opinião da Camara Municipal de Coimbra a respeito do assumpto que o Atheneu Commercial teve a amabilidade de submetter á sua apreciação.

Em face d'estas considerações, escusado será dizer que o Atheneu Commercial póde contar com todo o apoio e cooperação da Camara Municipal de Coimbra para levar a bom termo a cruzada em que tão louvavelmente anda empenhado.

Oxalá que tão illustre corporação veja coroados de feliz exito os seus esforços, pois isso constituirá mais um passo dado no caminho da justiça social.

Partiu para Luso com sua ex.ma esposa o nosso correligionario e amigo sr. dr Philomeno da Camara Mello Cabral.

Estava marcado para hontem a prova de resistencia e velocidade de automovéis, experimentada numa viagem de Tuy a Lisboa pelo distincto sportman sr. dr. Tavares de Mello.

O itinerario, que abrange quinhentos kilometros, segue por Vallença, Caminha, Vianna, Villa do Conde, Espozende, Porto, Souto, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Agueda, Mealhada, Coimbra, Pombal, Leiria, Alcobaça, Caldas da Rainha, Cercal, Azambuja, Villa Franca, Sacavem, terminando no chalet das cannas do Campo Grande.

A prova é fiscalisada pela União Velocipedica Portugueza.

E' juiz de partida o sr. alcaide de Tuy. A chegada ás barreiras de Lisboa será marcada pelo commandante do posto fiscal respectivo.

O automovel passou por Coimbra ás 9 horas da manhã.

D'O Seculo:

Partiu de Coimbra para o Porto o vapor *Lidador*, que foi ali metter carvão.

A inspecção medica dos candidatos ao exame de admissão ao curso da Escola Normal do sexo masculino tem logar no dia 21 do corrente; no dia 23 provas escriptas, 24 e 25, provas oraes.

Foi prorogado até 30 de setembro o prazo para o pagamento voluntario de todas as contribuições relativas ao anno de 1904, e o primeiro semestre de contribuição de renda de casas de 1905, podendo as contribuições já relaxadas ser pagas nos mesmos prazos, sem sellos nem custas.

O sr. D. Benito Corbal, empreiteiro do caminho de ferro em construcção de Coimbra á Louzã, requereu ao ministerio das obras publicas lhe fosse cedido por emprestimo um locomovel e guincho, pertencentes á primeira direcção dos serviços fluviaes, para proceder á extracção de areias do Mondego.

DR. AFFONSO COSTA

Mais uma vez se manifestou hontem na capital, a importancia do Partido Republicano e a popularidade dos seus chefes.

A manifestação feita ao dr. Affonso Costa na estação da Avenida foi eloquentissima, e o mais que possivel consoladora para aquelles que se devotam ao ideal da democracia.

E' de notar que essa manifestação foi da iniciativa, exclusiva, dum grupo de modestos empregados do commercio — como bons democratas, sinceros amigos do talentoso e dedicadissimo republicano.

Tendo sabido apenas na terça feira, pelo *Mundo*, da chegada do nosso amigo, não puderam fazer a devida propaganda da sua ideia, limitando-se a publicar apenas um aviso neste jornal e na *Vanguarda*.

Os dirigentes na capital do Partido Republicano quizeram fazer convite, e te-lo-hiam feito, se com mais antecedencia, tivessem sabido do justissimo desejo dos correligionarios que pensaram na manifestação. Mas, havendo tão pouco tempo para se preparar a manifestação, entenderam, e com razão, que não podia ser feito um convite official, que, em caso de insuccesso, lançaria responsabilidades sobre o grande partido democratico.

Apesar de todas estas circumstancias, a manifestação foi imponentissima, grandiosa — das que só podem ser feitas, entre nós, a republicanos com prestigio.

A população de Lisboa deu uma alta prova dos seus sentimentos republicanos, com uma grande lição aos empreiteiros de falsas recepções com comparsaria de encommenda.

Encheu-se a gare e encheu-se a *marquise* litteralmente.

Quando o comboio entrou na gare os milhares de pessoas que nella se agglomeravam romperam numa estrondosa salva de palmas e em enthusiasticos vivas a Affonso Costa.

O nosso amigo appareceu na plataforma do salão — e não se imagina o delirio que fez vibrar a multidão.

Levantado ao ar, Affonso Costa foi conduzido vagarosamente até á *marquise* sempre entre as mais enthusiasticas acclamações da grande massa popular.

Ahi, o effeito era extraordinario.

Junto do elevador, muito a custo se conseguiu estabelecer o silencio, suspendendo as manifestações.

Affonso Costa disse então algumas palavras:

— Meus senhores: — Agradeço-lhes de toda a minha alma, a manifestação com que me acolhem e em que eu vejo sómente o applauso enthusiastico do povo de Lisboa á minha fé permanente á minha inalteravel dedicação pela ideia republicana. (*Calorosa e prolongada ovação*). Por ella tenho combatido sempre e por ella luctarei até ao derradeiro momento da minha vida, para poder ficar bem com a minha consciencia e deixar aos meus filhos, como principal herança, a tradição do respeito pelo cumprimento de todos os deveres de cidadão e de portuguez. (*Novas ovações*).

Repetindo os seus agradecimentos. Affonso Costa pediu que terminasse ali a manifestação, e concluiu com quatro vivas — á Liberdade, aos empregados do commercio, á Patria e ao Partido Republicano.

O povo acompanhou depois o nosso amigo ate ao Hotel Avenida Palace, sendo ainda ininterruptos os vivas e as palmas.

Acompanhado por alguns amigos intimos, o sr. dr. Affonso Costa dirigiu-se para o seu quarto, e ahi foi obrigado a chegar á janella, porque a multidão, na Praça dos Restauradores, continuava em vibrantes acclamações.

Quando a figura do eminente democrata appareceu á janella, o enthusiasmo tornou-se mais intenso.

A ovação continuou por muitos minutos, fazendo a grande massa um effeito esplendido.

Affonso Costa fez menção de falar e os manifestantes calaram-se.

O nosso amigo repetiu os seus agradecimentos ao povo republicano de Lisboa — que elle guardava no seu coração, memoravelmente — e pediu novamente que a manifestação acabasse ali. Seria muito desagradavel para elle que alguem, por si, recebesse a mais leve beliscadura. Era, pois, um favor pessoal que lhe faziam, dispersando.

A multidão, começou, com effeito, a dissolver-se, ainda aos gritos de — Viva o dr. Affonso Costa!

Entretanto subiam ao hotel muitos amigos e correligionarios do dr. Affonso Costa, cumprimentando o affectuosamente.

A manifestação, dadas as circumstancias em que se realisou, foi o mais brilhante que podia ser.

Foi uma justissima homenagem, reveladora do justo apreço em que é tido Affonso Costa, e foi uma brilhante prova dos sentimentos republicanos do povo de Lisboa.

Como tal nos anima; como tal nos desvanece — porque um partido que assim, tão facilmente, por simples avisos em dois jornaes, mobilisa muitos milhares de homens, é um grande e importante partido que póde, deve e ha de triumphar.

Lorvão

Nos dias 14, 15 e 16 d'este mez, terá logar a festa annual d'esta pittoresca população.

A illuminação a acetylene é fornecida pela casa do sr. Caetano Rocha, garantia da sua perfeição e brilhantismo.

No dia 15 queimar se ha um vistoso fogo de artificio feito em Vianna do Castello- tocando num dos intervallos uma philarmonica.

Esta fes a costuma ser muito concorrida de romeiros que aproveitam esta occasião de visitar o historico convento.

Para a gente de Coimbra o passeio é facil de fazer quer na diligencia da manhã, apeando adeante da Reverdosa e subindo por Chello, quer a pé pelo Espinhaço de Cão e Deanteiro.

A vinda é facil tomando logar, com antecipação, na diligencia de Penacova que passa na Reverdosa á tarde.

A camara municipal resolveu, na sua ultima sessão, mandar intimar Agostinho Simões Alves de Moraes a demolir os muros com que usurpou ao municipio 38m,39 de terreno, junto da sua propriedade em Alcarraques.

Está fazendo as vezes do sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, inspector da 2.ª circumscripção escolar, o sub-inspector sr. Domingos José Cerqueira.

Informam jornaes officiosos que entre as propostas que o sr. ministro da guerra se propõe apresentar ao parlamento, figura a suppressão das divisões militares de Evora e Coimbra.

O sr. dr. Antonio de Padua enviou á camara, com a respectiva approvação, o segundo orçamento supplementar do corrente anno.

O orçamento foi recebido na ultima sessão camararia.

VARIOLA

Continua grassando á vontade a variola, sem constar de determinações superiores que tentem pôr-lhe um estorvo e impedir a sua disseminação.

Os ultimos casos, acusando gravidade para ponderar, deram-se na Alta. Vae-se assim cumprindo o que aqui annunciamos, sem que d'ahi possa virnos fama de grande propheta.

O que se está dando era, infelizmente, bem facil de prognosticar.

Se a auctoridade deixa á divina providencia acabar com a epidemia, arrisca-se a encommodos graves que lhe pode trazer a abertura proxima da Universidade.

Não é na verdade para tranquilisar ver grassar tranquilamente a variola nas serventes e na população pobre da Alta, a quem agora está confiada a guarda da casa dos estudantes.

A variola tem pasto facil naquelles organismos sem resistencia vital, e que agora estão em circumstancias de vida ainda mais apertadas que na epoca ordinaria da abertura das aulas.

As creanças, que enxameiam pela Alta, são um terreno de cultura em que a doença se desenvolve e pode até adquirir maior virulencia.

Que, diremos de passagem, esta epidemia tem sido da mais mortiferas que temos observado nesta cidade.

O que a tem feito passar desapercebida, e sem o alarde dos telegrammas nos jornaes de grande circulação, é ter atacado apenas a gente pobre de Santa Clara e da Baixa e ter poupado os estudantes, materia para noticias mais luzidas, e reclamações mais pedidas e agradecidas.

A epidemia tem andado á vontade. Appareceu no campo, entrou por um arrabalde, e tem levado a eito as ruas da baixa, matando creanças e adultos.

Tem se dessiminado facilmente, por falta de isolamento, por falta de desinfecções, por falta de tratamento.

As festas do grau levaram-a até á Alta, e por lá se deixou ficar, começando a amiudar-se os casos.

Da cidade passou para as aldeias de mais facil communicação com Coimbra, as que pelos operarios que vêem trabalhar á cidade mais facilmnnte a podem trazer de novo para Coimbra.

Tudo isto pede o cuidado e a intervenção da auctoridade, que tem obrigação de olhar pela saude e vida dos cidadãos seja qual fôr a sua cathegoria.

Não serão as peregrinações gastronomicas de bom e alegre minhoto á Carregosa, que farão interceder a Virgem de tanto reclame episcopal.

O sr. governador civil foi fazer o reclame da romagem rendosa do illustre antistite conimbricense, nada mais justo.

Mas não ha só interesses do sr. bispo conde a proteger, ha a saude ameaçada dos estudantes, a situação desgraçada da população de Coimbra, onde a variola tem andado ceifando á vontade sem intervenção do sr. Bispo Conde, sem intervenção do sr. Governador Civil.

A população de Coimbra está ha mezes perfeitamente abandonada, quando devia ter-se solicitado até a intervenção do governo e exigido um credito especial que habilitasse o sr. dr. Antonio de Padua a resistir com vantagem á marcha e disseminação progressiva da epidemia.

E' necessario tornar obrigatoria a denuncia de casos de variola, tanto aos medicos como ás familias, tornar responsaveis os que subtrahirem á inspecção e acção de auctoridade as creanças atacadas, estabelecer o isolamento o mais completo possivel, mandar fazer desinfecções diarias de casas e roupas.

Tudo isto custa dinheiro; mas o sr. dr. Antonio de Padua tem nos poderes publicos toda a influencia que lhe permittiria uma acção larga e desafogada.

Seria tambem asada a ocasião de avaliar da installação do posto de desinfecções, estudar as suas condições, fazer lhe os melhoramentos de installações ou material que as circumstancias indicassem.

E' á circumstancia desagradavel do apparecimento da peste que o Porto deve a remodelação profunda porque está passando aquella cidade.

A marcha da epidemia alguma coisa devia ter feito, alguma importancia devia ter tido, indicando modificações fundas a fazer nos antigos arruamenda cidade.

A população tem, porém, sido criminosamente abandonada.

Não se protegeu, não tentou educar-se, ensinando lhe os perigos da variola, as condições da sua invasão, a sua propagação, o modo de combate la.

O povo foi deixado á sua ignorancia e a epidemia alastrou no meio da criminosa indifferença das auctoridades.

Assim foi que as mães esconderam os filhos, quando atacados, assim foi que os paes não revaccinaram os filhos, por ignorarem o que é a vaccina, para os não verem chorar.

Assim foi que os enterros se converteram em manifestação espectaculosa de dôr das ruas, com acompanhamentos de creanças que iam contrahir a doença nas casas onde iam buscar as victimas da variola para as enterrar.

Assim foi que as mães, por ignorancia, corriam com as creanças ao cólo a ver passar os enterros e offereciam os filhos como victimas innocentes á doença.

Entretanto o sr. dr. Padua lá anda na peregrinação patusca da Senhora da Carregosa, fazendo o reclame á capellinha episcopal, no quadro ridiculo d'aquella devoção burgueza, sem fé e sem arte, nos caprichos decorativos do sr. bispo-conde, santo homem, imaginoso como um brazileiro de Braga, a quem Deus não fadou para devaneios architeetonicos.

E o nome do professor estimado pelo seu caracter lhano e franco, pela sua intelligencia de eleição, anda exposto, em reportagens de sacristia, ás vaias do ridiculo mais justificado. .

Partido Republicano

O partido republicano é já para os bandos monarchicos alguma coisa mais do que uma preoccupação eleitoral.

Mostra-o bem a attitude do actual governo progressista e as propostas que annuncia, em que se vê claramente o proposito de contrabalançar a acção de propaganda republicana, cujo effeito vae augmentando á medida que se desenha o esboço do seu programma futuro.

O partido republicano respondeu nobremente á attitude do governo com a moção que foi approvada na reunião das commissões parochiaes de Lisboa, convocada pela sua commissão municipal e que é do theor seguinte:

As commissões parochiaes republicanas de Lisboa:

Considerando que, depois de votada nas assembleias de 7 e 13 de julho a moção relativa ao movimento popular reclamando a abolição do imposto de consumo e a reducção dos direitos aduaneiros sobre os generos alimenticios de primeira necessidade, o governo fez annunciar que, na proxima sessão parlamentar, apresentaria algumas propostas no sentido indicado.

Considerando que as promessas ministeriaes, se de certo modo significam receio do movimento popular iniciado pelo partido republicano, ao mesmo tempo, dados os precedentes do partido progressista, que sempre se notabilisou pela mais impudente apostasia do seu programma, representam, muito provavelmente, um proposito mentiroso, visando a acalmar, por grosseiras tentativas de corrupção collectiva, a opinião indignada pela ininterrupta serie de escandalos e attentados com que tristemente se tem illustrado o actual ministerio;

Considerando que assumpto de tanta gravidade como é o que respeita ás subsistencias, dadas as precarias condições em que se encontram a classe media e o proletariado na capital — como de resto em todo o paiz — não se resolve com expedientes habilidosos e propostas destinadas a serem sepultadas nos archivos dos papeis inuteis das commissões parlamentares.

Considerando que os generos necessarios á alimentação do povo não são apenas os que entram pelas barreiras da cidade mas ainda muitos importados do estrangeiro e que portanto a abolição do imposto de consumo sobrs as carnes, e outros generos, tem de ser acompanhada de uma importante reducção dos direitos alfandegarios sobre o arroz, o assucar, o bacalhau, o café, os legumes, etc.

Considerando que, sem uma energica e persistente acção de todas as classes—esmagadas por impostos cujo producto não é applicado em beneficio do paiz mas distrahido em proveito duma oligarchia sem patriotismo — as promessas governamentaes serão todas cinicamente illudidas;

Considerando que traduzindo as variadas promessas do governo um esteril artificio eleitoral, ao mesmo tempo significam evidente receio da iniciativa tomado pelo Partido Republicano, secundado pelo povo da capital;

Considerando que, portanto, é necessario forçar o governo a não illudir o povo e a attender ás suas legitimas exigencias.

Resolvem:

1.º Continuar, dedicadamente, a prestar todo o seu apoio aos corpos dirigentes do partido para proseguirem no movimento iniciado e compelirem o governo a ceder ás reclamações populares sobre a abolição do imposto do consumo e, portanto, a supressão das novas e antigas barreiras da cidade e a reducção dos direitos alfandegarios sobre os generos alimenticios de primeira necessidade;

2.º Proseguir na organisação das commissões populares de resistencia;

3.º Cooperar com todas as commissões que, em qualquer ponto do paiz, se organisem para reclamar a solução do grave problema das subsistencias.

Ao mesmo tempo, as commissões parochiaes republicanas, de accordo com as deliberações já publicadas, da commissão municipal, manifestam o seu firme proposito de luctar pela revogação das leis reaccionarias, pela reforma eleitoral e de intervir energicamente a proposito do contracto dos tabacos, pois que esta questão, em vista do procedimento do governo, é de alta importancia, não só sob o ponto de vista dos financeiros, mas interessa, profundamente, sob o ponto de vista moral e politico, a toda a nação portugueza.

Passaportes

Pelo governo civil de Coimbra e durante o mez de julho ultimo, foram concedidos passaportes a 189 emigrantes, 174 varões e 15 femeas, destinando-se 1 á Europa em recreio, 18 á Africa oriental e 168 ao Brazil. Pertenciam 4 ao concelho de Arganil, 16 de Cantanhede, 15 de Coimbra, 7 de Condeixa, 31 da Figueira da Foz, 7 de Goes, 17 da Louzã, 24 de Mira, 23 de Miranda do Corvo, 2 de Montemór-o Velho, 10 de Oliveira do Hospital, 11 de Penacova, 3 de Penella, 4 de Poiares, 4 de Soure, 3 de Taboa e 8 de concelhos d'outros districtos, sendo: 2 de profissão liberal, 16 proprietarios ou capitalistas, 9 commerciantes, 4 empregados no commercio, 1 barbeiro, 6 carpinteiros, 3 pedreiros, 9 de profissão não especificada, 126 operarios agricolas, 12 de occupações domesticas e 1 sem profissão, sabendo ler e escrever 100 varões e 4 femeas. Emigraram 135 pela primeira vez, 31 pela segunda, 8 pela terceira, 9 pela quarta, 4 pela quinta e 1 pela decima vez.

Está de lucto pelo fallecimento de sua extremosissima mãe, o sr. João Maria de Abreu Castello-Branco, primeiro aspirante dos correios e telegraphos de Coimbra.

Sentidos pezames.

BIBLIOGRAPHIA

OS FILHOS DE IGNEZ DE CASTRO, por *Faustino da Fonseca e Joaquim Leitão* — Livraria Tavares Cardoso — Lisboa — 1905.

Muito cultivado tem sido modernamente em Portugal o romance historico talvez por influencia da vulgarisação erudita que lá fóra vae proliferando a esmo com o revestimento litterario e artistico.

A crescente producção d'aquelle genero, que vae abarrotando o nosso mercado não corresponde porém no seu valor substancial e intrinseco ao favor com que o publico a tem recebido.

Verdade seja, o merito da offerta está longe de corresponder ao successo da procura.

Explica-se esta anomalia economica pela apaixonada tendencia do portuguez para viver do passado em que fluctua uma athmosphera heroica e luminosa, conservada pela epopeia ou pela lenda e que ardentemente o emociona e subjuga.

D'aqui resulta que todos os episodios da nossa historia em que se condensa e brilha algum encanto suggestivo e doce para o temperamento sentimentalista do peninsular têem sido aproveitados pelos actuaes romancistas da nossa terra.

Este facto foi assignalado e axiomaticamente expresso na formula de Comte — *Les vivants sont toujours et des plus en plus dominés par les morts*, e que os srs. Faustino da Fonseca e Joaquim Leitão reproduzem na testeira do seu livro — *Os Filhos de Ignez de Castro*.

Esta obra revela conhecimento da época a que respeita, procurando os auctores rocompo-la pela reconstituição debil do meio, do caracter e da linguagem dos personagens na sua movimentação tão agitada e curiosa.

Interessante este trabalho em que se visionam, além d'outras figuras medievaes, os *Filhos d'Aquella que depois de morta foi rainha*.

Vivos agradecimentos pela offerta do exemplar.

A LUCTA PELA VIDA, por *M. Angelo Vaccaro — traducção do italiano por Henrique Marinho.* — Livraria Classica, editora — Lisboa — 1905.

Em Portugal ha uma negação quasi absoluta para o estudo concentrado e profundo da sciencia que constitue o apanagio exclusivo d'um estricto numero de sabios e eruditos.

O que convém portanto á curiosidade leve e superficial da restante mentalidade do paiz são obras de vulgarisação, claras e succintas que a elucidem sem esforço e sem tedio.

Nem sempre, porém, ha o acerto na escolha e na adaptação.

Eis o que felizmente não succede com o livro de Vaccaro traduzido do italiano para a nossa lingua pelo sr. Henrique Marinho.

A Lucta pela Vida é um trabalho

---

(29) Folhetim da "RESISTENCIA„

TARASS BOULBA

IX

— Parece que dormi muito tempo, disse Tarass, como que despertando do somno mau de um homem bebado, e esforçando-se por reconhecer os objectos que o cercavam.

Uma fraqueza terrivel tinha quebrado os seus membros.

Tinha difficuldade em distinguir as paredes e os cantos duma casa desconhecida. Por fim déu com Torkatch assentado ao pé delle, e parecendo espreitar cada um dos movimentos da sua respiração.

— Pois é certo, pensou Tovkatch, que podias bem ter adormecido para toda a eternidade.

Mas não disse nada, ameaçou-o com o dedo, e fez lhe signal para se calar.

— Mas dize-me então, onde é que eu estou agora? replicou Tarass, voltando a si e procurando recordar-se do passado.

— Cala-te! gritou bruscamente o camarada. Que queres tu saber mais? Não vês que estás coberto de feridas. Ha duas semanas que corremos a cavallo até perder o folgo, e que a febre e o calor te fazem delirar. E' a primeira vês que dormiste tranquillamente. Cala-te se não queres dar cabo de ti mesmo.

Entretanto Tarass continuava a forcejar por pôr em ordem as ideias e recordar-se do passado.

— Mas eu fui então cercado e apanhado pelos polacos? Mas eu não podia romper atravez das suas fileiras!

— Calas te, filho do diabo! exclamou Tovk tch encolerisado, como uma ama de leite exasperada pelos gritos de uma creança com mimo. Que necessidade tens tu de saber como te salvaram. Basta que estejas salvo; tiveste amigos que te não deixaram lá ficar. Esse é o caso, e isso basta. Temos ainda mais de uma noite para corrermos juntos. Julgas que te tomaram por um simples cossaco? não; a tua cabeça foi avaliada em dois mil ducados.

— E Ostap? gritou de repente Tarass, que tentou sentar-se, lembrando se de repente como tinham deitado mão a Ostap á sua vista, como o tinham garrotado, e como se achava nas mãos dos polacos.

Então a dôr apoderou-se daquella cabeça velha.

Arrancou e rasgou as ligaduras que lhe cobriam as feridas; atirou-as para longe; quiz fallar em voz alta; mas não disse senão coisas incoherentes.

Estava de novo sob o dominio da febre, do delirio; escapavam-lhe palavras insensatas sem nexo e sem ordem dos seus labios.

Durante este tempo o seu companheiro fiel conservava-se em frente delle, cobrindo-o de censuras crueis e de injurias. Por fim agarrou-lhe por os pés, pelas mãos, enfaxou o como se faz a uma creança, tornou a collocar-lhe as ligaduras, embrulhou-o numa pelle de boi, prendeu-o com cordas á sella dum cavallo e atirou-se de novo ao caminho com elle.

— Embora estivesses morto, havia de levar-te á terra. Não consentirei que polacos insultem a tua origem cossaca, que ponham teu corpo em boccados e que o atirem ao rio. Se a aguia tiver de arrancar os olhos ao teu cadaver, que seja a aguia das nossas steppes, não a aguia polaca, não a que vem das terras da Polonia. Embora estivesses morto, havia de levar-te para Ukrania.

Assim fallava o seu fiel companheiro, fugindo noite e dia sem treguas nem repouso.

Levou-o por fim sem sentidos á propria *setch* dos zaparogos.

Ahi poz-se a trata lo pelo meio de simples e de compressas; descobriu uma mulher judia com habilidade para a arte de curar, que durante um mez lhe fez tomar diversos remedios: por fim Tarass sentiu-se melhor.

Ou fosse porque a influencia do tratamento fosse salutar, ou porque vencesse a sua natureza de ferro; ao cabo de mez e meio estava a pé.

Tinham-se fechado as feridas, e só as cicatrizes feitas pelo sabre mostravam a gravidade das feridas do velho cossaco.

Tinha-se tornado todavia triste e choroso. Tres rugas profundas lhe tinham cavado a testa, e ahi ficaram para o deante.

Quando lançou os olhos á roda, tudo lhe pareceu novo na *setch*.

Todos os seus companheiros estavam mortos; não restava um dos que haviam combatido pela santa causa, pela fé, pela fraternidade.

Já não existiam tambem os que se tinham posto em perseguição dos tartaros atraz do *kochevoi*, todos tinham morrido: um cahira no campo da honra; outro morrera de fome e sede no meio das steppes salgadas de Crimea; outro ainda tinha morrido em captiveiro por não poder supportar a vergonha.

O velho *kochevoi* não era tambem deste mundo ha muito tempo, nem nenhum dos seus velhos companheiros, e já a herva dos cemiterios tinha crescido sobre os restos dos cossacos, outr'ora tão ferventes de coragem e vida.

Ia pelos campos, pelas steppes, como para a caça; mas a arma ficava carregada; punha-a ao lado cheio de tristeza, e parava á borda do mar.

Ficava assim muito tempo, de cabeça baixa, dizendo sempre:

— Meu Ostap, meu Ostap!

Em frente delle brilhava e se estendia ao longe a toalha do mar Negro; nos juncos distantes ouvia-se o grito da rôla, e sobre o seu bigode grisalho cahiam as lagrimas umas atraz das outras.

Por fim Tarass não teve mão em si.

— Seja o que Deus quizer. Vou saber o que é feito delle. E' vivo? Está na sepultura? Ou não estará mesmo em sepultura? Hei de sabe-lo, custe o que custar, hei de sabe-lo.

E, uma semana depois, estava já na cidade de Umane a cavallo, de lança na mão, sabre ao lado, saco de viagem dependurado na sella.

Um pote de *gruau*, cartuchos, paias para o cavallo e outras munições completavam a sua equipagem.

Marchou direito a uma pobre e porca cabana, cujas janellas sujas mal se viam. O cano da chaminé estava arrolhado por um farrapo, e o tecto todo roto, estava coberto de pardaes; um monte de estrume estendia-se adeante da porta de entrada.

A' janella apparecia a cabeça duma judia com uma touca enfeitada com perolas sujas.

(Continua.)

de polemica e combate muito lucido, muito fundamentado e muito systhematico. Foi motivado na pugna scientifica que a famosa theoria darwinista suscitou, onde tem um logar de destaque e lustre.

O insigne professor da universidade de Roma desnuda com precisão o darwinismo accusando as suas deficiencias e exaggeros.

Segundo as suas palavras, examina a consistencia, a efficacia e o valor das leis darwinistas no campo biologico; em seguida procura saber, mediante a observação dos factos, se a lucta pela vida domina tambem nas sociedades humanas, qual a affeição particular que nestas póde assumir, e quaes os effeitos que d'ella resultam.

Tudo isto é feito com uma auctoridade e com uma competencia excepcionaes em magnifica argumentação logicamente deduzida por que se dilue numa brilhante concisão o saber e o engenho de Vaccaro.

Aos benemeritos e infatigaveis editores o nossp agradecimento pela remessa do exemplar.

Recepção dos novatos

Parece, por o que dizem os jornaes bem informados, que vae delineando se o programma desta festa academica com a morosidade que era de esperar.

No programma marca-se uma sessão solemne, festa litteraria a realisar na Associação dos Artistas.

Não approva nos.

A festa é puramente academica; a circumstancia especial de se fazer pela primeira vez indica naturalmente mais cuidado na elaboração do programma.

A festa não esta nas tradições. Faça-se no meio exclusivamente academico; generalise-se quando se puder impôr.

Para festas academicas ha apenas uma sala em Coimbra—a *sala dos Capellos*. Foi lá que se fez a solemnidade em honra do dr. Costa Simões, a festa ao dr. João Jacintho.

Lá se realisou mesmo o congresso anti-tuberculoso, apezar de não ser uma festa exclusivamente universitaria.

Ainda ha pouco se abriu para receber solemnemente uma tuna hespanhola; não é muito que se abra para receber os estudantes que vem começar a sua frequencia na Universidade.

A experiencia passada mostrou já o brilhantismo que a bella sála dá ás festas, na sua decoração antiga e grave, inundada de luz e de flores.

Essa festa, naquelle local, deve deixar no animo impressionavel dos novos uma impressão funda de austeridade e de grandeza que tarde se desvanecerá.

E são essas impressões que devem procurar-se na educação da mocidade portugueza, que decorre em tanto abandono, na mesquinhez da vida corrente.

A' festa universitaria concorrerão facilmente os professores, as familias dos estudantes.

A sua presidencia está naturalmente indicada—o sr. Reitor da Universidade, que aproveitará sem duvida tão azado motivo de travar relações com os seus futuros subordinados.

A sala da Associação dos Artistas tem um defeito capital para estas festas: —é impossivel fallar-se lá sem se ser interrompido de cinco em cinco minutos pelo barulho dos carros.

Tem além d'isso pessimas condições acusticas, e uma detestavel e acanhada distribuição de logares.

E' fria e mal illuminada.

A salla dos capellos não tem nenhum d'estes inconvenientes e dará do meio academico uma ideia, que bom seria que o decorrer dos estudos avigorasse no espirito dos escolares.

Quando se faz a festa?

O tempo já não é de mais, a não querer fazer a festa da recepção depois do Natal, ou reserva-la, para resuscitar o carnaval, que é tambem uma preoccupação moderna da sociedade portugueza...

Esteve de passagem nesta cidade o sr. Christovam Ayres, o sympathico historiographo do exercito portuguez.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. João de Menezes Parreira, sub inspector da Penitenciaria de Coimbra.

Carta do Rio de Janeiro

25—VII—905.

Pela comp. Taveira tem sido levada á scena a revista *Raios X*, que tem sido alvo de manifestações de protesto por parte de certos orgãos da imprensa brazileira, bem como do jornal portuguez que aqui se publica a *União Portugueza*.

Este ultimo publica o seguinte topico:

«. . A critica d'esta folha tem de ser severa, e foi-o contra uma peça posta em scena, porque nessa peça se redicularisava, por fórma impetuosa e injusta, cousas de Portugal.»

Não conheço a peça; mas deve ser muito bem adequado neste ponto o velho ditado:

«Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle.»

Pois se a referida revista redicularisa coisas de Portugal, são essas *coisas* talvez a comedia burlesca dos nossos governos...

O que é um facto é que o theatro Apollo, onde trabalha a companhia Taveira, esteve sempre á *cunha* quando em scena a referida revista, que ha dois dias desappareceu para dar logar á *Musa dos Estudantes*.

A imprensa local tem-se occupado de Pina Manique d'esse extincto personagem de tão lugubre tradição, tendo alguns jornaes estampado o seu retrato.

Ha dias o *Jornal do Brazil* publicou em um dos seus numeros a photographia do monumento a Pinheiro Chagas.

Chegou hoje a esta cidade o sr. Antonio de Albuquerque, que foi nomeado secretario da nossa delegação junto d'este governo.

Telegramma recebido hoje dá nos noticias da sahida hoje de Loanda da canhoneira *Patria* com destino ao Brazil.

Bem vinda seja.

Continua no mais profundo mysterio o assassinato de Antonio de Sousa Meirinho, nosso patricio, de quem fallei na minha ultima carta.

Naturalisou se brazileiro Manuel Ignacio da Silva Junior.

A subscripção em beneficio das familias dos soldados mortos no Cunene, e promovida pelo *Portugal Moderno*, attingiu 9:016$450 réis.

Um violento incendio destruiu umas 17 casas, na praça do Mercado nesta cidade, algumas das quaes pertenciam a patricios nossos.

Principiou o incendio ás 2 horas da madrugado do dia 22 do corrente durando até ás 6 horas da manhã. Alguns bombeiros ficaram feridos.

Trindade

Tourada

Reina grande enthusiasmo entre os amadores, com a tourada que se realisará no dia 20 na Figueira da Foz e em que tomará parte *Corchaito*, que acaba de ter em Lisboa a sua consagração official pelo publico do nosso paiz.

Como cavalleiro teremos na praça Alves, sempre tão applaudido pela sua correcção, pelo seu saber e pelas qualidades naturaes de excellente cavaleiro que tem.

A banda da corporação dos bombeiros voluntarios da Ciudad Rodrigo acompanhará esta corporação que vem em excursão á Figueira.

A' noite o Circo dará uma recita composta dos melhores numeros da excellente companhia que este anno reuniu M.me Mejstrick.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta estabeleceu um comboio especial de ida e volta, podendo a ida effectuar-se nos dias 19 e 20 e a volta nos dias 20, 21 e 22, tanto pelo comboio especial como pelos ordinarios.

Os passageiros para além de Mangualde têem como comboio de regresso o n.º 13/3 do dia 22.

Os preços são—de Villar Formoso e Freineda, 1$650 em 2.ª classe e 1$250 em 3.ª classe; Cerdeira e Villa Fernando 1$150 e 1$150; Guarda, Pinhel e Villa Franca 1$450 e 1$050; Celorico, Fornos e Gouveia 1$250 e 950; Mangualde e Nellas 1$150; e 820 Cannas, Oliveirinha e Carregal 1$050 e 720; Santa Comba 950 e 620; Mortagua e Luso 820 e 520; Pampilhosa e Murtede 620 e 420; Cantanhede 520 e 370; Limede-Cadima e Arazede 420 e 310; Montemór 320 e 180; Alhadas 220 e 150; Maiorca 150 e 100 réis.

No dia 19 para 20 é o horario do comboio especial—Villar Formoso, partida, ás 11,50t; Freineda, 12,03m; Cerdeira, 12,32; Villa Fernando, 12,47; Guarda, 1,15; Pinhel, 1,48; Villa Franca, 2 00; Celorico, 2 26; Fornos, 2,54; Gouveia. 3,12; Mangualde, 4,05; Nellas, 4 28; Cannas, 4 46; Oliveirinha, 4,59; Carregal, 5,13; Santo Combp, 5,46; Mortagua, 6,19; Luso, 6 57; Pampilhosa, 7,35; Arazede, 8,15; Figueira, chegada, 9,00.

Ante-hontem, uns operarios que vinham pela manhã para o trabalho destravaram um carro americano que estava sem mullas ao pé da esquadra da baixa.

O carro desceu em corrida vertiginosa até á rua da Sophia, saltando fóra dos rails e indo damnificar a casa do sr. Rama.

Na casa da camara e respectivos annexos anda se procedendo a obras urgentes de limpeza e restauração.

A junta da 5.ª divisão militar, arbitrou 60 dias de licença ao alferes de infantaria 23, sr. Francisco Miranda Martins de Carvalho.

Está na Figueira da Foz com sua familia o sr. Evaristo Camões, contador da comarca de Coimbra.

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo

Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente—JOHN MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey—E. Pinto Basto & Companhia—José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.
Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnavel situação como a NEW-YORK LIFE.
Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.
A NEV-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros $40.288.583.
Dividendos distribuidos aos segurados $5.989 491.
Seguros novos **185.367** no valor de $331 295.606.
O seu activo teve um augmento de $38.008.212.
As suas receitas augmentaram $8.621.741.
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a $16.835.025.
SEGUROS EM VIGOR $1.928.609 308.
NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana ($=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE—a companhia mais rica e poderosa do mundo—deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes—COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1832, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha,

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

AN TONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borracha

CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lôna.

Lústres de cristál e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, *sistéma Auér.*

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetiléne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistêmas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistêma Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1028 | COIMBRA — Quinta-feira, 17 de agosto de 1905 | 11.º ANNO

Emygdio Navarro

Falleceu em Luso o sr. conselheiro Emygdio Navarro, que na politica portugueza teve sempre um papel preponderante, e que no mundo corrupto de venalidade monarchica, se distinguia pela elevação de ideias, pela orientação moderna do seu espirito, cuja acção se inutilisou pela adoração fetichista ao principio monarchico.

Na corrupção monarchica, Emygdio Navarro não tem logar nem preponderante, nem á parte.

Tem um logar preponderante e á parte como elevação de espirito, como dominador das multidões, como orientador de uma sociedade moderna em formação.

Não era perfeito, os seus vicios se os teve, os seus crimes se os praticou, são os vicios e os crimes communs aos espiritos ano maes. Não encontrou em Portugal a sociedade que soubesse reprimir-lh'os ou castigar-lh'os. Pelo contrario, em todos os serviços publicos encontrou sempre quem armasse á sua imprevidencia, aproveitando em serviço proprio aquella grande força.

O que fez no ministerio das obras publicas, o seu fomento industrial não póde ser esquecido sem injustiça.

Homem de largas e penetrantes vistas, Emygdio Navarro soube levantar-se acima do prejuizo da educação portugueza protegendo a industria, sem lhe sacrificar porém a agricultura.

Trabalhou honestamente nesse empenho, procurando a cooperação dos competentes, onde os havia, impressionando-se de todos, mas imprimindo á sua obra um cunho pessoal sempre visivel.

Por falta de continuadores perdeu-se muito do que poderia ter fructificado na obra d'este grande espirito.

O seu impulso porém não se perdeu. Por elle ficará vivendo na memoria dos homens.

Poucos homens politicos terão tido na sua vida politica em Portugal, momentos de tão grande e justificado odio, de tão grande e justa consagração.

A grandeza deste espirito proteiforme furta-se á observação que ás vezes julga ver no fundo agitado daquella vida uma consciencia que espreita.

Ha alguma coisa que naquella consciencia nos escapa e que não pode ser explicada pela força dum cerebro docil ao capricho.

Como ministro das obras publicas devem-lhe Coimbra e Luso o seu progresso, a sua feição moderna.

Deve-lhe a academia as obras, por concluir, do theatro academico.

Como inimigo politico, a sua intransigencia monarchica não lhe fez calar muitas vezes manifestações publicas de respeito aos homens do nosso partido, e quando perseguido pelo espirito de um epileptico, Antonio Cerqueira Coimbra recebia a demissão de secretario da Universidade, a sua voz levantou-se clara e forte impondo respeito pela attitude tão digna do nosso correligionario.

Na sua approximação dos homens do partido republicano vi sempre eu a affirmação d'uma grandeza moral que, para mim diminuiu sempre o alcance e o valor dos desvios que se lhe assacaram.

Na *Resistencia*, estão publicadas, em phrases offensivas, varias apreciações de actos politicos de Emygdio Navarro.

Não é esta a occasião de as lembrarmos para as discutir. Ha, porém, uma que nesta hora suprema queremos emendar como de injustiça flagrante e que reune numa mesma comparação Emygdio Navarro e Marianno de Carvalho.

Em Emygdio Navarro havia alguma coisa de crença que o tornou sempre admirado; Marianno de Carvalho tem uma velhice de carnaval, ha de morrer sem uma hora de admiração, sem um momento de respeito.

Os ataques de Emygdio Navarro indignavam, os de Marianno de Carvalho irritam.

A acção de Marianno de Carvalho tem sido unicamente dissolvente.

Emygdio Navarro será lembrado muito tempo pela elevação da sua intelligencia, pela orientação do seu espirito que teve na sociedade contemporanea portugueza uma influencia civilisadora.

Os defeitos que teve esquecem-os na hora presente os adversarios politicos.

E talvez que um dia a nação lh'os perdôe.

Municipalisação do gaz

O sr. dr. Marnoco e Sousa, a quem o relatorio do sr. Charles Lepierre tem inspirado um justo interesse por estes serviços, que poderiam transformar-se em onus para a camara, e colloca-la em situação difficil, visitou no sabbado ultimo a fabrica do gaz, demorando-se a examinar detalhadamente as installações e pedindo esclarecimentos que lhe foram dados pelo sr. Charles Lepierre.

O relatorio do sr. Charles Lepierre sobre os serviços de municipalisação do gaz está quasi impresso, e será brevemente distribuido.

Para então deixaremos outras considerações.

Está de lucto, pelo fallecimento de sua irmã, o sr. Candido Augusto Nazareth, o typographo tão estimado pelos primores do seu caracter, como pela sua intelligencia de colleccionador de raridades litterarias, a que a litteratura nacional deve a conservação de mais de uma obra notavel.

Sentidos pesames.

O sr. Ribeiro Alves, mestre da banda do regimento de infanteria 23, foi transferido para a Guarda, vindo para Coimbra a dirigir a banda o sr. Bernardo d'Assumpção mestre da banda de infanteria 12, filho do primeiro meiro mestre de musica que teve o 23, e antigo contramestre da banda do mesmo regimento, de que sahiu pela sua promoção a mestre e collocação na Guarda.

Os srs. Antonio Maria Lopes e Antonio dos Santos Oliveira, empregados da camara municipal, foram no domingo passado a Brasfemes para marcar os logares da feira de gados e cereaes, que, como noticiamos, se inaugurava naquelle dia.

A feira foi muito concorrida.

O jogo e a Assistencia Nacional

O inquerito faito pelo *Jornal de Noticias* veiu confirmar-nos na nossa velha opinião de que o jogo seria facilmente reprimido; porque não corresponde a uma necessidade creada por um longo tempo de abuso.

O jogo não se tem radicado entre nós, nem tem adquirido a violencia de uma necessidade imperiosa de organismo, como em individuos de outra raça.

E todavia em Portugal jogou-se extraordinariamente durante a época de Renascença.

As descripções de viagens dos nossos exploradores abundam em narrativas, em que se descreve esta funesta paixão

São particularmente interessantes sob este ponto de vista as peregrinações de Fernão Mendes Pinto.

O habito porém não se enraizou porque não estava na nossa natureza fleugmatica e fria, sem grandes arrojos e sem grandes ambições.

Era um tempo de febre, abundavam nas nossas naus os estrangeiros, a isso se deve attribuir o ter-se desenvolvido então mas sem poder enraizar-se entre nós.

Como distracção, como novidade, o jogo prende e diverte. O grande publico porém depressa se affasta d'elle.

E' ver o que está succedendo nas praias e particularmente na Figueira da Foz.

O jogo foi muito annunciado e largamente reclamado.

O anno passado, ao abandonar aquella praia, os banhistas viram affixados os cartazes que lhe indicavam a época da abertura dos casinos.

Os jornaes commentavam demoradamente a imposição feita pelos politicos da Figueira, e que o sr. Hintze não podera tambem remover completamente.

Desde o anno passado que se sabia que na Figueira se havia de jogar.

Este anno o annuncio do jogo temse feiio abertamnte.

E, apezar d'isso a Figueira está pouco concorrida, e não se nota grande animação no jogo.

Tinha-se todavia affirmado que o jogo era a unica condição de vida da praia. Toda a gente imaginava que a condição de vida d'uma praia fosse a necessidade de tomar banhos do mar, ou de favorecer a industria da pesca.

Na ignorancia portugueza radicou-se porém um principio novo — o jogo como elemento de prosperidade das nações, e o paiz deixou de preoccupar-se com a scrofulose e com a miseria dos nossos pescadores, para se apaixonar pela questão do jogo.

O jogo foi tambem apresentado como fonte perenne de caridade, e na futura concessão do jogo figura, diz-se, um imposto a cobrar pela Assistencia Nacional aos tuberculosos.

E assim mais uma vez, vendendo o seu silencio, e garantindo por um falso escrupulo o protesto dos outros, a Assistencia Nacional ao tuberculosos deu um exemplo de desmoralisação que nada a honra.

E' velha a historia: ha peça de theatro que tem na exploração do gosto ignorante pela obscenidade resultado seguro, o emprezario offerece uma recita a favor da Assistencia, e a auctoridade permitte a torpe exploração da ignorancia do povo.

Era natural que a Assistencia aproveitasse a occasião para protestar e recusar nobremente o que lhe offerecem como premio do seu silencio.

Era mesmo esse o seu dever: o jogo tem inutilisado todo o beneficio que podia tirar para robustecimento dos banhos do mar a raça portugueza.

As praias portuguezas são estações insalubres e sem conforto, em que a frequencia dos casinos, e casas de distracção abertas como aliciamento pelo jogo, inutilisam o pequeno beneficio que se poderia tirar do uso dos banhos de mar.

O jogo modificou desastrosamente as condições de vida. Frequenta-se o casino quando se devia frequentar a praia. Abandona-se o exercicio á beira mar, para vir passar horas e horas, sentado nas ruas do interior, longe da acção benefica do mar.

Com o jogo o descanço da noute não começa senão depois das duas horas.

Por isso a população se levanta tarda e prescinde do banho.

Estes inconvenientes tornam a sua acção mais funesta sobre a vida das creanças.

O que o pae attribue muitas vezes á qualidade da agua, como qualquer aldeão boçal, deveria attribui-lo á vida de casino, sem somno e sem descanço, que levam longe do mar creanças fracas que vieram ao mar para se robustecer.

E com todos estes inconvenientes, o jogo não tem tido acção benefica de qualidade alguma sobre a vida das praias.

E' ver o que se passa na Figueira.

A população augmentou, ha novas construcções, mas a vida continua com o mesmo desconforto.

As casas augmentaram, mas augmentaram tambem os preços dos arrendamentos, e este augmento fez apenas viver e prosperar a usura.

Preocupada com a vida facil do jogo a Figueira tem abandonado o seu commercio, deixado os grandes emprehendimentos que faziam da sua população uma das mais laboriosas e interessantes do paiz.

Felizmente que o engano vae passando e a Figueira volta á sua vida antiga.

Com o jogo a Figueira tem só perdido.

A sua concorrencia deve-se ás suas condições excepcionaes, ao abandono das praias proximas da capital que lhe dava a frequencia do mundo elegante.

Isso porém passou. Cascaes e o Estoril desenvolveram-se e aformosearam-se e reterão de futuro o seu publico.

O jogo, sem influencia benefica sobre as populações, inutilisou as praias para o robustecimento da nossa raça.

Era por isso que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos se devia pôr á frente do movimento prohibitivo do jogo e nunca calar-se porque a exploração do vicio lhe dá rendimentos, como a dama dinheirosa de uma casa de alcouce.

Como uma grande instituição nacional que é, a Assistencia Nacional aos tuberculosos tem uma funcção moralisadora que nunca deveria perder de vista na consecução do seu programma.

Como tal devia atacar o jogo como agente de desmoralisação.

Devia ataca-lo tambem porque o jogo não tem dinheiro com que possa remediar o mal que lhe está fazendo.

O jogo inutilisa as praias portuguezas para o robustecimento de raça, converteu-as de agentes de saude em provocadores da doença.

Era no mar que a Assistencia Nacional aos tuberculosos tinha o seu melhor alliado.

Foi com o mar que o jogo acabou.

Quem quer o jogo? Os banqueiros.

E' o que affirma consoladoramente o inquerito do *Jornal de Noticias*.

Affirma tambem que a conceder-se não ha motivo especial para o fazer nas praias.

E assim é. Ha até motivos para a prohibir, para o pôr longe da população que vem procurar no uso dos banhos do mar o avigoramento da sua saude ou de seus filhos.

VARIOLA

Continua a epidemia, e agora a sua acção foi mais longe.

Coimbra não se limitou a contagiar as aldeias dos arredores, enviou agentes dissiminadores para mais longe.

Amigos nossos extranham que nós insistamos neste assumpto e vão até attribur-nos a falta de forasteiros que os outros annos nos visitavam neste tempo.

Temos a declarar que se pedissem o nosso conselho nós francamente diriamos a todos que não viessem.

Se o commercio soffre, o commercio que exija as medidas de prophilaxia necessarias. Quando os poderes publicos descuram a saude publica, não é demais qualquer exaggero nas precauções individuaes.

Perante uma epidemia Coimbra, séde d'uma faculdade de medicina, tendo á frente do districto um professor da mesma faculdade, tem procedido com a mesma incuria de uma aldeia ignorante e sertaneja.

Tem-se deixado morrer os pobres, porque são pobres, na esperança de que o mal se limitará ás classes pouco afortunadas.

E não devia ser assim.

Os ricos teem na sua mão conservar ou perder a saude. Os pobres não teem modo de cuidar d'isso; por isso a acção dos poderes publicos devia ser immediata e energica logo nos primeiros casos.

Uma doença contagiosa que apparece no meio da gente pobre, nos bairros sem conforto e sem condições hygienicas é sempre a ameaça d'um grande perigo.

Por isso aos primeiros casos deviam seguir-se medidas da auctoridade que limitassem a doença e impedissem o desenvolvimento da epidemia.

Nada d'isso se fez. A variola andou á vontade por Coimbra, alastrou para as aldeias dos arredores, e agora foi mais longe com a facilidade e frequencia das communicações.

Dissemos e repetimos: a existencia de uma epidemia deveria ter servido aos poderes publicos para avaliar da organisação dos serviços municipaes de desinfecção, para estudar as suas deficiencias, se as ha, para completar o seu material de desinfecção, se fosse necessario.

Dever-se-ia tambem ter pedido ao governo um credito especial, por necessidade da salvação publica, para permittir dar ás medidas prophilaticas toda a extensão.

A desinfecção deveria ser obrigatoria, e gratuita; porque o meio pobre, em que a epidemia se tem desenvolvido, não permittia que fosse remunerada.

E a desinfecção não podia deixar de ser obrigatoria.

Isto só se poderia fazer com a ajuda do governo, sobre que o sr. governador civil tem toda a influencia.

Não o tem feito, a responsabilidade é sua.

Os forasteiros abandonam Coimbra, a responsabilidade é do sr. governador civil e só d'elle.

Coimbra é na verdade no momento actual uma cidade perigosa.

Escrevemo-lo com a consciencia de que cumprimos o nosso dever.

Caiba a responsabilidade do abandono de Coimbra a quem a tem.

Arrematação

No dia 21 do proximo mez de setembro, hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos bens pertencentes á confraria da Senhora dos Milagres, da freguezia de Sernache dos Alhos.

A PRIMEIRA SESSÃO

Não deu resultado todo o trabalho de acalmação dos monarchicos.

O *Jornal do Commercio*, commenta assim os actos do sr. José de Alpoim:

«Tal attitude adoptou-a o ministro por convicção, por partilhar a opinião dos membros da commissão de fazenda?

Não, evidentemente não, pois se tivesse essa convicção, deveria tel-a emittdo de ha muito, clara e precisamente, em conselho de ministros, e nunca elle proprio allegou que o tivesse feito, o que superabundantemente prova que o não fez.

Qual a conclusão?

Não conhecemos senão uma apropriada: o ministro da justiça preferiu sacrificar-se com os seus amigos a deixal-os sacrificados sós.

Era esse o seu dever, ou cumpria-lhe antes manter-se solidario com o governo de que fazia parte?

E' este tambem um dos pontos melindrosos da questão, e em cuja apreciação não podemos entrar, pois é possivel que factos estranhos ao conhecimento publico expliquem a maneira porque o ministro resolveu o aperto de situação moral, em que, em dado momento, se encontrou.

Como quer que seja, o facto é que a resolução do sr. Alpoim, sendo tomada com manifesto sacrificio da sua importancia e influencia politica, esta consideração tende, senão a[illegible]ível o, pelo menos a attenuar consideravelmente a significação do erro politico que praticou.

O erro politico, em si, esse é innegavel. Por muito respeitaveis que possam ser os motivos intimos que o determinaram, o erro politico e a quebra partidaria são materialmente manifestos.

Um ministro que repudia ostensivamente aquillo em que concordou com os seus collegas — falta aos seus deveres de homem de governo, e um partidario que abandona o chefe no momento da batalha para a outros se ligar contra elle, falta, não só ao chefe, mas ao partido, de que elle é a consubstanciação.

Assim procedeu o ex-ministro da justiça, este é o facto publico, e elle sabe que não é para o aggravar que o dizemos. Mas, desde esse momento, ficou indiscutivelmente collocado numa situação, para que pode e deve procurar dar todas as explicações, mas que o não habilita muito a queixar-se dos outros, e antes o deveria inclinar a procurar, honrosamente, bem entendido, reparar o erro commettido, e que elle, passado o momento critico, não pode, de si para si, deixar de reconhecer.

Mas, quanto a nós, ha alguem, a quem muito mais directamente cumpria pôr-se em campo para procurar o termo, honroso e util, da contenda progresista: são os seus amigos da commissão de fazenda, que tão irreflectidamente levaram o ex-ministro da justiça á situação em que se encontra, com tão prejudicial perturbação para o partido.

E' a elles, em verdade, que moralmente impende o dever, de corresponderem ao sacrificio, que tão inutilmente por elles foi feito, por um sacrificio proprio.

Evidentemente, não se pode pensar em que os membros da commissão de fazenda, ainda que intimamente tenham já hoje reconhecido o erro, que a todos os respeitos praticaram, o proclamem. Seria esse sacrificio superior ás forças de simples homens politicos, havendo apenas entre elles, talvez, um politico philosopho capaz disso.

Mas não é necessario ir ahi, a uma abdicação, verdadeira ou fingida, de opiniões, e com o que temos exposto apenas queremos significar, que se os dissidentes progressistas querem reverter, a serio e não a fingir, á unidade e harmonia partidaria, o que é a vantagem de todos, na sua mão está, e só na sua mão, pois que depois de tudo o que se tem passado, não podem ter a pretenção de que seja o chefe do partido, por muito grande que seja a sua nobre longanimidade, que lhes venha pedir o obsequio de entrarem na chamada ordem.

Agora se não querem, e ninguem lhes pode discutir esse direito, o caso é outro, e só haverá que acatar uma tal resolução, desde que ella seja francamente expressa.

Mas, nesse caso, seria a lucta formal e declarada, e estando nós em periodo de aberta jogatina, com consentimento ministerial, ao que parece, mas neste ponto sem dissidencia dos dissidentes, não estranhará o ex-ministro da justiça, que, nesta ordem de ideias e para maior facilidade das paradas, designando o governo pela côr preta e a elle pela côr encarnada, joguemos, embora a feijões, na preta.

Mas não, ainda acreditamos, que a todos ha de chegar o momento de juizo, e que, votando ou repudiando a proposta dos tabacos, como é seu inteiro direito — os dissidentes, ainda quando mantenham, de facto, a sua dissidencia, em todo o caso, fieis ao suave e correcto programma do *Dia*, não hão de tornar necessaria a *dissolução*.

Seria mais um erro, e erro para elles irreparavel, obrigarem a um tal acto.»

Apezar dos conselhos, que envolvem uma ameaça, a primeira sessão da camara foi uma coisa vergonhosa, sem dignidade, classificada por o sr. Dantas Baracho na justissima phrase de espirito: Não é puro absolutismo, é absolutismo impuro.

Recepção aos novatos

O Grupo academico de recepção aos novatos acaba de enviar aos estudantes a seguinte circular:

Nosso prezado contemporaneo. — E' já notorio e está de ha muito arreigado no espirito de todos que as praxes, na sua significação propriamente academica, terminaram em Coimbra; o passado de tradições injustificaveis, caracterisado por uma verdadeira suspenção de garantias individuaes, foi-se sumindo pouco a pouco relegado para os escombros das creações monstruosas e absurdas.

Virtualmente hoje a tradicção praxistica, com o seu cortejo aggressivo, de arbitrariedades e caprichos, morreu — e se raros ainda, num ou outro momento teem intentado reergue-la reeditando scenas que repugnam a espiritos delicados e honestos, a força da época e a indignação da maioria tem-nos subvertido e anniquilado esmagadoramente. Nós não vimos pois hastear de novo o pendão contra a praxe, o que seria além de importuno, talvez impertinente; não se ataca uma coisa morta; faze lo seria repetir, sem originalidade, o que já muito antes de nós o fizeram, em propaganda cerrada e proficua; são mais brandas as nossas intenções; a orientação que seguimos é essencialmente conciliadora; consideramos os velhos costumes academicos como extinctos e tentamos sómente edificar sobre as ruinas d'esse edificio de odio e de insultos uma nova época de fraternidade, de paz e de amor.

O nosso protesto visa a educar as consciencias numa noção exacta das velharias insustentaveis; intenta levar aos espiritos uma lufada de ideias emancipadoras numa efficaz manifestação de lealdade em que os mais velhos estendendo as mãos aos mais novos, os incitem a demolir o edificio dos falsos principios convencionalistas de que ainda enferma perniciosamente este meio coimbrão. Orienta-nos a convicção, talvez razoavel, de que para a academia ter o direito de exigir a transformação radical da nossa Universidade tem, primeiro que tudo, de transformar-se a si propria. E se numa maior extensão de fins assim pensamos e sentimos, sob o ponto de vista propriamente immediato da recepção aos Novatos é nossa intenção consagrar por esta fórma publicamente a extincção das praxes e annunciar ao paiz pela palavra e pela penna de alguns elevades espiritos e pelo ruido alegre de saudações cordeaes que Coimbra, como centro academico universitario, entrou definitivamente na esphera do mundo civilisado.

E porque os nossos intuitos assim clara e lealmente expostos teem já conseguido o applauso de muitos, vimos solicitar cordealmente a sua adhesão, enviando-nos o seu nome, o que representará um valioso auxilio moral independentemente de qualquer subsidio, visto termos resolvido não abrir subscripção alguma.

Partiu para Lisboa a tomar o seu logar de deputado o sr. dr. José Affonso Baeta Neves, capitão medico de infanteria 23.

Charanguinha

Com a animação do costume a bandeira da Senhora da Nazareth, na terça-feira ultima.

Houve este anno uma pequena modificaçãosinha no programma, em que não podemos deixar de fallar.

Apesar da egreja estar illuminada e embandeirada, bem desleixadamente, seja dito em abono da verdade e da devoção da Praça Velha, a festa da noite passou-se no Terreiro do Mendonça, onde vivia o juiz.

As casas do largo illuminaram e embandeiraram, e a charanga dos meninos orphãos foi abrilhantar a festarola, com grande alegria do povo, singular compucção dos devotos, e economia do juiz, muito para louvar nos tempos que vão correndo.

Nada mais natural: Santa Casa da Misericordia não é um nome vão. Ha caridade, seja para todos. A charanguita é de enternecer e fica barata.

O povo gosta, alegra se o povo.

E desculpem em continuarmos a insistir que reprovamos em absoluto este concurso de creanças aos pagodes religiosos nocturnos, ou sejam fogueiras populares dos santos mais alegres do kalendario, ou sejam arraiaes devotos; quer as creanças sejam os meninos orphãos quer sejam outros quaesquer de prendas mais ou menos artisticas.

Tambem não podemos applaudir que os meninos orphãos sahissem do Collegio Novo para o Terreiro do Mendonça, tendo a Praça Velha onde naturalmente tocavam mais desafogadamente.

Nem tanto ao religioso, nem tanto ao profano.

A charanga dos meninos orphãos é uma manifestação do prejuizo ridiculo de funcção moralisadora das philarmonicas intellectuaes, que por ahi se exibe nas tunas burlescas de todas as classes da sociedade portugueza, desde a Universidade ao Collegio de Campolide e á officina de S. José.

A musica adoça os costumes. A musica civilisa, a musica instrue; e assim é que as meninas da sociedade portugueza nos martyrisam com as preocupações romanticas do fado mal tocado ao piano.

O Collegio dos orphãos tem sacrificado tudo á charanga, ornamento de todas as festas ao divino d'aquella casa de misericordia e santidade.

A charanga da Santá Casa está, porém, fóra do programma deste instituto de beneficencia, quando vem tocar fóra.

A charanga dos meninos orphãos vem fazer concorrencia ás philarmonicas da terra, privando-as do rendimento das poucas festas que em Coimbra ha.

E, continuando neste favor de applauso e acceitação, é de receiar ver ainda os meninos orphãos a tocar jo estalado nas fogueiras.

Podem dizer-nos que a sahida do collegio e o arraial é uma diversão alegre para as creanças.

Concordamos, serve-nos o argumento; mas dê-se essa diversão aos maiorsinhos, tragam-se até para as fogueiras do S. João e do S. Pedro, leve-se de madrugada á fonte do Castanheiro, ao Choupal.

Elles hão de gostar...

Levem os maiorsinhos, dêem uma distracção natural á anciedade da puberdade, deixem os divagar pelo Choupal e pelo Penedo da Saudade ao alvorecer; mas deixem os pequenitos dormir socegados na cama.

As creanças gostam, mas a diversão é má, e pouco sabe de educação quem conscientemente a consinta.

João Machado

Voltou do campo completamente restabelecido o nosso amigo e correligionario João Machado, cuja officina está agora em movimento de excepcional producção artistica.

Alem do monumento á Virgem para Vizeu, que está bastante adeantado, acaba-se a estatua de um pagem para a escadaria do hotel do Bussaco, e começa-se o bello baixo relevo para a capella do palacio do sr. Monteiro, em Cintra, croquis de Manini que Antonio Augusto Gonçalves interpretou no ritmo e elegancia das linhas esguias da sua modelação delicada, e a que João Machado dará toda a frescura do seu cinzel.

Manini deu uma forma original á *Annunciação* que enquadra a rosacea da delicada fachada da capella.

Como que á vontade do padre, que em cima abençoa assentado, o anjo e a Virgem voam ao encontro um do outro, elle diaphano como a vaporisação dum sonho, a Virgem nas linhas fortes da mulher fecunda da renascença.

De toda a obra feita para o sr. Monteiro, que tanto honra a arte conimbricense, é sem duvida esta o trecho capital.

Tracção electrica

Em sessão de hoje foi approvado o texto da representação em que a camara pede a exempção de direitos para o material a importar para a substituição da tracção animal pela tracção electrica.

E' do theor seguinte:

Senhores Deputados da Nação! — O concessionario da construcção e exploração das linhas ferreas urbanas e suburbanas na cidade de Coimbra pretende substituir, de accordo com a Camara Municipal d'esta cidade, a tracção animal pela tracção electrica, como lhe permitte o respectivo contracto.

Não pode haver duvidas sobre as grandes vantagens que a cidade de Coimbra deve tirar d'este melhoramento, em virtude do impulso que a facilidade dos meios de transporte imprime ao desenvolvimento economico. O alargamento da area urbana, a expansão do movimento commercial e industrial, a desaccumulação da população para bairros hygienicos e modernos, são os resultados que se têem observado em todas as cidades, depois da introducção de meios de transporte rapidos e economicos.

A questão tem mesmo um aspecto social, pois as classes trabalhadoras não podem sem meios de transporte d'esta natureza conseguir habitações baratas e sadias.

Por outro lado, o exodo da população do centro para a peripheria faz desapparecer os bairros insalubres e excessivamente populosos do coração das cidades.

E, deste modo, a facilidade dos meios de transporte permitte corrigir uma grande parte dos inconvenientes do urbanismo, que se encontra intimamente ligado com o desenvolvimento da nossa civilisação.

Não falta quem insista na these do regresso á vida dos campos, mas taes concepções não passam de puras utopias que contrariam completamente as tendencias da evolução.

Senhores Deputados da Nação! — O problema é de tal modo importante que todos os municipios modernos se preoccupam com o desenvolvimento e aperfeiçoamento da viação nos aggregados sociaes que representam. A Camara Municipal de Coimbra, louvavelmente secundada pelo governo, tambem tem seguido esta orientação dispensando todo o auxilio e protecção á iniciativa de dotar a cidade com a viação por meio de tracção electrica.

E' assim que, exigindo este systema de viação uma grande immobilisação de capital, a que o movimento actual da cidade não poderá corresponder remuneradoramente nos primeiros annos, concedeu o subsidio annual de um conto de réis para a substituição da tracção animal pela tracção electrica, alargando ao mesmo tempo o praso de concessão até quarenta annos, embora sem o subsidio, que tem logar apenas durante os annos que restarem dos 30 por que foi feita a concessão para a tracção animal.

Mas, apesar de todas estas vantagens, o concessionario dos serviços de viação por meio de tracção animal, ainda lucta com grandes difficuldades para a substituir pelo systema de tracção electrica.

Um novo auxilio se torna necessario, que é a exempção de direitos aduaneiros sobre todos os materiaes que fôr preciso importar do extrangeiro para a construcção e exploração das linhas electricas a estabelecer em Coimbra, quando elles não forem produzidos pela industria nacional.

Concessão semilhante foi feita á camara municipal de Cintra para o caminho de ferro de via reduzida de Cintra a Collares e praia das Maçãs, pela lei de 29 de julho de 1899, que no art. 3.º n.º 1, exemptou de direitos de importação todos os materiaes que fosse preciso importar do extrangeiro para a construcção e exploração do referido caminho de ferro, quando não fossem produzidos pela industria nacional.

Por isso, a camara municipal de Coimbra vem respeitosamente pedir que seja approvado um projecto de lei, concedendo lhe a exempção de direitos de importação sobre todos os materiaes que fôr preciso importar do extrangeiro para a construcção e exploração das linhas electricas a estabelecer na cidade de Coimbra e seus suburbios, quando não forem produzidos pela industria nacional.

Deste modo cooperará tambem o Parlamento na realisação dum melhoramento que constitue uma das mais justas aspirações de todos os conimbricenses e um dos meios mais efficazes de apressar a notavel transformação economica por que está passando o modesto centro universitario de outros tempos.

Coimbra e Paços do Concelho, 15 de agosto de 1905. — *O presidente da Camara.*

Conselheiro Castro Mattoso

Falleceu em Lisboa o sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, que representou em côrtes os interesses de Coimbra, sem grande actividade e sem grande brilho.

Morre depois de uma vida longa sem um facto que a assignale á benemerencia publica, apezar dos favores que teve sempre nas altas regiões.

Era juiz do Supremo Tribunal de Justiça e irmão do sr. José Luciano de Castro.

Regosijo

Por Coimbra andou em viagem S. Magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

Dizem os telegrammas para os jornaes de grande circulação coisas de espantar de tal visita, que passou completamente desapercebida por toda a gente, até pela policia que o automobilismo de S. Magestade fidelissima desnorteou.

Correu Santa Cruz, Sé-Velha, foi a Penacova e recolheu ao Bussaco pela Pampilhosa, inutilisando assim os esforços da Mealhada que lhe tinha preparada uma recepção com cobertores á janella, foguetes, repiques de sinos, senhoras atirando petalas de rosas, emfim o ritual todo das procissões religiosas, as festas ao Anjo da Caridade, um anjo novo, que na religião da côrte veiu substituir o Anjo Custodio.

A' passagem de S. Magestade muito garoto, impertinente a pedir esmola, sem intervenção da policia.

Ao passar ao Choupal, para S. Marcos, cremos, S. Magestade a rainha disse adeus aos vendedores de jornaes que sahiam a correr da estação, e que vieram contar alegres o caso á cidade, ficando muito mortificados por se não terem lembrado de dar um viva.

Para outra vez será...

Arbitros avindores

O *Diario do Governo* publica o seguinte decreto:

Attendendo ao que me representou a camara municipal de Coimbra, pedindo a creação de um tribunal de arbitros avindores e fundando-me no disposto da carta de lei de 14 de agosto de 1889, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º — Será creado em Coimbra um tribunal de arbitros avindores, cuja circumscripção abrangerá a area do mesmo municipio.

§ unico — O processo regular-se-ha pelas disposições dos decretos de 19 de março de 1891 e o de 14 de abril de 1891.

Artigo 2.º — Ficam sujeitas á jurisdição do referido tribunal as industrias exercidas na mencionada circumscripção, devendo os patrões, operarios ou empregados constituir collegios especiaes para a eleição dos vogaes do tribunal, em harmonia com o regulamento para o recenseamento e eleição dos collegios para a constituição dos tribunaes de arbitros avindores, approvado por decreto de 19 de março de 1891.

Artigo 3.º — O numero de vogaes do tribunal será de dez.

O ministro e secretario de Estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar.

Paço, em 22 de julho de 1905. — REI. — *D. João de Alarcão Velasques Sarmento Osorio.*

Voto de sentimento

A camara municipal votou por acclamação, na sua sessão de hoje um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Apresentou a proposta o sr. dr. Gil de Mattos, que exaltou os serviços prestados por Emygdio Navarro a Coimbra, porque mostrára sempre o mais desvelado interesse.

O sr. dr. Marnoco e Sousa apoiou o voto do sr. dr. Gil de Mattos, affirmando, como elle, que não era a admiração pela acção politica que o impulsionava mas sim o reconhecimento pelos grandes e assignalados serviços que Emygdio Navarro prestára sempre a Coimbra.

O voto de sentimento foi approvado por acclamação.

Instituto bacteriologico

A camara approvou hoje a planta e alçada elaborada pelo sr. Antonio Heitor, mandando proceder ao respectivo orçamento.

Tourada

No domingo, na Figueira da Foz, a primeira tourada sensacional da epoca com *Corchaito* e os cavalleiros Joaquim Alves, mestre da arte de bem cavalgar e tourear com elegancia e João Marcelino d'Azevedo, sempre applaudido pelo brilho do seu toureio, pelo imprevisto da sua audacia.

Tudo promette um dia encantador.

Para quem ficar á noite recommendamos o circo. Deixe os casinos, sensaborias sem elegancia e sem animação e vá applaudir a troupe de excellentes artistas que Clotilde Mejstrick dirige, sob a doçura do seu bondoso olhar azul.

Vá ver os Bodsons, os Juanitos, applaudir as graciosas dançarinas polacas, os acrobatas chinezes, Carpi, e os mais e passará uma bella noite.

Deixe os casinos, a roleta já deu o que tinha a dar.

Este anno ninguem ganha e por isso ninguem joga.

Os batoteiros dizem exactamente o contrario!

Opiniões...

Os operarios manipuladores de pão resolveram formar uma associação de classe para salvaguarda dos seus interesses, ameaçados pelo limite imposto ás padarias.

Falleceu na Penitenciaria de Lisboa, onde estava cumprindo pena de prisão, Bernardo Correia, de S. Martinho do Bispo, moço de padeiro, que ha tres annos, na Figueira da Foz, assassinou seu amo com uma facada.

Carta do Rio de Janeiro

2—VIII—905.

Em um orgão da imprensa carioca, foi transcripto o artigo que sob a epigraphe *Barbaridade,* appareceu no *Seculo* do dia 11 de junho, e que diz respeito aos vexatorios passaportes.

A extincção de tão vergonhosa medida que quasi só Portugal lesa, terá além de numerosas vantagens, o affirmar progresso da civilisação.

O nosso governo é que não levará a cabo tão brilhante quanto justa medida, porque ella tende a beneficiar o povo...

A directoria do Circulo dos Reporters recebeu seis listas destinadas a angariar donativos para a celebração do centenario de Bocage.

Estas listas foram enviadas pela commissão encarregada de tal fim em Setubal. O Circulo concorreu com réis 20$000.

No dia 28 do proximo passado, com solemne cerimonia, realisou-se o lançamento da primeira pedra para o novo edificio destinado para a séde da Real Caixa de Soccorros D. Pedro V, tendo assistido a este acto entre muitas pessoas gradas, as auctoridades portuguezas n'esta cidade.

O *Jornal do Brazil,* transcreveu um trecho de uma carta que o illustre deputado Varella, actualmente em Lisboa escreveu a um seu amigo nesta cidade; nessa carta se mostra o sr. Varella satisfeito pelo bom acolhimento que teve na capital Lusitana.

Os retratos dos srs. Carlos Reis, actual director do Muzeu de Bellas Artes de Lisboa, e general Claudio de Chaby, ultimamente fallecido em Lisboa, foram estampados pelo *Jornal do Brazil* do dia 31.

O mesmo jornal, dá noticia minuciosa da homenagem prestada ao veterano cabo Izidro, no dia 6 de julho em que lhe foi collocada ao peito, pelo general Montalvão, a medalha de ouro.

Aquelle velho soldado, modelo de disciplina, é bom que sirva de exemplo a muitos dos seus superiores ..

Continua envolto no mais profundo mysterio o assassinato do estimado commerciante nesta praça e nosso patricio sr. Sousa Marinho que, como noticiei, foi cobardemente morto a golpes de machadinha.

No entanto, parece que uns raios luminosos tendem a dar luz ao facto. Informarei.

Naturalisaram-se brazileiros, Augusto Leite Guimarães e Manuel Augusto Ferreira.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 27, Manuel Machado, 18 annos, solteiro, por ter ficado comprimido entre dois vagons de aterro em que trabalhava, fracturando a perna direita e ficando com varias contusõcs pelo corpo.

No mesmo dia, José da Rosa, carpinteiro, com um facada que lhe vibrou o, tambem portuguez e carpinteiro, Miguel de Oliveira, que foi preso em flagrante.

No dia 26, falleceu Francisco José da Assumpção, que havido sido ferido com uma facada por um individuo que ainda não foi preso.

O enterro da victima foi feito a expensas da Sociedade de Beneficencia Portugueza, de que era socio.

No dia 29 falleceu o cabo do corpo de bombeiros, uma victima do dever, que no incendio do Mercado pagou com a propria vida a sua dedicação ao arduo officio a que se havia dedicado.

Esta victima do dever tinha o nome de Alberto José Guimarães, e era natural de Portugal, tendo verificado praça no corpo de bombeiros em 1 de novembro de 1900.

A proposito:

O valente, quanto humanitario corpo de bombeiros desta cidade, é uma corporação distinctamente militar, havendo-se sempre com bravura na extincção de incendios.

Só é destacada do seu mister, quando em casos taes como os acontecimentos de novembro ultimo.

O sr. Saturnino de Mattos engenheiro da estrada de ferro, accusado e absolvido pelo crime de furto de 805 contos conforme noticiei, e em poder de quem foram encontrados ainda 631 contos, foi de novo submettido a julgamento, decisão do Supremo Tribunal, em virtude do recurso entreposto pelo procurador da Republica.

Acha-se de novo na casa de detenção em companhia da esposa e em sala dos abobtados.

Trindade

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

Estrada de serviço da E. R. n.º 63, para o apeadeiros dos Casaes.

Faz-se publico que no dia 25 de agosto á 1 hora da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 400,m500 de pedra britada de quartzo ou seixo, para construcção do empedramento do referido lanço.

Tarefa n.º 1

Base de licitação 200$000 réis.
Deposito provisorio 5$000 réis.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 11 de agosto de 1905.

O conductor,
Antonio Mano Ribeiro.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 6 do proximo mez de setembro, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collegio dos orphãos de S. Caetano, a saber: sola verde de Alcanena; sola secca; sola do Porto, de Antonio Bessa; polimento, n.º 1, Effleurés; pellicas para vivos; pellicas, magis. n.º 1, violeta; vitellas Cornelius mixte, pretas; vitellas brancas; bezerros de Guimarães, de peso de kilo e meio; carneiras brancas; carneiras pretas; graxa preta; fio de palmilhar, chauvre n.º 5; fio de côr; lona para forros, de 1.ª; fita puchadeira para homem, phantasia; fita puchadeira para senhora; prego de cobre de 3 1/2; prego de ferro n.º 4; cordões de 0,m90; cordões; cordões de 0,m60 e cordões de seda de 0,m90; ilhós celuloide; ilhós agraphos e ilhós n.º 6; lixa de papel n.º 1 1/2 e lixa esmeril.

O fornecimento é até ao fim do anno economico corrente, mas feito mensalmente, mediante requisições, e estas apresentadas na secretaria d'esta Santa Casa, no fim de cada mez para se effectuar o pagamento.

Os proponentes devem indicar os minimos preços, por unidade, porque se propõem fornecer cada um dos materiaes referidos

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 11 de agosto de 1905.

O provedor,
Alvaro da Costa Machado Villela.

ALVJÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

CREADO

Admitte-se um para armazem, que saiba ler, de edade de 18 annos.
Rua da Moeda, 50, se trata.

NOGUEIRA LOBO
MEDICO
RUA ALEXANDRE HERCULANO
Consultas das 3 ás 5
ANALISES CLINICAS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

ARREMATAÇÃO

Senhor da Serra de Semide

A commissão administrativa da capella do Senhor da Serra, freguezia de Semide, faz publico que no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nas hospedarias da capella, no logar do Senhor da Serra, ha de ter logar a arrematação da construcção da capella-mór, sacristias e suas dependencias para conclusão do templo. A planta, caderno de medições e condições acham-se desde já patentes na sacristia da actual capella.

A base para a licitação é de réis 1:511$000.

Senhor da Serra, 16 de agosto de 1905.

O Presidente da Commissão,
José F. de Figueiredo Queiroz.

PHARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE
Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu propriétario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes. assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

CASA

Vende-se uma bem construida e grande, propria para numerosa familia, com 3 andares, lojas e dois quintaes, rua de Sub-ripas, n.º 10.

E' actualmente habtrada pelo Ex. Sr. Dr. Cid.

Para tractar, José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges, 165, Coimbra.

(30) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

IX

Teu marido está em casa? disse Boulba, descendo do cavallo e passando a rédea numa argola de ferro chumbada á parede.

— Está, disse a judia que se apressou logo a saír com um cesto de trigo para o cavallo e um copo de cerveja para o cavalleiro.

— Onde está então o teu judeu?

— No outro quarto a fazer as suas orações, murmurou a judia saudando Boulba, e desejando-lhe uma boa saude no momento em que approximou o cópo dos labios.

— Fica aqui, dá de beber e de comer ao meu cavallo: vou só fallar-lhe. Tenho negocios com elle.

Este judeu era o famoso Yankel. Fizera-se cultivador e hoteleiro ao mesmo tempo.

Tendo pouco a pouco na mão os negocios de todos os senhores dos arredores, tinha insensivelmente sugado todo o seu dinheiro e feito sentir em todo o paiz a sua presença de judeu.

Não havia em trez milhas á roda uma só casa que estivesse em bom estado. Todas envelheciam e caíam em ruinas; toda região se tornára deserta, como depois d'uma epidemia ou d'um incendio geral.

Se Yankel continuasse a habitar dez annos mais, é provavel que até as auctoridades o tivesse expulsado d'ella. Tarass entrou no quarto.

O judeu resava, com a cabeça coberta com um largo véo bastante porco, e voltára-se para escarrar, uma ultima vez, segundo o rito da sua religião, quando os olhos pararam de repente em Boulba que se conserva atraz d'elle.

Antes de tudo brilharam á sua vista os dois mil ducados offerecidos pela cabeça do cossaco; mas envergonhou-se da sua cupidez, e esforçou-se por abafar em si o eterno pensamento do ouro, que semelhante a um verme, se enrosca á volta da alma do judeu.

— Escuta, Yankel, disse Tarass ao judeu que fizera menção de o saudar e que foi fechar a porta prudentemente, para não ser visto por ninguem; salveite a vida; os cossacos ter-te-iam retalhado como um cão. E' agora a tua vez. Faze-me um favor.

O rosto do judeu escureceu levemente.

— Que é? Se é alguma coisa que eu possa fazer, porque não hei de eu faze-la?

— Não digas nada. Leva-me a Varsovia.

— A Varsovia? Como? A Varsovia? disse Yankel, e levantou as sobrancelhas e os hombros em signal de espanto.

— Não respondas. Leva me a Varsovia. Aconteça o que acontecer, quero vê lo ainda uma vez, dizer-lhe antes que não seja senão uma palavra...

— Dizer uma palavra a quem?

— A elle, e Ostap, a meu filho.

— Então tua senhoria não ouviu ainda dizer?...

— Sei tudo, sei tudo; offerecem dois mil ducados pela minha cabeça. Os imbecis sabem o que ella vale. Dar-te-hei cinco mil, eu. Aqui tens dois mil de contado (Boulba tirou dois mil ducados de uma bolsa de coiro), e o resto quando eu voltar.

O judeu pegou logo numa toalha e cobriu com ella os ducados.

— Ah! Que lindo dinheiro! exclamou dando volta entre os dedos a um ducado, e experimentando-o com os dentes; penso que o homem a quem tua senhoria tirou estes excellentes ducados não viveria mais uma hora no mundo; mas que foi direito ao rio e se afogou depois de ter tido tão bons ducados.

— Nada te teria pedido, e tomaria sósinho o caminho de Varsovia, mas posso ser reconhecido e apanhado por estes damnados polacos; porque não nasci para invenções. Mas vocês, os judeus, nasceram para isto. Ereis capazes de enganar o diabo em pessoa; conheceis as manhas todas. Foi por isso que eu vim ter comtigo. Alem d'isso, em Varsovia, eu nada poderia fazer só sinho. Vamos põe depressa os cavallos á carroça e leva-me depressa.

— E Sua Senhoria pensa ingenuamente que bastará buscar um cavallo á cavallariça, prende-lo á carroça e, vá, marche, Tua Senhoria pense que o podem levar sem ser bem escondido!

— Bem, então esconde-me, como sabes fazer. Num tonel vasio, não é verdade?

— Sim! Tua senhoria pensa que o podem esconder em um tonel? Não sabe que cada um havia de pensar que havia agua-ardente neste tonel?

— Pois que julguem que vae agua-ardente.

— Como? Que julguem que ha agua ardente! exclamou o judeu que agarrou com as duas mãos as suas compridas tranças pendentes e as levantou para o ceu.

— Que diabo estás tu a admirar-te tanto?

— Então Tua Senhoria não sabe que o Bom Deus creou a agua-ardente para cada um experimentar? Lá embaixo não ha senão gulosos e bebados Qualquer fidalgote é capaz de correr cinco versetas atraz do tonel, fazer lhe um buraco, e, quando vir que não sae nada, dirá logo: «Um judeu não era capaz de levar um tonel vazio; com certeza que ha dentro alguma coisa. Agarrem o judeu, garrotem o judeu, tirem todo o dinheiro ao judeu, mettam o judeu na cadeia!» porque tudo o que ha de mau cae sempre sobre o judeu! porque se diz que um judeu não é um homem.

— Então mette-me num carro de peixe.

— E' impossivel, Deus sabe que é impossivel; agora na Polonia, os homens andam com fome, como cães; hão de querer roubar o peixe e descobrirão vossa Senhoria.

— Bem leva me, com o Diabo, se quizeres, mas leva-me.

— Ouve, ouve, meu senhor, disse o judeu, abaixando as mangas para os pulsos e approximando-se d'elle com as mãos affastadas. Aqui esta o que nós faremos: agora fazem-se fortalezas e cidadellas em toda a parte, e andam pelos caminhos muitos tijollos e pedras. Que Tua Senhoria se deite no fundo da carroça e eu cobri-lo-ei por cima com tijollos. Tua Senhoria é robusto, de boa saude, por isso se não ha de importar muito com o pezo que tiver de supportar, e eu farei embaixo uma pequena abertura por fórma a pode-lo alimentar.

— Faze o que quizeres, mas leva-me.

E ao cabo de uma hora, uma carroça com cavallos atrelados saia de Umane. Num d'elles ia empoleirado Yankel e as suas longas tranças encaracoladas voavam por cima da sua capa do judeu, emquanto ia aos saltinhos sobre a cavalgadura, comprida como um poste da estrada real.

(Continua.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
I has adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Precos economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Precos modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borracha

CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lôna.

Lústres de cristál e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, *sistéma Auér.*

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetiléne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistêmas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistêma Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na face interior*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MAN[illegible]OLIVEIRA AM[illegible]MARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1029 | COIMBRA — Domingo, 20 de agosto de 1905 | 11.º ANNO

A RIBEIRADA

Deve ficar com este nome a sessão de reabertura da camara dos deputados.

O sr. Queiroz Ribeiro teve naquella mistura o effeito de um reagente chimico, mostrou a composição da camara, ou antes a decomposição do parlamento portuguez.

O sr. Queiroz Ribeiro não foi uma excepção. O sr. Queiroz Ribeiro foi o parlamento.

Não se póde negar que a attitude do sr. Queiroz Ribeiro foi antiparlamentar, mas é certo tambem que o parlamentarismo do sr. José Luciano e do sr. Espergueira não foi de melhor agua.

O sr. Queiroz Ribeiro, liquidando questões politicas com affirmações da vida particular, comprometteu os seus amigos e mostrou quão baixo desceu a camara que lhe consentiu e applaudiu a orientação da discussão.

O sr. Queiroz Ribeiro foi applaudido.

E assim devia ser porque o sr. Queiroz Ribeiro estava fallando a linguagem do pôdre meio politico em que vive.

O sr. Queiroz Ribeiro manteve-se dentro das normas de indisciplina e desvergonhamento constitucional.

O sr. Espregueira secundou-o, afinando pelo diapasão de indignação burlesca do sr. Queiroz Ribeiro.

O sr. Espregueira não fallou a linguagem parlamentar, mas manteve-se dentro da linguagem da camara portugueza.

Insultou sem elevação e sem espirito na phraseologia trapalhona dos seus successos parlamentares.

O sr. Queiroz Ribeiro para defender a sua moralidade insultou o sr. Espregueira. O sr. Espregueira para se defender insultou o sr. Queiroz Ribeiro.

Isto tudo dentro das tradições do parlamentarismo portuguez, com applauso da camara, sem intervenção do regulamento.

O sr. José Luciano, intervindo a pedir a paz e concordia, não levantou mais alto o parlamentarismo, quando, no calor do improviso, declarou que tinha dentro da camara quem approvasse o contracto fosse qual fosse a attitude e as denuncias dos adversarios.

O sr. Queiroz Ribeiro não faz excepção. O seu nome classifica a camara.

Aquella sessão, aquella camara pode ter o nome de Ribeirada.

Não no intuito de marcar uma revolta, mas de indicar uma manada.

O parlamento portuguez é uma ribeirada.

A attitude do sr. Queiroz Ribeiro tem porém uma vantagem: explicou os intuitos do sr. Alpoim.

Pelas declarações do sr. Queiroz Ribeiro vê-se que o sr. José de Alpoim contava que o sr. Espregueira appoiasse a sua attitude.

O sr. Alpoim precipitou por isso a sua declaração de guerra contra o contracto dos tabacos, affirmou a originalidade, a propriedade da tentativa moralisadora do seu partido.

Como contava, o sr. Espregueira deveria acompanha lo, seguir-lhe o exemplo, como se diria depois.

E o exemplo seguido seria a queda immediata do ministerio e a possibilidade de uma lucta dentro do partido que estabelecesse a supremacia do sr. Alpoim.

O sr. Espregueira deixou-se ficar, frustou-se o plano do sr. Alpoim.

O sr. Espregueira foi o responsavel pelo cheque, dahi a violencia do ataque contra o sr. Espregueira.

O sr. Alpoim está cada vez em posição mais falsa.

O seu procedimento tem um não sei quê de falso que o torna suspeito.

A attitude dos seus correligionarios não contribue para lhe angariar sympathias.

O parlamentarismo portuguez desanda de anno para anno.

A separação do sr. Hintze Ribeiro e do sr. João Franco foi um acto violento, resalvando a dignidade parlamentar.

Salvaram-se as apparencias.

A separação do sr. Alpoim faz se sem violencia e sem elevação parlamentar.

Nos successos passadós o sr. Alpoim viu que as separações violentas não dão resultado immediato e desgostam a corôa, que é irresponsavel, mas quer um capataz em cada bando monarchico.

O sr. João Franco tem passado, apezar da sua enorme fortuna, e do valor moral dalgumas das suas adhesões, vida de desterro, longe das cadeiras do poder.

A' ambição sofrega do sr. Alpoim não lhe sorria a situação.

Preferia por isso desorganisar a salvo dentro do partido, á espera da morte que lhe desse o poder.

A chefia do partido progressista parece-nos cada vez mais longe do sr. Alpoim.

Arborisação

A arborisação da cidade, muito tempo desprezada, tem ultimamente tem ultimamente sido objecto de cuidados desvellados da parte de algumas vereações.

Este cuidado transformou-se por ignorancia das pessoas encarregadas d'este serviço numa preoccupação ridicula de jardineiro, reduzindo as arvores todas á mesma fórma de vassoura decorativa, numa unidade esthetica de encantar.

Como disparate vistoso foi applaudido, discutido, e houve vereações extranhas que importaram o extravagante capricho das vereações conimbricenses.

Ultimamente, na vereação transacta, voltou-se a ideias mais sensatas, e conseguiu se modificar, no possivel, a pratica seguida.

A camara actual tem seguido na mesma esteira e pensa em alargar consideravelmente a arborisação e em tornar efficaz a protecção ás arvores.

Infelizmente a lei deixa-a desarmada perante muitos abusos.

Assim foi que teve de assistir ao corte das arvores de Santa Cruz e de outros logares, tão estupidamente feito pelos empregados na montagem da rede telephonica que, como todas as pessoas rudes e sem instrucção aproveitaram a occasião que se lhes offerecia de alardear de força e auctoridade.

A camara tomou precauções para que as arvores não sejam para o futuro viciosamente podadas a trata de promover a plantação de novos renques.

Por isso o viveiro que actualmente possue no parque de Santa Cruz é pequeno, comquanto tenha prestado ao municipio grandes serviços.

Em tempos, a camara de Coimbra teve um largo viveiro, que não só satisfazia as necessidades do municipio, como vendia tambem arvores para o districto e para fóra.

A camara encarregou o sr. Antonio Heitor, chefe da repartição de obras municipaes, de elaborar d'accordo com o sr. dr. Julio Henriques o projecto de um viveiro e das obras necessarias para embellezamento e arranjo do parque de Santa Cruz.

O sr. dr. Augusto Corrêa Leitão, foi nomeado sub-delegado em Penacova.

REILHAC E REILHACS

Os dois milhões e cem mil francos ou os dois e meio milhões de francos que o governo progressista se propõe offerecer a Reilhac reclamam que se recordem ligeiramente alguns incidentes afins a esse aventureiro francez que ante o paiz tem, porém, menos responsabilidades que alguns aventureiros portuguezes.

O nome de Reilhac entrou nos ouvidos de Portugal, especialmente em 1889. Possuidor de titulos do emprestimo chamado de D. Miguel, por não lhe serem pagos esses titulos, Reilhac levantou contra o nosso paiz uma campanha violentissima de diffamação. Effectuava-se nesse anno na capital franceza a celebre exposição universal que ali levou representantes de todo o mundo. Nessa occasião especial, enormes cartazes se ostentavam pelas esquinas da cidade com dizeres deste theor: — **Portugal é um paiz de ladrões.**

Para calar Reilhac — e só elle, porque pertencia lhe exclusivamente a paternidade do ruido diffamatorio — destinou-se do emprestimo dos tabacos, de 91, a somma de tres milhões para os titulos de emprestimo de D. Miguel. Mas determinou-se clara, official, legalmente. O paiz conformou-se. Não se discutia se a divida era ligitima ou illegitima. Ainda que fosse illegitima, valia a pena um sacrificio para affastar um adversario tão terrivel.

Mas não foi o governo que se encarregou de pagar a Reilhac. Foram os contractadores do emprestimo que receberam essa missão.

Esses contractadores não lhe pagaram. O dinheiro foi para muita gente mas não chegou a Reilhac.

Já roubado, Reilhac proseguiu. E, sob todos os pretextos, elle lá está em Paris, com uma admiravel insistencia, a que correspondem certa habilidade e incontestavel influencia, fazendo o descredito da nação portugueza.

Os antecedentes são, pois, estes: sacrificou o paiz tres milhões de francos para pagar a Reilhac, mas Reilhac não os recebeu. Foram distribuidos por muita gente feita no negocio — á excepção do ministro que commetteu o erro de ser responsavel por elle, o sr. Augusto José da Cunha — mas não chegou nada ao seu destino.

Pois é com semelhantes antecedentes que em 905 se pretendem dar novamente a Reilhac dois milhões e cem ou dois milhões e meio de francos, á sombra do segundo contracto dos tabacos. E repete se o mesmo processo: são ainda os contractadores, que em 91 sumiram o dinheiro, os encarregados do pagamento. Mas com esta importantissima aggravante: o dinheiro sae por um alçapão. Não é o contracto que auctorisa o pagamento. E' a enorme margem da operação!

Julgamos inutil perguntar se o paiz pode consentir isto. Em 91, as circumstancias eram bem diversas. Era legitimo suppôr que o dinheiro destinado a Reilhac seria realmente recebido por Reilhac. Hoje, não. Quem, tendo recebido do paiz o encargo official de o pagar, o desviou, não ha de paga-lo agora, tomando o compromisso apenas officiosamente. Reilhac é uma capa para encobrir ladrões.

Podia o contracto dos tabacos, em vez de valer o que vale, ser magnifico. O que ante-hontem se revelou no parlamento, com a confissão indirecta do proprio reu, não pode permittir que elle se discuta — nem tão pouco que de alguma maneira tractem da questão os reilhachistas que se propunham reeditar a manobra de 91 — aggravada.

Esses reilhacs nacionaes — muito mais merecedores do odio portuguez que o Reilhac verdadeiro — teem a cumprir um destino que não é a missão de administrar os negocios publicos. E' o destino reservado aos infimos traidores que com tudo jogam e tudo mercadejam.

Ladrões!

Recepção aos novatos

Continuam os jornaes de Lisboa a nar noticias de movimento a favor da festa que tenta realizar-se no proximo anno lectivo, sem duvida com o fim louvavel de suggerir pela leitura a ideia de visitar Coimbra nessa época.

Por cá pouco se sabe.

Os jornaes trazem as adhesões e começam a publicar as cartas recebidas de boas palavras, mas só de boas palavras.

Verdade é que ninguem lhes pediu outra cousa.

A commissão poz de lado a ideia de qualquer contribuição pecuniaria, o que nos deixa em singular perplexidade sobre o que poderá ser uma festa em que nada se gaste

Este systema de adhesões repugna-nos.

A academia tem uma associação que a representa; consulte-se a associação, convoque-se uma assembleia geral.

O processo seguido dá os adherentes, e os que não o são. Deu sempre pessimos resultados na academia, só serve para estabelecer a desunião e a discordia.

Nas assembleias geraes custa a decidir qualquer coisa; mas o que se decide costuma a ser respeitado.

O que se está fazendo, com a consulta e publicação de respostas nos jornaes tem o ar d'um plebiscito para entreter ocios jornalisticos de verão.

Era todavia já tempo de deixar entrever um cantinho do programma que deve estar delineado.

E era tambem talvez occasião de deixar de vez o ar revolucionario que as festas pretendem ter.

As festas não são revolucionarias, são evolucionistas.

A academia não approva, ha muito, o procedimento dos que entretem seus ocios na caça aos caloiros.

Os sympathicos academicos não terão de levantar barricadas na rua Larga para defender os novatos.

Se as quizerem fazer de rosas, não encontrarão quem as assalte.

Estão de luto pelo fallecimento de sua mãe e avó, a sr.ª D. Maria Cupertino Pessoa e o sr. Alberto Cupertino Pessoa.

Sentidos pezames.

Festa

E' hoje a festa annual do Sacramento em S. Martinho do Bispo, quer dizer: hoje em S. Martinho come-se bem, bebe-se melhor, e, se calhar, apanha-se a sua cacetada.

A' volta costuma haver sempre um ou outro desastre nos carros que torna esta festa uma das mais attrahentes e divertidas do verão.

E um bocadinho de religião não fica mal a ninguem...

Reunem hoje na sede do Atheneu Commercial pelas 4 e meia horas da tarde os empregados do commercio de Coimbra para tratar de assumptos referentes ao emprehendimento, em que andam, de conseguir o descanço hebdomadario.

Por motivo do fallecimento do sr. conselheiro Emygdio Navarro, conservaram a bandeira a meio pau a Associação Commercial, Associação dos Artistas e Centro progressista.

VARIOLA

Continua a epidemia, continuaremos nós chamando para o assumpto a attenção das auctoridades competentes, sem duvida preoccupadas agora com a crise politica que entretem o paiz.

Em Coimbra continua-se a morrer de variola ao abandono.

A epidemia continua pachorrentamente, ao capricho do contagio correndo as ruas de Coimbra.

E continua a não haver (senão na lei) declaração obrigatoria dos casos observados pelos medicos, continua a não haver declaração obrigatoria para as familias que escondem os doentes para os não mandarem para o hospital, e que transformam cada casa, pela propagação aos outros inquilinos, num perigoso fóco de contagio.

Não se fazem desinfecções e as creanças vêem para a rua ao cólo das mães contagiar outras creanças.

E a auctoridade superior do districto, que é um medico, procede como um ignorante regedor de aldeia, á espera do acaso, confiante no tempo, e o serviço das vaccinações e revaccinações não se tem generalisado.

A culpa é da auctoridade, que as não tem mandado annunciar.

Muita gente não se vaccina; porque não sabe, nem onde nem quando.

Ha muito que o sr. governador civil devia ter, como medico que é, feito organisar o serviço de vaccinação e revaccinação, fazendo publicas as suas determinações, pelos editaes, pela imprensa periodica, por meio até de brochuras especiaes, porque é necessario instruir o povo; porque é ignorante.

Noutros paizes ha guerra á vaccina ou por mal comprehendidos principios medicos, ou por preconceitos enraizados; no nosso, se á falta de concorrencia á vaccinação, é apenas effeito de ignorancia.

O povo não sabe onde se vaccina, não conhece os effeitos da vaccina, não sabe o que é a vaccinação.

Imaginam que a vaccinação é uma operação dolorosa, que póde vir acompanhada de complicações.

Seria necessario ensinar-lhe tudo o que ignoram pelo jornal, pela brochura, e pela practica publica da vaccinação.

Desde que a declaração da variola fosse obrigatoria, as familias habitando a mesma casa poderiam tomar as precauções que lhes deveriam ser ensinadas por instrucções que o sr. governador civil, medico distincto como é, poderia suggerir ou elaborar, tendo em pessoal competente a garantia da sua execução.

Em muitas casas da baixa só se tem sabido da existencia da variola quando ella se tem generalisado a todas as familias habitando o mesmo predio que a creança cuidadosamente escondida pela familia, tan-

to dos olhos dos visinhos que poderiam protestar, como do medico que poderia intervir.

Tal não aconteceria se o facto fosse punido como devia ser.

Tal não succederia se pelas vias competentes se tivesse promovido a declaração obrigatoria dos casos de doença supeita, a sua vigilancia, o isolamento e a desinfecção.

As creanças pobres deveriam ser isoladas e tratadas num hospital especial, procedendo-se ao mesmo tempo á desinfecção das casas, roupas e pessoas.

O isolamento, hospitalisação das creanças pobres atacadas de variola, a desinfecção obrigatoria teriam ha, com generalisação de serviço de vaccinação e revaccinação acabado com a epidemia em Coimbra.

Apesar porém da intelligencia e saber incontestaveis do sr. dr. Antonio de Padua, apesar das queixas da imprensa, e do conhecimento que tem do que lhe vae pela porta e por casa, Coimbra continua convertida em fóco de epidemia durante mezes, com descredito para esta cidade e manifesto prejuizo do seu commercio que soffre da falta de forasteiros na epoca da ausencia da população fixa.

Coimbra, a séde de uma universidade, tendo á frente da sua administração um professor da faculdade de medicina, conhecido pelo seu saber e pela sua orientação moderna, dá uma mostra singular do que seja a administração publica no nosso paiz.

E todavia Coimbra estava maravilhosamente organisada para resistir a uma epidemia como a da variola.

Em Coimbra ha um hospital, de isolamento prompto a servir — a casa que foi feita para paço do bispo.

Nada lhe falta. Foi organizado com cuidado na previsão de uma epidemia.

Abrisse-se o hospital.

Em Coimbra ha um posto de desinfecção que está ainda no periodo de iniciação.

Era necessario fazer desinfecções, alargasse-se a sua esphera de acção, estendesse-se o seu funccionamento. Era a occasião azada de completar a benemerita iniciativa municipal.

Tornasse-se a desinfecção obrigatoria, abrisse-se o posto de desinfecção.

Para tudo isto era evidentemente necessario um credito especial.

Pedisse-o o sr. dr. Antonio de Padua ao governo onde tem valimento e auctoridade, sempre attendidos.

A desinfecção custa cara. Não se pode impôr a gente pobre Para a grande maioria de pessoas atacadas seria ruinosa.

A camara não pode faze-la gratuitamente.

Ao governo competia prover extraordinariamente.

Ao sr. dr. Antonio de Padua competia mostrar o seu zelo, o seu amor pelos interesses de Coimbra, atalhar o mal e aproveitar a occasião azada de completar a organisação do posto de desinfecção.

Ninguem lhe negaria os meios; temos a certeza disso.

Só assim a declaração obrigatoria dos casos de variola teria effeito.

Porque, é necessario dize-lo, a declaração obrigatoria das doenças contagiosas, é sem effeito e sem valor, quando não pode seguida do isolamento e da desinfecção.

Como está, a declaração das doenças contagiosas é apenas um vexame para as familias sem resultado pratico e util.

Approvamos por isso o procedimento dos facultativos que não fazem a declaração das doenças contagiosas a que os obriga a lei.

Tal declaração só serve para as estatisticas officiaes.

E ha alguma coisa que precisa protecção mais prompta e efficaz do que a repartição de estatisticas, é a saude publica.

Nova villa

Santo André de Poiares foi elevado á cathegoria de villa, com séde do concelho em Poiares, que fica com o nome novo de Villa Nova de Poiares.

Registo civil

Realisou-se na quinta feira passada o registo civil do nascimento de um filho de Manuel de Mattos e Maria da Conceição Mattos.

Figueira

Ultimamente tem havido, segundo nos affirmam, um certo movimento nos arrendamentos d'esta praia que este anno se apresentavom mais fracos que nos annos anteriores.

Não anda talvez muito longe da razão quem affirma que á abertura do jogo se deve o relativo abandono d'esta praia.

A contrastar, em Buarcos, os predios tem-se arrendado vantajosamente, e esta praia, em que se conserva a regulamentação saudavel de vida das antigas praias portuguezas, é este anno motivo do uma predilecção muito justificavel.

A sua situação previlegiada, a visinhança do cabo Mondego, as serras proximas de tão alegre vista e tão boas de correr, sem cuidados, longe das preoccupações da cidade, fazem desta praia uma estancia previlegiada.

A vida maritima intensa é uma distracção para o espirito que deve descançar das fadigas dos livros de estudo, cuidadosamente postos de lado, e é de mais facil e util assimilação que os textos massudos dos livros escolares.

São as pequenas praias portuguezas o pouco que nos resta para avigoramento da raça.

Buarcos reune na mesma paisagem encantadora a serra e o mar; é praia para aconselhar a senhoras, a creanças e a solteirões fóra da edade das aventuras amorosas de casino.

O FUTURO ECLIPSE

No ultimo numero do *Instituto*, que continua dentro das suas brilhantes tradições, publica o sr. Frederico Oom com este titulo um artigo em que vem tratado com raro bom senso o problema da organisação de uma expedição scientifica para ir observar a Hespanha o eclipse de 30 de Agosto proximo.

Transcrevemos as criteriosas observações:

Se o governo tomasse tão extemporanea resolução, se Portugal assumisse perante o mundo scientifico a responsabilidade de mandar fóra do paiz uma expedição official para observar o futuro eclipse, com a já absoluta certeza de nada fazer que seja util á sciencia, teria simplesmente desacreditado a cultura scientifica do paiz, ou pelo menos feito suppôr — aliás sem motivo — que nelle se desconhecem as condições referentes a este genero de observações e os motivos que pódem aconselhar grandiosas despezas para, em certos casos, as realizar, mas que tambem tornam puro desperdicio a mais insignificante verba em outros.

Em 1900, o eclipse sendo total em nossa terra, tomou o governo, e muito bem, o encargo official unico de receber o melhor possivel e com efficaz e judicioso auxilio os estrangeiros que aqui viessem. Cumpriu-se brilhantemente esse encargo. Não houve, porém, expedição official: houve em Vizeu um espectaculoso [illegible] que por ventura nada [illegible] de favoravel aos estrangeiros, [illegible] Estrella, que o viram, e na Serra da [illegible] uma tentativa de aproveitar mais uma localidade vantajosa do paiz, com o fim principal de procurar em atmosphera de grande limpidez algum dos almejados planetas intra-mercuriaes, mas que por fatalidade foi exactamente onde uma tenue camada de nuvens mais obstou á observação e inutilizou o fim principal d'ella. Esta expedição não chegou a custar 500$000 réis ao todo, e sempre deu como resultado uma perfeita determinação das coordenadas geographicas de um ponto notavel do paiz.

Não queremos, porém, dizer com tudo isto que o governo se desinteresse completamente do caso. Pelo contrario. E' necessario que se faculte e promova por todos os modos aos amadores e curiosos o meio de irem ver o eclipse total, e especialmente aos alumnos das escolas superiores e de applicação. Mas não se lhes dê o caracter de expedicção scientifica official portugueza *para observar* o eclipse. Isso não, que seria um ridiculo fiasco. Como missão escolar, em que alumnos e mestres vão *aprender*, vendo um emocionante e magestoso phenomeno natural, confirmação e triumpho da sciencia astronomica; colhendo algumas noções praticas dos modos mais modernos de o observar, e do enthusiasmo que pelo culto da sciencia se encontra nos seus mais distinctos sacerdotes; proporcionando aos animos juvenis a larga copia de vantagens que resulta de um resfolegar mais largo; com tal caracter, sim! applaudimos ás mãos ambas qualquer iniciativa official: com ridiculas pretenções ou apparencias de expedição scientifica, não!

E se o paiz quizer affirmar nesta opportunidade um esclarecido interesse scientifico, faculte aos seus astronomos a observação cuidadosa e perfeita do eclipse parcial, em Lisboa, no Porto e em Coimbra, ou seja por methodos photographicos, ou micrometricos, adquirindo ou melhorando alguns pequenos accessorios instrumentaes, que serão sempre aproveitaveis e ficarão permanentemente enriquecendo esses observatorios. Os problemas d'esta ordem, que revestem interesse especial, segundo a localidsde onde são estudados, acham se por isso mesmo ao alcance de todos os observatorios nacionaes, e na alçada dos seus recursos, quando ligeiramente ampliados melhorados ou completados. Ahi está um campo a explorar utilmente em proveito da sciencia. Uma missão a Hespanha só deve encarar-se como aproveitando individualmente á illustração dos que alli forem, e por elles á instrucção nacional, nunca, porém, como uma contribuição aos estudos solares.

E' este o ponto de vista no estado actual da educação nacional.

Portugal está em caso de aprender. Póde vulgarisar; não tem educadores nem material para poder abalançar-se a uma expedição scientifica e a aspiração conscienciosa de poder descobrir alguma coisa.

E ha muito que aprender, e muito que vulgarizar.

Associação Commercial

A direcção da Associação Commercial de Coimbra reuniu na quinta feira passada pelas 7 horas da tarde sob a presidencia do sr. Villaça da Fonseca.

O motivo da reunião eram os fallecimentos dos srs. conselheiro Emigdio Navarro e Francisco de Castro Mattoso Corte Real, ambos socios honorarios daquella associação.

A direcção, feita a communicação pelo sr. presidente, resolveu consignar na acta o seu sentimento pela perda dos dois socios, referindo-se aos serviços prestados a Coimbra, ao districto e á associação.

Resolveu mais fazer-se representar no funeral de Emigdio Navarro por os srs. Francisco Villaça da Fonseca, Antonio, João Simões da Fonseca Barata, Antonio José Fernandes, e Justiniano da Fonseca; e no de Castro Mattoso pelos srs. Francisco de Sousa Nazareth e João Mendes da Costa.

Como se paga a Reilhac

D'*O Mundo:*

Declarou o sr. José Luciano que não era elle que pagava a Reilhac. Não é. Mas paga o Estado, e sabe-se como.

O emprestimo — artigo 2.º do contracto — é de 63:000 contos em moeda portugueza, ouro, ou de 352:100$000 francos. Ora, sendo o emprestimo de 63:000 contos, devia ser de 350:000$000 francos, certos. Ha, pois, uma differença de 2 100:000 francos. E' a verba Reilhac.

O Estado paga, porque tem de pagar as obrigações de 90$000 réis, ouro, ao preço de 503 francos, quando devia pagal-as ao preço de 500 francos — relação legal com 90$000. A differença de 3 francos por obrigação representa em 700 000 obrigações os 2.100:000 francos—**378 contos,** ouro.

Para este novo encargo do paiz não concorre o sr. José Luciano nem com o beneficio das garrafas, nem com a roça de S. Thomé, nem com a herança Valmôr, nem com os lucros da venda forçada do *Direito*.

(31) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

XI

Na epoca em que se passava esta historia não havia ainda na fronteira, nem empregados de alfandega, nem inspectores (esse terrivel espantalho de homens emprehendedores), e cada um podia transportar o que lhe parecia.

Se, todavia, qualquer individuo se lembrava de fazer a visita ou a inspecção das mercadorias, era na maior parte das vezes, por prazer proprio, sobretudo quando objectos agradaveis vinham impressionar a sua vista, e a sua mão tinha pezo e força dignos de respeito.

Mas os tijollos não excitavam a cubiça de ninguem; entraram por isso sem obstaculo pela porta principal da cidade.

Boulba, da sua caixa estreita só podia ouvir o ruido dos carros, e os gritos dos conductores, e nada mais.

Yankel aos saltos sobre o seu cavallito coberto de pó, entrou, depois de ter dado algumas voltas, numa rua pequena, estreita e escura que tinha ao mesmo tempo os nomes de Lamas e Judiaria; porque era com effeito lá que estavam reunidos todos os judeus de Varsovia.

Essa rua parecia se immenso com o interior de uma capoeira voltada.

Parecia que o sol nunca penetrava ali. Casas de pau, que se haviam feito absolutamente pretas, com as suas compridas pranchas, sahindo pelas janellas augmentavam ainda as trevas.

Via-se aqui e ali algumas paredes de tijollos vermelhos que se haviam tornado tambem pretos em muitos sitios.

De longe em longe um boccado de parede, engessado ao cimo, brilhava aos raios do sol com um fulgor insuportavel.

Ali tudo apresenta contrastes frizantes; tubos de chaminés, farrapos, boccados de marmitas.

Cada um atirava para a rua o que tinha de inutil e de sujo, dando occasião aos que passavam de manifestarem os seus sentimentos diversos com relação aquelles andrajos.

Um homem a cavallo podia chegar com a mão ás taboas atravessadas na rua, de uma casa para a outra, e ao longo das quaes cahiam pendentes meias á judia, calções curtos e um pato defumado.

Algumas vezes um rosto bem gentil de judia, mostrava se a uma janella escalavrada, rodeado de perolas pretas.

Um montão de judeus pequenos, porcos, esguedelhados, de cabellos crespos, gritavam e espojavam se na lama.

Um judeu de cabellos vermelhos, cara sarapintada de manchas de sardas, que o faziam parecido com um ovo de pardal, poz a cabeça á janella.

Começou logo com Yankel uma conversa na sua linguagem extravagante, e Yankel entrou no pateo.

Um outro judeu, que passava na rua, parou, tomou parte na conversa, e quando Boulba poude afinal sahir debaixo dos tijollos, viu os tres judeus que discutiam entre si com calor.

Yankel voltou-se para elle, e disse-lhe que tudo se faria segundo a sua vontade, que o seu Ostap estava preso na prisão da cidade e que, por muito difficil que fosse comprar os guardas, esperava todavia arranjar-lhe uma entrevista.

Boulba entrou no quarto com os tres judeus.

Os judeus, começaram a fallar a sua linguagem incomprehensivel.

Tarass examinou-os alternativamente. Parecia que alguma coisa o commovera profundamente; nos seus traços rudes e insensiveis brilhou a chama de esperança, desta esperança que visita ás vezes o homem no ultimo grau de desespero.

O velho coração de Tarass palpitou violentamente como se rejuvenescera de repente.

— Ouvi, judeus, disse, e o accento da sua voz testemunhava a exaltação da sua alma, podeis fazer tudo no mundo, sois capazes de encontrar um objecto perdido no fundo do mar, e um proverbio diz que um judeu é capaz de se roubar a si mesmo, se disso tiver um pequeno desejo. Livrae o meu Ostap! Dae-lhe occasião de se escapar das mãos do diabo. Prometti a este homem doze mil ducados, accrescentarei outros doze mais, todos os meus vasos preciosos, e todo o ouro enterrado por mim na terra, e a minha casa, e os meus ultimos vestidos. Venderei tudo e fazer-vos-hei um contracto pelo qual me obrigarei a dividir comvosco por toda a minha vida tudo o que possa adquirir sobre a terra.

— Impossivel! caro senhor, impossivel! disse Yankel com um suspiro.

— Impossivel! disse outro judeu.

Os tres judeus olharam uns para os outros silenciosamente.

— Se a gente tentasse, disse o terceiro, deitando olhares timidos aos outros dois. Talvez que, com a ajuda de Deus, se...

Os tres judeus pozeram se outra vez a fallar na sua linguagem. Boulba não poude advinhar nada do que diziam, apezar de lhe prestar toda a attenção, ouviu sómente pronunciar muitas vezes o nome de Mardocheu e nada mais.

— Ouça, meu senhor! disse Yankel, é necessario consultar primeiro um nomem que não tem outro egual no mundo: é sabio como Salomão, e se esse não fizer nada, ninguem no mundo poderá fazer alguma coisa. Fica aqui. Aqui tens a chave, e não deixes entrar ninguem

Os judeus sahiram para a rua.

Tarass fechou a porta e poz-se a olhar pela janella para aquella rua porca da judiaria.

Os trez judeus tinham parado na rua, e fallavam ainda com vivacidade uns com os outros.

Em pouco reuniu-se-lhes um quarto, depois um quinto.

Boulba ouviu repetir de novo o nome de Mardocheu! Mardocheu!

Os judeus olhavam constantemente para um dos lados da rua.

Por fim, a uma das quinas, appareceu atraz de um casebre um pé calçado com um sapato judeu, e fluctuaram os pannos de um cafetan curto.

— Ah! Mardocheu! Mardocheu! gritaram todos os judeus a uma voz.

Um judeu magro, menos comprido que Yankel, mas muito mais enrugado, e notavel pela enormidade do seu labio superior approximou-se da multidão impaciente.

Então todos os judeus se apressaram a fazer-lhe a mesma narrativa, e durante ella Mardocheu voltou muitas vezes os seus olhos para a pequena janella, e Tarass poude comprehender que se tratava d'elle.

Mardocheu gesticulava com as dôres mais, ouvia, interrompia os discursos dos judeus, escarrava muitas vezes para o lado, e levantando os pannos do seu vestido encaixava as mãos nos bolsos para tirar uma especie de castanhas pequenas, operação que fazia notar as suas horriveis calças.

Por fim os judeus pozeram se a gritar tão alto que um d'elles, que fazia de guarda, se viu obrigado a fazer-lhes signal de se calarem, e Tarass começava a recear pela sua segurança; mas tranquilisou se pensando que os judeus podiam fallar á vontade na rua; porque nem o diabo poderia comprehender a a sua algaravia.

(Continua).

Bem informado...

Escreve *O Seculo:*

«Comquanto esta terrivel enfermidade se tenha alargado occasionando alguns casos fataes, não é, por ora, motivo para alarme.

«No hospital da Universidade acham-se, presentemente, 20 variolosos, alguns dos quaes em via de restabelecimento.

«Pela auctoridade sanitaria têem sido empregadas as providencias necessarias para debellar o mal, quer por meio da prophylaxia, quer por meio das desinfecções das habitações e roupas dos variolosos, fazendo-se uso do autoclave Trillart e do pulverisador Syphonia.

«Os casos fataes que se têem dado são quasi todos em individuos não vaccinados.

«O primeiro cuidado que deve ter o chefe de familia é preservar os seus filhos d'esta doença, para a qual, felizmente, ha remedio.

«Nem sempre assim acontece, e, d'ahi, o mal que se alastra causando victimas.

«A vaccinação tornou-se obrigatoria por decreto de 28 de março de 1899. E' pena, porém, que entre nós a lei seja em muitos dos seus casos lettra morta, e que os relapsos e descrentes deixem de ser compellidos ao cumprimento dos seus deveres.

«Muito maior seria agora a epidemia se não fossem as medidas de prophylaxia empregadas pela delegação de saude, ha trez annos. Sabe se que a doença tem principalmente o seu desenvolvimento nas classes proletarias, já pelos deficientes meios de subsistencia, já pela falta de hygiene.

«Attendendo certamente a isto, dirigiu-se a auctoridade sanitaria, por essa occasião ás fabricas de lanificios dos srs. Peig Plannas & C.ª; de sabão, do sr. Luiz Martha e de massas dos srs. Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª; da Areosa, e Areosa & C.ª, e de Jose Victorino de Miranda, e ali procedeu á vaccinação e revaccinação dos respectivos operarios, prestando assim um esplendido serviço.

«Agora, em todas as quintas-feiras e domingos se procede a este serviço nos paços do concelho e na séde da delegação de saude, no edificio do governo civil, ás 9 horas da manhã.

Neste artigo ha uma parte verdadeira.

As medidas prophilaticas de effeito são as que a delegacão de saude poz em pratica ha tres annos!

A noticia porém é perigosa e falsa quando affirma que as providencias empregadas pela auctoridade sanitaria tem sido necessarias para debellar o mal.

Se a auctoridade sanitaria tivesse posto em pratica as providencias necessarias o mal estaria, ha muito, atalhado.

Esta noticia tem além de falsa, o que não se pode estranhar a quem escreve sobre assumptos que não são da sua competencia, tem o inconveniente de poder ser apresentrda para desconceituar mais tarde providencias energicas e efficazes que por ventura possam determinar-se em circumstancias analogas.

O publico que por si avaliou agora do abandono do cuidado pela saude dos habitantes e da falta de protecção aos forasteiros, dirá quando mais tarde Coimbra quizer tranquilisar espiritos injustamente alvorotados: Ora! Da outra vez *O Seculo* tambem disse...

Ante-hontem pelas 8 horas da noite houve principio de desordem nas barracas construidas á entrada da Estrada da Beira.

E' o costume.

Continuamos por isso como de costume.

A licença para construir barracas naquelle local nunca deveria ser dada.

A entrada de Coimbra é até altas horas da noite, o sitio descomposto de um prostibulo de feira.

As rixas dos brigões, as descomposturas das madamas, que se engalfinham nos intervallos do fado cantado por mariolões tornam o logar pouco habitavel para familias honestas.

Este anno ha a mais o jogo.

E' esperar pela pancada.

E por aqui ficamos hoje, porque infelizmente havemos de ter muita occasião de voltar a este assumpto.

Nota

E' do nosso estimado collega o *Mundo* o artigo, que hoje publicamos, com o titulo *Reilhac e Reilhacs.*

Fazendo esta declaração, pedimos desculpa do esquecimento, em que cahimos constantemente, transcrevendo artigos do *Mundo* sem lhes citar a procedencia.

Não o fazemos propositadamente, com quanto muito nos lisongeasse que fosse tomada como nossa a linguagem persuasiva e brilhante deste nosso collega, a quem muito queremos e respeitamos pela sua fé politica, e pelo enthusiasmo sincero com que applaude sempre os que se orientam pelo mesmo ideal.

Tourada

Tem ido hoje muita gente nos comboios para a Figueira á festa da colonia hespanhola.

A tourada promette ser brilhante, se o tempo na Figueira estiver de sol e mosca como exigem os melhores tratadistas de assumptos tauromachicos.

Os casinos terão animação desusada.

O circo Majstrick dará uma funcção extraordinaria.

Annuncia se tambem uma missa campal, á hespanhola, dita por um sympathico ecclesiastico da nação visinha, que não recommendamos, por ser de mau gosto mandar alguem á missa em Portugal.

Emfim, será difficil de contentar quem não encontrar festa para seu gosto.

Falleceu a sr.ª D. Guilhermina Augusta das Dores Oliveira, mãe do sr. dr. José Antonio de Oliveira, medico do partido do Paião, e tia dos srs. Antonio da Cruz Machado e Daniel da Cruz Machado.

Sentidos pezames á familia enluctada.

Deu entrada na direcção de instrucção publica o projecto de regulamento dos trabalhos praticos da faculdade de philosophia da Universidade.

Feira

Abre hoje a feira de S. Bartholomeu.

Foi muitissimo pouco concorrida.

Será indicação para se acabar de vez com ella?

Dever-se-ha pelo contrario reanimar e fazer voltar ao brilho antigo?

Pensamos ser a primeira a verdadeira solução a dar ao problema.

A feira foi sempre pouco concorrida, e foi cahindo de anno para anno como coisa irremediavelmente condemnada.

Senhor da Serra

Tem continuado a passar os ranchos para a romaria annual do Senhor da Serra.

Nota-se este anno menor concorrencia de ranchos, e, informam-nos que ha tambem diminuição nas esmolas.

Uma mulhersinha dizia um dia destes, como caso de muita admiração, que até á hora presente ainda não apparecera um bezerro de esmola.

Ao que parece, o facto é significativo de falta de concorrencia.

O que terá havido?

Se fosse no governo do sr. Hintze, não faltaria quem attribuisse o caso á prohibição do jogo que ia acabando com as alegrias patrias, no dizer de entendidos, mais depressa do que a rethorica do illustre estadista de funebre sorriso e de feral sobrecasaca.

Ha quem diga que é a capellinha da Carregosa, com a sua rua, e o vertedouro da agua milagrosa que é agora a moda.

Emfim, seja o que fôr.

Nós assignalamos o facto, como cronistas imparciaes, sem querermos entrar nestes problemas transcendentes de cambios de sacristia.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 9 do proximo mez de setembro, pela 1 hora da tarde, na secretaria da mesma Santa Casa, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, do arrendamento dos predios seguintes:

Quinta da Conchada; e 1.º e 2.º andar e lojas de uma casa na rua dos Coutinhos.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da Santa Casa em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde pódem ser vistas e examinadas pelos pretendentes.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 17 de Agosto de 1905.

O Pro-provedor,
Guilherme Alves Moreira.

Atheneu Commercial de Coimbra

A Direcção desta collectividade tem a honra de convidar todos os empregados do commercio desta cidade, a reunir hoje pelas 4 e meia horas da tarde na sua sede, a fim de tratar de assumptos referentes ao descanço dominical.

Coimbra e Atheneu Commercial, aos 17 de agosto de 1905.

O secretario,
Antonio Peixoto

CELLEIROS

Arrendam se na Azinhaga do Carmo n.º 1.

CREADO

Admitte-se um para armazem, que saiba ler, de edade de 18 annos.
Rua da Moeda, 50, se trata.

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo

Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.
Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnavel situação como a NEW-YORK LIFE.
Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.
A NEV-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros $40.288.583.
Dividendos distribuidos aos segurados $5.989 491.
Seguros novos **185.367** no valor de $331 295.606.
O seu activo teve um augmento de $38.008.212.
As suas receitas augmentaram $8.621.741.
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a $16.835.025.
SEGUROS EM VIGOR $1.928.609 308.
NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924 712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana ($ = dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros [illegible] estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os [illegible]tos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borracha

CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lôna.

Lústres de cristál e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, *sistêma Auér.*

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetiléne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistêmas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistêma Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1030 | COIMBRA — Quinta-feira, 24 de agosto de 1905 | 11.º ANNO

A CRISE

A ambicão do poder, a falta de sinceridade tem sido a nota caracteristica e dominante das sessões do parlamento e da linguagem da imprensa monarchica neste momento de crise politica do nosso paiz.

As sessões têem tido a animação que provoca sempre o escandalo no nosso paiz. Essa a explicação a dar á extraordinaria affluencia ás camaras, não o interesse pela resolução dum problema que tenha apaixonado a opinião publica.

As galerias têem-se enchido para ouvir e para rir d'aquelle combate de consciencias postiças, d'aquella lucta de ambições a que tenta dar-se o brilho falso de um estado novo no parlamento portuguez, que desceu ao mais baixo que póde descer a representação de um pôvo.

Naquelle vosear, mais ou menos habil, ha apenas uma nota discordante de convicção, de sinceridade, de honradez, é a voz do sr. João Pinto Ribeiro dos Santos.

O que elle diz tem calado na opinião publica; porque não duvidou nunca ninguem d'aquella palavra desde as assembleias da academia do seu tempo, ás sessões do parlamento.

A sua palavra é ouvida e cala, porque é a de um homem honrado, não porque diga coisas ignoradas, não; porque affirma o que ha muito estava escripto.

Porque é para estranhar esta admiração em que anda a imprensa monarchica, como se fossem novos factos que elle, ha muito, denunciou.

O caso Reilhac era conhecido desde a publicação do contracto.

A condição do pagamento ao credor importuno era a base de todas as operações.

Era necessario pagar-lhe. O sr. José Luciano tentava pagar-lhe, escondendo a operação que é antipathica ao sentimento nacional.

O pagamento a Reilhac tem sido arma politica dentro e fora do paiz.

Os banqueiros têem feito, pelo jogo constante d'esta ameaça, a força de Reilhac que tem ido augmentando dia a dia.

O nome do banqueiro levanta-se a cada questão nova.

A sua intervenção d'esta vez era conhecida.

E' a imprensa monarchica, que vem prova-lo transcrevendo textos antigos.

Assim é qae no *Noticias de Lisboa* se lê:

> Em 27 de abril, no dia immediato áquelle em que foi apresentado na camara dos deputados o contracto de 4 do mesmo mez, publicamos neste jornal um artigo em que, a proposito da equivalencia de 178$929 réis dada ao franco, em ouro, ao par, em vez do valor de 180 réis sempre adoptado, diziamos o seguinte:
>
> Qual seria a intenção do governo, com a invenção d'essa *habilidade;* qual será o destino obscuro d'esses dois milhões e pico de francos? Os jornaes teem, nas entrelinhas, dito que o sr. conde de Reilhac não seria esquecido agora. Serão esses 2 100:000 francos a *lembrança* que lhe é destinada!...
>
> Os 63:000 contos a que se referia o contracto provisorio de 1004, não obrigavam, portanto, a augmentar o emprestimo, por amor a equivalencias monetarias que nem rigorosas são. O que, porém, resalta, o que parece indubitavel, é que o governo carecia de arranjar mais aquelles 2.100:000 francos. Aproveitou para isso o serem 64:000 contos, 14 milhões de vezes 4$500 réis e tomando para estes, ou antes para a lb. a equivalencia de 25,15 francos, chegou á desejada quantia, ou melhor descobriu o meio de elevar de 500 a 500 francos o valor nominal de cada obrigação.
>
> ....
>
> Notaremos desde já que o preço de 400 francos por obrigação de 503 francos corresponde ç 457.256 francos por cada 500 francos, ou menos 2,744 francos por obrigação do que se fossem de 500 francos. Havendo necessidade de destinar por obrigação 2,744 francos para qualquer applicação se os tomadores estavam dispostos a dar 460 francos por obrigação de 500 réis, poderiam, sem prejuiso proprio, reservar para o fim necessario os 2,744 francos por obrigação, desde que lhe elevassem o nominal d'esta de 500 a 503 francos.
>
> Coincidencia curiosa! E' isto, pouco mais ou menos, o que se affirmou pertinazmente exigir um especulador irrequieto e incommodo, sempre á espreita de explorar com todas as nossas operações financeiras no estrangeiro e especialmente em Paris—francos 2,50 por obrigação!...
>
> As revelações do sr. Pinto dos Santos não são novas. Teem porém a força convincente que dá a voz de uma consciencia honesta.
>
> A imprensa monarchica e o parlamento fingem-se admirados com pretensão a figurar honestidade que os factos desmentem.
>
> O discurso do sr. João Franco foi o do costume, a aparentar d'esta vez uma serenidade grande: a serenidade do philosopho que vê de lado a corrupção das cousas.
>
> Sem um ponto de vista novo, não conseguiu interessar a camara.
>
> No conflicto de interesses que se trava ferozmente sob a capa de honestidade, a figura politica do sr. João Franco não podia despertar enthusiasmos, nem provocar represálias.
>
> O sr. João Franco não conta. Não está na tabella dos ministeriaveis, não póde dar candidaturas, nem satisfazer ambições.
>
> Por ora a corôa não conta com elle para resolver difficuldades, apezar de toda a subserviencia que está sempre prompto e fazer mostra.
>
> O discurso do sr. João Franco foi, além d'isso, a reedição de udo o que se tem dito e escripto com alguns disfarçados protestos de adoração á corôa que parece não estar disposta a ouvi-lo por ora.
>
> Voltou a affirmar que a lei eleitoral de sua invenção foi feita contra elle, para o affastar do poder, e como de costume, fala dos republicanos, offerecendo-se á corôa como o unico dentista com elixir para lhes acabar com a raça.
>
> Tudo isto muito sorna, sem elevação, muito cuspido.
>
> Naquella lucta de ambições e vaidades, feita sem consciencia e sem escrupulo, uma voz unica tem a sonoridade sã da verdade, a do sr. João Pinto dos Santos.

Em via de canonisação

Não ha duvida, estamos em plena chronica religiosa.

O facto não se pode negar impõe-se.

Todos os dias entram na bibliotheca da Universidade ranchos que vêem do Senhor da Serra. O que irão fazer?

Ver livros? Não, que lh'o não permitte a sua ignorancia.

Os ranchos chegam e mal entram fixam os seus olhos ingenuos de crentes cheios de fé no retrato do sr. D. João V que sorri ao fundo, branco e rosado, põem as mãos, caminham respeitosamente pela passadeira de olhos em alvo e ao chegar ao fundo, prostam-se por terra e começam a balbuciar orações com os labios tremulos.

E' uma devoção nova. E' a adoração de D. João V, é a beatificação feita pela alma ingenua do povo.

Os empregados avisam os rudes christãos de que alli não é egreja, chegam mesmo a declarar, não sabemos com que fundamento, de que el-rei D. Pedro V não foi santo; mas o trabalho é perdido, no dia immediato chegam novos ranchos, e repetem-se os factos.

Estamos evidentemente assistindo a um desses factos culminantes da historia das religiões.

E' a santificação dum rei feita pelo povo.

E' a voz de Deus ..

O papa deu lhe o titulo de fidelissimo em vida; depois da morte o povo continua a obra da religião.

E' o culto publico.

E' tempo de colleccionar tambem os milagres de Odivellas...

Com sua ex.ma esposa encontra-se no Gerez o nosso amigo e assignante sr. Augusto Gonçalves Silva.

Novo jornal

O sr. Albino Caetano da Silva, proprietario da Imprensa Auxiliar de Escriptorio, vae continuar a publicação da *Gazeta Illustrada,* que está, ha annos, interrompida.

Nota-se na verdade em Coimbra a falta de um jornal illustrado, de feitio moderno, divulgando ideias e principios, orgão de vulgarisação scientifica e artistica.

Coimbra é meio fadado para assegurar á nova publicação uma collaboração litteraria, scientifica e artistica de primeira ordem.

O sr. Albino Caetano anda recolhendo já todo o material de illustração necessario para fazer da *Gazeta Illustrada* um jornal tão interessante pela collaboração litteraria, como pela originalidade da sua illustração artistica.

Está em negociações com uma empreza nacional para reproducções de gravuras, querendo dar á illustração um caracter essencialmente portuguez.

Espera-se que o primeiro numero saia no proximo mez de janeiro.

A empreza do sr. Albino Caetano, é, como todas as de sua iniciativa, de amôr por esta terra, de esforço pelo seu levantamento intellectual.

Acabaram já os apparelhos telephonicos que tinham vindo para Coimbra, continuando a haver pedidos de installações, apezar de este anno ter havido um exodo maior da população fixa.

O canellão na Universidade

Quer a tradicção de alguns seculos que os estudantes ao entrarem no primeiro anno na Universidade de Coimbra sejam recebidos com uma berrata de ensurdecer os ouvidos, por ventura os mais duros, e com pontapés nas canellas, se uma pasta de quintanista, collocada horizontalmente sobre as suas cabeças não vae indicando as immunidades da praxe.

Neste paiz onde só o nome de Coimbra é de per si um prestigio, frequentar a Universidade é o ideal de quasi todos os estudantes de preparatorios. O classico *canellão* apparece-lhes como uma consagração natural, logica e até poetica; e é com a alegria nos corações e com a ufania de quem se julga ter alcançado as honras do Capitolio que muitos rapazes se approximam, entre receiosos e acanhados do portal carcomido da Universidade; mas com a consciencia do triumpho, que parece manifestar-se na grita, na inferneira produzida por centenas de rapazes, possuidos do mesmo estupido ideal desejosos de ferrarem o pé dos *novatos*, por esse influxo que leva a fazer o mesmo que o vizinho, como o explica a *psychologia das multidões.*

E, causa digna de ser apreciada á luz da propria philosophia: aqui estamos nós que passámos pelo portal universitario, no meio do chinfrin, mais praça de toiros, que é possivel phantasiar, havendo tal que pelos ouvidos nos metteu o berro que o cabreiro de maiores bofes é incapaz de soltar nos Montes Herminios; aqui estamos nós a rememorar com uma tal ou qual saudade esse episodio da nossa carreira academica, e é preciso que chamemos repetidas vezes pela reflexão e pelo bom senso para que não nos ponhamos até a pedir que se conserve a estupida costumeira do pontapé á *porta ferrea* ou á *porta de Minerva,* em nome dos sagrados direitos da tradição de muitos annos, de seculos até.

O canellão e as sabidas troças academicas explicavam se numa Coimbra que de ha quarenta annos para traz, sem gaz nem caminhos de ferro, com as suas ruas estreitas e mal illuminadas a lampeões de tragedia, com aquelle ar amedieval que ainda hoje se lhe descortina a despeito das superposições modernss, convidava naturalmente a brincadeiras e a passatempos inspirados na brutalidade dos costumes. Tenhamos a coragem de prender, dentro de nós mesmos, as illusões dos vinte annos, as imagens dos tempos idos em que taes brutalidades foram encaradas como cousas correntes e consequentes com o espirito da época. Bem sabemos que isto de não ter vinte annos nem uma capa ás costas, nem os cabellos brancos, nem as calosidades dos desgostos da vida nos faz egoistas, positivos, frios e implacaveis. Mas, com a mão na consciencia: o canellão é estupido e deprimente. E'-o até por que symbolisa um dos lados menos sympathicos da vida universitaria. O pontapé ou canellão á porta não é um facto isolado. Começa-se logo nos primeiros dias do curso, nessa *Alma Mater* para muitos madrasta, a abdicar da dignidade propria para evitar o pontapé dos lentes. *Implora-se a protecção* antes do acto com o intuito de lubrificar attrictos e armar á misericordia docente. *Agradece-se a protecção,* para que o pontapé não caia, como um raio nos annos seguintes. O canellão é indicativo da ausencia de espirito de affabilidade, de cordialidade e fraternidade que na vida academica e vida fóra deve reinar em todos os que nesse mesmo estabelecimento de ensino, tomam do mesmo viatico scientifico e litterario, viatico indispensavel para que todos possam dizer, com as lagrimas de saudade nos olhos e a alegria nos corações, como diziam os estudantes de Bolonha quando mais tarde, se encontravam no prosaismo da existencia. *Nos fuimus simul in Garlandia!* O canellão deixa egualmente advinhar a falta de camaradagem entre o lente e o estudante, a persistencia num antagonismo só desculpavel pelo vinco deixado em todos nós pela educação jesuitica, antagonismo que deve desapparecer nas relações entre taes entidades, sendo certo que o lente é apenas um como prolongamento do estudante e que não póde haver boa sciencia sem a communicação digna e effectiva dos espiritos em cata da verdade.

Não nos referiremos ao que se passa neste momento no seio da Universidade de Coimbra: nem é licito argumentar com informações muitas vezes nascidas de despeitos, de invejas ou de má interpretação dos factos. Mas não cahiram muitos annos nos abysmos dos tempos, a contar dos dias em que o pontapé se atirava, na Universidade, em exames, e até nos actos solemnes, com a mais auctoritaria semcerimonia. *Canellão* á porta, nos primeiros dias da abertura dos trabalhos escolares, *canellão* dentro, até no proprio que se apresentava a defender these, já com o seu grau augusto de Licenciado. Quantas vezes a insolencia tomava o logar do argumento! Quantas vezes o sobrecenho carregado, indicava ao doutorando que fôra longe no seu ávontade, na sua independencia intellectual!

Mas.... evitemos os confrontos. Coimbra com bairros novos, com os seus caminhos de ferro e gaz de illuminação, com electricos em prespectiva, com policia e tropa não póde com os anachronismos — *canellão* á porta ferrea, tesouradas nos caloiros e novatos e *graus,* uma das abjecções que outr'ora figuravam no calendario das ignominias academicas. Se fosse possivel voltarmos agora aos vinte annos e á matricula universitaria, estamos em crer que as nossas ideias, em tal Capitulo, seriam as mesmas. O caracter fundamental do ensino de hoje deve ser a dignidade de quem estuda, o respeito de si proprio e dos outros. Ora o *canellão* á porta e o pontapé... dentro não se recommendam como bons factores d'essa dignidade. Euterrem-no, pois, e até sem cerimonial academico, nem necrologio galhofeiro. Não o merece...

SII.

Feira

A de S. Bartholomeu tem continuado com a animação dos domingos e dias santos.

Não é logar de distracção, é passeio para ocios de verão.

Ora para isso achavamos melhor a avenida, sem barracas, e sem a damnificação das calçadas.

A disposição deste anno permitte a circulação facil e deixa avaliar da extensão da feira por um simples golpe de vista, mostrando a todos a decadencia a que chegou.

O annexo da estrada da Beira, com os seus divertimentos populares e jogos innocentes é que é um sitio encantador, de alta animação até noite velha.

E' pena que não tenha havido ainda uma facada para dar mais tom áquillo.

O sr. Charles Lepierre officiou á camara, mostrando a necessidade de proceder á revaccinação do pessoal dos serviços municipalisados do gaz, e pedindo para se adoptarem providencias que permittam satisfazer esta necessidade sem prejuizo do serviço.

Falleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria das Dores, mãe do sr. Gelasio da Silva Pereira, residente nesta cidade.

EPIDEMIA DE VARIOLA EM COIMBRA

Grassa em Coimbra, pelo menos desde o mez de maio, a variola.

Sem dados officiaes, que esperamos nos sejam offerecidos brevemente, para podermos formar juizo exacto da marcha da epidemia nas suas principaes particularidades, que tanto interessam a uma benefica prophylaxia, alguns dados geraes conhecemos, proventura sufficientes para affirmar *que desde o começo da epidemia, de mez a mez, o numero de variolosos tem augmentado*.

E, a julgar por algumas noticias, é até para suppôr que *neste mez de agosto*, apesar da enorme emigração para outras cidades, para o campo e praias, duma parte da população, a qual num calculo de approximação muito baixo não será inferior a 4:000 pessoas, é provavel que *a percentagem dos atacados na cidade não tenha baixado na proporção em que devera, sendo quasi certo que nalgumas povoações ruraes do concelho de Coimbra a variola tem augmentado*.

E' pois, preciso encarar o problema da extincção desta epidemia muito de perto e com toda a diligencia e actividade por parte das auctoridades sanitarias.

Temos para o caso leis sufficientes, porque não são menos completas do que noutros centros populosos do extrangeiro, onde taes epidemias em regra são extinctas ao nascer.

Prova-o o que se acaba de passar em Paris no bairro do Arsenal.

Ora se as leis são sufficientes é preciso indagar se os orgãos com que funcciona a sua execução são tambem sufficientes para o momento. *Se o não são, é necessario creal-os. Se o são, é preciso desinvolvel-os na sua actividade.*

Não se julgue, porém, por este appello a quem compete, que entendemos esteja apenas na falta de execução o ponto fraco da defeza.

E' preciso pôr o problema com justiça e clareza.

Ha medicos que num certo numero de casos hesitam na declaração e que a não fazem.

Primeira e lamentavel falta é esta; mas a lei prevê a. *Ha familias pobres e outras em condições de meios regulares, que não chamam medico, se a variola duma das pessoas de familia é benigna e discreta.*

Ainda ha poucos dias o pae dum empregado da Companhia Real dos caminhos de ferro me pedia para conceder mais alguns dias para tratamento a um filho, quasi restabelecido doutra doença, e que agora tinha *algumas bexigas*, como tivera um irmão que já estava bem e para junto do qual viera ha dias este empregado.

Fui ver este, que tinha variola confluente; e o irmão, que desejei tambem ver, tinha ainda na face algumas crostas em descamação, tendo soffrido uma forma em corymbos muito povoados. Não teve medico; viu-o um pharmaceutico.

Aqui está um caso fóra da estatistica no momento da sua manifestação e do qual fiz participação ao notificar o primeiro. Emfim ha casos sonegados.

Em gente pobre sei que nalguns casos desde que a creança de 8 a 10 annos não tenha febre de escaldar, *nem delirio, algumas tem deixado de chamar o medico. Estas creanças sem cuidados, sem direcção, sem banhos, são excellentes agentes de transmissão.*

Ha dias seguia pela rua do Quebra Costas e á altura da rua das Fangas encontrei um grupo de cinco creanças de 7 a 10 annos que cantava o *Canna vial das cannas* e dansava. No grupo destacava-se uma com crostas de pustulas variolicas na face. Parei e interroguei a pequena. Ali na rua das Fangas é que morava. Inquiri de cuidados. Nenhuns!

O côro das rapariguinhas, dirigido por uma mais viva, mudava depois da minha interrupção. Agora cantavam: *Não se pega já o bolór! Não se pega já sr. doutor!*

Passados dias, no mesmo local estavam duas do rancho sentadas no rebate duma porta; — uma dellas levantou-se e veiu ter comigo para me dizer que uma das companheiras do rancho estava com bexigas; e ellas a dizerem que se não pegava, accrescentava a pequena.

Uma senhora, agora ausente na Figueira, contava-me ha pouco que, indo a Santo Antonio dos Olivaes, encontrára á porta da egreja uma mulher que acalentava, envolvida num chaile, uma creança de dois mezes. A mulher revelava um ar contristado que levou a senhora a perguntar-lhe o que a affligia.

Era o estado da filha, coberta de pustulas variolicas e que ella tinha ali entre os braços, esperando pelo prior para a baptisar!

Encontrar na rua exemplares que manifestamente podem ainda diffundir a doença, é frequente.

Roupa suja, que, sem beneficiação vá para as freguesias ruraes, onde se faz a lavagem, para lá a diffunde, e de lá pode voltar depois na roupa lavada e por tantos outros vehiculos, continuando-se activamente uma troca entre a cidade e as povoações sub-urbanas e ruraes mais proximas.

Ahi fica um ligeiro e veridico esboço.

E' preciso e tem-se feito intensivamente vaccinações; mas é muito precisa a revaccinação. Veremos o que dá a estatistica quanto á edade dos atacados.

E será conveniente saber-se, com dados officiaes, qual tem sido o movimento no Posto Municipal de Desinfecção.

E' preciso que os medicos declarem a doença opportunamente sem attenções injustificadas pela classe e posição social dos doentes ou de suas familias. E' preciso beneficiar os doentes hospitalisados e não hospitalisados que sahem prematuramente. E' preciso, emfim, seguir os preceitos que a Hygiene recommenda e que todas as pessoas cultas concorram pela sua propaganda para desinvolver a vaccinação e revaccinação.

Ha tempo no Seminario um creado teve variola. Não se diffundio porque o creado doente foi isolado, ficando sempre ao seu serviço o mesmo pessoal. Foi revaccinada toda a população do Seminario, mas havia alguns creados que se recusavam á revaccinação com o argumento revelho de que tinham sido vaccinados. Numa sessão de revaccinação em que eram revaccinadas algumas das pessoas do pessoal superior foram chamados esses creados aos quaes communiquei que não se sujeitando á revaccinação seriam despedidos.

De entre elles, que eram cinco, dois tiveram, porque todos consentiram na revaccinação, — inoculações positivas nitidas.

Para o caso da epidemia actual e para a hypothese de continuar até outubro, e até sem isso, um conselho que se deve propagar é o de que *todos os estudantes e pessoas que com elles regressem a Coimbra em outubro tenham o cuidado de fazer se revaccinar opportunamente, pois que é mais que provavel que encontrem ainda por cá o germen diffundido* desde a rua Direita, onde actualmente é exuberante, até ao Castello, por onde passam para os Lazaros os variolosos, depois de terem estacionado, segundo um antigo habito, no vestibulo da entrada do Hospital. Seria bem preferivel que desde logo fossem dirigidos para os Lazaros, onde lhes seria preenchida a respectiva papeleta.

Daniel de Mattos

Erro de contas

Escreve o *Novidades:*

O sr. Fratel é advertido pela presidencia de que não deve empregar a palavra *incapacidade*, referindo-se ao chefe do governo. Cruzam-se ápartes. O sr. Fratel substitue essa palavra por estas duas: *falta de capacidade*. E continua atacando com grande vigor o sr. José Luciano.

Do *Primeiro de Janeiro:*

..... Em certa altura do discurso, quando instantemente falava na incapacidade do chefe do governo, o sr. dr. Fratel foi advertido pela presidencia de que não devia empregar a palavra «incapacidade» referindo se ao chefe do governo.

Cruzam-se ápartes...

O sr. dr. Fratel substitue essa palavra por estas duas: «falta de capacidade» e continua atacando com vigor o sr. José Luciano.

Falta de capacidade são, contando pelos dedos, tres palavras.

Sempre de más contas os nossos collegas da imprensa monarchica.

Recepção aos novatos

E' do *Diario Illustrado* o artigo sobre o canellão que hoje transcrevemos.

E' feito por quem aqui frequentou a Universidade, mas não é rigorosamente exacto.

O canellão passou de moda á porta-ferrea, e na salla dos capellos, e pouco mais ou menos pela mesma occasião.

Guerra Junqueiro mandou ao sr. José de Arruela a sua adhesão ao movimento que qualifica desde já de esplendido, radiante de belleza moral e de enthusiasmo, promettendo vir fallar na sessão litteraria se o estado de sua saude o permittir.

O sr. Antonio dos Santos e Silva, presidente da commissão da Associação Academica consultou a pedido da commissão promotora os seus collegas, tendo se recebido resposta de adhesão de todos, excepto dois, ausentes em parte incerta.

*

Na quarta feira reuniu novamente o grupo academico de recepção aos novatos; começou a sessão pela leitura de cartas e postaes contendo adhesões.

O quintanista de direito sr. José d'Arruela salientou, com enthusiasmo a adhesão do eminente poeta Guerra Junqueiro, que prometteu tomar parte na sessão litteraria em honra dos novatos se o seu estado de saude lh'o permittir; em seguida o mesmo academico disse que era conveniente accentuar bem e publicamente a intenção exclusivamente pacifica do grupo; não se trata d'uma revolução trata-se, como no ultimo numero se dizia neste jornal, d'uma evolução — manifestando-se numa pequena festa litteraria, que brilhe mais pela intensidade do que pelo ruido de romaria sertaneja.

Em seguida, usando da palavra o distincto quintanista de direito sr. Fernando Cezar de Sá, accentua tambem a feição independente do grupo, que encara as adhesões pelo seu alto merito intellectual e não pelos principios que professam os eminentes vultos que generosamente se teem associado á iniciativa; o sr. Luiz Ribeiro intelligente quartanista de direito, faz sensatas considerações sobre o mesmo assumpto e declara ser sua convicção que o exito da pequena festa projectada está definitivamente garantido com as adhesões recebidas.

O grupo continua na resolução de não abrir qualquer subscripção.

E' esperada para breve a adhesão, por unanimidade, da Associação Academica, visto já haver maioria de votos de approvação, sendo um d'elles do presidente, sr. Santos Silva e outro do talentoso academico sr. Alvaro de Castro.

Iremos noticiando o que se fôr passando nas outras reuniões.

Entre as adhesões recebidas ultimamente, contam-se as dos srs. drs. Costa Ferreira, João de Deus Ramos e Gustavo Martins de Carvalho.

Tem sido avultado o numero de postaes e cartas dirigidas para a séde do grupo, Marco da Feira.

Parte hoje para o Bussaco com sua ex.ma esposa, á descançar da sua afadigosa lide commercial, o nosso presado amigo e valioso correligionario, sr. João Simões da Fonseca Barata.

Boa viagem.

Reunião

Reuniram no dia 22 na sede do Centro Republicano José Falcão os operarios manipuladores de pão, pelas 5 horas da tarde.

A ordem do dia era a constituição de uma associação de classe, que, como dissemos, os operarios manipuladores de pão julgavam necessaria para a defeza dos seus direitos.

Presidiu o sr. Antonio da Costa Peneda, secretariado pelos srs. Armando Estevão da Fonseca e Antonio Ribeiro da Silva.

Ao abrir a sessão, o sr. presidente começou mostrando a utilidade da constituição da associação de classe, para defeza dos seus interesses e para nucleo de liga contra os abusos dos industriaes,

A seguir tomou a palavra o sr. Manoel Ribeiro, que, como os oradores anteriores, insistiu sobre a vantagem e necessidade de uma associação.

Descendo a promenores sobre a sua organisação, mostrou a necessidade de estabelecer uma collecta entre a classe, para fazer face ás despezas dos trabalhos preparatorios e propoz que cada um dos companheiros entrasse com a quantia de 100 réis.

As palavras do sr. Manuel Ribeiro foram muito applaudidas e a sua proposta votada por acclamação.

A subscripção, ali aberta, rendeu logo a quantia de 4$900 réis.

A inscripção de socios, que começou desde logo, foi feita com o maior enthusiasmo, e a nascente associação conta já sessenta e sete associados.

Foi deliberado que a inscripção de socios continuasse em casa dos srs. Antonio Monteiro, do Becco das Cruzes, e Joaquim Antonio d'Almeida, no Pateo do Castilho.

Domingos Gonçalves que fechou a sessão, referiu-se á situação do operariado manipulador do pão, mostrou as condições difficeis em que tem vivido, e as que são de esperar da reducção legal do numero de padarias, deduzindo d'ahi a necessidade de se unirem e associarem para luctar contra a miseria, terminando com o aforismo socialista — todos por um e um por todos — que os operarios deviam ter sempre em vista.

A sessão foi encerrada em seguida a este orador que foi muito applaudido pelos companheiros.

Eram 6 e meia horas da tarde.

A commissão que tem promovido este movimento associativo é composta dos srs. Antonio Peneda, Armando Estevão da Fonseca, Antonio Ribeiro da Silva, Antonio Monteiro, Joaquim Antonio de Almeida.

Matadouro

Foi apresentado na sessão de hoje o relatorio da syndicancia ao matadouro que a camara entregara a uma commissão composta dos srs. dr. Silvio Pellico, dr. Gil de Mattos e João Antonio da Cunha.

O relatorio termina:

«A' vista de tão monstruoso acervo de factos que resta fazer? Que soluções poderão acudir ao espirito? Entrar em negociações com a empreza, accordar com ella obras, melhoramentos, quaesquer providencias?

A historia do matadouro, os factos colligidos nesta syndicancia demonstram que é inutil.

Parece portanto á commissão que o meio mais efficaz, mais logico e mais decisivo seria a rescisão do contracto; mas o assumpto é de tal monta e de tão capital importancia, envolve tão profundamente questões delicadas de direito, toca tanto de perto a economia e as finanças do municipio, que a commissão bem certa e bem consciente do maximo cuidado e da maxima prudencia, exigiveis nesta como em qualquer outra solução, julga e pondera que a camara se não deve pronunciar definitivamente, sem ser ouvido e consultado o seu advogado, dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

O processo de syndicancia é volumoso, e publica-lo-iamos, como de todo o interesse se não fosse o haver possibilidade de uma acção criminal em que nos não compete intervir.

Apresentaram-se aos relatores a prestarem declarações, cerca de 28 pessoas, technicos que por mais ou menos tempo teem desempenhado no matadouro as funcções de inspectores, o ultimo vereador deste pelouro, o administrador da empreza e o seu representante, marchantes, officiaes de matança, emfim, todos quantos a commissão julgou que a poderiam esclarecer e elucidar. Alguns foram ouvidos mais de uma vez.

O relatorio apresentado é fructo de um trabalho aturado, feito com vontade de acertar, e de bem servir a administração publica.

Hontem pelas quatro horas da tarde deu-se na fabrica de lanificios de Santa Clara um lamentavel desastre de trabalho.

Na occasião em que trabalhava num tear, o operario José de Almeida Cavacas foi colhido por uma correia que lhe esmagou um braço.

O infeliz, que é casado e tem quatro filhos, de quem é o unico arrimo, teve de recolher ao hospital.

Está de visita ao sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, na sua pittoresca quinta de Ceira, o sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda, illustre professor da Academia Polytechnica do Porto.

Milagre

Ao Senhor da Serra continua a affluencia dos devotos.

No comboio da manhã chegam de Aveiro e Ovar, entram em char-a-bancs ou vão no seu passo miudinho palmilhando a poeirenta Estrada da Beira.

Ha em todo o caso diminuição do numero dos romeiros, este anno.

Indica-o o contador, perdão, a barreira... O melhor é explicar...

Todos os annos, por este tempo, os arrematantes da portagem da ponte da Portella, se vêem obrigados a barrar com pinheiros a entrada da ponte, deixando apenas espaço para passar um carro.

A razão desta medida, que se toma todos os annos, é que os romeiros tentam eximir-se ao pagamento da portagem, e para os reter se faz a barragem.

Custa a pagar a todos.

Até aos bons catholicos...

Este anno falta a barragem, o contador da devoção do Senhor da Serra.

A romaria fraqueja.

A crise é geral.

E os milagres do Senhor da Serra são todavia evidentes.

Ahi vae o ultimo.

Um grupo de gente de Coimbra passa em alegre digressão por o atalho estreito que leva á capella pelo alto da montanha.

De repente deparam com um robusto rapagão, que parece esconder com um casaco miseria grande, em contraposição sympathica com os outros que as expõe a toda a luz.

Um do grupo pára e diz-lhe:

— Vô ê está doente?

— Se estou! Um desgraçadinho!...

— O que tem?...

— Desde os doze annos que sou aleijadinho. Uma esmola pelo divino amor de Deus...

— Já se chamou ao Senhor da Serra?

— Nem esse me valeu, nem as chagas do Nosso Senhor Jesus Christo...

— O' seu cabo, diz o do grupo para outro que vem atraz, aqui temos outro que é bom para marinha. Quando chegarem os outros junte-lhe este.

O outro finge que é cabo e adeante o passo...

— Sou doente, sou um aleijadinho. Valha-me o Senhor da Serra!

E, atirando fóra o casaco que lhe encobria as masélas, dá um pulo e começa a correr pela encosta abaixo como um gamo.

Ha milagres de Lourdes menos authenticos que este...

Os srs. drs. Antonio da Cunha Vaz, Antonio Thomé, Augusto Mendes Simões de Castro, José Clemente Pinto, José Paes do Amaral, Macario da Silva e Pedro Ferreira Dias Bandeira foram eleitos na ultima sessão da camara para o governo escolher dentre elles o presidente e vice-presidente do tribunal de arbitros avindores, com séde nesta cidade.

A camara attendeu ás reclamações de dois proprietarios da rua de Quebra Costas, resolvendo fazer as obras necessarias para serviço dos predios cujas portas não têem ligações com as escadas, que estão orçadas em trinta e cinco mil réis.

Foi das mais concorridas a festa que se realizou no domingo na Figueira em honra da colonia hespanhola.

Coimbra despovoou-se. De Aveiro foram mais de quatrocentas pessoas. De Hespanha vieram tambem innumeros visitantes.

As festas fraquinhas. Mastros tortos e mal pintados ao alto, uma illuminação fraquinha, num espaço pequenino, a balões venezianos, um fogo de artificio vulgar, queimado numa noite fria, a ameaçar chuva.

Frio, muito frio tudo.

Os touros, que concorreram á tourada, mostraram-se, como o resto dos forasteiros, pouco enthusiasmados, e a tourada foi uma coisa aborrecida, em que nem vontade havia de patear.

O *clou* foi a missa campal, assim chamada por ser á beira-mar.

Foi dita á porta do forte sem grandes mostras de gosto ou de respeito do publico.

Em todo o caso approvamos.

O logar estava precisado de uma bençãosinha.

Estava... Estava...

Variola

Transcrevemos do *Movimento Medico*, o artigo do sr. dr. Daniel de Mattos sobre a marcha da epidemia de variola e sobre o valor das medidas prophilaticas.

O artigo do illustre clinico mostra a mesma ignorancia das medidas officiaes que nós temos mostrado mais do que uma vez na *Resistencia*.

Se alguma coisa se faz, os clinicos, como o sr. dr. Daniel de Mattos, de maior clientella, ignoram o completamente.

O que se poderá ter feito, que ninguem sabe?

O sr. dr. Daniel de Mattos affirma como nós, que a epidemia se fosse jugolada a tempo, ha muito deveria estar extincta.

Como nós, o sr. dr. Daniel de Mattos constata a propagação da epidemia ás aldeias da cidade, e as probabilidades, que já aqui tinhamos notado, de se poder conservar até Outubro a epidemia e de recrudescer na cidade pela importoção das aldeias.

São as ideias que aqui temos exposto e que muito nos honramos de ver corroboradas por um vulto de autoridade scientifica do sr. dr. Daniel de Mattos.

Atheneu Commercial

Realisou-se, no domingo, como dissemos a sessão magna da classe dos empregados do commercio de Coimbra, não sendo tão concorrida como era de esperar por não terem fechado neste dia todos os estabelecimentos.

Foi approvado o texto da representação ao governo, e lidas as opiniões recebidas das personalidades em evidencia consultadas sobre o descanço hebdomadario.

A leitura de cada um d'estes documentos foi recebida com calorosos applausos.

A assembleia resolveu lançar na acta um voto de agradecimento á camara de Coimbra, e entregar-lhe cópia da acta da sessão.

Foi mandado elaborar pela camara municipal o orçamento do melhoramento na fonte de Larçã.

Os industriaes que queiram ligar-se e formar os respectivos gremios para o pagamento das contribuições, devem reunir-se nos paços do concelho nos dias 25 e 26 do corrente pelas onze horas da manhã.

Foi encontrado morto, na segunda-feira, em casa da Barbuda, um mendigo, natural de Lorvão, de nome José Joaquim Palhaça.

Contava 65 annos de edade.

A morte foi natural.

Aos amadores

No domingo festinha em Santa Comba.

No dia 3 festona em Antanhol.

Programma o mesmo: gaiteiro, funcção religiosa, e sua merenda á mistura.

A camara resolver representar sobre a creação de duas escolas na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e curso nocturno para adultos em Sernache.

Foi mandado fazer um orçamento para a ponte provisoria de madeira em Sobral de Ceira.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obra de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

Alfredo Basilio, vem por esta fórma, agradecer penhorado a todos os seus amigos e conhecidos que se encorporaram no funeral de sua querida filha Georgina.

Não póde, em especial, deixar de protestar o seu inolvidavel reconhecimento para com o sr. Jorge da Silveira Moraes, pelos beneficios que d'elle recebeu.

A todos o seu eterno agradecimento.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradicção.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1$250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15$000 réis.

Livraria Editora = VIUVA TAVARES CARDOSO

4, Largo Luis de Camões, 6

LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas; por anno 1$000 réis avulso 100 réis.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

ALVJÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

CONSULSORIO DENTARIO

Rua Fresca, 46 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

CELLEIROS

Arrendam se na Azinhaga do Carmo n.º 1.

CREADO

Admitte-se um para armazem, que saiba ler, de edade de 18 annos.

Rua da Moeda, 50, se trata.

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu propriétario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes. assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*. em Santa Clara.

Venda de predios na Figueira da Foz

Vendem-se dois predios de casas na rua da Saudade, com os n.os 11 a 15.

Para tratar: em Coimbra, Couraça de Lisboa, 123 A; na Figueira da Foz, no mesmo predio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

(32) Folhetim da "RESISTENCIA„

TARASS BOULBA

XI

Dois minutos depois, os judeus entraram todos a um tempo no quarto.

Mardocheu approximou-se de Tarass, bateu-lhe no hombro e disse:

— Quando queremos fazer alguma coisa, faz-se como se quer.

Tarass examinou aquelle Salomão, que não tinha egual no mundo e concebeu alguma esperança.

Effectivamente a sua vista podia inspirar uma certa confiança.

O labio superior era um verdadeiro espantalho; era fóra de duvida que só poderia ter chegado a este desenvolvimento de grossura por motivos independentes da natureza.

A barba de Salomão não tinha mais que quinze pêlos; e só do lado esquerdo.

O rosto tinha a marca de tantos golpes, recebido em premio de façanhas, que havia sem duvida perdido ha muito a conta delles, e se habituara a considera-los como signaes de nascença.

Mardocheu affastou-se depressa com os companheiros, cheios de admiração pela sua sabedoria.

Boulba ficou sosinho.

Estava numa situação estranha, desconhecida, e, pela primeira vez na vida sentia inquietação; a sua alma experimentava uma excitação febril.

Não era já o antigo Boulba inflexivel, inabalavel, poderoso como um carvalho; tornara-se pusilanime; era fraco agora.

Tremia a cada ruido ligeiro, a cada figura de judeu nova que apparecia na extremidade da rua.

Ficou todo o dia naquella situação; não bebeu nem comeu, e os olhos não se despregaram um só instante da janella pequena, que deitava para a rua.

Por fim, á noite, já muito tarde, chegaram Mardochen e Yankel.

O coração de Tarass desfalleceu.

— Então? Arranjaram alguma coisa? pergunta com a impaciencia de um cavallo selvagem.

Mas, antes dos judeus se terem armado de toda a coragem para lhe responder, Tarass tinha notado que faltava a Mardocheu a ultima trança de cabellos, que, apesar de muito porca, cahia outr'ora em aneis por cima da capa.

Era evidente que queria dizer alguma coisa, mas balbuciou de modo tão extravagante que Tarass não pôde comprehender coisa alguma.

Yankel levava tambem muitas vezes a mão á bocca como se a tivesse inflamada.

— O' querido senhor, disse Yankel, presentemente é tudo impossivel. Deus o vê! E' impossivel! Temos de tractar com um povo tão villão, que deviamos escarrar lhe em cima da cabeça. Aqui está Mardocheu que dirá a mesma coisa. Mardocheu fez o que nenhum homem no mundo faria; mas Deus não quiz que assim fosse. Ha tres mil homens do exercito na cidade, e amanhã levam todos ao supplicio.

Tarass olhou para os judeus entre os dois olhos, mas já sem impaciencia e sem colera.

— E se tua senhoria quer uma entrevista, é necessario ir amanhã, bem pela manhã, antes do sol nascer. As sentinellas consentem, e tenho a promessa de um Levantar. Só desejo que não tenham felicidade no outro mundo! *Ah roch mir!* que povo cupido! Mesmo entre nós não ha gente assim; dei cincoenta ducados a cada sentinella e ao Levantar.

— Está bem! Leva-me aonde elle está, disse Boulba resolutamente, e toda a firmeza entrou na sua alma.

Consentiu na proposta, que lhe fez Yankel de se disfarçar em costume de conde estrangeiro, vindo da Allemanha; o judeu presidente tinha já preparado os vestidos necessarios.

Era noite fechada. O dono da casa (o mesmo judeu de cabellos avermelhados e coberto de sardas), trouxe um colchão delgado, coberto com uma especie de esteira, e estendeu-o sobre um dos bancos para Boulba. Yankel deitou-se no chão sobre um colchão semelhante.

O judeu dos cabellos ruivos bebeu uma taça de agua ardente, depois tirou o seu meio cafetan, não conservando mais do que os sapatos e as meias que lhe davam muita semelhança com um frango, e foi-se deitar ao lado da sua judia em alguma coisa, que parecia um armario.

Dois judeus pequenos deitaram-se no chão, junto do armario como dois cães domesticos; mas Tarass não dormia: ficava immovel batendo levemente com os dedos na meza.

De cachimbo na bocca, deitava nuvens de fumo que faziam espirrar o judeu adormecido e o obrigavam a metter o nariz debaixo da coberta.

Mal o sol se coloriu de um pallido reflexo de aurora, empurrou Yankel com o pé.

— A pé judeu! E dá me o teu fato de conde.

Vestiu-se num minuto, pintou o bigode e as sobrancelhas, cobriu a cabeça com um chapeu pequeno e escuro, e arranjou-se de tal feitio que nenhum dos cossacos mais proximos o poderia reconhecer.

Quem o visse não lhe daria mais do que trinta annos. As cores da saude illuminavam-lhe o rosto, e até as cicatrizes lhe davam um certo ar de auctoridade.

Os vestidos, crivados de ouro, ficavam-lhe magnificamente.

As ruas dormiam ainda. Não se via o mais insignificante vendilhão de cesto no braço.

Boulba e Yankel chegaram por fim a um edificio que se parecia com uma cegonha em descanço.

Era uma construcção baixa, larga, pesada, enegrecida pelo tempo, e a um dos angulos erguia-se como o pescoço da cegonha uma torre estreita, comprida, encimada por um bocado de tecto.

Este edificio servia para muitos empregos diversos. Tinha casernas, uma prisão e até um tribunal criminal.

Os novos viajantes entraram no edificio e encontraram-se no meio de uma vasta sala ou antes de um pateo fechado por cima.

Dormiam alli juntos perto de mil homens.

Na frente delles, havia uma porta pequena, deante da qual duas sentinellas jogavam um jogo, que consistia em baterem nas mãos um do outro com os dedos.

Deram pouca attenção aos que chegavam, e não voltaram a cabeça senão quando Yankel lhes disse:

— Somos nós. Ouvides, senhores? Somos nós.

— Andae, disse um delles abrindo a porta com uma mão e estendendo a outra ao companheiro para receber as pancadas forçadas.

Entraram num corredor estreito e sombrio, que os levou a outra salla egual com janellas pequenas em cima.

— Quem vive? gritaram algumas vozes, e Tarass viu um certo numero de homens armados de alto a baixo.

— Temos ordem de não deixar passar ninguem.

— Somos nós, gritava Yankel. Deus o quer! Somos nós! Meus senhores...

Mas ninguem o queria ouvir.

(*Continua*).

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Água da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borracha

CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lôna.

Lústres de cristál e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, *sistéma Auér.*

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetiléne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistêmas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistêma Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1030 1031 | COIMBRA — Domingo, 27 de agosto de 1905 | 11.º ANNO

PAZ PODRE

Tudo serenou.

O movimento da camara era na verdade um movimento falso, sem uma ideia nobre de levantamento nacional.

Não era um indicio de vida nova, era o resultado da fermentação partidaria do parlamentarismo portuguez.

A discussão, que correu sem serenidade, fôra levantada precipitadamente, e mantida sem elevação, num tom baixo e deprimente, em que as palavras de honra soavam com um tom falso e de má nota.

A tatica dos amigos do sr. Alpoim falhou: o ministerio não se demitte.

E' que os partidarios do sr. Alpoim foram longe de mais e provocaram o escandalo que teve de se abafar.

O sr. Queiroz Ribeiro quiz claramente ameaçar apenas, quiz ferir o governo, impressiona-lo fortemente com a ameaça de um escandalo. E de que natureza elle podesse ser, indicou-o bem a attitude do sr Espergueira, que se não levantou intimando o sr. Queiroz Ribeiro a dizer toda a verdade, a esclarecer a camara, e preferindo ficar sob a mais terrivel das suspeitas.

Este processo parlamentar tem suas semelhanças com a chantage, comquanto o ar do sr. Queiroz Ribeiro pretenda affastar a suspeita com o tom de dignidade e sacrificio ao melindre de uma consciencia, cuja susceptibilidade a camara teria difficuldade em classificar de grande.

Iria a ameaça mais longe do que ao sr. Espergueira? Quereria o dito do sr. Queiroz Ribeiro que mostrou o sr. Espergueira traidor ao sr. José Luciano de Castro, mostra-lo tambem traidor á corôa?

Todas as hypotheses são possiveis perante a attitude do sr. Queiroz Ribeiro, que esteve muito longe do brilho parlamentar, e que a camara applaudiu, acompanhando-o nas chufas ao sr. Espergueira, rindo a bom rir, como era de esperar dum parlamento escolhido pelos srs. Hintze Ribeiro e José Luciano de Castro, cuja envergadura moral está bem marcada na triste historia da politica monarchica do nosso paiz.

O sr. Queiroz Ribeiro quiz impressionar pela ameaça, mas o seu caracter impulsivo atraiçoou e fez escandalo.

O escandalo deixou a corôa a descoberto.

O sr. João Franco assignalou o facto e aproveitou habilmente a occasião de offerecer os seus serviços, de se apresentar como a victima do seu amor á realeza: continua combatendo a favor da monarchia, perseguido, mas sem bocca para queixas nem para censuras.

A corôa fica a descoberto com o procedimento dos ministros, mas lá está elle, João Franco, prompto para receber o poder sem um queixume, sem uma censura.

O sr. João Franco revelou-se o mesmo homem intrigante, conhecendo no fundo de todos os problemas de administração nacional a influencia da corôa, que elle engrandeceu, e que está prompto a cobrir.

As discussões parlamentares mostraram que todas as vontades se sumiram deante da vontade da corôa.

O sr. João Franco reconhece o facto, para que tão lamentavelmente contribuiu, e mostra-se disposto não a combate-lo; mas a encobri-lo.

Depois da agitação resultante o escandalo do sr. Queiroz Ribeiro, que o paiz presenceou como coisa trivial e esperada, a camara que, viu affastada a ameaça da dissolução, de que o sr. José Luciano e Conde de Burnay usaram como expediente politico, ficou tranquilla, como se não tivesse havido nella alteração bem funda.

E' que a alteração era superficial, era o fermentar de ambições habitual.

Serenou pelos processos habituaes.

A vida nacional continua na mesma, sem uma indignação, sem uma revolta nobilitadora, na mesma baixa subserviencia, na mesma vil abjecção.

Manoel d'Arriaga

Os presidentes das commissões parochiaes e representantes dos jornaes republicanos reuniram na quinta feira em Lisboa sob a presidencia do sr. Bernardino dos Santos Carneiro, secretariado pelos srs. Alfredo Leal e Ferreira Chaves.

Tratava-se da grande manifestação que o partido republicano intenta fazer a Manoel de Arriaga á sua vinda dos Açores, a terra amada em que nasceu e de, segundo a sua phrase, se foi despedir.

Deliberou-se que a commissão parochial de Santa Engracia fosse considerada como commissão executiva d'essa manifestação.

A *Resistencia* associa-se com todo o enthusiasmo a grande e merecida manifestação.

Quando os homens dos partidos monarchicos estão liquidando tão baixamente é consolador para o partido republicano poder mostrar homens da solida envergadura moral d'este velho, que ao cabo de uma longa vida de lucta, se vê, guerreado pelos adversarios, como se fosse um novo, cheio de força e de vida, e passa cheio de respeito carinhoso, sem um acto só de probidade suspeita na sua vida de luctador.

O sr. governador civil de Coimbra está em Lisboa, diz-se, por motivos politicos.

Ha quem veja na viajem do illustre clinico prenuncio certo da morte proxima do governo.

Lá que a situação é de perigo, isso não padece duvida, como diria o outro.

E diria a verdade.

Offereceram-se para ir servir no ultramar o sargento ajudante José Gaspar, e os primeiros sargentos Antonio Augusto de Serpa, Miguel Antunes e Carlos Beja da Silva, do regimento de infanteria 23.

ESCOLA BROTERO

Pediu a demissão de director da Escola Brotero o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Confirmou-se assim a noticia que aqui demos, ficando privada a escola da sua direcção superior a que tanto deve.

No momento actual, a demissão do sr. Antonio Augusto Gonçalves é singularmente perigosa; porque a escóla atravessa um periodo critico do seu desenvolvimento.

Depois de muito porfiar, obteve-se emfim que na Escola Brotero se estabelecessem officinas de entalhador, serralharia, ceramica e formação.

E' no periodo de iniciação d'este melhoramento que o sr. Antonio Augusto Gonçalves abandona a direcção da escóla, em que a sua acção poderia ser efficaz, fazendo entrar o estudo industrial em Coimbra em periodo de franco desenvolvimento e de progresso.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves deveria continuar na escola a acção educadora que tem tido nas officinas de Coimbra, e os entalhadores, serralheiros, ceramistas e formadores continuariam a ouvir-lhe os sãos concelhos que todos os dias dá nas officinas, a seguir o seu ensino da Escola Livre das Artes do Desenho.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves não pode, sem perigo para o desenvolvimento regular do ensino industrial em Coimbra, abandonar a direcção da escola, porque, pode dizer-se sem offensa para ninguem, não ha nem no pessoal da escola de Coimbra, como não ha nas outras escolas, ou fóra d'ellas ninguem que reuna as aptidões multiplas e a competencia excepcional do illustre professor.

Antonio Augusto Gonçalves não é um theorico apenas, é um espirito pratico conhecendo as aptidões do povo de Coimbra, as necessidades das suas industrias, as suas condições de desenvolvimento, como nenhum outro.

Elle estava assim naturalmente indicado para dirigir as officinas da escola no seu periodo de iniciação, para lhe dar o impulso benefico do seu saber, fructo de tanta dedicação e de tanto estudo, obra sasonada de uma longa vida de trabalho intelligente e ininterrupto.

A pratica da ceramica, que tantos sacrificios custou á sua magra bolsa, indica-o naturalmente para director da officina de ceramica, cargo que poderá accumular com o de professor.

E assim veremos dentro de algum tempo em progresso esta industria, que o lucro, ainda hoje exagerado e facil, mantem numa inferioridade para entristecer.

Mas o movimento que Antonio Augusto Gonçalves soubera imprimir á serralharia de Coimbra e que está sendo visto com tanto applauso por artistas e industriaes ficará privado do seu benefico impulso.

Quem venha poderá fazer ou não obra aproveitavel, seguirá ou não a orientação de Antonio Augusto Gonçalves, verdadeiramente vivificadora, das industrias de Coimbra.

Na officina de entalhador, ha tanto pedida pelo illustre professor, a direcção do professor pode fazer uma obra de utilidade, ou obra inutil e mesmo prejudicial.

Na de formação o seu nome lembrava logo; seria até um modo de reconhecer officialmente os serviços prestados pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves que por iniciativa propria, e á sua custa, fez a unica collecção de modellos, scientifidamente organisada que existe nas escolas industriaes do nosso paiz.

A direcção superior das officinas da Escola Industrial por Antonio Augusto Gonçalves é a condição essencial do seu regular desenvolvimento e progresso.

Seria essa direcção o fecho brilhante da sua vida de artista e de educador, que a não ha no nosso paiz de mais nobre exemplo, nem de mais fecundante ensino.

A unidade de ensino que se vê tão claramente nas provas dos seus discipulos, e que consegue na iniciação do estudo do desenho, dever-se-hia ver depois na iniciação dos trabalhos praticos das diversas industrias.

A industria de Coimbra conseguiu distinguir-se no movimento de renovação industrial moderno do nosso paiz pelo seu caracter artistico.

Ha nelle alguma coisa que o impõe, que o indica duradoiro e inicio de uma epoca brilhante na historia das industrias de Coimbra.

Isso vem de quem o iniciou, e conhecia a natureza artistica dos seus conterraneos, estava habituado a ver nascer aptidões, e assistia ao seu desenvolvimento gradual, aprendendo assim a dirigi-los para um fim de utilidade tanto individual, como geral.

O ensino industrial faz-se utilmente em Coimbra, porque se conhecem as aptidões artisticas, os recursos do meio, as suas necessidades.

Mas ninguem as conhece como Antonio Augusto Gonçalves.

Affasta-lo por isso do ensino, não é aproveitar as suas aptidões na direcção geral das officinas seria por isso comprometter o futuro da educação dos artistas de Coimbra.

No nosso paiz de theorias, de pouco saber, e menos estudo, homens de uma educação pratica, como o sr. Antonio Augusto Gonçalves, são uma excepção rara, que seria perigoso não aproveitar em beneficio publico.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves tem gasto a sua vida inteira pelas officinas das industrias de Coimbra, conhece as suas necessidades, sabe como deve formar os artistas a que o futuro entrega o seu progresso.

E só elle o sabe.

Tem passado a vida a estuda-lo. Tem feito sacrificios para estabelecer officinas; na Escola Livre dirige todas as noites operarios que procuram a sua direcção e bom conselho.

E' essa a sua funcção social: ensinar.

Os resultados do seu ensino pratico mostram no as officinas de canteiro, as serralherias de Coimbra.

Ninguem desconhece as suas aptidões, a sua vida de trabalho e dedicação pelo ensino, a força vivificadora do seu ensinamento industrial.

A elle pertence de direito a direcção superior das officinas da escola Brotero.

Regresso

O nosso amigs sr. Cassiano Martins Ribeiro, o dedicado administrador da *Resistencia*, regressou de Unhaes da Serra, onde esteve com sua esposa a fazer uso das aguas medicinaes.

Folgamos por o ver outra vez entre nós, com o aspecto de quem vem de saude forte, e animo descansado naquella vida tranquilla e sã da Serra de Estrella.

Boas vindas.

A reitoria da Universidade pediu o despacho livre de direitos para diversos instrumentos e artigos destinados aos hospitaes deste estabelecimento de ensino.

O sr. Antonio José Ribeiro Alves, antigo mestre da banda de infantaria 23, e hoje da de infantaria 12, foi julgado incapaz de exercer temporariamente as funcções do seu cargo, por motivo de saude.

NA CAMARA DOS PARES

A sessão nesta camara foi a reedição da da camara dos deputados.

O sr. Alpoim foi egual na violencia ao sr. Queiroz Ribeiro.

O sr. José Luciano foi egual no desforço ao sr. Espergueira.

Não ha differença nem de attitude nem de linguagem.

Um affirma, o outro nega.

E ambos dão bem alto a sua palavra de honra de que fallam verdade.

Houve apenas uma differença.

Na camara dos pares alguem se levantou a protestar em nome da dignidade do parlamentarismo contra a vergonha d'aquella sessão parlamentar.

Foi o sr. conselheiro Pereira de Miranda.

O que foi aquella sessão, a grandeza dos dois luctadores deprehende-se do extracto da sessão que copiamos textualmente:

Treplicou o presidente do conselho que ninguem quer expulsar o sr. Alpoim do partido progressista.

O sr. Alpoim fallou apaixonadamente contra elle.

— Peço a palavra, exclama o sr. Alpoim.

Em resposta, continua o sr. José Luciano, diz-lhe que o contracto dos tabacos foi apresentado em conselho de ministros.

— Não foi! affirma o sr. Alpoim.

— Foi! diz o sr. Luciano.

— Não foi! replica Alpoim, avançando para a bancada ministerial — Affirmo-o perante a camara e perante o paiz!

— Não é verdade! diz o sr. José Luciano.

— O contracto não foi presente ao conselho de ministros! E estão ahi membros do governo, que foram meus collegas, que me desmentiriam se não referisse aqui a verdade!

— Foi presente, continua o sr. José Luciano.

— Pois affirmo á camara e ao paiz inteiro, sob minha palavra de honra, que o contracto não foi presente ao conselho! brada o sr. Alpoim.

— Eu dou a minha palavra de honra que foi! diz o sr. José Luciano.

Ergue-se um ruido confuso, mas enorme em toda a sala, e nas galerias soam gargalhadas. Depois ha como que um silencio de vexame e vergonha.

O sr. Pereira de Miranda exclama, no meio desse silencio profundissimo, e em voz vibrante:

— Sr. presidente, peço a v. ex.ª e ao sr. presidente do conselho me permittam uma interrupção. Em nome do partido a que pertenço, em nome do governo, em nome da dignidade da camara, peço ao sr. presidente do conselho e ao sr. Alpoim que se calem e ponham ponto neste doloroso debate!

A camara ouve em respeito o sr. Pereira de Miranda.

O sr. Alpoim levanta-se e diz:

— Sr. presidente, em homenagem ao sr. Pereira de Miranda, desisto da palavra.

O presidente do conselho prosegue durante alguns instantes no seu discurso, procurando responder ao sr. Alpoim mas a impressão na camara é tal que as suas palavras, tremulas, mal são ouvidas.

E' a intervenção do sr. Pereira de Miranda a unica nota nova das agitadas discussões parlamentares.

O sr. Alpoim continuou na esteira do sr. João Franco: adóra a corôa, a commenda de Christo deve-a a sua magestade a rainha tra-la sempre sobre o coração, a sua demissão nunca a attribuiu a el-rei...

E' no que pensam os ambiciosos

é em chegar ao poder com facilidade, pela mão de el-rei.

O que se seguirá?

E' perfeitamente inutil fazer prognosticos sobre a politica portugueza.

Ella está apenas na vontade de um homem, dependente do seu capricho.

Entristece ver a degradação em que se deixa cair um povo.

Lorvão

Foram muito concorridas as festas de Lorvão, que este anno foram feitas por iniciativa dos srs. Evaristo Lopes Guimarães, Manuel dos Santos Pereira David e Manuel Barbosa Pereira de Almeida.

Fazia o melhor effeito a illuminação a acetylene fornecida pela casa do sr. Caetano da Cruz Rocha, e o fogo de artificio do sr. Francisco Berardo, e feito á moda do Minho agradou pela novidade e pela qualidade.

Lorvão é um logar pittoresco, que deveria ser muito concorrido, se os proprios habitantes se não tivessem, com o concurso de extranhos, dado á tarefa de destruir as curiosidades que por lá havia.

Para o muzeu do Instituto vieram em tempos fragmentos de um altar renascença, pedras soltas que andavam espalhadas pelo convento, e que o sr. Antonio Augusto Gonçalves reuniu numa approximação que é claramente a antiga.

Vieram tambem a pedra quebrada de uma sepultura, fragmentos de frontaes de azulejo, e um tumulosito de pedra, que era destinado a conter as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos.

Houve sobre o caso grande motim em Lorvão e as pedras não vieram sem ser mutiladas.

Estes objectos estão cuidadosamente guardados e são, no museu de antiguidades, a indicação a curiosos para visitar Lorvão.

O povo, que tanto a custo viu a empreza do Instituto, deixou saquear o convento, e os claustros foram destruidos para se vender a pedra, e deixaram-se debaixo do entulho lapides sepulchraes que bom seria ter á vista em museus como documento do trabalho nacional.

O dormitorio do convento foi cedido ao povo para habitações, a capella que nelle existia profanada, e o altar de azulejo, que não deixaram vir para o museu, foi por elles destruido com todo o vagar.

D'aqui a pouco não haverá em Lorvão mais que vêr do que a egreja e o côro.

E' pouco.

Não terá porem a população de quem se queixar, foram elles que collaboraram na ruina e destruição do convento.

NOTAS E IMPRESSÕES

(NO BUSSACO)

Toilettes

A moda já chegou ao Bussaco. E' moda e... *muda* constante de toilettes o que agora por aqui mais se vê E o bonito é que se muda de toilette e... de cara, tres e quatro vezes por dia. E para que vejam ahi vae um docu

«Terça feira, 15 de Agosto. D. Anna, fidalguinha e afadistada, fez hoje quatro toilett·s. De manhã via-se na missa com blusa de linho fino, rosario de contas largas nos afuseados dedos, contricta, segredando um padre nosso. (*1.ª toilette: saia éscura, blusa côr de linho e... cara de santa*). Uma hora depois farfalhante e triumphal passara caminho da *recepção*, meneando altaneiramente as plumas brancas d'um chapeu caro. (*2.ª toilette: pomposo vestido de seda clara, e cara imperial*). Outra hora passada e D. Anna retomara o seu ar gaiato e com saia pelo cano da botta, e a cabecinha loira um pouco tombada para traz, rodopiava a badine e trauteava um fado (*chemissette branca, saia asul e... de fadista.*) Por fim, á tarde, ao pôr do sol, no meio das ministras, já D. Anna, com outra toilette e outra cara, hirta, aprumada, diplomatica, discutia as questões de Fez. (*4.ª toilette, casaco esguio, côr canella, chapeu empinado á Quebra-Costas e... cara de caso*)

Decididamente o Bussaco civilisa-se.

Civilisaste? Estragaste.

O ex-cão

El-rei, que é como por cá se diz, costumava ir para a *Casa do cão*. Conhecem n'a, não é verdade? Pois um *barbaro* qualquer mandou tirar o cão e pôr, no nicho onde elle estava, as armas reaes, isto é, sellaram a casa. Agora já não se chama a *Casa do cão*, é a *Casa do Ex cão*.

Despregaram o cão e pregaram asneira.

Côrte de verão

Tudo aqui agora é... *á corte*. Salamaleques, etiquetas. . o diabo; mas, nalguns, a aristocratice é de *casquinha*. Estala e deixa a ruim madeira á mostra.

C. F.

«O Economista»

Esta revista de politica economica e de finanças de que é director-gerente o sr. Augusto Soares, publicou um supplemento com as propostas de lei, apresentadas á camara dos senhores deputados em 16 do corrente pelo sr. ministro da fazenda.

E' um verdadeiro serviço para os que se interessam por estes assumptos que terão uma tão longa discussão; porque só no *Diario do Governo*, difficil de obter e de consultar se poderiam ler.

As transcripções dos jornaes de grande circulação tem, alem da pessima impressão e detestavel papel, os inconvenientes de consulta do *Diario do Governo*.

A publicação do *Economista* perfeitamente manuseavel, bem impressa, é de facil consulta, devendo por isso ser preferida por todos os que queiram tomar conhecimento destas propostas que, no furor do escandalo parlamentar, tem passado perfeitamente desapercebidas.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

A bajulação official

Na farça vergonhosa que representa na Europa o regimen monarchico portuguez, a declaração do sr. D. João de Alarcão, pondo el-rei em admiração para o pôvo portuguez, é apenas uma manifestação mais da abjecção repugnante a que chegou a administração publica em Portugal.

Os governos têem apenas a preoccupação ridicula de não perturbar o somno de el-rei, e nessa faina andam como personagens de operetta.

Se em uma opera se canta a *Marselheza*, o governo manda cortar a *Marselheza*, embora seja o trecho capital da opera para não fazer pôr em pé os cabellos das reaes orelhas.

Se ha um *menu* de banquete e o artista ao aguarellar empregou o vermelho, o azul e o branco, reunindo assim, sem querer, as côres da bandeira da republica franceza, o artista é obrigado a refazer o desenho para não offender os reaes olhos de suas magestades.

Ora, se o que se passa nas condições ordinarias não tem outro perigo senão encher-nos de ridiculo dentro de casa, o que se está passando com a vinda do presidente da republica francesa enche-nos de ridiculo á face da Europa.

A vinda do presidente foi officiosamente declarada pela imprensa periodica franceza.

A imprensa republicana portuguesa affirmou que o presidente seria bem recebido em Portugal.

Foi isso o bastante para que a imprensa francesa viesse officiosamente declarar que nada havia resolvido a tal respeito.

E nisto se tem andado para não dar a el-rei o desgosto de ouvir a marselheza, para não irritar orelhas de monarchicos com vivas á republica... franceza.

Em todas as visitas regias a imprensa republicana não tem censurado senão os desperdicios de decoração e mais do que desperdicios os roubos, que á sua sombra se fazem.

Os monarchas estrangeiros têem passado sem artigos que muitas vezes seriam bem justificados.

A cupidez de Inglaterra, a intrigante ambição da Allemanha mereceriam mais de um commentario á imprensa republicana.

Os governos parece terem sido d'essa opinião, estabelecendo a censura, pondo os jornaes republicanos de sentinella á vista.

A vida do presidente não poderá dar tambem motivo de embaraços á administração publica, o governo póde seguir os mesmos processos.

A machina está montada e experimentada.

E' fazê-la funccionar.

Venha a censura previa.

Os jornaes não publicarão o que possa offender os susceptiveis ouvidos dos aulicos reaes.

Tudo menos este ridiculo degradante em que nos vamos desfazendo.

Carta do Rio de Janeiro

9—VIII—905.

O crime de que foi victima o nosso compatriota, commerciante considerado nesta praça, o sr. Joaquim de Sousa Marinho, barbaramente assassinado, fica como tantos outros, coberto com o mais espesso mysterio, pelo menos aos olhos do publico.

No crime foi envolto um aspeçada da brigada policial, o qual foi detido; mas nada mais se ouve dizer sobre o facto, sendo opinião minha e bastante fundamentada, que temos de ver ficar impune mais este hediondo e barbaro crime, que levou á sepultura um membro da nossa colonia, e não dos mais obscuros, pois fazia parte de uma importante firma commercial desta cidade.

Acho muito bem empregar aqui duas palavras que me disse um guarda civil com que tinha conversado, ainda muito antes do crime de que venho tratando:

«Olhe, sabe o que lhe digo? a policia mata aqui um homem *á tóa*, e quem morreu, morreu...»

Antonio Martins, casou ha annos com D. Josepha de Paula e Silva da qual se separou, indo viver em companhia de outra mulher.

Tendo conhecimento do fallecimento em Portugal, do pae da sua legitima esposa, tratou de arranjar aqui uma procuração assignada com o nome de Josepha de Paula e Silva, nome que Martins emprestou a uma filha de sua amazia; esta procuração tendia a receber em Portugal os bens deixados pelo fallecido.

Descoberta a tempo a tentativa da fraude, foi iniciado inquerito pela auctoridade respectiva, mas já depois da procuração estar em poder do Martins.

Dos bens deixados aqui pelo fallecido conselheiro Dantas Gonçalves, de que já tratei noutra correspondencia inserta na *Resistencia* do dia 9 de julho, diz ainda o *Jornal do Brazil* nos seus numeros dos dias 3, 4 e 5 do corrente.

Do dia 3:

«Interpretando o art. 60, letra H, da Constituição da Republica, decidiu hontem o Supremo Tribunal Federal o conflicto de jurisdicção, suscitado pelo juiz federal da 1.ª vara, por julgar-se o juiz de ausentes da 1.ª vara competente para arrecadar os bens deixados pelo fallecido Miguel Dantas Gonçalves Pereira, que era par do Reino, em Portugal, e ahi falleceu, deixando no Rio de Janeiro bens na importancia superior a 400 contos de réis.

No Supremo Tribunal Federal a questão foi muito discutida pelos srs. Oliveira Ribeiro e Alberto Torres, que sustentaram com ardor, em longos discursos, a competencia da justiça federal para arrecadar os bens do *de cujo*, por se tractar de questão de direito internacional privado, por força do tratado firmado com Portugal e de ter o fallecido domicilio no Brasil.

Rebateu esse argumento o sr. Epitacio Pessoa, dizendo ser o tratado nullo, por não ter sido approvado pelo Congresso e ser o fallecido domiciliado em Portugal.

Findos os debates, o Tribunal, contra os votos dos srs. Manuel Martinho, Lucio de Mendonça e Espirito Santo, julgou competente a justiça federal para arrecadar os bens deixados pelo fallecido.

Os srs. Epitacio Pessoa e Alberto Torres escreveram os seus votos para serem publicados pela imprensa.»

Do dia 4:

«Volta a preoccupar a attenção dos cultores do atrapalhado direito patrio, a grave questão de competencia do juiz para arrecadar bens de estrangeiros domiciliados no Brazil.

Hontem publicou o *Jornal do Brazil* a decisão do Supremo Tribunal Federal julgando competente o juiz federal para arrecadar os bens deixados pelo conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, par do Reino em Portugal, e ahi fallecido deixando bens no Brasil avaliados em quantia superior a 400 contos de réis.

Assim decidiu o tribunal por julgar tratar-se de estrangeiro domiciliado no Brazil, fallecido *ab intestado* e sem herdeiros presentes, havendo um tratado entre Portugal e Brazil, que dava á questão a feição de direito internacional privado, da competencia, portanto, da justiça federal.

O que não publicou o *Jornal do Brazil*, nem nenhum outro orgao da imprensa, e isto por ser mantido o maior sigilio, foi o seguinte officio recebido pelo sr. Oliveira Ribeiro, juiz relator do processo, antes de julgado o feito.

Eis o officio:

«*Juizo da provedoria.* — Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que nesta data me foi apresentado o testamento com

---

(33) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

XI

Por felicidade approximou se delles nesse momento um homem gordo, que parecia ser o chefe; porque gritava mais forte do que os outros.

— Somos nós, meu senhor, já nos conheceis e o senhor conde testemunhar-lhe-ha mais uma vez o seu reconhecimento...

— Deixae passar; que mil diabos vos esganem! Mas não deixem passar mais ninguem. E nenhum desafivele o sabre ou se deite no chão...

Os nossos viajantes não ouviram o resto desta ordem eloquente.

— Somos nós, sou eu, somos nós mesmo!

Dizia Yankel a cada encontro.

— Pode-se agora?... perguntou a uma das sentinellas, quando chegaram ao sitio em que acabava o corredor.

— Pode; mas não sei se vos deixarão entrar mesmo na prisão. Yan já lá não está; puzeram outro no seu logar, respondeu a sentinella.

— Ai, ai! disse o judeu em voz baixa. Mau é isso, meu caro senhor.

— Anda, disse Tarass teimoso.

O judeu obedeceu.

A' porta ponteaguda do subterraneo estava um heiduque ornado de um bigode de tres andares.

O andar superior subia até aos olhos, o segundo ia direito para deante, o terceiro descia para a bocca, o que lhe dava uma semelhança singular em um cão estimado.

O judeu curvou se até á terra, e approximou-se delle quasi dobrado em dois.

— Vossa senhoria, meu illustre senhor!

— Judeu, a quem dizes tu isso?

— A vós, meu illustre senhor.

— Hum! Não passo todavia de um heiduque! disse o possuidor do bigode de tres andares, e os seus olhos brilharam de contentamento.

— E eu, Deus me condemne, julgava que era o coronel em pessoa. Ai, ai!...

Dizendo estas palavras o judeu sacudiu a cabeça e affastou os dedos das mãos.

— Ai! Que aspecto imponente! Deus verdadeiro, é um coronel, absolutamente um coronel. Mais um dedo, e é um coronel. Seria necessario montal o num cavallo rapido como uma mosca, para o fazer manobrar o regimento.

O heiduque retorseu o andar inferior do bigode e seus olhos brilharam de completa satisfação.

— Meu Deus! Que povo marcial! continuou o judeu; *oh weh mir!* que gente soberba!

Estes galões, estas chapas douradas, tudo isto brilha como o sol; e as mulheres quando veem estes militares... ai, ai!...

O judeu sacudiu de novo a cabeça.

O heiduque retorseu o andar superior do bigode e fez ouvir entre os dentes um som fraco quasi semilhante ao rinchar do cavallo.

— Peço ao senhor que nos faça um pequeno obsequio, disse o judeu. O principe que aqui vêdes chega do extrangeiro, e queria ver cossacos. Na sua vida nunca viu que especie de gente são os cossacos.

A presença de condes e barões extrangeiros na Polonia era bastante vulgar; vinham muitas vezes atrahidos pela curiosidade de ver aquelle pequeno canto quasi asiatico da Europa.

Quanto á Muscovia e á Ukerania olhavam-se como fazendo parte da propria Asia.

E' por isso que o heiduque, depois de fazer um cumprimento respeitoso, julgou conveniente accrescentar algumas palavras de sua cabeça.

— Não sei, disse, porque Vossa Excellencia os quer ver. São cães, não são homens. E tem uma tal religião que ninguem faz caso déla.

— Mentes, filho do diabo, disse Boulba. Cão és tu. Como te atreves tu a dizer que se não faz caso da nossa religião! Da tua religião heretica é que ninguem faz caso.

— Eh! Eh! disse o heiduque, já sei agora, amigo, quem tu és. Tu és dos que estão sob minha guarda. Espera. Vou chamar os nossos.

Tarass comprehendeu a sua imprudencia, mas a teimosia e o despeito não o deixaram repara-la.

Por felicidade, naquelle instante, Yankel conseguiu encaixar-se entre os dois.

— Meu Senhor, como poderia o senhor conde ser um cossaco. Onde poderia arranjar um vestido assim e um andar tão nobre?

— Vamos andando...

E o heiduque abria já a bocca para gritar.

— Real Magestade, calae vos, calae-vos! Em nome de Deus, calae-vos! Pagar-vos-emos como nenhum pagou jámais na sua vida. dar vos-emos dois ducados doiro,

— He! He! Dois ducados não me servem para nada. Dois ducados dou eu ao meu barbeiro para elle me fazer metade da barba! Cem ducados, cem!

Aqui o heiduque retorseu o seu bigode superior.

— Se me não dás immediatamente cem ducados, grito ao da guarda!

— Para que tanto dinheiro? disse calamitosamente o judeu, que se fizera muito pallido ao abrir os cordões da sua bolsa de coiro.

Mas, felizmente para elle, não trazia mais na bolsa, e o heiduque não sabia contar mais de cem.

— Meu senhor! Meu senhor! Partamos já depressa. Bam vê que má gente que esta é, disse Yankel depois de ter observado que o heiduque dava voltas com as mãos ao dinheiro, como se tivesse pena de não haver pedido mais.

— Está bem! Vamos lá, heiduque do diabo! disse Tarass; tu ficaste com o dinheiro e não pensas em nos fazer ver os cossacos? Não tu deves-nos fazer ver os cossacos. Já que ficaste com o dinheiro, não tens o direito de recusar.

— Ide, ide para o diabo! senão denuncio-vos agora mesmo, e então... Toca a dar aos calcanhares, é o que te digo, safae-vos quanto antes!...

— Meu senhor! Meu senhor! Vamonos em nome de Deus. Vamo nos. Que vejam em sonhos uma coisa que os faça escarrar! gritava o pobre Yankel.

Boulba de cabeça baixa, veio-se lentamente, perseguido pelas censuras de Yankel, que se sentia devorado de pesar com a ideia de ter perdido por nada os seus ducados.

— Mas tambem, para que pagar-lhe? Era melhor deixa lo rosnar como um cão. Esta gente é assim feita, não póde deixar de rosnar. *Oh weh mir!* que felicidades Deus envia aos homens! Vêde: cem ducados sómente por nos ter expulso! E um pobre judeu! Hão de se lhe arrancar os annéis dos seus cabellos e fazer-lhe do focinho uma coisa impossivel de ver, e ninguem lhe dará cem ducados! O meu Deus! ó meu Deus de misericordia!

Mas o insuccesso da sua tentativa tinha produzido em Boulba outra influencia; via-se-lhe o effeito na chamma devorante que brilhava nos seus olhos.

— Vamos, disse de repente, saccudindo uma especie de torpôr. Vamos á praça publica. Quero ver os tormentos que lhe derem.

— O meu senhor, fazer o quê? Não poderemos soccorre lo.

— Vamos! disse Boulba resolutamente, e o judeu como a ama de um menino, seguiu-o dando um suspiro.

(*Continua*).

que falleceu na cidade de Lisboa o conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, em 8 de junho ultimo, deixando como universal herdeira sua unica filha, maior, casada com o conselheiro Bernardino Luiz Machado Guimarães, de nome Elisa Dantas Machado. Nomeado testamenteiro e inventariante, procede elle ao inventario e á execução do testamento neste juizo, o que levo ao conhecimento de v. ex.ª para esclarecimento do Supremo Tribunal Federal e por me parecer que em face do exposto está prejudicado o conflicto de jurisdicção entre os juizes da 1.ª vara federal e 1.ª vara de orphãos e ausentes. os quaes arrecadaram o espolio do *de cujus*. Ao ex.mo sr. dr. ministro presidente do Supremo Tribunal Federal. — (assig ado) *Enéas Galvão.*»

Apresentado este officio ao presidente do Tribunal foi por despacho reenviado ao juiz relator.

Este recebendo o deu o seguinte despacho;

«Responda-se que o facto de testamento a que se refere este officio, nos termos do art. 2.º do decreto de 8 de novembro de 1851, não affecta o conflicto em discussão no Tribunal.

«O juiz da provedoria, que avoque o feito do juiz, que fôr competente, conforme o julgar o Supremo Tribunal.»

A' vista do officio do juiz da provedoria, parece-nos que outro deveria ser o modo de julgar do Supremo Tribunal Federal.»

Do dia 5:

«O dr. Godofredo Cunha, juiz federal da 1.ª vara, em data de hontem, officiou aos juizes de ausentes e orphãos de 1.ª e 2.ª varas rogando pela terceira vez que providenciassem no sentido de não continuar naquelles juizos os processos de arrecadação dos bens deixados pelos fallecidos subditos portuguezes Joaquim Gomes de Sousa Braga e Sabino Rodrigues Guimarães.»

Telegrammas publicados na imprensa local, referem-se a um pedido de revisão de processo pelo D. Urbino de Freitas.

O nosso triste heroe quer talvez uma rehabilitação?

A bordo do vapor italiano *Rio Amazonas*, chegaram a este porto no dia 4 parte dos peregrinos, que, como noticiei noutro tempo, foram á Terra Santa.

Entre os chegados destaca se o sr. arcebispo da Bahia, Primaz do Brazil, D. Jeronymo Thomé da Silva.

Têem-se realisado as touradas da epoca, sendo os nossos artistas bastante louvados, até mesmo ás vezes com os costados no chão.

Mas isso é do officio.

No dia 5 eram 8 horas da noite, cahiu ao mar do bordo da lancha *Laura*, em que trabalhava, o nosso patricio Antonio Candido, 35 annos, não tendo apparecido o seu cadaver apezar dos esforços empregados.

A policia abriu inquerito a respeito, para ver se se trata de crime.

Foram naturalisados brazileiros Alfredo José da Costa Farinha e João Pereira Pinheiro Vianna.

Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 1, Tiburcio Nunes, por ter sido apanhado pelo comboio, recebendo contusões pelo corpo, cabeça e pernas.

No mesmo dia, José Carneiro, 66 annos, por ter sido apanhado por uma carroça de que era conductor, ficando mal tratado.

No dia 5, Faustino Rodrigues Craveiro, com golpes de cannivete dados pelo, tambem portuguez, Luiz Motta, o qual foi preso em flagrante.

No dia 5 foi no Senado apresentado pelo senador Ruy Barbosa, um projecto de amnistia para todos os implicados nos acontecimentos de novembro ultimo.

No intuito de bem informar aos que honram com a sua leitura a *Resistencia*, dou uma relação dos nossos patricios sepultados nos differentes cemiterios d'esta cidade.

No dia 28 do proximo passado:

Avelino Ferreira Campos, 31 annos, solteiro; Antonio Gomes Pereira Braga, 44 annos, solteiro, João Moreira Medrado, 56 annos, casado; Maria Carolina da Piedade, 64 annos, viuva; José dos Santos, 85 annos, solteiro; Maria Magdalena de Oliveira, 70 annos, viuva; Manoel Monteiro Sequeira, 43 annos, solteiro, fallecido na Benificencia Portugueza.

Dia 29:

Manoel José Gonçalves, 73 annos, casado; Alberto José Vieira Leite Guimarães, 26 annos, solteiro; Antonio de Jesus Tavares, 90 annos, viuvo; Custodio Peixoto, 34 annos, casado; Maria do Carmo Amaral, 26 annos, casada; Antonio Joaquim da Costa, 51 annos, casedo.

Dia 30:

Domingos José Pereira, 45 annos, casado; Antonio Maria Cruz, 44 annos, viuvo; Julia Fernandes, 82 annos, solteira; Carlos Henrique, 9 annos; Innocencio Gomes de Almeida, 34 annos, casado; Joanna Conceição, 50 annos, solteira; José de Abreu Barros, 47 annos, solteiro, fallecido no Hospital da Beneficencia Portugueza.

Dia 31:

Libania Silveira de Andrade, 31 annos, casada; Francisco Nunes Pereira de Barros, 60 annos, viuvo; Matheus Duarte da Silva, 57 annos, viuvo; Francisco Pereira, 74 annos, solteiro; Antonio da Costa Ferreira, 23 annos, solteiro; Catharina de Castro e Oliveira, 55 annos, viuva; José Rebello Pinto, 42 annos, casado; Arnaldo Ribeiro Mendes, casado; 28 annos.

Dia 1 do corrente:

Antonio Climaco dos Reis, solteiro, 21 annos; Antonio Anacleto Ramos, casado, 63 annos; Angelo José Vieira, 38 annos, casado; José Ventura de Paiva, 39 annos, casado; Manuel Antonio Fernandes Brandão, 59 annos, solteiro; Antonio José Lobo, 65 annos, viuvo.

Dia 2:

Alvaro de Gouvêa, 28 annos, solteiro; Manoel Pinto, 27 annos, solteiro; João Pereira de Sousa, 30 annos, solteiro.

Dia 3:

José Maria Gomes, 54 annos, viuvo; Maria Candida M. de Oliveira, 67 annos.

Trindade

Tourada

Hoje, 27, realisa-se na Mealhada, por occasião da feira mensal, uma corrida de touros promovida pelo toureiro Luciano Augusto Moreira.

Toureará a cavallo o sr. Antonio Couceiro, e bandarilharão os amadores srs. Antonio Machado, José Rodrigues de Oliveira, João Ferreira dos Santos e Manuel Costa, além dos artistas Arthur Felix, Alfredo dos Santos e Luciano Monteiro.

Os preços dos camarotes (de 5 entradas) é de 3$120 réis; o da sombra 470, e o sol 220 réis. As meias entradas de sol e sombra custam respectivamente 250 e 150 réis.

O passeio é bonito, e o leitão assado da Mealhada tem fama.

E' aproveitar, em quanto o vinho não sóbe...

Foi auctorisada a administração do concelho de Coimbra a abrir concurso para a vaga de amanuense que ha na mesma repartição.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

ANNUNCIOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes. assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*. em Santa Clara.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

THE NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

A mais importante, a mais rica companhia de seguros de vida que existe no mundo

Fundada em 1841 e fiscalisada por oitenta e dois governos

Presidente — JONH MCCALL

DIRECÇÃO EM PORTUGAL

Alexander Massey — E. Pinto Basto & Companhia — José Henriques Totta, BANQUEIRO

Esta companhia é INCONTESTAVELMENTE A MAIS RICA E PODEROSA DO MUNDO E A MAIS ANTIGA DA AMERICA.
Não ha companhia alguma de seguros de vida que se encontre em tão inexpugnavel situação como a NEW-YORK LIFE.
Não ha lei de seguro, regulamento ou estipulação no mundo que não seja fielmente cumprida pela NEW-YORK LIFE.
A NEV-YORK LIFE é uma companhia PURAMENTE MUTUA regida por um Conselho de Administração cujos membros so eleitos, pelos seus segurados e entre estes escolhidos.

A NEW-YORK LIFE nunca teve capital social, consequentemente não tem accionistas com quem repartir os lucros adquiridos e que pertencem unica e exclusivamente aos portadores de suas apolices.

Para que se tenha uma IDEIA GERAL sobre o valor desta poderosa companhia, vejamos o summario do relatorio annual referente ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1904:

Quantias pagas aos segurados ou a seus herdeiros $40.288.583.
Dividendos distribuidos aos segurados $5.989 491.
Seguros novos **185.367** no valor de $331 295.606.
O seu activo teve um augmento de $38.008.212.
As suas receitas augmentaram $8.621.741.
Os emprestimos a segurados com a unica garantia de suas apolices, elevaram-se a $16.835.025.
SEGUROS EM VIGOR $1.928.609 308.
NUMEROS DE APOLICES EM VIGOR 924.712.

As sommas apresentadas por esta companhia nos seus relatorios e authenticadas pelo superintendente de seguros do estado de New-York, em conformidade com as leis do mesmo estado, e que aqui deixamos transcriptas, são em moeda americana ($=dollar, que em 31 de dezembro de 1904 equivalia a 1$080 réis) de que resulta essas sommas nunca serem apresentadas a uma cotação muitissimo elevada e por todos desconhecida.

Todos os esclarecimentos relativos a seguros ou sobre qualquer assumpto que se relacione com a NEW-YORK LIFE — a companhia mais rica e poderosa do mundo — deverão ser pedidos a

Pantaleão Augusto da Costa e Raul José Fernandes — COIMBRA

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

É tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Luz — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borracha

CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lôna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, *sistêma Auér.*

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogõis de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetiléne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistêmas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistêma Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENIRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1032 | COIMBRA — Quinta-feira, 31 de agosto de 1905 | 11.º ANNO

MUSICA DE CAMARA

Ao contrario do que pode suppôr-se, a frieza relativa com que tem sido recebidos os extractos das sessões parlamentares não revella da parte do povo portuguez indifferença que o aponte como ameaçado de extincção proxima.

Na verdade ás revellações que dos seus crimes e dos alheios têem feito os homens da politica monarchica, deveria, á primeira vista ter-se levantado num impeto forte de cólera exterminadora o povo portuguez.

Nas camaras tem-se affirmado da parte dos homens publicos de todas as facções monarchicas a maxima corrupção, a venalidade.

O sr. José Luciano tem sido accusado de verdadeiros crimes de lesa-nação e tem os confessado, apresentando como unica desculpa que os homens das facções monarchicas, que lhe são adversas, fizeram o mesmo, e continuarão no trilho, que será inevitavel para todos os que quizerem servir em tal regimen.

O povo tem acompanhado o pleito das facções monarquicas com curiosidade, mas sem paixão.

A attitude do povo portuguez é perfeitamente justificavel, e seria até uma prova de rara força e energia, se o seu silencio e a sua attitude parada, significassem apenas que era chegada a hora da justiça, que deve fazer-se com firmeza e longe de paixões.

Nas camaras tem-se dito, o que muitas vezes ali se tem ouvido Com menos elevação, é certo, com menos pudôr, na colera das ameaças irreflectidas dos impotentes, a camara tem feito o estendal habitual das vergonhas e torpezas da administração monarchica.

E a esta enumeração immunda de infamias tem acrescido a infamia maior: a corôa tem sido julgada irresponsavel, conservando-se pura, longe de todos os desvarios, que desconhece, e que não pode approvar.

Essa a torpe infamia destas sessões parlamentares.

Nas entrelinhas de cada discurso se vê uma ameaça á corôa.

Não tem havido politico que a não tenha feito nessas sessões parlamentares que ficarão na historia como a honra suprema do partido republicano portuguez.

Ellas provam que, para se chegar a tal, foi necessario affastar das cadeiras das camaras os deputados republicanos.

Foi esse affastamento do nosso partido, operação politica que tem sido tão onerosa para o thesouro, e tão prejudicial para o povo pela escola de corrupção que creou, á falta de outras escolas de ensino, que deixou cahir a representação nacional, na degradação, no abandalhamente de que não poderá logicamente sahir sem a extincção dos partidos monarchicos existentes.

Quem poderá substitui-los? Onde estão os homens de principios monarchicos que se imponham ao povo portuguez pela sua hombridade, pela sua honradez, pelo seu saber, pela devoção desinteressada pelo futuro de Portugal?

Ninguem os vê.

Os que se apresentam a alardear honestidade, os que congregaram á volta de si adeptos que os levantam nos braços e os apresentam ao povo como salvadores do paiz, perderam ha muito a confiança do povo.

A sua attitude nas camaras não é de molde a inspirar agora confiança que vidas inteiras de abjecção affastaram.

A atti ude dos inimigos do governo é, na verdade, tão pouco franca como a do sr. José Luciano.

O sr. Queiroz Ribeiro, que poderia dizer tudo sem escrupulos e sem admiração para ninguem depois do que dissera já, ergue no final do seu sensacional discurso a voz para trovejar de dedo no ar ao sr. Espergueira que poderia fazer mais extraordinarias revelações mas que o não fez.

O sr. José Luciano ameaça o sr. Alpoim com a publicação de cartas particulares, mas cala-se.

O sr. Alpoim diz saber segredos terriveis que mostram a abjecção do sr. José Luciano e os seus crimes politicos, mas ergue a voz para affirmar, na solemnidade ôcca das juras dos carretões que nunca os dirá, pela sua honra, pela felicidade da mulher, pelo futuro dos filhos.

Como se hade confiar em quem cala tão habilmente um segredo, com talento incomparavel de mestre *chanteur*.

Por isso o povo portuguez assiste, parado, a este desfazer de consciencias pôdres, sem uma palavra de enthusiasmo, sem um gesto de reconhecimento ou de colera.

As camaras conhecem-se muito bem.

Deputados e pares do reino sabem o que devem pensar uns dos outros. Esfacellam-se sem colera e sem convicção. Esqueceram até a gloriola facil dos applausos da galeria.

Um só continua, na exploração de velhos themas rethoricos, a continuação dos seus successos de eloquencia tribunicia.

E' o sr. João Arroyo.

A interpellação ao retracto de El-Rei revella a antiga vocação que o parlamentarismo abafou em prejuizo da arte nacional.

O sr. João Arroyo mostrou o grande musico que poderia ser.

Que libretista!...

A area ao retrato do soberano, o gesto naquella salla em que passa o vento venerando da tradicção, não é, sejamos justos, de uma grande originalidade.

Todos se lembraram, sem querer, da passagem do *Rigoleto*, que o actor Valle popularisou numa scena comica conhecida do theatro e dos salões.

E todos concordaram que o actor Valle tinha mais graça.

O sr. João Arroyo fez rir...

Fez rir e lembrou artigos antigos feitos contra aquelle retrato que não honra muito a arte nacional.

O sr. João Arroyo foi duplamente cruel com a monarchia, mas duma crueldade comica, embora nos seus habitos rethoricos.

O sr. João Arroyo mostrou que vae afinal seguir a sua verdadeira vocação.

Um dia appareceu amador intelligente, collecc onando objectos artisticos num grande e exagerado amor.

Apparece depois vendendo a collecção.

Dizia-se que, para se dedicar a agricultura, ia jubilar em Cincinato de Collares, uma bella marca industriál, de funda intensão artistica para vinhos tintos.

Afinal não!

O grande artista tem feito já o *Amor de Perdição* em musica. Uma bella opera, ao que nos affirmam.

A invocação ao retrato é um thema de effeito para uma opera moderna.

Começou pondo em musica o romance, acabará pondo em musica o *Diario das camaras*.

E alli está ás ordens...

Ainda o havemos de ver a adaptar a *Moreninha*, outro sucesso da sua vida e estudante, á vaidade do sr. marquez de Soveral, que por branco não perde...

Vae no caminho!

Recepção aos novatos

A Associação dos Bombeiros Voluntarios resolveu fazer um concurso de bombeiros por occasião das festas de recepção aos novatos.

Parece-nos que a festa tem um ar de intimidade academica, que condiz pouco com esta espectaculosa adhesão dos bombeiros voluntarios.

Festas academicas devem ser unicamente da iniciativa e da realisação da academia.

Querer collaborar com elles é fazer obra á parte, que não póde ter nem o imprevisto nem a despretensão das festas da mocidade.

Nas festas do grau observou-se isso mesmo, apezar da decidida boa vontade do commercio.

As festas do commercio perturbaram a dos academicos e deram lhe uma extensão pouco compativel com os enthusiasmos juvenis, exhuberantes, faceis, mas por isso mesmo de pequena duração.

Em festas de rapazes não ha outro meio de collaborar senão applaudindo ou pondo ao dispor da sua iniciativa, da sua mocidade, o dinheiro, o tempo e o trabalho.

E deixa-los que; em originalidade e graça têem na mais expontanea e de melhor quilate.

Teve logar no domingo a inauguração official da escola primaria para ambos os sexos, em S. João do Campo.

O sr. Seraphim Gomes Ferreira, que é um abastado proprietario d'aquella região, offereceu aos seus collegas da vereação de Coimbra, um lauto jantar que correu na mais franca cordealidade.

PARTIDO REPUBLICANO

Vae finalmente intervir na desgraçada questão provocada pelo contracto dos tabacos, o partido republicano

Já aqui dissemos a nossa opinião: o partido devia intervir, porque, comquanto a sua actividade esteja presa agora pelo problema de uma organisação forte, a vida dos partidos se deve manifestar sempre, em cada crise nacional, como symptoma de vida forte, e independente de outros problemas cuja resolução lhe esteja confiada.

O partido republicano é um partido democratico, a sua marcha deve ser um indicio seguro do estado da alma popular.

E' verdade que o espirito popular parece não ter tido reacção alguma com as torpezas denunciadas cynicamente, nas successivas sessões parlamentares.

Noutra parte explicamos já o erro desta observação.

Mas, se o povo portuguez, se manifestasse sem vida e sem actividade para reagir, e para eliminar os membros que o levam gradualmente á ruina, o dever do partido republicano seria doutrina-lo, guia lo para longe de tão nefasto caminho, chama-lo á vida activa, á consciencia dos seus direitos, ao cumprimento dos seus deveres, á pratica das suas obrigações civicas.

Por isso applaudimos commovidamente a attitude do partido republicano.

Hontem, reuniu em Coimbra, a Junta directora do partido republicano no centro do paiz e por unanimidade deliberou congratular-se com o Porto e Lisboa pela iniciação de tão patriotico movimento, e acompanhar as duas cidades no protesto que o partido republicano vae fazer contra a marcha politica dos governos monarchicos, secundo Porto e Lisboa na sua attitude contra o contracto dos tabacos que tão torpemente se quer fazer approvar passando por cima da vontade nacional

O movimento de applauso, que acolheu a decisão da commissão, mesmo da parte de individuos que não militam nas fileiras republicanas, mostra bem que o partido republicano mais uma vez cumpriu o seu dever, e não atraiçoa a confiança dos que d'elle esperam a salvação d'este paiz, bem digno de melhor sorte.

Folgamos de ver em pratica ideia que tinhamos tanto a peito, acolhida com tanto enthusiasmo, que prova que os nossos correligionarios formam de dia para dia um corpo mais disciplinado, prompto a entrar reflectidamente em campanha, contando com todas as surprezas, sabendo guardar-se de loucas e heroicas temeridades.

A commissão resolveu acompanhar o Porto e Lisboa no movimento de unidade de acção que ha muito vem denunciando a vida e a força do partido republicano.

Das inconfidencias monarchicas não ha mais nada a esperar, nem para a propaganda republicana, nem para mais fundo conhecimento da vergonha de ruinosa e infame administração das facções monarchicas,

Os partidos monarchicos disseram o que podiam dizer sem receio de alhear as sympathias da corôa.

D'ahi por deante não irão.

Nem é preciso.

O partido republicano sabe-o bastante para ter o dever imprescindivel de protestar

E saberá levar bem alto o seu protesto.

Os bombeiros voluntarios de Cantanhede offereceram ao sr. José Simões Paes, uma salva de prata, como testemunho da sua gratidão pelos serviços prestados por este sr. na instrucção dos serviços de extincção de incendios.

Manobras

Na camara dos pares está presidente, por manobra do sr. José Luciano, o sr. Augusto José da Cunha; na dos deputados o sr. Libanio Fialho Gomes.

As *Novidades* esclarecem:

«O sr. Augusto José da Cunha foi, nem mais nem menos, o ministro que fez o contracto anterior sobre a concessão do exclusivo e emprestimo respectivo; foi sua ex.ª quem, segundo a sua propria declaração, contractou a favor do Estado, por menos do que podia, — para deixar em reserva dois e meio milhões de francos destinados ao pagamento da divida miguelista de 1832; se essa questão renasce, se novamente são pedidos outros dois e meio milhões de francos, se se intenta recorrer á *manigancia* condemnavel de fingir contractar por um preço diverso d'aquelle de que realmente se trata, — é porque de tudo isso ha exemplo a que o nome do sr. Augusto José da Cunha anda indissoluvelmente ligado Pois é, precisamente, o sr. Augusto José da Cunha quem, — entre tantos correlegionarios que se diz conservarem-se fieis ao voto do contracto dos tabacos, — o governo vae buscar, fazendo-o sair dum retraimento, melindrosamente legitimo, e perfeitamente explicavel pelos sentimentos do seu nobre caracter!

.....

Todos sabem que pela ausencia do sr. dr. Vicente Monteiro, que talvez nem só a doença tenha feito prolongar — é o sr. Libanio Fialho Gomes quem preside á camara dos deputados.

O sr. Libanio, porém, usufrue um alto emprego, que suppomos ser muito rendoso — pormenor que para o caso nada importa — que é de nomeação e de confiança da Companhia dos Tabacos.»

Até aqui as *Novidades*.

Diz-se á ultima hora, que o sr. Dubal Telles está reservado por alguem para as manobras finaes, se offerecerem difficuldade.

A companhia real dos caminhos de ferro participou á camara que não illuminará a gaz a estação B por ser *grande* a despeza com a canalisação.

Sempre economica!...

Os alumnos a quem falta a cadeira de *Direito Civil* para se matricularem no quarto anno, vão pedir para que lhes seja permittida a accumulação com a cadeira de *Processo Civil*.

Senhora do Castello

No dia 8 de setembro realisa-se a romagem annual ao sanctuario de Mangualde.

E' um passeio que recommendamos não só pela situação excepcional da capella, como pelo trajecto que é do mais imprevisto e agradavel pittoresco.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta facilita esta excursão estabelecendo bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para todos os comboios ordinarios, sendo a ida nos dias 7 e 8 e a volta nos dias 8 e 9.

O preço dos bilhetes com o sello incluido é:

Da Guarda, 1$540 réis em 2.ª classe e 1$020 réis em 3.ª; Pinhel e Villa Franca, 1$040 e 720; Celorico, 770 e 570; Fornos, 470 e 320; Gouveia, 320 e 220; Nellas, 220 e 150; Cannas, 370 e 270; Oliveirinha, 520 e 370; Carregal, 620 e 420; Santa Comba, 820 e 620; Mortagua, 1$040 e 720; Luso, 1$340 e 920; Pampilhosa, 1$540 e 1$020 réis.

VARIOLA

Continua a variola, e parece quererem accordar as auctoridades, que estavam vendo alastrar a epidemia sem um acto só que revelasse da sua parte interesse pela saude publica.

Começaram em algumas repartições as vaccinações e revaccinações.

Bom era que se fizessem proveitosamente.

Em Portugal ha o prejuizo enraizado de que, quando ha vaccinação e não dá resultados positivos, o individuo se deve julgar sufficientemente precavido contra a variola.

E' vulgar por isso ver atacados pela variola individuos que se julgam immunes porque a vaccinação ou revaccinação não dera resultado.

E' necessario vaccinar, mas é necessario tambem fazer proveitosamente a vaccinação.

Os individuos vaccinados devem ficar sob a inspecção do medico e sujeitar-se a segunda vaccinação e a mais, até que uma d'ellas dê resultados positivos.

Temos fallado mais de uma vez no posto de desinfecção, e continuaremos até sermos ouvidos.

O posto está insufficiente montado.

As desinfecções são feitas sem inspecção medica, e são vulgares os factos que parecem indicar que os seus resultados não são os que eram para desejar.

O pessoal encarregado d'este serviço deveria ser doutrinado e vigiado.

Não ha tambem em Coimbra um carro para transporte de doentes, e assim se tem visto as creanças, ao colo das mães, das povoação ruraes para Coimbra e vice-versa, sem encontrar ninguem que lhes queira alugar um carro.

Nada mais natural: a cocheira que tal fizesse ficaria suspeita durante muito tempo.

Um carro ordinario é difficil de desinfectar.

Seria esta a occasião de attender a uma necessidede publica bem conhecida por quem dirige superiormente o districto.

Ultimamente os enterros dos variolosos têem sido feitos sem acompanhamento de creanças e vigiados pela policia.

Mas é bem triste para o estado de adiantamento d'esta cidade, ver levar os pequenos caixões, á cabeça de mulheres, ás horas de maior concorrencia...

Ha porem quem julgue do seu dever encobrir estes casos e não concorrer pela imprensa para que acabem estes factos que nos estão envergonhando, e mostrando-nos tão baixo como a população ignorante de qualquer aldeola.

Quando chegar porém a occasião da rhetorica lá virá o posto municipal de desinfecção, o hospital do isolamento em Sant'Anna, a actividade do pessoal de saude, a intelligencia e o interesse devotado do sr. governador civil...

Lá virá...

Hoje reuniram os medicos dos partidos municipaes, a convite do sr. presidente da camara.

Depois de conferencia demorada accordaram em officiar a todos os parochos pedindo-lhe que, na occasião da missa conventual, fizessem notar a existencia da epidemia, o seu perigo, a tendencia que offerece a generalisar-se e mostrassem a coveniencia, a necessidade mesmo de todos se vaccinarem ou revaccinarem para o que o medico de partido marcaria local e hora.

Folgamos em ter de noticiar mais esta intervenção generosa do sr. dr. Marnoco e Sousa, que continua evidenciando assim a favor dos seus administrados, a sua actividade intelligente que o torna credor por tantos motivos da estima, do respeito e do applauso publico.

Manipuladores de pão

Os operarios manipuladores de pão reuniram no dia 27 pelas cinco horas da tarde, na séde do centro republicano, para continuarem nos trabalhos de organisação da Associação dos Manipuladores de pão e artes correlativas de Coimbra.

Presidiu o sr. Antonio Penneda, secretariado pelos srs. Armando Estevão da Fonseca e Antonio Ribeiro da Silva.

Antes da ordem do dia, teve a palavra o sr. Domingos Gonçalves que em phrases breves se referiu ao boato, que corria, de que alguns industriaes viam com maus olhos a instituição nascente. Não sabia explicar este procedimento dos proprietarios das padarias.

Os operarios manipuladores do pão estavam usando do mesmo direito de que os industriaes, proprietarios das fabricas, já tinham feito uso, associando-se para se defenderem, e ajudarem.

Terminou, dizendo que o dever de todo o bom companheiro era não recuar, e envidar pelo contrario os seus esforços por que a associação se transformasse num baluarte forte, donde cada um podesse defender os seus direitos.

Passando se, em seguida ás palavras do sr. Domingos Gonçalves, que foram calorosamente applaudidas, á ordem do dia, procedeu-se á nomeação do thesoureiro que recahiu no sr. Augusto Fonseca, acclamado por toda a assembleia, ao ser pronunciado o seu nome.

Tractou se depois de marcar a quotisação dos socios, decidindo-se por proposta do sr. Antonio Peneda que a quota fosse de 50 reis por semana, e que se pagasse mensalmente.

Discutindo-se a compra de livros e outros objectos, por proposta do sr. Domingos Gonçalves, ficou a commissão auctorisada a comprar tudo o que julgasse necessario para o estabelecimento e bom funccionamento da associação.

A sessão, que correu sempre na maxima confraternidade e maior enthusiasmo, foi encerrada depois da approvação da proposta do sr. Domingos Gonçalves por não haver mais nada a tratar.

Eram 6 horas e meia da tarde.

Livros novos

Da Livraria editora Viuva Tavares Cardoso acabamos de receber:

A'S MÃES, oração em verso de Lucio Ventura, com uma carta prefacio de Gomes Leal.

E' um trabalho que revela um poeta novo, com todos os adoraveis defeitos dos que fazem advinhar nos versos um talento de futuro.

D'uma sensibilidade delicada, escripto numa nota fresca de mocidade, tem versos lyricos, sonoros e bem feitos, de emoção ingenua e communicativa.

O prefacio tem a originalidade com que Gomes Leal sabe dar vida ao paradoxo.

URBI ET ORBI, romance de Albin de Cigala, em que os leitores encontrarão os heroes do *Quo Vadis*, a que faz uma continuação natural, apaixonando os que aprenderam, na obra tão admirada, a amar Lygia e Vinicio.

A prisão de Lygia e o seu rapto da caverna por Vinicio, atravez das catacumbas, são quadros emocionantes com o interesse da verdade na pormenorisação do detalhe historico.

Acabou no dia 29 com um exercicio geral no Largo de D. Luiz a instrucção dos reservistas, que tiveram instrucção tactica até ao dia 21 e instrucção de tiro de 21 a 29.

A instrucção correu regularmente, não tendo acontecido nada de extraordinario além do fallecimento com variola do reservista Germano Augusto, da freguesia da Aldeia das Dez, que se enterrou no mesmo dia em que os seus companheiros terminavam os seus trabalhos.

Falleceu, na segunda-feira, o sr. José Francisco, conceituado industrial d'esta cidade.

O extincto era vereador municipal, substituto, fazendo-se por isso a camara representar no seu funeral pelos srs. João Antonio da Cunha e Miguel José da Costa Braga.

Reune hoje a assembleia geral da Associação dos Artistas para decidir se sim ou não se deve continuar na discussão da reforma dos estatutos que por uma deliberação precipitada duma das ultimas tumultuosas assembleias ficara interrompida com evidente prejuizo para os associados.

Bom será que os socios se convençam dos seus verdadeiros interesses, abandonem de vez manobras e expedientes de eleiçoeiros, e tenham a coragem do sacrificio e de abnegação que exigem para prosperar as associações operarias.

NOTAS E IMPRESSÕES

(NO BUSSACO)

A gatunagem na Matta

Deu o *bicho* na Matta. Elle é rei e rainha, e principes e duques, marquezes, e ministros e condes e viscondes, e barões, e agora por cima de tudo... *gatunos.... honorarios,* amaveis e divertidos. Descancem, que não ha perigo.

Jantares enchapelados

A ultima palavra em jantares, ou melhor em tolette para jantares é o uso obrigado de grandes e luxuosissimos chapeus. Por mais que medite sobre a extranha moda... não lobrigo outra justificação que não seja a de ser naturalmente necessario o uso de um *espanta-moscas,* durante as refeições. Chapeu *espanta-moscas*, eis a questão.

Pois esta gente não vê que se *lá fóra,* se sae para a mesa nesta toilette é porque em seguida ao jantar se tem de ir para o casino ou o passeio! Ora aqui é tolice chapada, porque da salla de jantar ou se vae abrir a bocca para o salão ou dormir a somneca para o quarto.

Irracionalidades dos nossos *preciosos.*

O luxo da Matta ou a Matta do luxo

Anda-se aqui como em Lisboa, em dia de visitas.

A sr.ª condessa das Alminhas gosta muito de excursões e ascensões á Serra; pois s. ex.ª quando sae, parece que vae á missa do Loreto.

O filho do barão quando sobe ao Monte, leva espelhinho e pára vinte vezes no caminho para sacudir o pó das botas.

Ai a tolice humana! E riem-se dos pretos?!

Parlamento no Bussaco

Dizem-me que foi apanhado ensaiando um discurso junto ao Carregal, um illustre *deputado.* Infeliz ideia!

Demosthenes fallava ao mar; a sua voz educara-se encobrindo o rugir das ondas. S. ex.ª falla á Matta. Desastrada ideia, repito. Melhor fôra convocar uma assembleia de burriqueiros, e afinar a voz ao som das arrieiradas. Então sim; poderia s. ex.ª imaginar-se em pleno Parlamento.

C. F.

Tourada

Uma que promette ser excepcional, a do dia 8 de setembro proximo na Figueira da Foz.

De Hespanha vem o espada Manuel Garcia, *Revertito*, com a sua quadrilha.

Manuel Casimiro de Almeida e José Casimiro de Almeida tourearão a cavallo, o que equivalle a dizer que a tarde será de animação e applauso enthusiastico.

Bandarilheiros o que ha de melhor: Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Thomaz da Rocha, Francisco Xavier e Luciano Moreira.

A' noite, o circo, os casinos, as illuminações e o animatographo para quem gostar da escuridão propricia ao mysterio e ao amor.

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, sempre a primeira em attender ás necessidades e commodidades do publico, estabeleceu bilhetes de ida e volta, validos para a ida nos dias 7 e 8 e para a volta nos dias 8, 9 ou 10.

Os preços são:

Villar Formoso e Freineda, 1$650 em 2.ª classe e 1$250 em 3.ª — Cerdeira e Villa Fernando, 1$550 e 1$150 — Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1$450 e 1$050 — Celorico, Fornos e Gouveia, 1$250 e 950 — Mangualde e Nellas, 1$150 e 820 — Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1$050 e 720 — Santa Comba, 950 e 620 — Mortagua e Luso, 820 e 520 — Pampilhosa e Murtede, 620 e 420 — Cantanhede, 520 e 370 — Limede-Cadima e Arazede, 420 e 310 — Montemór, 320 e 180 — Alhadas, 220 e 150 — Maiorca, 150 e 100 réis.

Da Guarda a Coimbra (160 kilometros) em 2 horas e 49 minutos

O sr. Lucio Inchado, que este anno tanto se tem distinguido nas corridas realisadas no Velodromo de Lisboa, revelando-se um corredor do motocyclette muito distincto, acaba de fazer o percurso acima indicado em 2 horas e 49 minutos, fiscalisado pela União Velocipedica Portugueza.

O tempo Guarda Coimbra foi estabelecido em 1903 pelo distincto corredor José Maria Dyonisio em 4 horas e 4 minutos em motocyclette *Peugeot;* depois pelo sr. dr. Tavares de Mello em motocyclette *Werner*, em 3 horas e 59 minutos; ultimamente pelo sr. Innocencio Pinto de Mello em 3 horas e 55 minutos, e agora pelo sr. Inchado em 2 horas e 49 minutos, havendo portanto uma media aproximada, respectivamente, de 39, 40, 45 e 56 kilometros por hora!

Pode-se affirmar que ainda ninguem em Portugal attingiu até hoje tal velocida em estrada em motocyclette, nem mesmo em automovel, apesar de em Portugal já alguns carros de corridas terem em concurso percorrido as nossas estradas. O sr. Inchado com a sua *Alcyon* não é só o detentor do *récord* Guarda Coimbra é mais alguma coisa — o campeão da velocidade em Portugal.

Pelo 23

Recolheu o destacamento de infantaria 23 que estava em Torres Vedras, commandado pelo sr. alferes Fialho.

*

Offereceu-se para servir no ultramar o sr. capitão José da Silva Bandeira.

*

Foi auctorisado a residir em Coimbra, durante a sua inactividade, o sr. Antonio Ribeiro Alves, antigo mestre da banda do 23.

*

Chegou a Coimbra o sr. Bernardo d'Assumpção que vem tomar conta do logar de mestre da banda.

*

O sr. Manuel Augusto Pedro, sargento do 23, teve este anno, em Mafra, a classificação de 18 valores, a maior do seu curso.

*

Pediu para ser reformado, no posto de alferes, o sr. Affonso de Carvalho, sargento-ajudante do mesmo regimento.

*

O sr. Joaquim Bugalho, 1.º cabo do mesmo regimento, obteve no concurso de tiro das provas finaes da Escola Pratica de Infantaria, o premio do sr. general director dos serviços de infantaria, e no concurso de esgrima, o primeiro premio, 30 dias de licença com vencimento.

Um automovel dirigido por alguns empregados do sr. dr. Tavares foi perto da quinta das Cannas de encontro a um carro de bois ferindo-os nas mãos, no peito e nos beiços e contundindo o lavrador.

O automovel soffreu algumas avarias, que não foram porém bastantes para o inutilisar, porque poude voltar á garage do sr. Tavares.

Os empregados dos srs. Tavares foram prezos.

A justiça dirá se, neste triste successo, houve um simples accidente de automobilismo, ou impericia, ou crime dos *chauffeurs*.

Santa Comba

No domingo, festa nova a Santa Comba.

Correu friamente apezar do gaiteiro.

A devoção porém não esfria. Ainda teremos este anno outra festa á mesma virgem martyr.

Bom será para alegrar este verão, que se vae arrastando como um outomno triste.

Diplomas

Estão promptos a ser distribuidos os diplomas conferidos na exposição agricola, realisada em Coimbra em junho de 1904.

O sr. Alexandre Magno do Couto d'Almeida, secretario da commissão executiva da exposição, enviou em data de Agosto uma circular aos interessados participando lhe que a distribuição dos diplomas se fará em todos os dias uteis das 11 ás 3 da tarde, na repartição dos serviços agronomicos d'esta cidade.

A distribuição das medalhas respectivas far-se-ha egualmente, apenas estejam promptas, do que os interessados serão avisados opportunamente.

BIBLIOGRAPHIA

A'S MULHERES PORTUGUEZAS — por *D. Anna de Castro Osorio* — Livraria editora da Viuva Tavares Cardoso.

E' um bello volume de 250 paginas, escrito num estylo sobrio e elegante, lendo-se com agrado e surprehendendo pela bella organisação d'um cerebro de mulher, sem nenhum dos tics que a pessima educação feminina em Portugal explica claramente na prosa das mulheres que escrevem no nosso paiz.

O que é a mulher portugueza pela sua ignorancia, o que ella deveria ser seguindo o exemplo da mulher estrangeira e aproveitando as excepcionaes vantagens, que lhe dá sobre a dos outros paizes a nossa legislação, tudo isso é exposto pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio muito simplesmente, numa grande serenidade de linguagem que cala pela convicção forte que a anima, que comove pela sensibilidade fina da alma feminina que a cada passo se revela num grito abafado de dôr, numa expansão de colera generosa e justa.

Ao contrario dos livros escriptos por mulheres, o livro da sr.ª D. Anna de Castro Osorio não tem a pretensão de parecer escripto por um homem, nem revela a preoccupação de elevar a virtudes, num artificio rethorico, os defeitos da alma feminina.

A sua linguagem, quando se refere ao homem portuguez, é toda de paz e amôr, como quem o julga digno de uma companheira capaz de o comprehender, capaz de luctar com elle, com a coragem de todos os sacrificios para educar os filhos no amor da patria, no respeito da familia, e fazer d'elles optimos cidadãos.

O livro da sr.ª D. Anna de Castro Osorio é um livro de educação civica. Deveria ser lido por todas as mulheres, por todas as creanças, por todos os que nos hão de dar a patria porque almejamos.

E' um livro consciente, escripto na linguagem sã e simples da verdade.

Não é materia para comicios femininos, falla a almas para quem a reflexão é habito na vida.

Devia ser lido por todas as mulheres e bem estudado por todos os paes.

A livraria editora Viuva Tavares Cardoso mostrou mais uma vez, com a edição d'este livro, o cuidado com que procura fazer obra util na sociedade portugueza, dando ás almas inquietas da actual geração, a dispersão que exige o pensamento fecundante, e que é a funcção social do livro.

O frio e a humidade tem prejudicado muito as uvas na nossa região.

Os chuviscos dos ultimos dias contribuiram para aggravar o mal.

Tem apparecido o blackroot, e em muitos cachos vêem-se manchas de apodrecimento, que vão alastrando, e causarão prejuizos consideraveis, se se mantiver o estado hygrometrico dos ultimos dias.

Contribue para accentuar o mal o atrazo relativo em que estão as uvas, e que fazem desejados por os lavradores, alguns dias seguidos de bom sol.

Na feira de S. Bartholomeu continua o jogo de azar sem que a auctoridade entenda dever intervir.

E vae em plena prosperidade. As barracas têem sido augmentadas para poderem conter os freguezes e o luxo começa a enfeitar os barracões.

O jogo civilisa-se. Esta quasi de porta fechada, e a barracória tem já o aspecto de uma coisa decente.

Pelo tarde da noite entram para jogar pessoas serias que não querem misturar-se com a canalha.

E' assim que nascem os casinos!...

Curvemo-nos deante do progresso!

Falleceu o sr. dr. Antonio José de Figueiredo Taborda, antigo cirurgião dos hospitaes da Universidade. Vivia, ha muito, retirado da clinica e era geralmente estimado.

Rezou-se na segunda-feira uma missa na egreja de Santa Cruz, mandada dizer pela Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra para suffragar as mortes dos srs. conselheiros Emygdio Navarro e Castro Mattoso.

Carta do Rio de Janeiro

15—VIII—905.

Com bastante magua tenho conhecimento de que se pensa em acabar com a séde da Divisão Militar em Coimbra, conforme despachos telegraphicos de Lisboa, publicados na imprensa desta cidade.

Coimbra, cidade historica, que devia ser considerada por todos aquelles que, desde os bancos das suas escolas, onde se desenvolveram intelligencias, hoje dispersas por todo o Portugal, deviam ama-la e curar dos seus interesses, parece no entanto condemnada a ser o alvo de vingança, desprezo, ou o que se lhe queira chamar por parte daquelles que justamente nos bancos das suas escolas têem parentes, a quem competia naturalmente promover a educação moral e material da bella cidade do Mondego.

Pensa agora o sr. ministro da guerra em acabar com a Divisão Militar em Coimbra!

Creio firmemente que tal ávante não vae; é mudar direitos adquiridos por Coimbra, direitos que serão respeitados para isso mexer-se-hão aquelles a quem compete vigiar de perto os interesses de Coimbra.

Coimbra, para a sua defeza tem entre outros baluartes a digna Associação Commercial, tendo na sua presidencia um homem de intelligencia e de actividade, que muito embora não seja filho de Coimbra, a ella tem ligada toda a sua existencia, não se tendo retrahido a sacrificios para os melhoramentos locaes no desempenho do cargo que brilhantemente tem desempenhado na referida Associação.

Mais uma vez agora o sr. Francisco Villaça da Fonseca tomará a seu cargo a parte que lhe compete para obstar a que a Coimbra seja roubada a sede da Divisão Militar, que sob todos os pontos de vista ali deve ser mantida.

Bem se vê que o sr. ministro da guerra faz parte da firma—*Luciano, Emilia & C.ª*.

A *Noticia* em seu numero de 31 do p. p. na sua secção «Registro», do illustre poeta e jornalista brazileiro sr. Olavo Bilac refere-se de forma galharda ao nosso Bocage, á memoria de quem se preparam rijas festas, celebrando assim o seu primeiro centenario.

Transcrevo o «Registro» do sr. Bilac, e que já foi tambem publicado pelo *Portugal Moderno:*

«Portugal vae celebrar, ainda este anno, o primeiro centenario da morte de Bocage, de quem escreveu Theophilo Braga; «é, em Portugal, depois de Camões o unico poeta de quem o povo ainda se lembra».

A popularidade é ao mesmo tempo, para os poetas, um grande bem e um grande mal. Para Bocage, ella foi principalmente um grande mal.

O povo não guardou a memoria do grande poeta lyrico que foi *Elmano;* guardou, sim, a memoria do grande poeta satyrico, epigrammatico e aggressivo que elle foi. Os sonetos admiraveis, as deliciosas elegias que *Elmano* escreveu são ainda hoje um thesouro de sentimento poetico e de perfeição metrica, que as almas cultas adoram e conservam: mas o povo conservou apenas, do espolio d'esse extraordinario poeta, as glosas ferinas ou obscenas, que rimava sobre os *mottes* insôssos das freiras alegres e dos fidalgotes frascarios. E succedeu que, com o correr do tempo, Bocage ficou sendo, para a massa popular, o typo do bardo parasita e desbocado, em torno de cujo nome se formou uma legenda de devassidão e crápula: a Bocage foram attribuidas, então, todas as anedoctas desbragadas e todos os versos lascivos, de que se compõe a rapsodia libidinosa das classes baixas;—e assim se adulterou e profanou a figura de um dos mais bellos poetas que jámais versejavam em lingua portugueza...

Em geral, todos os grandes espiritos litterarios estão sujeitos a essas desgraças posthumas. Para não citar mais do que só um exemplo, basta lembrar que ha um livro torpe e asqueroso, intitulado *Comtesse Gamiani,* escripto n'um francez ignobil,—e que o povo das classes baixas, em França, attribue á collaboração de Alfredo de Musset e G. Sand:—como se Musset e Sand fossem capazes de possuir aquelle estylo desconnexo e indecente!...

Tenho ouvido attribuir a Bocage os versos mais quebrados mais tortos, mais aleijados, mais horriveis:—triste fama para um poeta que foi um metrificador eximio!

A celebração do centenario de *Elmano* vale por uma rehabilitação; é um acto de justiça, de reparação, de defesa. Portugal tem o dever de arrancar a memoria desse grande poeta ao pantano em que a mergulhou a popularidade. Bocage não deve viver, na estima e na admiração dos homens como um glosador de chufas e de torpezas, mas como um lyrico de primeira ordem.

No Brazil, o Retiro Litterario Portuguez vae desde já preparar a commemoração do centenario: juntemo-nos todos, e procuremos enxotar de sobre o nome do admiravel *Elmano* as môscas immundas que n'elle dejectam uma fama abominavel!—B.»

(*Continua*).

Trindade.

Exames

Terminaram os exames de admissão á Escola Normal do sexo masculino, sendo o resultado o seguinte:

Julio Gonçalves Salvador, Bom, 18 valores; Manuel de Medeiros Junior, Bom, 17 valores; José Frias, Bom, 16 valores; Antonio Maria Rodrigues Monteiro, Bom, 15 valores; Joaquim dos Santos Cordeiro, Sufficiente, 14 valores; Cesar Lopes de Azevedo, Sufficiente, 12 valores; João Monteiro de Figueiredo, Sufficiente, 12 valores; Augusto Ramos Pereira, Sufficiente, 11 valores; Alberto Martins de Oliveira, Sufficiente, 10 valores.

Houve uma reprovação.

Com sua ex.ma familia encontra-se a banhos na Praia da Nazareth, o nosso presado assignante sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, digno recebedor em Beja.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obra de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tant nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

CREADO

Admitte-se um para armazem, que saiba ler, de edade de 18 annos.

Rua da Moeda, 50, se trata.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de merceaaria.

21—Rua dos Sapateiros—25.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensôis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensôis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogôis de férro.

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*. em Santa Clara.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

(34) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

XI

Não era difficil dar com a praça publica, em que devia ter logar o suplicio; o povo affluia lá de todas as partes.

Naquelle seculo grosseiro, era um espectaculo dos mais attrahentes, não só para a populaça, mas até mesmo para as classes mais elevadas.

Grande numero de mulheres velhas, velhas e devotas, raparigas medrosas, que em seguida sonhavam toda a noite com cadaveres ensanguentados, gritando como pode gritar um hussard bebado, nem por isso deixavam de aproveitar com menos avidez a occasião de satisfazerem a sua curiosidade cruel.

—Ah! Que tortura horrivel!

Gritavam algumas d'ellas com um terror febril, fechando os olhos e desviando o rosto; e apezar d'isso ficavam no mesmo logar

Havia homens que de bocca aberta, mãos estendidas convulsivamente, teriam desejado trepar acima da cabeça dos outros para verem melhor.

No meio de figuras estreitas e communs, avultava a face enorme de um carniceiro, que observava tudo com ar de conhecedor, e conversava em monosylabos com um mestre d'armas, que chamava compadre porque nos dias de festa se embriagavam juntos na mesma taberna.

Alguns discutiam com vivacidade, outros chegavam mesmo a apostar; mas a maior parte pertencia áquella especie de individuos que olham todo o mundo e tudo o que nelle se passa coçando o nariz com os dedos.

Os tectos das casas estavam cobertos de povo.

A's janellas dos telhados appareciam figuras extranhas, de bigodes, com uma especie de bonnet na cabeça.

A mão bonita, brilhante como assucar branco, d'uma menina risonha apoiava-se sobre a grade d'uma varanda.

Nobres senhores, dotados de uma gordura respeitavel, contemplavam tudo isto com ar magestoso.

Um criado de rica libré, com as mangas arregaçadas, fazia circular bebidas e refrescos.

Muitas vezes uma rapariguita viva, de olhos pretos, tomando com a sua branca mão pasteis ou fructas, deitava as ao povo.

A multidão dos cavalleiros esfomeados apressava-se a estender o chapeu, e um mais comprido, que erguia a cabeça acima da multidão, vestido com um *kounstousch* out'ora escarlate, e todo bordado de cordões de oiro enegrecidos pelo tempo, apanhava os pasteis no ar, graças aos seus longos braços, beijava a preza que tinha conquistado, apoiava-a sobre o coração, e mettia-a depois na bocca.

Um falcão suspenso á varanda dentro da sua caixa dourada fazia tambem parte dos espectadores; de bico á banda e pata levantada, examinava tambem o povo com attenção.

A multidão commoveu se de repente, e partiram gritos de toda a parte.

—Lá vem elles! Lá veem elles! Os cossacos...

Marchavam de cabeça descoberta, longas tranças pendentes, tinham todos deixado crescer a barba.

Avançavam sem temor e sem tristeza, com uma certa tranquilidade activa.

Os vestidos de tecidos preciosos, tinham-se gasto e fluctuavam em farrapos á volta d'elles; não olhavam, nem cumprimentavam o povo.

A' frente de todos marchava Ostap.

Que sentiu o velho Tarass quando o viu? Que se passou no seu coração? Contemplava-o no meio da multidão sem perder um só dos seus movimentos. Os cossacos tinham chegado já ao logar do suplicio.

Ostap parou.

Era o primeiro a quem competia esgotar o calix da amargura.

Lançou um olhar para os ceus, levantou a mão, e disse em voz alta:

—Deus permitta que todos os hereticos, que aqui estão juntos, não ouçam, os infieis, de que modo é torturado um christão! Que nenhum de nós pronuncie uma palavra.

Dito isto, approximou-se do cadafalso.

—Bem, filho, bem! disse Boulba docemente, e inclinou a cabeça grisalha para o chão.

O cossaco arrancou os farrapos velhos que cobriam Ostap; metteram-lhe os pés e as mãos em uma machina feita expressamente para este fim, e...

Não perturbaremos o espirito do leitor com o quadro das torturas infernaes, de que só o pensamento faria arripiar os cabellos da cabeça.

Era o producto de tempos grosseiros e barbaros, quando o homem passava ainda uma vida de sangue, consagrada ás façanhas guerreiras, e tinha toda a alma endurecida, sem ideia alguma de humanidade.

Debalde alguns homens isolados faziam excepção ao seu seculo, e se mostravam adversarios d'estes horriveis costumes; debalde o rei e muitos cavalleiros de intelligencia e de coração faziam ver que semelhante crueldade nos castigos, não servia senão para inflamar a vingança da nação cossaca.

O poder do rei e das sabias opiniões nada podia contra a desordem, contra a vontade audaciosa dos magnates polacos, que, por uma ausencia inconcebivel de espirito de previdencia, e por uma vaidade pueril, não tinham feito da sua dieta mais do que uma satira do governo.

Ostap supportava os tormentos e as turturas com uma coragem de gigante.

Não se ouvia um grito, uma queixa, mesmo quando os cossacos começaram a quebrar-lhe os ossos dos pés e das mãos, quando o seu esmagamento foi ouvido, no meio d'aquella multidão muda, mesmo pelos espectadores mais affastados, quando as mulheres novas voltaram o rosto com horror.

Da sua bocca não saiu nada que parecesse um gemido; o seu rosto não trahiu a menor emoção.

Tarass conservava-se na multidão, de cabeça inclinada, e, levantando de tempo a tempo os olhos com anciedade, dizia sómente, em tom de approvação:

—Bem, meu filho, bem!...

Mas, quando chegaram as ultimas torturas e a morte, a sua alma pareceu enfraquecer.

Olhou em roda! Deus do ceu! ninguem, tudo cáras desconhecidas; estrangeiros. Se ao menos algum dos mais chegados tivesse assistido á sua morte!

Não teria querido ouvir os soluços e a desolação de uma mãe fraca, ou os gritos insensatos d'uma esposa, arrancando os cabellos e ferindo o seu branco peito; mas teria querido ver um homem firme, que lhe désse o refrigerio de uma palavra sensata e o consolasse na ultima hora.

A sua constancia succumbiu, e exclamou no abatimento de sua alma:

—Pae, onde estás tu? Ouves isto tudo?

—Ouço, sim!...

Estas palavras resoaram no meio do silencio universal, e um milhão d'almas estremeceu ao mesmo tempo.

Parte dos guardas a cavallo atirou-se para examinar escrupulosamente os grupos do povo.

Yankel fez-se branco como um defuncto, e, quando os cavalleiros se affastaram um pouco d'elle, voltou-se com terror para olhar para Boulba. Mas Boulba já não estava a seu lado.

Tinha desapparecido sem deixar vestigios.

(*Continua*)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e criapças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, visto samente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, tabóletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO,

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borracha

CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lôna.

Lústres de cristál e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, *sistéma Auér.*

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetiléne, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistêmas.

Preços rezumidos em bombas de relójio.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistêma Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1034 | COIMBRA — Quinta-feira, 7 de setembro de 1905 | 11.º ANNO

PROTESTO

No domingo realisará o partido republicano portuguez o primeiro comicio de protesto contra o contracto dos tabacos que os partidos monarchicos se empenham em fazer approvar contra os interesses da nação.

As luctas, as palavras d'odio são apenas a expressão da vontade que cada facção monarchica tem em realisar a operação que se afigura lucrativa.

Os bandos monarchicos teem-se mostrado bem eguaes no interesse cupido, nos meios de combate.

Para ambos ha apenas no momento presente uma questão vital na politica portugueza: — fazer approvar quanto antes um contracto que entregue as rendas portuguezas, bem ligadas, ás mãos da companhir dos tabacos.

E nisto se não differençam: para o sr. José Luciano, como para o sr. Hintze Ribeiro, toda a lucta politica deve tender a realisar com o maxima urgencia, de afogadilho, sem discussão um contracto que haveria tempo para elaborar reflectidamente, com completo conhecimento do assumpto que propositadamente se tem embrulhado em operações duvidosas de finança internacional.

Os interesses da nação vão ser sacrificados á necessidade de encobrir manobras financeiras, que publicamente se desmentem sem vergonha, no impudor que pretende arvorar-se como suprema norma politica.

O sr. José Luciano affirma que é necessario fazer um contracto ruinoso para obter as boas graças da finança estrangeira, e, numa rapida ironia, insinua que a operação, que as declarações independentes do sr. João Pinto dos Santos pozeram a descoberto no seu contracto, é a mesma que o sr. Hintze Ribeiro tinha no d'elle que apresenta apenas sobre o do sr. José Luciano a vantagem de não ter uma commissão de fazenda escrupulosa.

De toda a lucta politica uma convicção salta profunda e impressionante, a de que as facções monarchicas não podem dirigir o povo nas suas reclamações e que pretendem pelo contrario mante-lo na ignominia favoravel aos seus interesses.

Progressistas e regeneradores estão ligados na mesma traição ao paiz.

Só no partido republicano o povo póde ter os auxiliares e as guias desinteressados que poderão leva-lo, na defeza dos seus interesses, a fazer abortar a ruinosa operação.

O partido republicano dá assim ao povo portuguez a demonstração de que acima dos interesses partidarios tem os da nação, e que é capaz de os abandonar quando o exige a salvação publica.

O interesse do partido republicano era, na verdade, agora, assistir ao esphacellamento das facções monarchicas, e á denuncia, que as ambições insaciaveis tem trazido a lume, das traições commettidas contra a nação por todos os partidos monarchicos, que na exaltação do poder real julgaram ver a salvação da periclitante questão do regimen em Portugal.

Os factos fallam bem alto. Os partidos monarchicos, abdicando da sua acção, substituindo ao parlamento o poder real, acabaram a desorganisação administrativa e tornaram inevitavel a denuncia de todas as torpezas que só um regimen de vigilancia saberia evitar,

Os homens dos partidos monarchicos liquidaram por insufficiencia de saber e de caracter.

A sua vida publica anda ridiculamente acorrentada a todos os detalhes mesquinhos das suas vidas particulares.

Os chefes dos partidos monarchicos liquidaram como politicos e como homens.

Tudo sacrificaram á ambição, conhecida hoje pela pormenorisação indiscreta das suas vidas, feita por adversarios crueis, ou por correligionarios irrequietos,

A ambição levou-os é mais degradante adulação da vontade real, para se conservarem no poder, não por exaggero de convicção.

Hoje no paiz, perante o povo portuguez, apenas o partido republicano se apresenta sem crimes de administração, com provas constantes de dedicação pela causa popular e pelos interesses do paiz, a que tem sacrificado os proprios interesses.

Por isso os republicanos foram affastados do parlamento, primeiro pela corrupção do voto, e, quando esta foi impossivel pela lei forjada propositadamente.

Mas nem a lei, apezar de iniqua, foi capaz de affastar os republicanos das cadeiras do parlamento, e o povo soube fazer triumphar a sua vontade com a maior gloria para o nosso partido.

E assim foi que appareceu o roubo das eleições á força, assim foi que se adulterou o voto popular, que, apezar de tudo, manteve a força da sua altissima significação.

A politica portugueza tem dado nas camaras o espectaculo do maximo servilismo, da maior falta de patriotismo.

O partido republicano chamando o povo aos comicios pretende demonstrar que existe uma patria portugueza cheia da mais nobre vida do que aquella a que se reduz o sophisma monarchico de administração.

Começam os comicios no domingo em Lisboa, agita-se já o Porto e em breve todo o paiz mostrará que tem consciencia dos seus direitos e obrigações.

Não ha hoje para que apellar senão para a vontade do povo.

Elle virá mostrar triumphantemente que tem bem errada opinião do seu sentir os que nas camaras julgam representa-lo por uma ficção monarchica, por uma farça de secretaria.

O sr. José Luciano affirma com audacia nas camaras que não presente no paiz a agitação que as suas torpezas deveriam ter provocado.

Vae ter a prova publica de que se engana, e que o povo portuguez, que julga ter atraiçoado, a coberto, está prompto a castigar os que tão vilmente têem abusado da sua confiança e da sujeição constante a todos os sacrificios que lhe têem exigido, sempre e engana-lo com o invento de uma necessidade da salvação publica.

A expiação dos partidos monarchicos vae começar.

O povo saberá erguer bem alto a sua voz para que se ouça sem receio de offender ouvidos susceptiveis.

Ha só um interesse respeitavel, o da nação.

Em nome d'elle vae erguer-se o protesto do povo portuguez.

Pelo 23

Assumiu o commando do regimento o tenente-coronel sr. Antonio Candido Ferreira Bracklamy.

*

Foram concedidos 60 dias de licença, para tratar da sua saude, ao capitão sr. José da Fonseca Barreiros, em serviço no districto de reserva n.º 23.

*

O segundo sargento ajudante, sr. Jose Rodrigues Gaspar, pediu licença disciplinar.

*

Para policiar a feira de Monte-Alto, partiu para Arganil uma força commandada pelo sr. alferes Fialho.

*

Foram concedidos 30 dias de licença disciplinar ao sr. alferes Fialho.

*

O pessoal que esteve instruindo os reservistas teve do quartel general da 5.ª divisão militar a concessão de uma demora de cinco dias.

*

O tenente-coronel medico sr. Montenegro virá passar revista ao regimento de infantaria 23.

*

O 1.º sargento d'infantaria 23, o sr. Carlos Beja da Silva, enviou ha dias para a secretaria daquelle regimento um requerimento em que pedia passagem a qualquer outro regimento d'infantaria ou caçadores do continente, allegando não lhe convir continuar a permanecer em Coimbra.

O sr. Beja da Silva é geralmente estimado, e parece ter havido por isso duvidas em dar andamento ao citado requerimento.

Afinal, parece que a pretensão vae seguir para a secretaria da Guerra.

*

Foi punido com oito dias de castigo o 1.º cabo encarregado da cooperativa dos officiaes d'infantaria 23, sr. Bernardino Gomes, por estar vendendo vinho da adega do regimento a um musico e a outros militares.

E' já a segunda vez que o cabo sr. Bernardino é castigado pelo mesmo motivo, dentro do curto prazo de doze dias.

O cabo castigado tem cumprido com zelo e bom comportamento, já alguns annos este cargo.

Prejudicou-o o zelo...

BOAS VINDAS

Em Lisboa o povo republicano acaba de fazer a Manoel de Arriaga uma das mais sentidas e calorosas recepções, que se têem feito na capital.

Ao chamamento de um correligionario enthusiasta, o povo concorreu ao Tejo na alegria festiva dos antigos recebimentos, e Manuel d'Arriaga entrou como se viesse triumphante de longas façanhas na India.

Foi recebido o modesto propagandista, o homem que ao entrar na politica fizera voto de morrer pobre, como um governador antigo que voltasse da India cheio de riqueza.

E com elle entrou mais uma vez no Tejo a illusão cara á nossa raça, com elle veio mais uma vez a esperança, o penhor da felicidade do paiz na certeza do triumpho proximo das ideias democraticas a que sacrificou a sua vida, que lhe espiritualisaram o olhar em que anda toda a força dominadora do amor que dá o soffimento por uma grande causa.

Manuel de Arriaga chega, como sempre na sua vida de sacrificio, na occasião.

Veio no momento em que a sua voz se deve fazer ouvir pelo povo, que a conhece e que a adora.

Veio quando era necessario ao seu paiz.

O seu triumpho foi uma lição dada pelo povo portuguez.

Era necessario alguma coisa que vivificasse o espirito, ha tanto tempo morbidamente prezo de interesse pela lucta de ambições que tanta baixeza de caracteres affirma nos politicos portuguezes.

E o nome de Manuel d'Arriaga era por si só bastante para evocar uma vida de exemplo saudavel, de dedicação pela sua patria, de sacrificio por uma ideia generosa.

Manuel d'Arriaga veiu em vesperas de um comicio. Não podia vir em melhor occasião.

A força dominadora da sua voz, que em cada accento trae a sua intelligencia, o seu saber e o seu caracter, poderá mais uma vez usar-se em beneficio do povo portuguez, na defeza da nossa patria.

A *Resistencia*, cumprimentando o grande mestre, orgulha-se por o ver tão respeitado e tão amado pelo povo, como o é pelos que de mais perto o aprenderam a amar e a respeitar, no sacrificio constante da sua vida intima de trabalho e de exemplo.

Dr. Costa Ferreira

O nosso amigo sr. dr. Costa Ferreira parte brevemente para Paris onde vae em viagem de estudo para complemento da sua educação scientifica de que deu tão brilhantes provas durante os seus cursos na Universidade.

De Paris o nosso dedicado correligionario dirigir-se-ha a outros centros de ensino, procurando numa viagem pela Allemanha e Inglaterra tomar conhecimento dos estudos medicos dos dois paizes.

Por portaria de 21 de agosto foi officialmenle encarregado o nosso amigo de estudar no estrangeiro a organisação do serviço de maternidade.

O sr. dr. Francisco Martins, professor da Faculdade de Theologia e reitor do lyceu do Porto, foi encarregado, por portaria com data de 23 de agosto passado, de estudar no estrangeiro, especialmente na França, Belgica e Suissa, as installações dos institutos de ensino medio, sendo esta commissão de serviço gratuitamente desempenhada, e devendo d'ella ser opportamente apresentado ao governo o respectivo relatorio.

MANUEL D'ARRIAGA

Do nosso brilhante collega da capital — *O Mundo* — transcrevemos a seguir o artigo que o sr. dr. Bernardino Machado escreveu no mesmo, em honra de Manuel de Arriaga, um primor na forma e no conceito.

A vida de Manuel d'Arriaga é sobretudo um apostolado. Essa, a santa missão a que elle se devotou na sociedade portugueza.

A sua larga e fecunda acção moral ultrapassa os limites do seu partido, porque tudo nelle, a phisionomia, a palavra, as maneiras, tudo desperta sympathia. Vendo-o e ouvindo-o, não ha quem se não sinta attrahido para elle e para a nobre causa que elle tão dignamente personifica, pelo irresistivel magnetismo religioso que se diffunde de todo o seu ser. Inabalavel nas suas generosas aspirações, tem a intransigencia austera dum forte e dum dedicado; mas, ainda quando com mais ardor denuncia e ataca os erros e os desvarios dos seus adversarios, o seu braço estende-se-lhes fraternalmente. Não combate por insociabilidade, por odio ou irreverencia a ninguem. Ama a liberdade, porque ama os seus concidadãos; revindica para a sua querida patria o direito e a honra de se associar livremente, intimamente; e, se o seu civismo não receia sacrificios, a sua tolerancia resiste ás mais acerbas provações. Symbolo da bondade e da fé, a sua radiosa figura sorri docemente a todas as almas como uma rosea esperança de emancipação e de revisvicencia nacional.

Para o seu partido, elle é mais do que um caudilho prestigioso. E' um chefe deveras querido e venerado. E elevou-se aos mais altos respeitos dos seus correligionarios, incontestavelmente, sem nunca accender ou provocar sequer entre elles a minima dissenção. A sua influencia e preponderacia não se fizeram e cresceram á custa de nenhuma outra. E' uma grande força dirigente, porque é um centro cordealissimo de cohesão.

Espirito independente, mas familiar, sem sombra d'auctoritarismo, d'impertinencia ou d'animosidade pessoal, conciliador e paciente, lealissimo, d'um trato primoroso, elle tem exemplificado edificantemente em todas as phases da sua carreira publica as mais acrisoladas virtudes democraticas. Republicano modelar, ninguem melhor do que Manuel dArriaga, educando liberalmente o seu partido, oppondo sempre dentro d'elle á dictadura dos individuos e dos bandos o governo dos principios, da lei, o prepara para, num dia que tudo annuncia cada vez mais proximo, elle cumprir fielmente o seu destino, que é o imprescriptivel destino historico da nação. Por isso o estreitamos hoje festivamente ao nosso seio, saudando nelle, com

toda a effusão, uma das mais puras encarnações do nosso glorioso ideal.

Bernardino Machado.

Excursão

No dia 22 de outubro proximo, pelas 5 horas da manhã, partirá de Coimbra um comboio de recreio levando excursionistas ás Caldas da Rainha.

A volta far-se-ha no mesmo dia ás 10 horas da noite.

Além das Caldas da Rainha os excursionistas poderão visitar Foz de Arelho, Obidos e outras terras pittorescas distando apenas alguns kilometros daquella villa.

Este comboio terá uma demora de duas horas em S. Martinho do Porto para visita desta praia.

Os bilhetes de ida e volta custam apenas 1$820 em 2.ª classe e 1$320 em 3.ª

Acham se á venda na Alta na Casa Academica, Café Minerva, e em casa do sr. José Figueiredo; na Baixa nos estabelecimentos do srs. Serio Veiga, José Araujo, Zacharia Neves, Miguel d'Oliveira, na papelaria do sr. Alvaro Castanheira, Papelaria Central, livraria França Amado e livraria Academica.

Acompanhará a excursão a philarmonica *Bor União*.

A venda dos bilhetes acaba no dia 20 de outubro.

Do nosso estimado collega *Folha de Coimbra:*

«Victimado pela variola, falleceu José de Jesus Catuma, de 17 annos, natural de Catumbella, provincia de Angola.

O José Catuma que era de côr, estava ao serviço do sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, thesoureiro ds Universidade.

Ouvimos dizer que o cadaver tinha sido removido para a capella da Estrella, e alli tinha ficado depositado.

A ser verdade isto, de quem é a culpa de que, em tempo de epidemia de variola, uma victima dessa epidemia seja depositada numa capella no centro da cidade e não vá logo para o cemiterio?!

Não será a Catumbella onde nasceu o pobre preto uma terra menos selvagem do que aquella oude elle veiu morrer?

Pelo menos parece.»

Acham-se a concurso as seguintes escolas primarias na 2.ª circumscripção, com sede nesta cidade:

Sexo masculino — Nagozello e Freixedo, concelho de Santa Comba Dão; Tarouca, sede do concelho; Freixo do Numão, concelho de Villa Nova de Foscôa; Muxagata, concelho de Fornos d'Algodres; Abuil, concelho de Pombal; Santo, concelho da Feira.

Sexo feminino — Roda, concelho de Mangualde; Villa d'Egreja, concelho de Sattam; Reguengo, concelho da Batalha; Moreira do Rei, concelho de Trancoso; Forninhos, concelho de Aguiar da Beira.

Mixta — Moreirinhas e Moreira do Rei, concelho de Trancoso; Brunhoz, concelho de Soure.

O sr. dr. Antonio de Padua tem estado em Lisboa occupando se activamente do projecto e construcção dos hospitaes da Universidade, que o illustre professor tem a peito e com que deixará, parece, assignalada a sua passagem pelo governo civil.

Tem tido conferencias, a tal proposito, com o sr. conselheiro Curry Cabral, a quem o projecto foi distribuido, e com o sr. ministro do reino e sr. conselheiro Arthur Fevereiro, secretario geral do ministerio do reino.

José Pedro Lemos, serralheiro, desequilibrou-se de um andaime de 4 metros d'alto, em que andava assentando uma ferragem para sustentar o madeiramento do edificio da Adega Regional e foi parar á rua, sendo grave o seu estado.

Das obras do mercado do peixe saltaram umas pedras, ao rebentar um tiro de pedreira, que vieram cair na rua Martins de Carvalho e do Mercado, pesando as que alli cairam mais de 6 kilos e as outras entre 2 e 3.

MUNICIPALISAÇÃO DO GAZ

Recebemos e muito agradecemos o relatorio apresentado por o sr. Charles Lepierre nas sessões da camara de 13 e 20 de Julho, e por esta mandado imprimir e distribuir.

O relatorio do sr. Charles Lepierre foi elaborado apenas em dois mezes e prova exuberantemente as suas excepcionaes faculdades de trabalhador, o censo pratico que distingue e fórma a feição do seu trabalho.

O sr. Charles Lepierre toma o problema como lho apresentam. Não discute se será conveniente ou possivel a substituição da illuminação pela luz electrica, o que em tal caso importaria a transformação gradual do systema antigo e condemnaria reformas e aperfeiçoamentos.

E' para lamentar que o sr. Charles Lepierre não estudasse este problema, e nos desse sobre elle uma resposta, como se deseja, baseada em factos e conhecimentos da especialidade, longe das asserções vagas que cada um vae buscar á propria fantazia.

O sr. Charles Lepierre vê a camara á frente da fabrica do gaz, considera-a como um industrial embaraçado com uma empreza que se viu obrigado a administrar e diz-lhe o seu parecer sobre essa industria.

Assim encarado, o trabalho do sr. Charles é perfeito, aparte os vicios inevitaveis de imperfeição do material de estudo, a começar da balança que na fabrica não existe.

E é força confessar, que as indicações theoricas, por muito bem architectada que sejam, não tem a força covencedora de uma simples experiencia bem feita.

Do trabalho do sr. Charles Lepierre deduz se que a camara transacta comprou caro.

O material, mesmo o que está em bom estado, é material antigo, exigindo dispendio exagerado para o seu funccionamento.

Esse material foi vendido caro, porque terá de ser posto de lado, se a camara quizer fazer os melhoramentos necessarios, que a antiga companhia começou, e que não levou a cabo por estar em fim de uma concessão.

A canalisação está velha. Terá de ser exigida e substituida em grande parte, se a camara não quizer perder, como agora, a quarta parte do gaz fabricado, o que, ao que parece, é caso unico no mundo.

Dois gazometros terão de ser substituidos.

Muito do material de reserva deve ser vendido como sucata por inutil.

Os serviços de municipalisação do gaz precisam, além d'isso de ser desenvolvidos, as installações terão de ser augmentadas e a camara terá de comprar terrenos, e poucos tem perto da fabrica.

Da exposição do sr. Charles Lepierre deduz-se que a camara, na municipalisação do gaz não conseguiu de bom senão o pessoal.

A municipalisação do gaz é por isso um serviço que não póde ser conservado pela camara senão com sacrificios pecuniarios que irão impedir outros melhoramentos.

Não é por isso muito facil demonstrar o grande beneficio que trará, apezar de todos os calculos do sr. Charles Lepierre, que nos parecem eivados do optimismo, vulgar nos que, como o illustre chimico, tem o sagrado delirio scientifico que caracterisa os grandes disseminadores do qensamento humano.

A municipalisação do gaz exigiu sacrificios para a camara, que não poderá livrar se d'elles sem um emprestimo, esses sacrificios porém terão de ser augmentados em annos seguidos, e só no primeiro, na importante verba de oito contos a sceiscentos mil réis.

Trinta e oito contos póde o sr Charles Lepierre, e afóra esta somma ha a da compra de terrenos!

Continuaremos com este assumpto limitando-nos por hoje a transcrever a parte, em que o sr. Charles Lepierre estabelece o quadro das reformos necessarirs á regular municipalisação do gaz:

Para tornar mais claro o plano de *melhoramentos d'applicação immediata* e no *praso de muito poucos annos*, resumi no quadro seguinte as diversas verbas, por anno, segundo um plano que póde evidentemente soffrer alterações:

I — *Despezas a fazer d'uma só vez* (1906):

Extractores	3:000$000	
Condensores	500$000	
Ammoniaco	2:000$000	
Sulfato d'ammonio	1:000$000	
Canalisação da fabrica	900$000	
Balança	400$000	
Laboratorio	200$000	
Candieiros publicos	600$000	8:600$000

II — *Despesas a repartir em alguns annos:*

1906:

Fornos	6:000$000	
Canalisação urbana	2:000$000	
Contadores	700$000	
Retortas	600$000	9:300$000
Sejam cerca de réis para já.	18:000$000	

1907:

Fórnos	6:000$000	
Canalisação urbana	2:000$000	
Contadores	700$000	8:700$000

1908:

Fornos	6:000$000	
Canalisação urbana	2:000$000	
Contadores	600$000	
Retortas	600$000	9:200$000

1909 ou 1910:

Canalisação urbana	2:000$000	
Conservação da canalisação	500$000	2:500$000
Sejam		38:300$000

O plano precedente — que não é dado como definitivo — póde, é claro, soffrer modificações na sua execução. Por exemplo: a construcção dos novos fornos pode-se a camara assim o entender, effectuar-se num praso mais dilatado, ficando por conseguinte disponiveis as respectivas verbas, as quaes servirão para as outras partes do programma não citadas no plano supra, taes como — compra dos terrenos annexos, construcção d'um grande gazometro, construcção d'um grande deposito para carvão, edificações nos terrenos adquiridos, etc.

Para satisfazer ás necessidades mais urgentes entendo porém que são precisos cerca de 18:000$000 réis que pódem empregues segundo ficou dito, ou (no caso de se deixar a construcção dos fornos, ou a montagem do aproveitamento do ammoniaco para mais tarde) segundo um plano differente, conforme a importancia do dinheiro disponivel; por exemplo: compra dos terrenos, alargamento da fabrica (construcções diversas nos referidos terrenos, etc.), dando-se ao mesmo tempo maior impulso á reforma da canalisação urbana.

São variantes d'um plano geral de melhoramentos que dependem de varios factores, que serão indicados pela propria exploração da fabrica e pelas necessidades d'essa mesma exploração,

E' obvio que estes commentarios seriam escusados se o municipio dispozesse de bastantes capitaes para desde já effectuar a serie completa dos melhoramentos propostos. Mas, como este caso se não dá, devemos ser o menos exigente possivel; é por isso que uma vez feito o sacrificio com que o municipio tem de contar já para os melhoramentos mais urgentes e indispensaveis sou de parecer que com *os proprios rendimentos de expl racão* se poderá continuar a execução das reformas propostas, logo que assim seja expressamente consignado nos futuros orçamentos do municipio.

O sr. governador civil de Coimbra solicitou do sr. ministro das obras publicas a construcção immediata da estrada de ligação dos logares de Pereira e Figueiró de Campos e de Soure, afim de acudir á crise por que estão passando as classes trabalhadoras dos mesmos concelhos.

Terça feira, pelo meio dia declarou-se incendio na quinta da Machada, pertencente ao sr. Diogo José Soares, morrendo uma junta de bois e ficando destruido o curral.

Os soccorros chegaram tarde pela distancia a que o predio fica da cidade, podendo apenas os bombeiros municipaes extinguir o rescaldo.

Foi preso pela policia e entregue ao poder judicial o sr. Antonio Marques Affonso, negociante de proximo de Ancião, por atropellar uma mulher na Avenida Navarro, deixando-a bastante maltratada.

A SITUAÇÃO POLITICA

A mesma.

Os mesmos escandalos, as mesmas declarações ultra monarchistas dos illustres chefes das facções liberaes, que continuam considerando o rei como irresponsavel das patifarias assacadas ao sr. José Luciano.

Se alguma coisa parece notar se, é mais serenidade do sr. José Luciano, que começa a pedir desculpa á camara de se exaltar com as accusações injuriosas que lhe fazem, e se desfaz em mais desafogada eloquencia com o pretexto de que tem que defender-se.

O sr. José Luciano julga-se forte; porque a opinião publica não encontrou eco onde devia, e o sr. José Luciano continua com a confiança da corôa.

E o que devia augmentar a irritação dos caudilhos das facções monarchicas, obriga-os pelo contrario a continuar na tactica estafada das bajulações, fóra de proposito, ao rei.

O sr. João Franco estabeleceu o *record* e os outros chefes politicos mantem-no com a mesma mal encoberta baixeza.

O sr. João Franco creou e augmentou o poder real, as outras facções monarchicas cultivam o expediente de administração que é facil e que se denuncia, porém, como ruinoso.

O sr. Hintze Ribeiro, num discurso que se apresenta como prova do seu raro talento parlamentar, foi o ultimo a ferir com a unha irritante o estafado bordão, intimando o sr. José Luciano a sahir em nome dos interesses politicor do seu paiz e affirmando que da scisão que houve no seu partido nada resultou que puzesse em perigo os interesses do seu rei aos interesses do seu paiz.

E não ha nada mais profundamente aviltante do que esta insistencia servil de lacaios, fazendo ostentação de antepor os interesses do rei e os interesses do paiz.

E para terminar em tão vil abiecção o sr. Hintze Ribeiro apura o seu estylo, recorre á imagem rara e diz na sua eloquencia de cemiterio, nobilitadora de todas as vaidades e de todos os ridiculos que a sua separação do sr. João Franco foi a quebra de um cristal, que não poderá soldar-se mas não perderá a inalteravel limpidez.

Para o sr. José Luciano, como para o sr. João Franco, como para o sr. Hintze Ribeiro o affan todo nesta crise nacional é mostrar todo o interesse, toda a submissão ao rei.

Nesta crise grave, o empenho de todos os politicos monarchicos é mostrar bem para que bem se veja, que antes de todos os interesses serão respeitados os interesses de el-rei.

A confissão tem tanto de baixo como de compromettedora para a corôa.

No que pode na verdade a discussão dos tabacos comprometter a corôa?

Tem el-rei interesses na companhia dos tabacos?

Nada mais possivel desde que S. Magestade é um proprietario importante, comquanto passe por proferir o estrangeiro para as suas operações bancarias.

E', porém, certo que S Magestade não é accionista da companhia dos tabacos.

Porque é então que a não approvação do contracto pode comprometter a corôa ou offender os seus interesses?

A attitude do governo, e das facções monarchicas compromette assim pelo seu fallar duvidoso, e pelas mysteriosas revelações que sobre os casos escuros de Reilhac teem sido arrancadas ao governo, a corôa, a que se não pode dar a pureza de cristal que a rethorica do sr. Hintze reclama para si e para o sr. João Franco.

O sr. João Arroyo, livre de prisões politicas, conserva-se em opposição de comedia mantendo a alegria da galeria.

Assim o conta o *Jornal do Commercio:*

Mas o sr. Arroyo teve a felicidade de encontrar um truc. Quando fallava entrou na sala o sr. ministro da fazenda. O sr. Arroyo rectificava então umas phrases do seu ultimo discurso, que no estrangeiro haviam sido alteradas. Vendo o sr. Epregueira exclama:

Quem é? E' o sr. Espregueira? Os meus olhos não me enganam, é s. ex.ª que alli está. Ainda está vivo?

E notando o facto de se discutir durante semanas o contracto dos Tabacos, tendo vindo á estacada a defendel-o o chefe do gabinete e dois ministros, o da marinha e da justiça, e só o ministro da fazenda se conservasse mudo, o orador torna a perguntar:

— Mas é bem o sr. Espregueira que está alli, ou é uma visão minha? E' elle, com a mesma barba branca, a mesma physionomia beatifica, sereno, mettido pela sua cadeira abaixo, ou é uma visão?

E accrescenta:

— Depois do desastre de Alcacer Kibir, a superstição nacional inventou a visão do sebastianismo, que resistindo incolume por muito tempo veiu encontrar os seus ultimos apaniguados entre os sapateiros de escada. Depois, houve a visão do romantismo, que tem a sua expressão mais accentuada no lyrismo de Soares de Passos, e eu ouvi ainda o *Noivado do Sepulchro*, recitado ao piano. Mas essas visões desappareceram todas. Surge agora outra a do sr. Espregueira. A elle me dirijo na linguagem que é usual empregar-se quando se trata dos duendes. Trata la-hei por tu e direi: Se és tu, Manuel Affonso Espregueira, que estás ahi, abandona a vida politica activa e sóme-se, de uma vez para sempre, nas profundezas... de Vianna do Castello.

O *Jornal do Commercio* affirma que:

Esta *boutade* graciosissima alegrou a camara e compensou as galerias da sornice do resto.

O sr. Arroyo está abusando dos seus trucs,

Depois da invocação ao retrato de el rei, a invocação ao sr. Espregueira; — da mesma esthetica musical, era importuna talvez.

São ambas do mesmo caracter.

Esta fixa-nos apenas a intensão foliona da primeira.

O sr. João Arroyo tráta alegremente a sua vida...

Manipuladores de pão

Reuniu no dia 4 do corrente a commissão encarregada da organisação da Associação dos manipuladores de pão e artes correlativas, pelas 7 horas da noite.

Tomou posse o sr. José Alves da Fonseca, que na ultima assembleia geral fora nomeado thezoureiro da Associação, entregando lhe a commissão a quantia de 47635 réis, fundo da sociedade que tinha em deposito.

Resolveu-se estudar, á face da regulamentação do limite das padarias, as garantias que elle offerecia para o manipulador e consumidor.

Ficou hontem assente que se procedesse á cobrança de quotisação dos socios no fim do mez de Setembro.

A assembleia, que, como as anteriores, correu na maior animação e enthusiasmo, acabou ás 9 horas da noite.

Toda a correspondencia para a nascente associação deve ser enviada ao sr. Antonio da Costa Peneda — Guarda Ingleza.

Foi approvada superiormente a deliberação tomada pela camara da cedencia do terreno que lhe requereu a sr.ª D. Maria Clementina, na volta de concordancia das ruas Anthero de Quental e Tenente Valladim.

Augusto Cunha, typographo, cortou duas arterias da mão direita. Quando atava uma pagina partiu a guita e foi bater com a mão sobre uma lamina, do que resultou a ferida.

Exoneração

O sr. Cesar da Motta, foi exonerado do cargo de secretario do commissario de policia, passando a commandar a primeira esquadra.

Foi substituido por um guarda, que ha pouco viera da guarnição de Lisboa.

De regresso da Figueira da Foz, está nesta cidade o nosso amigo Virgilio de Paiva Santos, illustrado viticultor e um dos mais dedicados directores da Adega regional de Entre Douro e Liz.

Realisou-se no dia 4, na Sé Velha, o casamento da sr.ª D. Isolina Saraiva, filha do sr. administrador da pharmacia da Misericordia, com o sr. dr. Macario da Silva.

A Salamanca

Nos dias 11, 12 e 13 deste mez é a feira annual e a corrida de touros em Salamanca, que costuma ser motivo sempre de uma grande romagem de portuguezes ao paiz visinho.

A cidade, tão cheia de recordações historicas e cujo passado anda tão intimamente ligado á historia da Universidade, é das mais bellas de ver e de admirar, pela abundancia de monumentos que attestam o seu passado florescente e pela vida moderna que começa a irromper no meio de tantas recordações antigas.

A companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta não faltou mais uma vez a attender ás commodidades do publico, estabelecendo bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos para a ida nos dias 7 e 23 de setembro e para volta nos dias 9 e 25

Os prasos de validade destes bilhetes permittem que os passageiros possam assistir ás grandes corridas de touros que se realisam em Valladolid a seguir ás de Salamanca, tomando para isso bilhetes especiaes de ida e volta para aquella cidade na estação de Salamanca.

Valladolid, a antiga cidade dos romances de Perez Escrich, que tão conhecidos são em Portugal, é digna de visitar-se pelos seus monumentos, e pela intensa vida moderna a que deve o seu resurgimento

O preço dos bilhetes é:

De Figueira, Montemor, Arazede, Limede-Cadima, Cantanhede e Murtede, 6$060 em 1.ª classe, 4$540 em 2.ª e 3$020 em 3.ª; Pampilhosa, Luso e Mortagua, 5$560, 4$040 e 2$720; Santa Comba, Carregal, Oliveirinha e Cannas, 5$360, 3$840 e 2$520; Nellas e Mangualde, 5$060, 3$540 e 2$320; Gouveia e Fornos, 4$560, 3$240 e 2$220; Celorico, Villa Franca e Pinhel, 4$060, 2$840 e 1$820; Guarda e Villa Fernando, 3$660, 2$520 e 1$620; Cerdeira, 3$340, 2$420 e 1$520; Freineda, 2$820, 2$120 e 1$270 réis.

E' ámanhã a festa da Senhora da Encarnação na Figueira da Foz.

Este anno, como nos outros, ficará Coimbra despovoada.

Além da romaria, ha a attração de uma tourada excepcional, e de um espectaculo extraordinario no circo Mejstrick.

Depois os casinos, as danças... e a roleta.

Sem reclame...

No domingo e segunda feira o calor foi asphyxiante, acompanhado de um vento quente que encheu as ruas da cidade de pó, tornando o ar irrespiravel.

A violencia do vento arrancou alguns metros dos beiraes da cadeia e aluiu outros.

Apezar da sua violencia não houve porém desastres pessoaes a lamentar.

Corridas Lisboa-Figueira

A empreza do Velodromo Lisbonense vae organisar umas corridas de motocycletas entre o Porto e Lisboa, dando-se a chegada aos concorrentes naquella pista, durante um espectaculo de cyclismo.

Com esse intuito, acaba um dos emprezarios do Velodromo o sr. Frederico Rego, acompanhado pelos srs. Rodrigues e Santos, de percorrer em motocycleta o trajecto entre as duas cidades, para avaliar de sciencia propria dos obstaculos que se podiam oppôr á realisação de tal projecto.

Esta prova experimental mostrou que a distancia entre Lisboa e Porto se podia fazer em 14 horas (tempo minimo), que as estradas percorridas merecem justamente a classificação, consoante o seu estado de cylindragem:

Lisboa Santarem: má de Alverca a Aldandra; Santarem Torres Novas: caminho pessimo (á entrada de Torres Novas, os tres motocyclistas cahiram); Torres Novas-Thomar: regular; Thomar-Cabaços; má; Cabaços Condeixa: boa; Condeixa-Coimbra: muito boa (é a estrada que serve aos treinos dos corredores conimbricenses); Coimbra-Oliveira d'Azemeis: regular; Oliveira d'Azemeis-Carvalhos: tão má, que as machinas tiveram de ser levadas á mão; Carvalhos S. João da Madeira Porto: horrivel.

Era por isso perfeitamente impossivel tentar umas corridas nas condições desejadas pela empreza do Velodromo. E nessas circumstancias pensou se em modificar o trajecto desde o Porto a Coimbra por este modo: Porto, Espinho, Aveiro, Oliveira de Azemeis e Coimbra. Afinal, a classificação das estradas o percorrer tambem não favorecia a prova. Dava nem mais nem menos do que isto: Porto Espinho: má; Espinho Aveiro: má; Aveiro Oliveira d'Azemeis: regular; Oliveira d'Azemeis-Coimbra: regular; Coimbra-Alfarellos: muito boa.

Em face do exposto parece que a empreza do nosso Velodromo decidiu realisar as provas neste percurso, que abrange approximadamente 246 kilometros: Figueira, Coimbra, Pombal, Leiria, Batalha, Porto de Moz, Serra Ventoso, Santarem e Lisboa. Tempo minimo, provavel, a gastar nestas circumstancias: 12 horas.

No rio Ceira appareceu boiando á tona de agua, perto da Boiça o cadaver de uma creança, que dava ha tempos indicios de alienação mental, e desapparecera na vespera de casa.

O cadaver, encontrado no dia 5, continua insepulto, em grave prejuizo de saude publica, á espera do respectivo levantamento e conducção para a morgue.

Tem 60 dias de licença o sr. José Rodrigues Valdez Penalva, ajudante na direcção das obras publicas de Coimbra.

«Benaventense»

Entrou no nono anno da sua publicação este nosso collega de Benavente que com tanto ardor e tanta elevação tem defendido a causa republicana.

Sinceras felicitações.

Encontra-se a banhos na praia do Furadouro o nosso prezado assignante Manoel José de Sá Couto.

Falleceu na Figueira da Foz o sr. John Imarth director da companhia do gaz e agua da mesma cidade, e cavalheiro geralmente bemquisto pela sua afabilidade e correcção de gentilman.

Foram concedidos trinta dias de licença aos srs. José Antonio Maximo conductor das obras publicas, e Domingos dos Santos Gamellas, desenhador de 1.ª classe na direcção dos serviços fluviaes e maritimos de Coimbra.

Consorciou se na Sé Cathedral a sr.ª D. Deolinda Dias, filha do sr. Manuel Dias Anastacio, proprietario na Louzã, com o sr. Pedro de Medeiros de Albuquerque Teixeira, proprietario em Mogofores, e alumno da Faculdade de Philosophia.

Estão veraneando na Figueira da Foz com suas familias os nossos amigos srs. Manuel da Silva Rocha Ferreira, conceituado solicitador e o sr. José Simões, importante industrial nesta cidade.

Retirou para Oliveira do Hospital o sr. Joaquim A. Rodrigues Nunes, digno notario em Coimbra.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 1$000 réis avulso 100 réis.

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis

Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obra de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

PINHAL

Vende-se o pinhal das Ferrazes em S. João do Campo.

Trata-se na Avenida Navarro, 89 — Coimbra.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro.

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

XII

— Na vossa ultima hora, continuou Tarass, lembrar-vos-eis de mim. Julgaes que não tendes mais que fazer do que passar vida tranquilla? Esperam-vos outras festas. *Hetman*, hão de arrancar-te a pelle da cabeça, enche-la de semente de arroz, e durante muito tempo ha de ver-se de feira em feira.

«Tambem vós, senhores, não conservareis as cabeças.

«Haveis de apodrecer em mas morras frias, sepultados em muralhas de pedra, a não ser que vos assem vivos como carneiros.

«E vós, camaradas, proseguiu voltando-se para os seus, qual de vós quer morrer da sua morte verdadeira?

«Qual de vós quer morrer não sobre o fogão da casa, nem sobre uma cama de mulher velha, não bebado debaixo de uma latada, na taberna, como uma carcassa, mas da bella morte do cossaco, todos no mesmo leito, como um noivo e uma noiva?

«A não ser que queiraes voltar para casa, tornardes-vos semi-hereticos e levar ás costas a passear os senhores polacos?

— Comtigo, senhor *polkovnik*! Comtigo! Gritaram todos os que faziam parte do *polk* de Tarass.

E juntou-se um grande numero dos outros *polks*.

— Pois bem! Já que é comigo, comigo então! disse Tarass.

Enterrou altivamente o bonnet, deitou um olhar terrivel aos que tinham ficado, firmou-se no cavallo e gritou aos seus:

— Niguem ao menos nos humilhará com uma palavra offensiva. Vamos, camaradas, vamos visitar os catholicos!

Picou o cavallo com as duas esporas, e, atrás delle, poz-se em marcha uma companhia de cem carros, rodeados de muitos cavalleiros e peões cossacos; e, voltando-se, desafiava com um olhar de desprezo e de colera todos os que não tinham querido segui lo.

Ninguem se atreveu a rete-lo.

Ia-se um *polk* inteiro á vista de todo o exercito, e, durante muito tempo, Tarass voltou-se e ameaçou com o olhar.

O *hetman* e os outros polkovniks estavam perturbados; ficaram todos pensativos, silenciosos, como opprimidos por um penoso presentimento.

Tarass não tinha feito uma prophecia vã. Passou-se tudo como elle o havia predito.

Pouco tempo depois da traição de *Kaneff*, a cabeça do *hetman* e as de muitos outros dos chefes principaes foram cravadas em postes.

E Tarass?

Tarass passeava com o seu *polk* através de toda a Polonia; queimou dezoito aldeias, tomou quarenta egrejas, e avançou até Cracovia.

Massacrou muitos gentis homens; roubou os castellos melhores e mais ricos.

Os seus cossacos arrombaram e despejaram os toneis de hydromel e vinhos seculares, que se conservavam com cuidado nas adegas dos senhores, laceraram os a golpes de sabre e queimaram os ricos estofos, os vestidos de parada, os objectos de preço que encontravam nos armarios.

— Não poupem nada, gritava Tarass.

Os cossacos não respeitaram nem as mulheres novas de negras sobrancelhas, nem as raparigas de peito branco e rosto radiante; não puderam encontrar refugio mesmo nos templos.

Tarass, queimava-os com os altares.

Mais de uma mão, branca como a neve, se levantou do meio das chammas para o ceu, no meio de gritos que teriam commovido a propria terra humida, e que teriam feito cahir de piedade sobre o chão as hervas das steppes.

Mas os cossacos crueis não ouviam nada, e, levantando as creanças na ponta das lanças deitavam-as ao lume.

— Polacos detestados, estas são as missas funebres de Ostap.

E missas eguaes se celebravam em cada aldeia, até ao momento em que o governo polaco reconheceu que as suas emprezas tinham mais importancia que as de um simples bando de ladrões e em que o mesmo Potocki foi encarregado de se apoderar de Tarass á frente de cinco regimentos.

Durante seis dias, os cossacos chegaram a escapar á perseguição, seguindo caminhos desviados.

Os cavallos mal podiam aguentar esta correria incessante e salvar seus donos.

Mas desta vez Potocki mostrou se digno da missão que tinha recebido, e perseguiu o inimigo sem treguas, e alcançou-o nas margens do Dniestr, onde Boulba acabava de fazer alto numa fortaleza abandonada, e a cahir em ruina.

Via se no alto de um rochedo que dominava o Deniestr os restos das muralhas despedaçadas e destruidas.

O alto do rochedo estava todo juncado de pedras, tijolos, restos sempre promptos a desligar-se, a rolar no abysmo.

Foi ali que Potocki, hetman da corôa, cercou Boulba por os dois lados que davam accesso á planicie.

Durante quatro dias, os cossacos luctaram e defenderam-se atirando com tijolos e com pedras.

Mas as suas munições, como as suas forças começaram a esgotar-se, e Tarass resolveu abrir caminho pelo meio dos inimigos.

Já os cossacos tinham aberta uma passagem, e talvez os seus cavallos rapidos os teriam salvado, quando Tarass parou de repente no meio da corrida.

— Alto! exclamou. Perdi o meu cachimbo e a minha bolsa de tabaco; não quero que nem mesmo o meu cachimbo caia nas mãos dos polacos detestados.

E o velho *polkovnik* debruçou-se para procurar na herva o seu cachimbo e a sua bolça de tabaco, seus dois companheiros inseparaveis, no mar e na terra, em casa e nos combates.

Entretanto chega tropa inimiga que o agarra pelos hombros fortes.

Tenta safar-se; mas os heiduques que o tinham agarrado não rolaram em terra como em outros tempos.

— O' velhice, velhice! disse amargamente.

E o velho cossaco chorou.

Mas não era a velhice que tinha a culpa. A força tinha vencido a força.

Perto de trinta homens se tinham agarrado aos seus pés e aos seus braços.

— O corvo está agarrado! gritavam os polacos. Só resta pensar na maneira de honrar este cão!...

(Continua.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáze, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1035 | COIMBRA — Domingo, 10 de setembro de 1905 | 11.º ANNO

OS COMICIOS

A attitude da imprensa monarchica justifica a do imprensa republicaan e demonstra a opportunidade da intervenção do partido republicano nos negocios nacionaes.

Os partidos monarchicos comprehenderam o perigo que, para a exploração socegada do paiz, offerecia o chamar o povo a intervir, a procurar informa-lo do que se tenta fazer, do modo vil como se tenta expolia-lo.

A interferencia dos republicanos é qualificada de impolitica, e os jornaes monarchicos começam a advertir carinhosamente os nossos correligionarios de que não se unam, de que não chamem o povo á contenda, para não dividir esforços.

E' o interesse que a imprensa monarchica não deixa de manifestar pelo partido republicano todas as vezes que a sua marcha póde desmascarar lhe o jogo e ir comprometter-lhe a tranquilidade da digestão.

No contracto dos tabacos todas as facções monarchicas teem o mesmo claro interesse em o approvar.

Se se degladiam, se trocam os ultimos insultos é apenas, para se garantirem a faculdade de o realisarem.

Os regeneradores quizeram fazer um contracto, os progressistas oppozeram-se-lhe para o realizar.

O sr. João Franco não pretende outra cousa.

Os sectarios do sr. Alpoim preferem apenas o adiamento da operação.

Para que?

Naturalmente para terem probabilidade de o realisar.

Este é o empenho de todas as facções monarchicas.

O sr. José Luciano acha ruinoso o contracto do sr. Hintze Ribeiro; mas o seu cuidado, ao chegar ao poder é elaborar um contracto, que se não affaste do sr. Hintze, para que este e o seu partido não possam abertamente guerrea-lo escondendo a sua ambição numa falsa defeza de principios de administração.

O resto seria apenas uma fórma nova destinada a ludibriar a opinião publica.

O que todos os partidos monarchicos querem é approvar o contracto, porque elle realisa uma grande operação corruptora.

Além de Reilhac, muito mais deve haver, que os monarchicos conhecem bem e que lhes assegure talvez mais do que a continuação do poder.

A approvação do contracto dos tabacos é disputada por todos os partidos monarchicos, como a mais fructuosa operação financeira.

A intervenção do partido republicano, ou antes a intervenção do povo portuguez constitue o verdadeiro perigo senão para a monarchia, que não póde descer mais baixo na abjecção, para os monarchicos cujos interesses póde comprometter seriamente.

O partido republicano desce a arena por dever, mas sabendo antecipadamente que contra elle se voltarão todos os monarchicos, e que o que não poderam conseguir as offertas do sr. José Luciano, as suas palavras doces, o ha de conseguir o perigo commum.

Perante o povo portuguez todos os partidos monarchicos são reus de alta traição.

Foram os partidos monarchicos que nos pozeram sob o dominio do estrangeiro, satisfazendo encobertamente a todas as exigencias illegaes para terem facilidade de obter dinheiro para todas as operações inconfessaveis de administração monarchica.

Todos os partidos monarchicos nos pozeram sob o dominio do sr. conde de Burnay e foi elle o primeiro a fazer o nosso descredito no estrangeiro.

Foi elle que creou a arma, que armou o espantalho, que move a seu talante, para explorar a cobardia dos governos monarchicos que deixam aberto, abandonado á sua voracidade o cofre da nação.

Ha estabelecimentos bancarios francezes que vivem exclusivamente das operações ruinosas do thezouro portuguez e só para ellas!

Para os partidos monarchicos os expedientes de administração são communs.

O seu procedimento no contractos dos tabacos é o mesmo.

Apezar de todas as irritações, de todas as affirmações postiças de dignidade, a marcha dos governos monarchicos não se distingue fundamentalmente.

O sr. José Luciano quer approvar precipitadamente, o mesmo contracto que o sr. Hintze Ribeiro quiz approvar com toda a precipitação.

O sr. conde de Burnay no *Jornal do Commercio* não se cança em dizer que é uma verdadeira necessidade o approva-lo com urgencia no interesse da nação.

E' elle quem dá a nota que todos tentam repetir mais ou menos desafinadamente.

O contracto dos tabacos não resiste na verdade a discussão.

Se o esmiuçarem, continuará fervilhando a podridão monarchica.

A novos vexames, novas vergonhas para a monarchia.

E' por isso que a intervenção republicana é perigosa.

E' por isso que a intervenção republicana é necessaria.

O comicio é o caminho direito do povo.

Elle o levará á verdade. Elle o levará á affirmação do credito nacional, numa manifestação forte da sua vontade soberana.

Hoje, no Arieiro, a festa annual.

Aviso aos devotos a quem não mettam susto duas cacetadas a dar ou a levar.

MUSEU DE HYGIENE

Temos, mais de uma vez, referido na *Resistencia* os esforços que o sr. dr. Serras e Silva tem empenhado para pôr o ensino do descurado ramo de hygiene á altura do que exige a missão moderna do medico, e o adeantamento que esta sciencia tem tido ultimamente com o desenvolvimento da microbiologia e da chimica.

Além do laboratorio, que o sr. Serras e Silva, sem alardos de reclame, tem desenvolvido e dotado com os instrumentos essenciaes de analyse, fazendo prodigios de economia e administração, o museu de hygiene, que possuia alguns objectos coleccionados pelo sr. dr. Lopes Vieira, e que ultimamente se enriqueceu com os dons do sr. dr. Daniel de Mattos, que tão generosamente organisou por occasião do congresso de tuberculose a exposição de hygiene, o museu tem-se desenvolvido vagarosamente, é certo, mas com uma continuidade de esforços que garante a sua existencia e progresso futuros.

As installações de hygiene occupam os baixos do museu, e tem entrada pela porta da Couraça de Lisboa.

Este espaço, que em tempo pertenceu á faculdade de medicina, está hoje occupado por a aula e gabinete de Antropologia da faculdade de Philosophia e pelo laboratorio de hygiene.

O laboratorio de hygiene tem uma installação modesta, mas alegre. Está organisado com methodo, e tem prestado já á faculdade e á cidade serviços de reconhecida utilidade.

Tem por ora capacidade para o ensino e, parece-me, que mais tarde se poderá estender, sem inutilizar os trabalhos feitos, ampliando os pelo contrario.

Uma reforma pequena na fachada pode converter-se talvez em facilidades de expansão deste gabinete, que muito honra a iniciativa particular de alguns professores da faculdade, e que o sr. dr. Serras e Silva fez entrar definitivamente na organisação do ensino medico de Coimbra, dando-lhe o caracter pratico, convertendo o em utilidade publica.

O museu de hygiene é o complemento essencial da reforma que o sr. dr. Serras e Silva fez na regencia da sua cadeira.

Os apparelhos são superiores á estampa, como facilidade de comprehensão, como necessidade de ensino.

Hoje, o medico é chamado diariamente a dar conselho ao proprietario e ao architecto, tem necessidade de conhecer os systemas de illuminação, os de ventillação, os recursos da industria na sua especialisação da hygiene, precisa de conhecer o vasto material hygienico, conhecer os apparelhos, saber funccionar com elles.

E isso só se aprende vendo.

A collecção da cadeira de hygiene é modesta, mas tem já muito com que se aprender, muito com que se ensinar.

Não havia porém logar para fazer as installações necessarias.

Quando aqui noticiamos a congregação, chamada de visita aos estabelecimentos da faculdade de medicina, que se realizou no fim do passado anno lectivo de 1904 a 1905, tivemos occasião de fallar nos esforços que o sr. dr. Serras e Silva empregou perante o sr. reitor para que fosse construido um pavilhão de exposição no vasto pateo interior, quasi annexo ao laboratorio de hygiene.

A faculdade secundou energicamente o pedido do sr. dr. Serras e Silva, e o sr. dr. Pereira Dias que, como de lei, presidia á visita da faculdade para ouvir as reclamações dos professores, informou-se com interesse dos desejos da faculdade, prometendo envidar todos os esforços e empregar a sua alta influencia junto do governo para que fossem satisfeitos.

Vindo então o sr. D. João de Alarcão, já ao tempo ministro das obras publicas a Coimbra, o sr. dr. Pereira Dias cumpriu bizarramente a sua promessa, levando-o com o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil, ao local que a faculdade propunha para a installação, mostrando a necessidade em fazer o muzeu, e o interesse que tinha em que tal obra se levasse em breve a cabo.

O sr. D. João de Alarcão prometteu interessar-se, e fez como prometteu.

Vão ser submettidos á approvação superior os projectos de dois pavilhões para installação do museu de hygiene, e em breve vae proceder-se á construcção que se faz tão necessaria para o ensino.

E não só para o ensino.

O museu de hygiene deve estar franqueado ao publico, deve ter um catalogo que seja uma verdadeira lição de coisas.

A hygiene carece de ser popularisada em Portugal, cuja população anda tão longe destes problemas de interesse capital.

Em Portugal a hygiene está confiada aos agentes naturaes.

A limpeza das ruas faz-se mais pelos gatos e pelos cães, que comem á tripa forra das immundicies, do que pela varredura municipal.

O sol é o nosso grande agente esterilisador.

E' a elle que devemos o não ter alastrado pelo paiz a peste, é a elle que o Porto deve a benignidade da doença, que carinhosamente albergou, e que tão zelosamente quiz defender da importuna interferencia dos medicos portuguezes.

O museu de hygiene da Universidade pode ser um excellente vulgarisador de bons principios, póde influir activamente na hygiene dos habitantes de Coimbra e mesmo na dos de fóra pela sua população movel que espalhará pelo paiz o que vir e aprender.

E assim cumprirá a Universidade o seu verdadeiro papel de centro de irradiação das conquistas do pensamento humano.

Foi assim que actuaram sempre as Universidades na evolução benefica das cidades em que se estabeleceram e a cujo desenvolvimento prenderam a sua evolução historica.

O museu de hygiene deve ser, num futuro proximo, um dos estabelecimentos scientificos de maior utilidade geral da Universidade.

Não se realisou, como tinhamos annunciado, a arrematação da construcção da capella-mór da egreja do Senhor da Serra, porque a junta quer dar dimensões, que permittam um desenvolvimento mais desafogado, da sacristia e dos annexos. As obras começarão provavelmente só depois do dia de todos os santos, proximo, porque é tambem por este tempo muito visitada a ermida que tem duas romarias por anno.

Telephones

Apesar de uma nova remessa de apparelhos telephonicos, não ha ainda os bastantes para satisfazer as requisições do publico.

Este melhoramento, um dos que melhor teem sido recebidos nos ultimos tempos, já offerece tendencia a generalisar-se rapidamente.

Com a abertura das aulas, e o regresso das familias que actualmente andam veraneando, os pedidos devem augmentar sendo por isso para desejar que se adquira brevemente o maior numero de apparelhos por forma a poderem-se satisfazer as exigencias do publico.

MANIFESTO

A commissão municipal republicana de Lisboa fez distribuir profusamente pelo paiz o eloquente manifesto que a seguir publicamos, chamando o povo aos comicios.

Esse é o verdadeiro caminho.

Esperar alguma coisa dos bandos monarchicos seria demasiada ingenuidade, elles teem mostrado todos nesta questão tão desgraçada para o credito nacional, o que podem e o que valem.

Só teem uma ambição: governar para corromper, corromper para se demorarem na cevadeira farta do poder.

Tudo sacrificam a isso, honra, dignidade, caracter.

O poder real, a vontade do rei é o que os preoccupa.

Ao servilismo do exagero do poder real sacrificam a nação.

A toda a hora; a todo o momento.

E num negocio escuro, como o dos tabacos, os que se apresentam como mais puros, interrompem as invectivas ao sr. José Luciano para se apresentarem á corôa como os mais dedicados, como os que melhor se saberão calar.

E' a grande virtude do novo chefe, é a que se apregôa mais alto: o sr. Alpoim seria incapaz de vir contar a alguem o que ouvir a el-rei.

Nisto passam o tempo.

Não ha no paiz mais que uma vontade a respeitar, a de el-rei, porque na sua mão está o dar e o tirar o poder na ficção grotesca do parlamentarismo portuguez.

E' necessario demonstrar que em Portugal ha mais que o capricho de um homem, ha a vontade collectiva de um povo a respeitar.

Cidadãos!

A questão dos tabacos não é só um mal: é tambem um symptoma. Atraz della, nella se reproduzindo e photographando está a moralidade dos partidos. A questão dos tabacos é um golpe de mão que invade a algibeira do paiz, mas é tambem um phenomeno normal na vida rotativa. Combater o contracto é combater toda a vida politica actual, mas, para esta ser combatida com decisão e vantagem é preciso não esquecer os outros crimes que são a resultante do seu modo de ser.

Com o contracto dos tabacos vae-se uma parte da nossa fortuna; mas com os outros attentados dos differentes governos vae-se o melhor do nosso patrimonio civico, porque se vão os direitos e a liberdade.

Nos ultimos mezes o espectaculo tem sido revoltante. Quando se discute Reillac, as palavras retinem a ouro e o paiz tem a sensação de ver deante de si uma caverna. Quando se observa o que se passa com as perseguições á Liberdade e com a censura previa, o paiz julga respirar a atmosphera duma sala do Santo Officio. E' a fatalidade historica, pesando inexoravel sobre a vida da nação: hoje, como sempre, o symbolo da nossa vida civica está nestas coisas que se entrelaçam com galhardia: uma gazua e uma caldeirinha de agua benta.

A nação agonisa: não tem liberdade, nem direitos, nem haveres, nem credito, nem respeito pelo Passado, nem esperança no Futuro. Sem destino mental, á matroca, boia no charco da sua vida civica. Desolação infinita em toda essa campina de lôdo. Parece um cemiterio onde o unico signal de vida é dado pelos politicos que chafurdam,

Vêde que audacia: quando vêem com a cabeça a tona, affastam a lama da cara com o mesmo gesto simples com que affastariam, com a mão, as folhagens da corôa civica. Porque é esse o grande mal; o cynismo alçou se em criterio publico e a desvergonha é um dos poderes de estado. Como na devassa Roma, ha uma qualidade dominante que caracterisa, pelos seus graus de intensidade, a envergadura dos homens publicos: é o despejo.

*

Em Portugal não ha garantias e ignora-se o que será o dia de ámanhã. A rotação tem homens para tudo.

Poderá não mobilisar dez mil soldados, em 15 dias, para defender as fronteiras, mas mobilisa, em 15 minutos, cem mil estomagos que formarão a muralha da sua defeza.

Ha quem proteste? Alguma grande voz que se erga, algum grande gesto que corte o espaço? Elles têem a bastilha da Estrella, as leis de excepção e, no alto da escala, como recurso supremo, têem Timor, — matadou o onde é facil abater com fome e com febres a pobre rez indefeza. Com Timor, a bastilha da Estrella e a municipal, o regimen é inviolavel. Está tranquillo. Digere, dorme, passeia. Faltam os viveres? Qual! Hypotheca-se, vende-se e de qualquer fórma temos uma compensação: ser conhecidos lá fóra, — gloria epica! — pela voz dos leiloeiros.

Verdade seja que por vezes se levanta um rumor soturno, que vem não se sabe de onde, que ruge não se sabe porque boccas, que é vago mas implacavel, abafado mas fatidico. O que é? Deve ser o espirito da Patria que referve a sua colera secular, que estrebucha na sua teimosia heroica de não querer morrer. Ah! Elle bem se conhece. Foi elle que no centenario de Camões deu ás almas uma vibração nova; que impediu o tratado de Lourenço Marques; que, em 1890, deu a sensação de um corpo que protestava, pelo estalido dos ossos ao menos, contra a bota que o esmagava; que em 1891, na heroica madrugada sangrenta, rasgou um pouco o futuro, fazendo contemplar, num lampejo de visão, o rosto da verdadeira, da unica Liberdade; que ainda ultimamente, depois de se affirmar com nobre serenidade nas eleições de Lisboa, foi cahir apunhalado no Pinhal d'Azambuja.

E' o espirito errante da nossa raça, que vagueia, eterno e immortal, pelas cidades e pelos campos, á procura de peitos heroicos em que incarne.

Então, quando elle surge, como um sonho alado que toma fórma, como um phantasma vago que toma vulto, o regimen apovora-se. Talvez a municipal não chegue, é possivel que Timor não baste. Recorre se então a outra reserva de expedientes: compram se consciencias por dinheiro ou por empregos, viola-se a correspondencia particular, delata se a vida dos cidadãos, faz se toda a baixa chantage da tramoia politica.

Para isso os governos contam sempre com a unidade das suas fileiras. Ha muitos partidos rotativos e não rotativos, mas, como as aspirações são as mesmas e os processos identicos, entendem se sempre sobre o numero de dentadas que cada um ha de dar no corpo palpitante da preza. E' uma federação de maxilias que fingem guerrear-se por vezes, mas que de facto se auxiliam sempre, porque os seus esforços são feitos em commum para a conquista da mesma ração.

D'esta harmonia que existe entre os partidos, umas vezes tacita outras, quasi sempre, contractuada e jurada, resulta a facilidade para o regimen de fazer tudo. Assim fez-se, meia duzia de dias depois de aberto o parlamanto, um adiamento de côrtes. Com que fundamento? O fundamento irrisorio de que podia haver tumultos, não fossem um facto banal na vida dos parlamentos europeus.

Na França, na Allemanha, na Italia e na Hespanha, a cada momento se agitam as sessões parlamentares como um occeano que se encapella. Ninguem censura isso, ninguem leva isso a mal, porque, emquanto houver homens, hade haver ardor no formulador, das ideias e impeto no manifestar das paixões.

E', além, Jaurés qua alenta com a sua voz portentosa uma tempestade parlamentar? Que importa, se pela sua bocca ruge a propria revolução do futuro que trará a paz ás consciencias e a fraternidade aos homens.

E' Lerroux, que na Hespanha, incita o tumulto? Ainda bem, porque é elle que solta o brado vingador de toda uma raça que a tyrannia clerical amordaçou e algemou.

Ou é Enrico Ferri que, na Italia, á frente de uma minoria grita, *ávanti* como Garibaldi o gritava á frente dos seus mil invenciveis? Tanto melhor porque nos labios crispados d'esse homem vibra todo o furor indomito da eloquencia latina.

Mas no parlamento portuguez não ha preamar da eloquencia. O verbo dos deputados de Azambuja está sempre na vasante. Assim como as tempestades meteorologicas são a colera dos elementos, assim nas luctas politicas só ha tumultos quando ha indignações. Em S. Bento, as indignações são de artificio como o fogo dos arraiaes: muito fumo, algum estrondo, mas, no fim, resulta só isto: papelão chamuscado. Aquillo não pode dar tumultos, quando muito dá chinfrins. Banidos de lá os deputados republicanos, a representação nacional deu em representação de comedia. Em 1901, ainda pela bocca dos deputados do Povo foram proferidas apostrophes que lembraram José Estevão. Agora, por via de regra, a rhetorica parlamentar só lembra o dr. Liberio, que Camillo immortalisou na *Queda de um Anjo*.

Mas se o governo nada temia, para que adiou as camaras? E' simples. Porque a familia constituicional, entende-se para a pratica de todos os delictos, mas, emfim, de vez em quando tem os seus arrufos.

Ora o adiamento foi um amuo dos progressistas e o que se tem passado nas ultimas sessões um amuo dos que já o não são, mas que querem fingir que ainda não deixaram de o ser.

A conciliação de uma forma ou de outra, ás claras ou ás occultas, ha de vir e entre elles todos: regeneradores, franquistas, progressistas e dissidentes.

*

Elles assim vivem bem. Não têem plano, nem ideal. Têem, o que é diverso, um fito determinado. Para o realisar praticarão todos os attentados, desde a confusão dos dois erarios até ás violações á Liberdade.

Assim elles vivem bem. Mas a Patria vive cada vez peor e é preciso liberta-la das pressões que a suffocam. Qual o processo? Caminhar com audacia para o grande ideal fulgente que de vez fulminará o passado e todos os que, abraçados a elle, quizerem, nos estrebuchões da sua demencia, entravar a marcha do mundo.

Para nós são os mesmos todos os politicos desta terra infeliz, todos fecham os olhos á luz e os seus ouvidos são impermeaveis á voz do senso-commum. Combatemo-los por egual e somos irreconciliaveis com todos.

Agora é a questão dos tabacos que está na discussão. Podia ser a dos phosphoros. Equivalem-se. A alta finança tem mil caras estanhadas e duras com que se exhibe.

Mas no fundo é sempre a mesma coisa, isto é, a mesma garra que se contrahe no seu esfaimado impeto de rapina. Sobre um corpo agonisante, um bando de corvos poisa. Que differença ha entre elles? Só esta: emquanto uns comem, outros grasnam inquietos por de novo comerem tambem. Os estomagos das companhias de... financeiros, em Portugal, distinguem se só por isto: emquanto uns se enchem, outros digerem.

Vamos, pois, ao comicio, no domingo, protestar contra o contracto dos tabacos, porque elle é uma affronta, mas protestar sobretudo contra todos os partidos que são os dignos geradores de tal obra. Não auxiliamos nenhum partido, nenhuma facção, nenhum grupo. Para nós, republicanos, todos elles são inimigos. Os nossos serviços, o nosso sacrificio, o nosso amor — são para a Patria e para a Liberdade.

Quer isto dizer que nós condemnemos todos os homens que estão illaqueados nas malhas do constitucionalismo? Não. Ainda por lá ha ingenuos que esperam que a salvação do Paiz seja feita por este hybrido systema monarchico em que o absolutismo mutilou toda a florescencia da enxertia revolucionaria. A culpa não é delles; é da atmosphera que respiram, da educação que tiveram ou da pressão que sobre si é exercida. Esses, se querem, que venham para nós. Com boa-vontade e affecto receberemos todos os convertidos sinceros que se sintam dispostos a marchar para um futuro que eclipse de vez o pavoroso passado.

Que venham. O momento é decisivo e duma solemnidade que commove. Maldito seja para todo o sempre o homem que não quizer dar o seu esforço para a redempção da terra em que nasceu. Maldito elle seja como um miseravel que tem na alma a macula cynica da traição.

Nós, os republicanos, seguimos o caminho bem conhecido das reivindicações patrioticas e liberaes. A nossa bandeira, que já teve o seu baptismo de fogo e foi sagrada pelas lagrimas dos vencidos, ergue-se bem alto e de maneira inconfundivel.

Quem quizer acolher-se á sua sombra será nosso camarada e nós seremos com elle. Quem não quizer será nosso inimigo e nós seremos contra elle.

Ao comicio, cidadãos!

Lisboa, 7 de setembro de 1905.

Commissão Municipal Republicana.

Museu de antiguidades

Está completa a nova sala do museu de antiguidades do Instituto que, no pensamento do sr. Antonio Augusto Gonçalves, era destinada á exposição de quadros que constituiriam o nucleo de maior collecção ou mesmo de um novo museu.

Para tal fim o sr. A. Augusto Gonçalves reunira os quadros que figuraram no extincto museu municipal, e tratava de obter outros que, de começo, dessem á exposição a importancia que deve ter.

No museu de antiguidades havia já algumas pinturas interessantes e de valor.

A nova sala não parece porem prestar-se a uma installação conveniente.

Apesar de toda a morosidade que a direcção das obras publicas poz em levar ao fim as obras, apesar das facilidades de dinheiro que a secção alcançou do governo e foram postas sempre generosamente ao dispôr do sr. director das obras publicas, a nova sala ficou sem probabilidades de ser utilisada para o fim a que era destinada.

Na sala, ainda ha pouco construida, chove já.

E, apezar de lhe haver sido assegurada ventillação, a nova sala é uma estufa em que o sol entra por um mesquinho tecto de vidro, inutilisando muitos metros quadrados para a exposição dos quadros.

Esta irregularidade de temperatura é tambem muito prejudicial á hygiene dos quadros e bastaria talvez por si só para não auctorisar a sua collocação na nova sala, se a agua que corre pelas paredes, infiltrando-se pelos fundos do tecto envidraçado a não prohibisse em absoluto.

Como está pode servir para flores; para quadros, nunca.

Assim, ficaram frustados os desejos dos directores da secção de archeologia, e se inutilisou dinheiro que podia ter melhor applicação

Viagem de estudo

Partiram para o estrangeiro, em viagem scientifica, os nossos amigos srs. dr. Angelo Fonseca, lente da Universidade, e Charles Lepierre, director dos serviços municipalisados do gaz.

O nosso prestante correligionario dr. Angelo Fonseca, um dos vultos mais considerados da Faculdade de Medicina, pela sua intelligencia e pelas suas extraordinarias faculdades de trabalho, vae estudar assumptos de microbiologia, sua especialidade, visitando não só Paris e as cidades principaes da França, como outros nucleos interessantes de trabalho e estudo.

O sr. Charles Lepierre vae estudar a organisação das companhias de gaz em França, o seu funccionamento, colher emfim materiaes para um trabalho que se propõe offerecer á camara e que será como que o seu plano de direcção dos serviços de gaz municipalisados de que é director.

Quem conhece a actividade, o amor com que os dois illustres homens de sciencia estudam os problemas, que lhes chamam a attenção, espera com interesse os resultados d'esta viagem que não podem deixar de reflectir-se em utilidade da sciencia portugueza.

Boa e alegre viagem.

Dos nomes apresentados, como dissemos, pela camara municipal, para presidente e vice-presidentes do tribunal de arbitros-avindores, ha pouco creado em Coimbra, o governo escolheu para presidente o sr. dr. Antonio Thomé, e para vice-presidentes os srs. drs. Antonio da Cunha Vaz e Macario da Silva.

A HORA DA LIÇÃO

Olho em roda. O pinhal domina a prumo a estrada.
Canta a cigarra; o sol já se escondeu além,
com uma luz magoada.
Tudo se esvae na sombra, e a minha alma tambem,
nesta hora deliciosa
e triste, em que se expande e treme o coração
como fenece e brilha a alma d'uma rosa
lançando num perfume um ultimo clarão.
E' uma luz anciosa,
mas calma e sonhadora, a luz crepuscular,
e quando se lhe sente a essencia mysteriosa
que se evola no ar,
apetece dormir, porque o mysterio embala,
e dormir é morrer, e morrer a sonhar
é dizer num sorriso o que o sepulchro cala
e só póde dizer quem não poder fallar.

Oiço os chocalhos da boiada, emquanto, ao fundo
da campina, desmaia um poente violeta.
No silencio profundo,
todo o perfume é voz, e todo o insecto é poeta.
Reçuma sacrificio a planta, a flor que chora.
Tudo que soffre, vive,
— e ir da gloria que mente á dor que revigora
é saber transformar em montanha um declive.
A Natureza está espiritualizada,
a brisa corre mansa,
e quando a luz sobe, illuminando a estrada,
quem sabe se ella chora uma trahida esp'rança,
ou se annuncia, rindo, a proxima alvorada?
Nada é triste, e tambem nada no mundo é dôce.
A canção do pastor, entre o rebanho, é um canto
porque regressa ao lar. Espiritualisou-se,
porém, no vago encanto
que a Natureza ungiu nesta melancholia.
A alegria precisa o balsamo do pranto
para ser alegria.
E' de dôr que se nutre a terrap'ra crear,
e o regato que geme, o insecto que se pisa,
a avesinha que treme, a alma que idealisa,
tudo tem que soffrer para saber cantar!

Um brando sôpro agita a côma do arvoredo.
Ó brisa dolorida!
de tanto te aspirar, conheço-te o segredo
que dizes á oliveira e a urze escuta a medo:
— ensinas-lhe a Vida!
E' esta a hora grave em que se instrue a terra,
a hora da lição.
Descança em seu labor tudo que o mundo encerra,
tudo que está a ouvir tem cer'bro e coração.
A voz do vento sae das amplidões dos ceus;
por isso é sempre pura.
— Quem te beija e levanta, ó pedra informe e dura?
Quem te falla de amor, ó fera brava? — E' Deus.

Amor, bondade, paz, o que é tudo isso? A Vida.
Não é sómente o pão. E' mais: o sentimento.
Ai da alma que não fôr d'uma outra alma querida!
Pode o oiro tornar-lhe a existencia florida,
mas para ella o mundo é só isolamento,
— e a ave, no seu ninho
exposto á chuva, ao frio, ao raio, ao caçador,
se a um dôce filho implume offerta o seu carinho
é mais feliz do que é, num throno, um imperador!
Mais feliz, — *porque vive*. A vida é a expansão da alma;
não é verdade, ó Vento?
Não importa soffrer se o espirito se acalma.
Ai de quem não souber o que é o soffrimento!
Ai do que mata, ai do que odeia, ai do que olvida,
ai do que é mau e forte!
Um tyranno, coitado! é um condemnado á morte;
o egoista, afinal, coitado! e um suicida!

Comprehendi-te acaso, ó brisa que murmuras?
Ah! não ser eu arbusto, ou flôr, herva rasteira;
não ser das cousas puras
que escutam, ao luar, tua lição inteira!
Não ser aza no espaço, ou grão na sementeira;
alma purificada
na innocencia da dôr, na paz do sacrificio,
para poder beber a luz d'uma alvorada
sem ter na consciencia o espinho d'um flagicio!
Só assim, só assim, hora crepuscular,
que eu adorando estou,
eu poderia ter pureza p'ra cantar
o teu loiro clarão que alveja agora em luar
e que todo este valle espiritualisou...
Só assim eu diria aos homens a lição
que murmurou o vento,
— pois que para fallar, dizer da Perfeição
é necessaria, mais que a luz do pensamento,
a chamma que consome e aureola um coração.

Do livro *A Minha Paysagem* — **Mayer Garção.**

Bussaco

Nos dias 23 e 24 virá de Lisboa a esta pittoresca matta uma excursão dirigida pela Academia de Estudos Livres com o cuidado com que esta prestigiosa associação, movimento raro a favor da instrucção popular no nosso paiz, se empenha em levar a cabo a sua missão de ensino.

A cada um dos excursionistas será offerecida uma pequena monographia com plantas da matta e do campo da batalha, illustrada com dez photogravuras, e que, ao mesmo tempo que é um precioso guia para o excursionista, ficará constituindo uma recordação da visita áquellas historicas paragens.

A Academia escolheu estes dias por ser o dia 24 o da festa do anniversario da batalha, cuja commemoração se faz, como os leitores devem estar lembrados, no domingo mais proximo da data do heroico feito de armas do exercito anglo luso.

A romagem é das mais interessantes pela affluencia de romeiros da Mealhada, da Anadia e das povoações mais proximas, exposição de trajes e costumes populares espalhada em quadros pittorescos á sombra das grandes arvores, que apezar de creadas para cobrir as sombras mysteriosas dos antigos frades, passeando em silencio absoluto, formam uma moldura fresca e encantadora aos grupos que comem e cantam alegremente.

A excursão é limitada a cem pessoas e feita com a maxima commodidade.

Por 7:000 réis o excursionista recebe o seu bilhete de ida e volta em 2.ª classe, tem direito ao transporte em carro para o hotel da matta, onde ficará hospedado e onde almoçará e jantará no dia 24.

Isto além de guia, que é offerecida aos excursionistas.

A inscripção para a visita ao Bussaco começou no dia 8 ás 9 e meia da noite na Academia de Estudos Livres, onde continua aberta.

Esteve hoje em Coimbra de passagem para a Figueira da Foz, onde vae passar a epocha balnear com sua esposa, o nosso amigo e prestante correligionario sr. João da Fonseca Barata.

De visita ao illustre professor de Direito, sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, está em Coimbra o sr. Antonio Candido Soeiro Cerdeira, distincto coronel de engenharia.

Passou hontem a feira annual de Montemór, que foi muito concorrida, realisando-se numerosas operações commerciaes.

Os gatunos fizeram tambem um negocio fructuoso, e, pelo que nos informam, ha muito que se não vê ladroeira tão descarada sem a prisão de um só criminoso.

Colonias balneares

Chega ámanhã pelas 9 horas e meia da manhã, a segunda turma das creanças, que por iniciativa philantropia do sr. dr. Bernardino Machado foram fazer uso de banhos á Figueira a tonificar na atmosphera maritima os corpitos viciados pela doença e pelo ar insalubre da cidade.

Vêem acompanhadas pelo José Antonio Domingues dos Santos, distincto preparador de antropologia, que dirigiu esta e a primeira turma de creanças com cuidado e carinho, verdadeiramente paternaes.

Bem haja.

O sr. dr. Falcão Ribeiro apresentou na camara a representação pedindo a creação de escolas primarias para ambos os sexos, em Santo Antonio dos Olivaes.

A representação foi approvada e vae seguir o seu destino.

O sr. dr. Antonio de Padua partiu hontem de Lisboa no comboio das 9 e meia horas da noite, acompanhando o sr. dr. Antonio de Lencastre, que vae hoje com o sr. conselheiro Cabral Metello visitar o hospital que a camara municipal de Oliveira do Hospital mandou fazer em Villa Pouca da Beira e offereceu a sua magestade a rainha para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O vento que começou a asphyxiar nos em nuvens de poeira era o prenuncio de uma depressão atmospherica que nos trouxe uma tarde e noite de chuva no dia 7 com o que beneficiaram os cachos, adeantados pelos ultimos calores.

Estão correndo dias deliciosos de sol, numa temperatura vivificante de primavera.

Vão ser ordenados os trabalhos de fundação para a reconstrucção da ponte da Cheira sobre a valla de Pereira, e a substituição por macadam do pavimento da serventia que liga a estrada real n.º 12 com a egreja parochial de S. Martinho da Cortiça, no districto de Coimbra.

Excursão

Já estão postos á venda em Coimbra os bilhetes para a excursão ás Caldas da Rainha que, como dissemos no ultimo numero, se realisará no dia 22 do proximo outubro.

Brevemente serão postos tambem á venda na Figueira da Foz.

O comboio para esta excursão será especial, e terá uma paragem em Alfarellos para receber passageiros.

Levará um wagon para bicyclettes e motocyclettes, o que permittirá aos que praticam este *sport*, visitar os pittorescos sitios que ha á volta das Caldas com toda a facilidade e economia.

O comboio parará em muito poucas estações, por forma a gastar-se o minimo tempo na viagem.

Alem de S. Martinho do Porto, praia pittoresca, que parece se tornará na futura estação de banhos predilecta da gente lisboeta, em poucos mais logares parará.

Nas Caldas ha monumentos historicos a ver, curiosidades do trabalho portuguez em tempo de D. Manuel e da renascença.

Ali encontrarão os visitantes, em obras de arte, memorias do trabalho dos antigos esculptores de Coimbra.

Depois, os sitios pittorescos á volta, Obidos, o seu castello, a sua lagôa...

E' uma excursão que deve ser deliciosa no delicioso mez de outubro.

O conselho da commissão conservadora dos monumentos nacionaes enviou á direcção geral das obras publicas e minas um officio, pedindo reparações immediatas no claustro do convento de Santa Clara, que, como noticiámos, se tem prejudicado bastante na sua solidez com as continuadas infiltrações da agua das chuvas.

Terminou a inspecção dos mancebos para o recenseamento em Condeixa, comparecendo 122, faltando 19.

Foram apurados condicionalmente 8, definitivamente 82, temporisados 6 e isentos 26.

Houve recurso interposto pelo sr. capitão Ferreira Lopes á isempção de dois mancebos.

Vae reassumir, na abertura do proximo anno lectivo, a regencia da sua antiga cadeira do primeiro anno mathematico, o sr. dr. Souto Rodrigues, professor jubilado da mesma faculdade.

Está em Coimbra o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich que veio entregar na Imprensa da Universidade o original da sua dissertação de doutoramento, que versa sobre bolsas commerciaes.

Foi solicitada auctorisação para compra de 100 toneladas de cal hydraulica á Empreza das Industrias do Cabo Mondego para as obras do abastecimento de aguas de Poiares, e reconstrucção da ponte de Saccarias, no districto de Coimbra.

Foi transferido para Vizeu o sr. José Cabral Pinto, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra.

Pela repartição do commercio foram remettidos ao sr. governador civil, com approvação superior, os estatutos da associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate de Coimbra.

Escola de pharmacia

A abertura das aulas na escola de pharmacia da Universidade terá logar no dia 17 de outubro.

As matriculas para o futuro anno lectivo de 1905 e 1906 começarão no dia 12 do mesmo mez, na secretaria da Universidade.

Para os alumnos que tiverem de fazer exame de validação da pralica, este prazo será prorogado até 15 de outubro.

O sr. Francisco Antonio Macedo, primeiro sargento de caçadores 5 foi promovido a sargento ajudante para o regimento de infantaria 23.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MGZ

Assignaturas; por anno 1$000 réis avulso 100 réis.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

O MUNDO ELEGANTE

Revita quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obra de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

(37) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

XII

Tarass foi condamnado com consentimento do *hetman* a ser queimado vivo em presença de todo o corpo do exercito.

Havia perto d'aquelle logar uma arvore nua cujo cimo tinha sido quebrado pelo raio.

Prenderam Tarass com cadeias de ferro ao tronco da arvore, depois pregaram-lhe as mãos depois de o terem hissado o mais alto possivel, para que o cossaco podesse ser visto de longe e de toda a parte: depois, juntando ramos, os polacos pozeram-se a erguer uma fogueira ao pé da arvore.

Mas não era a fogueira o que Tarass contemplava, não era nas chamas, que iam devora-lo, que pensava a sua alma intrepida.

Olhava, o desgraçado, para o lado em que combatiam os cossacos.

Da altura em que estava collocado, via tudo como sobre a palma da mão.

— Camaradas, gritava. Correi, correi o mais depressa que poderdes para a montanha que fica por detraz do bosque. Lá não vos alcançarão.

Mas o vento levou as suas palavras.

— Vão morrer! Vão morrer por coisa nenhuma! exclamou com desespero.

Olhou para cima, para o sitio em que brilhava o Deniestr.

Um relampago de alegria brilhava em seus olhos.

Viu quatro proas, meio escondidas nas hervas.

Então, juntando todas as forças, gritou com a sun voz poderosa:

— A' margem! á margem, camaradas, descei pelo atalho da esquerda. Ha barcos na margem, tomae-os todos para vos não poderem perseguir.

D'esta vez o vento soprou favoravelmente, e as palavras chegaram todas aos cossacos.

Tarass foi recompensado do seu bom conselho com uma pancada de maço na cabeça, que fez andar á volta todos os objectos deante de seus olhos.

Os cossacos atiraram-se a toda a velocidade pelo declive do atalho, mas são perseguidos com a espada nos rins.

Olhavam; o atalho torneja, serpenteia, faz mil voltas.

— Vamos, camaradas, á graça de Deus! gritaram todos os cossacos.

Passara um instante, levantaram os chicotes, assobiam, e os cavallos tartaros separam-se do solo, desenrolando-se no ar como serpentes, voam por cima do abysmo e caem direitos no meio do Deniestr.

Só dois d'elles não chegaram ao rio, partiram se nos rochedos, e morreram com os cavallos sem mesmo darem um grito.

Já os cossacos nadavam a cavallo no rio e desamarravam os barcos.

Os polacos pararam deante do abysmo, espantando se com a façanha inaudita dos cossacos, e perguntando a si mesmo se deviam saltar ou não atraz d'elles.

Um coronel novo, de sangue vivo, a ferver, o proprio irmão da bella polaca que tinha enfeitiçado o pobre Andry, atirou-se sem reflectir em perseguição dos cossacos; deu tres voltas no ar com o cavallo e cahiu nos rochedos agudos.

As pedras angulosas fizeram-o em retalhos, o precipicio engulliu o, e o seu cerebro, misturado com sangue sujou as hervas que cresciam sobre as pedras deseguaes do despenhadeiro.

Quando Tarass voltou a si da pancada, que havia recebido, e o tinha aturdido, quando olhou para o Deniestr, os cossacos estavam já nos barcos e affastavam-se á força de remos.

As ballas choviam sobre elles da altura, mas sem os alcançarem.

E os olhos do velho *polkovnik* brilhavam com fogos de alegria.

— Adeus, camaradas, gritou-lhes elle de cima. Lembrae-vos de mim, voltae aqui na primavera proxima, e sede felizes! Que tendes ganho vós, polacos do diabo? Julgaes que ha alguma coisa no mundo que faça medo a um cossaco? Esperae um pouco. Breve chegará o tempo em que sabereis o que é a religião russa ortodoxa. Já a presentem os povos proximos e distantes: um kzar se levantará na terra russa, e não haverá poder que se não submetta ao seu!

Já o fogo se levantava acima da fogueira, chegava aos pés de Tarass e se desenrolava em chammas ao longo do tronco da arvore...

Mas poder-se-ha encontrar no mundo fogo, torturas capazes de domar a força cossaca!

O Deniestr não é um rio pequeno; tem muitas enseadas, muitos sitios sem fundo, e nas suas margens crescem espessos juncos.

O espelho do rio é brilhante; retiniu o grito sonoro dos cisnes, e o soberbo *gogol* (1) deixa-se arrastar pela sua rapida torrente.

Nuvens de patos, narcejas de penas avermelhadas, e outras aves de toda a especie se agitam nos seus juncos e sobre as praias das suas margens.

Os cossacos vogaram rapidamente em estreitos barcos de dois lemes, remaram com compasso, evitaram prudentemente os baixos, e espantavam as aves que voavam á sua approximação, fallavam do seu *ataman*.

FIM

(1) Especie de pato bravo, semelhante ao cisne.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores

Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1035 | COIMBRA — Domingo, 10 de setembro de 1905 | 11.º ANNO

OS COMICIOS

A attitude da imprensa monarchica justifica a do imprensa republicaan e demonstra a opportunidade da intervenção do partido republicano nos negocios nacionaes.

Os partidos monarchicos comprehenderam o perigo que, para a exploração socegada do paiz, offerecia o chamar o povo a intervir, a procurar informa-lo do que se tenta fazer, do modo vil como se tenta expolia-lo.

A interferencia dos republicanos é qualificada de impolitica, e os jornaes monarchicos começam a advertir carinhosamente os nossos correligionarios de que não se unam, de que não chamem o povo á contenda, para não dividir esforços.

E' o interesse que a imprensa monarchica não deixa de manifestar pelo partido republicano todas as vezes que a sua marcha póde desmascarar lhe o jogo e ir comprometter-lhe a tranquilidade da digestão.

No contracto dos tabacos todas as facções monarchicas teem o mesmo claro interesse em o approvar.

Se se degladiam, se trocam os ultimos insultos é apenas, para se garantirem a faculdade de o realisarem.

Os regeneradores quizeram fazer um contracto, os progressistas oppozeram-se-lhe para o realizar.

O sr. João Franco não pretende outra coisa.

Os sectarios do sr. Alpoim preferem apenas o adiamento da operação.

Para que?

Naturalmente para terem probabilidade de o realisar.

Este é o empenho de todas as facções monarchicas.

O sr. José Luciano acha ruinoso o contracto do sr. Hintze Ribeiro; mas o seu cuidado, ao chegar ao poder é elaborar um contracto, que se não affaste do sr. Hintze, para que este e o seu partido não possam abertamente guerrea-lo escondendo a sua ambição numa falsa defeza de principios de administração.

O resto seria apenas uma fórma nova destinada a ludibriar a opinião publica.

O que todos os partidos monarchicos querem é approvar o contracto, porque elle realisa uma grande operação corruptora.

Além de Reilhac, muito mais deve haver, que os monarchicos conhecem bem e que lhes assegure talvez mais do que a continuação do poder.

A approvação do contracto dos tabacos é disputada por todos os partidos monarchicos, como a mais fructuosa operação financeira.

A intervenção do partido republicano, ou antes a intervenção do povo portuguez consitue o verdadeiro perigo senão para a monarchia, que não póde descer mais baixo na abjecção, para os monarchicos cujos interesses póde comprometter seriamente.

O partido republicano desce a arena por dever, mas sabendo antecipadamente que contra elle se voltarão todos os monarchicos, e que o que não poderam conseguir as offertas do sr. José Luciano, as suas palavras doces, o ha de conseguir o perigo commum.

Perante o povo portuguez todos os partidos monarchicos são reus de alta traição.

Foram os partidos monarchicos que nos pozeram sob o dominio do estrangeiro, satisfazendo encobertamente a todas as exigencias illegaes para terem facilidade de obter dinheiro para todas as operações inconfessaveis de administração monarchica.

Todos os partidos monarchicos nos pozeram sob o dominio do sr. conde de Burnay e foi elle o primeiro a fazer o nosso descredito no estrangeiro.

Foi elle que creou a arma, que armou o espantalho, que move a seu talante, para explorar a cobardia dos governos monarchicos que deixam aberto, abandonado á sua voracidade o cofre da nação.

Ha estabelecimentos bancarios francezes que vivem exclusivamente das operações ruinosas do thezouro portuguez e só para ellas!

Para os partidos monarchicos os expedientes de administração são communs.

O seu procedimento no contractos dos tabacos é o mesmo.

Apezar de todas as irritações, de todas as affirmações postiças de dignidade, a marcha dos governos monarchicos não se distingue fundamentalmente.

O sr. José Luciano quer approvar precipitadamente, o mesmo contracto que o sr. Hintze Ribeiro quiz approvar com toda a precipitação.

O sr. conde de Burnay no *Jornal do Commercio* não se cança em dizer que é uma verdadeira necessidade o approva-lo com urgencia no interesse da nação.

E' elle quem dá a nota que todos tentam repetir mais ou menos desafinadamente.

O contracto dos tabacos não resiste na verdade a discussão.

Se o esmiuçarem, continuará fervilhando a podridão monarchica.

A novos vexames, novas vergonhas para a monarchia.

E' por isso que a intervenção republicana é perigosa.

E' por isso que a intervenção republicana é necessaria.

O comicio é o caminho direito do povo.

Elle o levará á verdade. Elle o levará á affirmação do credito nacional, numa manifestação forte da sua vontade soberana.

Hoje, no Arieiro, a festa annual.

Aviso aos devotos a quem não mettam susto duas cacetadas a dar ou a levar.

MUSEU DE HYGIENE

Temos, mais de uma vez, referido na *Resistencia* os esforços que o sr. dr. Serras e Silva tem empenhado para pôr o ensino do descurado ramo de hygiene á altura do que exige a missão moderna do medico, e o adeantamento que esta sciencia tem tido ultimamente com o desenvolvimento da microbiologia e da chimica.

Além do laboratorio, que o sr. Serras e Silva, sem alardos de reclame, tem desenvolvido e dotado com os instrumentos essenciaes de analyse, fazendo prodigios de economia e administração, o museu de hygiene, que possuia alguns objectos coleccionados pelo sr. dr. Lopes Vieira, e que ultimamente se enriqueceu com os dons do sr. dr. Daniel de Mattos, que tão generosamente organisou por occasião do congresso de tuberculose a exposição de hygiene, o museu tem-se desenvolvido vagarosamente, é certo, mas com uma continuidade de esforços que garante a sua existencia e progresso futuros.

As installações de hygiene occupam os baixos do museu, e tem entrada pela porta da Couraça de Lisboa.

Este espaço, que em tempo pertenceu á faculdade de medicina, está hoje occupado por a aula e gabinete de Antropologia da faculdade de Philosophia e pelo laboratorio de hygiene.

O laboratorio de hygiene tem uma installação modesta, mas alegre. Está organisado com methodo, e tem prestado já á faculdade e á cidade serviços de reconhecida utilidade.

Tem por ora capacidade para o ensino e, parece-me, que mais tarde se poderá estender, sem inutilizar os trabalhos feitos, ampliando os pelo contrario.

Uma reforma pequena na fachada pode converter-se talvez em facilidades de expansão deste gabinete, que muito honra a iniciativa particular de alguns professores da faculdade, e que o sr. dr. Serras e Silva fez entrar definitivamente na organisação do ensino medico de Coimbra, dando-lhe o caracter pratico, convertendo o em utilidade publica.

O museu de hygiene é o complemento essencial da reforma que o sr. dr. Serras e Silva fez na regencia da sua cadeira.

Os apparelhos são superiores á estampa, como facilidade de comprehensão, como necessidade de ensino.

Hoje, o medico é chamado diariamente a dar conselho ao proprietario e ao architecto, tem necessidade de conhecer os systemas de illuminação, os de ventillação, os recursos da industria na sua especialisação da hygiene, precisa de conhecer o vasto material hygienico, conhecer os apparelhos, saber funccionar com elles.

E isso só se aprende vendo.

A collecção da cadeira de hygiene é modesta, mas tem já muito com que se aprender, muito com que se ensinar.

Não havia porém logar para fazer as installações necessarias.

Quando aqui noticiamos a congregação, chamada de visita aos estabelecimentos da faculdade de medicina, que se realizou no fim do passado anno lectivo de 1904 a 1905, tivemos occasião de fallar nos esforços que o sr. dr. Serras e Silva empregou perante o sr. reitor para que fosse construido um pavilhão de exposição no vasto pateo interior, quasi annexo ao laboratorio de hygiene.

A faculdade secundou energicamente o pedido do sr. dr. Serras e Silva, e o sr. dr. Pereira Dias que, como de lei, presidia á visita da faculdade para ouvir as reclamações dos professores, informou-se com interesse dos desejos da faculdade, prometendo envidar todos os esforços e empregar a sua alta influencia junto do governo para que fossem satisfeitos.

Vindo então o sr. D. João de Alarcão, já ao tempo ministro das obras publicas a Coimbra, o sr. dr. Pereira Dias cumpriu bizarramente a sua promessa, levando-o com o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil, ao local que a faculdade propunha para a installação, mostrando a necessidade em fazer o muzeu, e o interesse que tinha em que tal obra se levasse em breve a cabo.

O sr. D. João de Alarcão prometteu interessar-se, e fez como prometteu.

Vão ser submettidos á approvação superior os projectos de dois pavilhões para installação do museu de hygiene, e em breve vae proceder-se á construcção que se faz tão necessaria para o ensino.

E não só para o ensino.

O museu de hygiene deve estar franqueado ao publico, deve ter um catalogo que seja uma verdadeira lição de coisas.

A hygiene carece de ser popularisada em Portugal, cuja população anda tão longe destes problemas de interesse capital.

Em Portugal a hygiene está confiada aos agentes naturaes.

A limpeza das ruas faz-se mais pelos gatos e pelos cães, que comem á tripa forra das immundicies, do que pela varredura municipal.

O sol é o nosso grande agente esterilisador.

E' a elle que devemos o não ter alastrado pelo paiz a peste, é a elle que o Porto deve a benignidade da doença, que carinhosamente albergou, e que tão zelosamente quiz defender da importuna interferencia dos medicos portuguezes.

O museu de hygiene da Universidade pode ser um excellente vulgarisador de bons principios, póde influir activamente na hygiene dos habitantes de Coimbra e mesmo na dos de fóra pela sua população movel que espalhará pelo paiz o que vir e aprender.

E assim cumprirá a Universidade o seu verdadeiro papel de centro de irradiação das conquistas do pensamento humano.

Foi assim que actuaram sempre as Universidades na evolução benefica das cidades em que se estabeleceram e a cujo desenvolvimento prenderam a sua evolução historica.

O museu de hygiene deve ser, num futuro proximo, um dos estabelecimentos scientificos de maior utilidade geral da Universidade.

Não se realisou, como tinhamos annunciado, a arrematação da construcção da capella-mór da egreja do Senhor da Serra, porque a junta quer dar dimensões, que permittam um desenvolvimento mais desafogado, da sacristia e dos annexos. As obras começarão provavelmente só depois do dia de todos os santos, proximo, porque é tambem por este tempo muito visitada a ermida que tem duas romarias por anno.

Telephones

Apesar de uma nova remessa de apparelhos telephonicos, não ha ainda os bastantes para satisfazer as requisições do publico.

Este melhoramento, um dos que melhor teem sido recebidos nos ultimos tempos, já offerece tendencia a generalisar-se rapidamente.

Com a abertura das aulas, e o regresso das familias que actualmente andam veraneando, os pedidos devem augmentar sendo por isso para desejar que se adquira brevemente o maior numero de apparelhos por forma a poderem-se satisfazer as exigencias do publico.

MANIFESTO

A commissão municipal republicana de Lisboa fez distribuir profusamente pelo paiz o eloquente manifesto que a seguir publicamos, chamando o povo aos comicios.

Esse é o verdadeiro caminho.

Esperar alguma coisa dos bandos monarchicos seria demasiada ingenuidade, elles têem mostrado todos nesta questão tão desgraçada para o credito nacional, o que podem e o que valem.

Só têem uma ambição: governar para corromper, corromper para se demorarem na cevadeira farta do poder.

Tudo sacrificam a isso, honra, dignidade, caracter.

O poder real, a vontade do rei é o que os preoccupa.

Ao servilismo do exagero do poder real sacrificam a nação.

A toda a hora; a todo o momento.

E num negocio escuro, como o dos tabacos, os que se apresentam como mais puros, interrompem as invectivas ao sr. José Luciano para se apresentarem á corôa como os mais dedicados, como os que melhor se saberão calar.

E' a grande virtude do novo chefe, é a que se apregôa mais alto: o sr. Alpoim seria incapaz de vir contar a alguem o que ouvir a el-rei.

Nisto passam o tempo.

Não ha no paiz mais que uma vontade a respeitar, a de el-rei, porque na sua mão está o dar e o tirar o poder na ficção grotesca do parlamentarismo portuguez.

E' necessario demonstrar que em Portugal ha mais que o capricho de um homem, ha a vontade collectiva de um povo a respeitar.

Cidadãos!

A questão dos tabacos não é só um mal: é tambem um symptoma. Atraz della, nella se reproduzindo e photographando está a moralidade dos partidos. A questão dos tabacos é um golpe de mão que invade a algibeira do paiz, mas é tambem um phenomeno normal na vida rotativa. Combater o contracto é combater toda a vida politica actual, mas, para esta ser combatida com decisão e vantagem é preciso não esquecer os outros crimes que são a resultante do seu modo de ser.

Com o contracto dos tabacos vae-se uma parte da nossa fortuna; mas com os outros attentados dos differentes governos vae-se o melhor do nosso patrimonio civico, porque se vão os direitos e a liberdade.

Nos ultimos mezes o espectaculo tem sido revoltante. Quando se discute Reillac, as palavras reunem a ouro e o paiz tem a sensação de ver deante de si uma caverna. Quando se observa o que se passa com as perseguições á Liberdade e com a censura previa, o paiz julga respirar a atmosphera duma sala do Santo Officio. E' a fatalidade historica, pesando inexoravel sobre a vida da nação: hoje, como sempre, o symbolo da nossa vida civica está nestas coisas que se entrelaçam com galhardia: uma gazua e uma caldeirinha de agua benta.

A nação agonisa: não tem liberdade, nem direitos, nem haveres, nem credito, nem respeito pelo Passado, nem esperança no Futuro. Sem destino mental, á matroca, boia no charco da sua vida civica. Desolação infinita em toda essa campina de lôdo. Parece um cemiterio onde o unico signal de vida é dado pelos politicos que chafurdam.

Vêde que audacia: quando vêem com a cabeça a tona, affastam a lama da cara com o mesmo gesto simples com que affastariam, com a mão, as folhagens da corôa civica. Porque é esse o grande mal; o cynismo alçou se em criterio publico e a desvergonha é um dos poderes de estado. Como na devassa Roma, ha uma qualidade dominante que caracterisa, pelos seus graus de intensidade, a envergadura dos homens publicos: é o despejo.

*

Em Portugal não ha garantias e ignora-se o que será o dia de ámanhã. A rotação tem homens para tudo.

Poderá não mobilisar dez mil soldados, em 15 dias, para defender as fronteiras, mas mobilisa, em 15 minutos, cem mil estomagos que formarão a muralha da sua defeza.

Ha quem proteste? Alguma grande voz que se erga, algum grande gesto que corte o espaço? Elles têem a bastilha da Estrella, as leis de excepção e, no alto da escala, como recurso supremo, têem Timor, — matadou o onde é facil abater com fome e com febres a pobre rez indefeza. Com Timor, a bastilha da Estrella e a municipal, o regimen é inviolavel. Está tranquillo. Digere, dorme, passeia. Faltam os viveres? Qual! Hypotheca-se, vende-se e de qualquer fórma temos uma compensação: ser conhecidos lá fóra, — gloria epica! — pela voz dos leiloeiros.

Verdade seja que por vezes se levanta um rumor soturno, que vem não se sabe de onde, que ruge não se sabe porque boccas, que é vago mas implacavel, abafado mas fatidico. O que é? Deve ser o espirito da Patria que referve a sua colera secular, que estrebucha na sua teimosia heroica de não querer morrer. Ah! Elle bem se conhece. Foi elle que no centenario de Camões deu ás almas uma vibração nova; que impediu o tratado de Lourenço Marques; que, em 1890, deu a sensação de um corpo que protestava, pelo estalido dos ossos ao menos, contra a bota que o esmagava; que em 1891, na heroica madrugada sangrenta, rasgou um pouco o futuro, fazendo contemplar, num lampejo de visão, o rosto da verdadeira, da unica Liberdade; que ainda ultimamente, depois de se affirmar com nobre serenidade nas eleições de Lisboa, foi cahir apunhalado no Pinhal d'Azambuja.

E' o espirito errante da nossa raça, que vagueia, eterno e immortal, pelas cidades e pelos campos, á procura de peitos heroicos em que incarne.

Então, quando elle surge, como um sonho alado que toma fórma, como um phantasma vago que toma vulto, o regimen apovora-se. Talvez a municipal não chegue, é possivel que Timor não baste. Recorre se então a outra reserva de expedientes: compram se consciencias por dinheiro ou por empregos, viola-se a correspondencia particular, delata-se a vida dos cidadãos, faz se toda a baixa chantage da tramoia politica.

Para isso os governos contam sempre com a unidade das suas fileiras. Ha muitos partidos rotativos e não rotativos, mas, como as aspirações são as mesmas e os processos identicos, entendem se sempre sobre o numero de dentadas que cada um ha de dar no corpo palpitante da preza. E' uma federação de maxilias que fingem guerrear-se por vezes, mas que de facto se auxiliam sempre, porque os seus esforços são feitos em commum para a conquista da mesma ração.

D'esta harmonia que existe entre os partidos, umas vezes tacita outras, quasi sempre, contractuada e jurada, resulta a facilidade para o regimen de fazer tudo. Assim fez-se, meia duzia de dias depois de aberto o parlamanto, um adiamento de côrtes. Com que fundamento? O fundamento irrisorio de que podia haver tumultos, não fossem um facto banal na vida dos parlamentos europeus.

Na França, na Allemanha, na Italia e na Hespanha, a cada momento se agitam as sessões parlamentares como um occeano que se encapella. Ninguem censura isso, ninguem leva isso a mal, porque, emquanto houver homens, hade haver ardor no formulador, das ideias e impeto no manifestar das paixões.

E', além, Jaurés qua alenta com a sua voz portentosa uma tempestade parlamentar? Que importa, se pela sua bocca ruge a propria revolução do futuro que trará a paz ás consciencias e a fraternidade aos homens.

E' Lerroux, que na Hespanha, incita o tumulto? Ainda bem, porque é elle que solta o brado vingador de toda uma raça que a tyrannia clerical amordaçou e algemou.

Ou é Enrico Ferri que, na Italia, á frente de uma minoria grita, *ávanti* como Garibaldi o gritava á frente dos seus mil invenciveis? Tanto melhor porque nos labios crispados d'esse homem vibra todo o furor indomito da eloquencia latina.

Mas no parlamento portuguez não ha preamar da eloquencia. O verbo dos deputados de Azambuja está sempre na vasante Assim como as tempestades meteorologicas são a colera dos elementos, assim nas luctas politicas só ha tumultos quando ha indignações. Em S. Bento, as indignações são de artificio como o fogo dos arraiaes: muito fumo, algum estrondo, mas, no fim, resulta só isto: papelão chamuscado. Aquillo não pode dar tumultos, quando muito dá chinfrins. Banidos de lá os deputados republicanos, a representação nacional deu em representação de comedia. Em 1901, ainda pela bocca dos deputados do Povo foram proferidas apostrophes que lembraram José Estevão. Agora, por via de regra, a rhetorica parlamentar só lembra o dr. Liborio, que Camillo immortalisou na *Queda de um Anjo*.

Mas se o governo nada temia, para que adiou as camaras? E' simples. Porque a familia constituicional, entende-se para a pratica de todos os delictos, mas, emfim, de vez em quando tem os seus arrufos.

Ora o adiamento foi um amuo dos progressistas e o que se tem passado nas ultimas sessões um amuo dos que já o não são, mas que querem fingir que ainda não deixaram de o ser.

A conciliação de uma forma ou de outra, ás claras ou ás occultas, ha de vir e entre elles todos: regeneradores franquistas, progressistas e dissidentes.

*

Elles assim vivem bem. Não têem plano, nem ideal. Têem, o que é diverso, um fito determinado. Para o realisar praticarão todos os attentados, desde a confusão dos dois erarios até ás violações á Liberdade.

Assim elles vivem bem. Mas a Patria vive cada vez peor e é preciso liberta-la das pressões que a suffocam. Qual o processo? Caminhar com audacia para o grande ideal fulgente que de vez fulminará o passado e todos os que, abraçados a elle, quizerem, nos estrebuchões da sua demencia, entravar a marcha do mundo.

Para nós são os mesmos todos os politicos desta terra infeliz, todos fecham os olhos á luz e os seus ouvidos são impermeaveis á voz do senso-commum. Combatemo-los por egual e somos irreconciliaveis com todos.

Agora é a questão dos tabacos que está na discussão. Podia ser a dos phosphoros. Equivalem-se. A alta finança tem mil caras estanhadas e duras com que se exhibe.

Mas no fundo é sempre a mesma coisa, isto é, a mesma garra que se contrahe no seu esfaimado impeto de rapina. Sobre um corpo agonisante, um bando de corvos poisa. Que differença ha entre elles? Só esta: emquanto uns comem, outros grasnam inquietos por de novo comerem tambem. Os estomagos das companhias de... financeiros, em Portugal, distinguem se só por isto: emquanto uns se enchem, outros digerem.

Vamos, pois, ao comicio, no domingo, protestar contra o contracto dos tabacos, porque elle é uma affronta, mas protestar sobretudo contra todos os partidos que são os dignos geradores de tal obra. Não auxiliamos nenhum partido, nenhuma facção, nenhum grupo. Para nós, republicanos, todos elles são inimigos. Os nossos serviços, o nosso sacrificio, o nosso amor — são para a Patria e para a Liberdade.

Quer isto dizer que nós condemnemos todos os homens que estão illaqueados nas malhas do constitucionalismo? Não. Ainda por lá ha ingenuos que esperam que a salvação do Paiz seja feita por este hybrido systema monarchico em que o absolutismo mutilou toda a florescencia da enxertia revolucionaria. A culpa não é delles; é da atmosphera que respiram, da educação que tiveram ou da pressão que sobre si é exercida. Esses, se querem, que venham para nós. Com boa-vontade e affecto receberemos todos os convertidos sinceros que se sintam dispostos a marchar para um futuro que eclipse de vez o pavoroso passado.

Que venham. O momento é decisivo e duma solemnidade que commove. Maldito seja para todo o sempre o homem que não quizer dar o seu esforço para a redempção da terra em que nasceu. Maldito elle seja como um miseravel que tem na alma a macula cynica da traição.

Nós, os republicanos, seguimos o caminho bem conhecido das reivindicações patrioticas e liberaes. A nossa bandeira, que já teve o seu baptismo de fogo e foi sagrada pelas lagrimas dos vencidos, ergue-se bem alto e de maneira inconfundivel.

Quem quizer acolher-se á sua sombra será nosso camarada e nós seremos com elle. Quem não quizer será nosso inimigo e nós seremos contra elle.

Ao comicio, cidadãos!

Lisboa, 7 de setembro de 1905.

Commissão Municipal Republicana.

Museu de antiguidades

Está completa a nova sala do museu de antiguidades do Instituto que, no pensamento do sr. Antonio Augusto Gonçalves, era destinada á exposição de quadros que constituiriam o nucleo de maior collecção ou mesmo de um novo museu.

Para tal fim o sr. A. Augusto Gonçalves reunira os quadros que figuraram no extincto museu municipal, e tratava de obter outros que, de começo, dessem á exposição a importancia que deve ter.

No museu de antiguidades havia já algumas pinturas interessantes e de valor.

A nova sala não parece porem prestar-se a uma installação conveniente.

Apesar de toda a morosidade que a direcção das obras publicas poz em levar ao fim as obras, apesar das facilidades de dinheiro que a secção alcançou do governo e foram postas sempre generosamente ao dispôr do sr. director das obras publicas, a nova sala ficou sem probabilidades de ser utilisada para o fim a que era destinada.

Na sala, ainda ha pouco construida, chove já.

E, apezar de lhe haver sido assegurada ventillação, a nova sala é uma estufa em que o sol entra por um mesquinho tecto de vidro, inutilisando muitos metros quadrados para a exposição dos quadros.

Esta irregularidade de temperatura é tambem muito prejudicial á hygiene dos quadros e bastaria talvez por si só para não auctorisar a sua collocação na nova sala, se a agua que corre pelas paredes, infiltrando-se pelos fundos do tecto envidraçado a não prohibisse em absoluto.

Como está pode servir para flores; para quadros, nunca.

Assim, ficaram frustados os desejos dos directores da secção de archeologia, e se inutilisou dinheiro que podia ter melhor applicação

Viagem de estudo

Partiram para o estrangeiro, em viagem scientifica, os nossos amigos srs. dr. Angelo Fonseca, lente da Universidade, e Charles Lepierre, director dos serviços municipalisados do gaz.

O nosso prestante correligionario dr. Angelo Fonseca, um dos vultos mais considerados da Faculdade de Medicina, pela sua intelligencia e pelas suas extraordinarias faculdades de trabalho, vae estudar assumptos de microbiologia, sua especialidade, visitando não só Paris e as cidades principaes da França, como outros nucleos interessantes de trabalho e estudo.

O sr. Charles Lepierre vae estudar a organisação das companhias de gaz em França, o seu funccionamento, colher emfim materiaes para um trabalho que se propõe offerecer á camara e que será como que o seu plano de direcção dos serviços de gaz municipalisados de que é director.

Quem conhece a actividade, o amor com que os dois illustres homens de sciencia estudam os problemas, que lhes chamam a attenção, espera com interesse os resultados d'esta viagem que não podem deixar de reflectir-se em utilidade da sciencia portugueza.

Boa e alegre viagem.

Dos nomes apresentados, como dissemos, pela camara municipal, para presidente e vice-presidentes do tribunal de arbitros-avindores, ha pouco creado em Coimbra, o governo escolheu para presidente o sr. dr. Antonio Thomé, e para vice-presidentes os srs. drs. Antonio da Cunha Vaz e Macario da Silva.

A HORA DA LIÇÃO

Olho em roda. O pinhal domina a prumo a estrada.
Canta a cigarra; o sol já se escondeu além,
com uma luz magoada.
Tudo se esvae na sombra, e a minha alma tambem,
nesta hora deliciosa
e triste, em que se expande e treme o coração
como fenece e brilha a alma d'uma rosa
lançando num perfume um ultimo clarão.
E' uma luz anciosa,
mas calma e sonhadora, a luz crepuscular,
e quando se lhe sente a essencia mysteriosa
que se evola no ar,
apetece dormir, porque o mysterio embala,
e dormir é morrer, e morrer a sonhar
é dizer num sorriso o que o sepulchro cala
e só póde dizer quem não poder fallar.

Oiço os chocalhos da boiada, emquanto, ao fundo
da campina, desmaia um poente violeta.
No silencio profundo,
todo o perfume é voz, e todo o insecto é poeta.
Reçuma sacrificio a planta, a flor que chora.
Tudo que soffre, vive,
— e ir da gloria que mente á dor que revigora
é saber transformar em montanha um declive.
A Natureza está espiritualizada,
a brisa corre mansa,
e quando a luz sobe, illuminando a estrada,
quem sabe se ella chora uma trahida esp'rança,
ou se annuncia, rindo, a proxima alvorada?
Nada é triste, e tambem nada no mundo é dôce.
A canção do pastor, entre o rebanho, é um canto
porque regressa ao lar. Espiritualisou-se,
porém, no vago encanto
que a Natureza ungiu nesta melancholia.
A alegria precisa o balsamo do pranto
para ser alegria.
E' de dôr que se nutre a terrap'ra crear,
e o regato que geme, o insecto que se pisa,
a avesinha que treme, a alma que idealisa,
tudo tem que soffrer para saber cantar!

Um brando sôpro agita a côma do arvoredo.
Ó brisa dolorida!
de tanto te aspirar, conheço-te o segredo
que dizes á oliveira e a urze escuta a medo:
— ensinas-lhe a Vida!
E' esta a hora grave em que se instrue a terra,
a hora da lição.
Descança em seu labor tudo que o mundo encerra,
tudo que está a ouvir tem cer'bro e coração.
A voz do vento sae das amplidões dos ceus;
por isso é sempre pura.
— Quem te beija e levanta, ó pedra informe e dura?
Quem te falla de amor, ó fera brava? — E' Deus.

Amor, bondade, paz, o que é tudo isso? A Vida.
Não é sómente o pão. E' mais: o sentimento.
Ai da alma que não fôr d'uma outra alma querida!
Pode o oiro tornar-lhe a existencia florida,
mas para ella o mundo é só isolamento,
— e a ave, no seu ninho
exposto á chuva, ao frio, ao raio, ao caçador,
se a um dôce filho implume offerta o seu carinho
é mais feliz do que é, num throno, um imperador!
Mais feliz, — *porque vive.* A vida é a expansão da alma;
não é verdade, ó Vento?
Não importa soffrer se o espirito se acalma.
Ai de quem não souber o que é o soffrimento!
Ai do que mata, ai do que odeia, ai do que olvida,
ai do que é mau e forte!
Um tyranno, coitado! é um condemnado á morte;
o egoista, afinal, coitado! é um suicida!

Comprehendi-te acaso, ó brisa que murmuras?
Ah! não ser eu arbusto, ou flôr, herva rasteira;
não ser das cousas puras
que escutam, ao luar, tua lição inteira!
Não ser aza no espaço, ou grão na sementeira;
alma purificada
na innocencia da dôr, na paz do sacrificio,
para poder beber a luz d'uma alvorada
sem ter na consciencia o espinho d'um flagicio!
Só assim, só assim, hora crepuscular,
que eu adorando estou,
eu poderia ter pureza p'ra cantar
o teu loiro clarão que alveja agora em luar
e que todo este valle espiritualisou...
Só assim eu diria aos homens a lição
que murmurou o vento,
— pois que para fallar, dizer da Perfeição
é necessaria, mais que a luz do pensamento,
a chamma que consome e aureola um coração.

Do livro *A Minha Paysagem*

Mayer Garção.

Bussaco

Nos dias 23 e 24 virá de Lisboa a esta pittoresca matta uma excursão dirigida pela Academia de Estudos Livres com o cuidado com que esta prestigiosa associação, movimento raro a favor da instrucção popular no nosso paiz, se empenha em levar a cabo a sua missão de ensino.

A cada um dos excursionistas será offerecida uma pequena monographia com plantas da matta e do campo da batalha, illustrada com dez photogravuras, e que, ao mesmo tempo que é um precioso guia para o excursionista, ficará constituindo uma recordação da visita áquellas historicas paragens.

A Academia escolheu estes dias por ser o dia 24 o da festa do anniversario da batalha, cuja commemoração se faz, como os leitores devem estar lembrados, no domingo mais proximo da data do heroico feito de armas do exercito anglo luso.

A romagem é das mais interessantes pela affluencia de romeiros da Mealhada, da Anadia e das povoações mais proximas, exposição de trajes e costumes populares espalhada em quadros pittorescos á sombra das grandes arvores, que apezar de creadas para cobrir as sombras mysteriosas dos antigos frades, passeando em silencio absoluto, formam uma moldura fresca e encantadora aos grupos que comem e cantam alegremente.

A excursão é limitada a cem pessoas e feita com a maxima commodidade.

Por 7:000 réis o excursionista recebe o seu bilhete de ida e volta em 2.ª classe, tem direito ao transporte em carro para o hotel da matta, onde ficará hospedado e onde almoçará e jantará no dia 24.

Isto além de guia, que é offerecida aos excursionistas.

A inscripção para a visita ao Bussaco começou no dia 8 ás 9 e meia da noite na Academia de Estudos Livres, onde continua aberta.

Esteve hoje em Coimbra de passagem para a Figueira da Foz, onde vae passar a epocha balnear com sua esposa, o nosso amigo e prestante correligionario sr. João da Fonseca Barata.

De visita ao illustre professor de Direito, sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Castro, está em Coimbra o sr. Antonio Candido Soeiro Cerdeira, distincto coronel de engenharia.

Passou hontem a feira annual de Montemór, que foi muito concorrida, realisando-se numerosas operações commerciaes.

Os gatunos fizeram tambem um negocio fructuoso, e, pelo que nos informam, ha muito que se não vê ladroeira tão descarada sem a prisão de um só criminoso.

Colonias balneares

Chega ámanhã pelas 9 horas e meia da manhã, a segunda turma das creanças, que por iniciativa philantropia do sr. dr. Bernardino Machado foram fazer uso de banhos á Figueira a tonificar na atmosphera maritima os corpitos viciados pela doença e pelo ar insalubre da cidade.

Vêem acompanhadas pelo José Antonio Domingues dos Santos, distincto preparador de antropologia, que dirigiu esta e a primeira turma de creanças com cuidado e carinho, verdadeiramente paternaes.

Bem haja.

O sr. dr. Falcão Ribeiro apresentou na camara a representação pedindo a creação de escolas primarias para ambos os sexos, em Santo Antonio dos Olivaes.

A representação foi approvada e vae seguir o seu destino.

O sr. dr. Antonio de Padua partiu hontem de Lisboa no comboio das 9 e meia horas da noite, acompanhando o sr. dr. Antonio de Lencastre, que vae hoje com o sr. conselheiro Cabral Metello visitar o hospital que a camara municipal de Oliveira do Hospital mandou fazer em Villa Pouca da Beira e offereceu a sua magestade a rainha para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O vento que começou a asphyxiar nos em nuvens de poeira era o prenuncio de uma depressão atmospherica que nos trouxe uma tarde e noite de chuva no dia 7 com o que beneficiaram os cachos, adeantados pelos ultimos calores.

Estão correndo dias deliciosos de sol, numa temperatura vivificante de primavera.

Vão ser ordenados os trabalhos de fundação para a reconstrucção da ponte da Cheira sobre a valla de Pereira, e a substituição por macadam do pavimento da serventia que liga a estrada real n.º 12 com a egreja parochial de S. Martinho da Cortiça, no districto de Coimbra.

Excursão

Já estão postos á venda em Coimbra os bilhetes para a excursão ás Caldas da Rainha que, como dissemos no ultimo numero, se realisará no dia 22 do proximo outubro.

Brevemente serão postos tambem á venda na Figueira da Foz.

O comboio para esta excursão será especial, e terá uma paragem em Alfarellos para receber passageiros.

Levará um wagon para bicyclettes e motocyclettes, o que permittirá aos que praticam este *sport*, visitar os pittorescos sitios que ha á volta das Caldas com toda a facilidade e economia.

O comboio parará em muito poucas estações, por forma a gastar-se o minimo tempo na viagem.

Alem de S. Martinho do Porto, praia pittoresca, que parece se tornará na futura estação de banhos predilecta da gente lisboeta, em poucos mais logares parará.

Nas Caldas ha monumentos historicos a ver, curiosidades do trabalho portuguez em tempo de D. Manuel e da renascença.

Ali encontrarão os visitantes, em obras de arte, memorias do trabalho dos antigos esculptores de Coimbra.

Depois, os sitios pittorescos á volta, Obidos, o seu castello, a sua lagôa...

E' uma excursão que deve ser deliciosa no delicioso mez de outubro.

O conselho da commissão conservadora dos monumentos nacionaes enviou á direcção geral das obras publicas e minas um officio, pedindo reparações immediatas no claustro do convento de Santa Clara, que, como noticiámos, se tem prejudicado bastante na sua solidez com as continuadas infiltrações da agua das chuvas.

Terminou a inspecção dos mancebos para o recenseamento em Condeixa, comparecendo 122, faltando 19.

Foram apurados condicionalmente 8, definitivamente 82, temporisados 6 e isentos 26.

Houve recurso interposto pelo sr. capitão Ferreira Lopes á isempção de dois mancebos.

Vae reassumir, na abertura do proximo anno lectivo, a regencia da sua antiga cadeira do primeiro anno mathematico, o sr. dr. Souto Rodrigues, professor jubilado da mesma faculdade.

Está em Coimbra o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich que veio entregar na Imprensa da Universidade o original da sua dissertação de doutoramento, que versa sobre bolsas commerciaes.

Foi solicitada auctorisação para compra de 100 toneladas de cal hydraulica á Empreza das Industrias do Cabo Mondego para as obras do abastecimento de aguas de Poiares, e reconstrucção da ponte de Saccarias, no districto de Coimbra.

Foi transferido para Vizeu o sr. José Cabral Pinto, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra.

Pela repartição do commercio foram remetidos ao sr. governador civil, com approvação superior, os estatutos da associação de classe dos officiaes e costureiras de alfaiate de Coimbra.

Escola de pharmacia

A abertura das aulas na escola de pharmacia da Universidade terá logar no dia 17 de outubro.

As matriculas para o futuro anno lectivo de 1905 e 1906 começarão no dia 12 do mesmo mez, na secretaria da Universidade.

Para os alumnos que tiverem de fazer exame de validação da pratica, este prazo será prorogado até 15 de outubro.

O sr. Francisco Antonio Macedo, primeiro sargento de caçadores 5 foi promovido a sargento ajudante para o regimento de infantaria 23.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas; por anno 1$000 réis avulso 100 réis.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

O MUNDO ELEGANTE

Revita quinzenal illutrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obra de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANNUNCIOS

Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manílhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

(37) Folhetim da "RESISTENCIA,,

TARASS BOULBA

XII

Tarass foi condamnado com consentimento do *hetman* a ser queimado vivo em presença de todo o corpo do exercito.

Havia perto d'aquelle logar uma arvore nua cujo cimo tinha sido queimado pelo raio.

Prenderam Tarass com cadeias de ferro ao tronco da arvore, depois pregaram-lhe as mãos depois de o ter hissado o mais alto possivel, para que o cossaco podesse ser visto de longe e de toda a parte: depois, juntando ramos, os polacos pozeram-se a erguer uma fogueira ao pé da arvore.

Mas não era a fogueira o que Tarass contemplava, não era nas chamas, que iam devora-lo, que pensava a sua alma intrepida.

Olhava, o desgraçado, para o lado em que combatiam os cossacos.

Da altura em que estava collocado, via tudo como sobre a palma da mão.

— Camaradas, gritava. Correi, correi o mais depressa que poderdes para a montanha que fica por detraz do bosque. Lá não vos alcançarão.

Mas o vento levou as suas palavras.

— Vão morrer! Vão morrer por coisa nenhuma! exclamou com desespero.

Olhou para cima, para o sitio em que brilhava o Deniestr.

Um relampago de alegria brilhava em seus olhos.

Viu quatro proas, meio escondidas nas hervas.

Então, juntando todas as forças, gritou com a sun voz poderosa:

— A' margem! á margem, camaradas, descei pelo atalho da esquerda. Ha barcos na margem, tomae-os todos para vos não poderem perseguir.

D'esta vez o vento soprou favoravelmente, e as palavras chegaram todas aos cossacos.

Tarass foi recompensado do seu bom conselho com uma pancada de maço na cabeça, que fez andar á volta todos os objectos deante de seus olhos.

Os cossacos atiraram-se a toda a velocidade pelo declive do atalho, mas são perseguidos com a espada nos rins.

Olhavam; o atalho torneja, serpenteia, faz mil voltas.

— Vamos, camaradas, á graça de Deus! gritaram todos os cossacos.

Passara um instante, levantaram os chicotes, assobiam, e os cavallos tartaros separam-se do solo, desenrolando-se no ar como serpentes, voam por cima do abysmo e caem direitos no meio do Deniestr.

Só dois d'elles não chegaram ao rio, partiram se nos rochedos, e morreram com os cavallos sem mesmo darem um grito.

Já os cossacos nadavam a cavallo no rio e desamarravam os barcos.

Os polacos pararam deante do abysmo, espantando se com a façanha inaudita dos cossacos, e perguntando a si mesmo se deviam saltar ou não atraz d'elles.

Um coronel novo, de sangue vivo, a ferver, o proprio irmão da bella polaca que tinha enfeitiçado o pobre Andry, atirou-se sem reflectir em perseguição dos cossacos; deu tres voltas no ar com o cavallo e cahiu nos rochedos agudos.

As pedras angulosas fizeram-o em retalhos, o precipicio engulliu o, e o seu cerebro, misturado com sangue sujou as hervas que cresciam sobre as pedras deseguaes do despenhadeiro.

Quando Tarass voltou a si da pancada, que havia recebido, e o tinha aturdido, quando olhou para o Deniestr, os cossacos estavam já nos barcos e affastavam-se á força de remos.

As ballas choviam sobre elles da altura, mas sem os alcançarem.

E os olhos do velho *polkovnik* brilhavam com fogos de alegria.

— Adeus, camaradas, gritou-lhes elle de cima. Lembrae-vos de mim, voltae aqui na primavera proxima, e sede felizes! Que tendes ganho vós, polacos do diabo? Julgaes que ha alguma coisa no mundo que faça medo a um cossaco? Esperae um pouco. Breve chegará o tempo em que sabereis o que é a religião russa ortodoxa. Já a presentem os povos proximos e distantes: um kzar se levantará na terra russa, e não haverá poder que se não submetta ao seu!

Já o fogo se levantava acima da fogueira, chegava aos pés de Tarass e se desenrolava em chammas ao longo do tronco da arvore...

Mas poder-se-ha encontrar no mundo fogo, torturas capazes de domar a força cossaca!

O Deniestr não é um rio pequeno; tem muitas enseadas, muitos sitios sem fundo, e nas suas margens crescem espessos juncos.

O espelho do rio é brilhante; retiniu o grito sonoro dos cisnes, e o soberbo *gogol* (1) deixa-se arrastar pela sua rapida torrente.

Nuvens de patos, narcejas de penas avermelhadas, e outras aves de toda a especie se agitam nos seus juncos e sobre as praias das suas margens.

Os cossacos vogaram rapidamente em estreitos barcos de dois lemes, remaram com compasso, evitaram prudentemente os baixos, e espantavam as aves que voavam á sua approximação, fallavam do seu *ataman*.

FIM

(1) Especie de pato bravo, semelhante ao cisne.

União Vinicola do Dão

Parcería de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara ... Lê ...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçóis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Conteções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.
Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva ✠ ✠ ✠

E

✠ ✠ *José Falcão Ribeiro*

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Associação Vinhicola da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO **CHAMPAGNE**

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pá do dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

PROGREDI ET PRODESSE

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1036 | COIMBRA — Quinta-feira, 14 de setembro de 1905 | 11.º ANNO

O encerramento

O encerramento das camaras, comquanto tendo precedentes na historia dos expedientes monarchicos, surprehendeu.

Na verdade ninguem o podia esperar.

O governo alardeava de forte com a confiança da corôa e fizera da dissolução da camara uma ameaça de terror, destinada a vencer attritos e grangear boas-vontades.

A dissolução era o perigo temido pelas camaras, a dissolução fôra annunciada por o *Jornal do Commercio* como tendo já a concessão de el-rei.

E o *Jornal do Commercio* tem fóros de diario do governo!

E todavia não se fez a dissolução, que seria mais do que um meio de remover difficuldades temporarias, a occasião de regularisar a situação.

Na verdade a dissolução, trazendo eleições proximas, daria occasião ao sr. José Luciano de acabar de vez com a impertinencia do sr. Alpoim e dos seus sequazes.

O sr. José Luciano tinha para isso a lei eleitoral e todas as gatunices eleitoraes que passam mais a contento da auctoridade, do que os seus roubos ao fisco.

O sr. José Luciano, eleiçoeiro emerito, teria occasião de mostrar a confiança que merece ao seu partido, affastando o sr. José de Alpoim das cadeiras do parlamento, demonstrando assim que o procedimento do seu valido era um acto de ambição individual sem apoio de correligionarios, não justificado por descontentamentos originados nos progressistas pelas incorrecções do illustre presidente do conselho e seus satéllites do ministerio.

Os partidarios do sr. José de Alpoim tinham lançado um repto ao sr. José Luciano, dizendo-lhe consultasse a opinião dos progressistas, se queria ver o descontentamento que lavrava pela sua pessima administração compromettendo sem honra e sem vergonha os interesses capitaes do paiz.

O sr. José Luciano respondera mostrando-se forte com as adhesões que em todas as crises partidarias tivera sempre e com o apoio que lhe garantiam agora os centros progressistas de todo o paiz.

A dissolução dava occasião ao sr. José Luciano de mostrar ao paiz que era o chefe real do partido que representa no ministerio.

Podia faze-lo. Para isso tinha a lei eleitoral, onde lhe faltasse o apoio da opinião.

Com a dissolução o sr. José de Alpoim e os seus sectarios seriam affastados das camaras.

Com a dissolução o sr. José Luciano teria na camara quem quizesse; reuniria os votos necessarios para a approvação do contracto dos tabacos.

Com o encerramento o sr. José Luciano não affasta os inimigos que se lhe levantaram dentro do proprio partido.

Com o encerramento o sr. José Luciano põe de lado o contracto dos tabacos, que, não tendo approvação até dezembro, passará a ser letra morta.

Qual será a causa de marcha politica apparentemente tão pouco justificada?

Qual será a causa de tal procedimento, abandonando o contracto que com tanto empenho se defendia, deixando intactas as camaras cheias de inimigos que perderam as mais rudimentares noções de respeito pelo sr. presidente e pela sua quadrilha?

Qual será a causa d'esta resolução, evidentemente tomada pelo sr. José Luciano com o apoio de el-rei, e com o conselho do sr. Hintze Ribeiro, cujas conferencias com o monarcha nos ultimos tempos, apesar de longe do governo, têem sido tão diversamente interpretadas?

A explicação é simples: o medo aos republicanos, que se apresentam fortes pelo seu passado e pelo apoio que se lhes offerece em todo o paiz.

A dissolução das camaras seria as eleições proximas, e as eleições seriam o triumpho do partido republicano, por demais significativo na occasião presente.

Apesar de todas as burlas da lei eleitoral, apesar de todos os roubos de eleiçoeiros, de todas as manobras de viciação do voto, não havia maneira de impedir a entrada dos republicanos na camara.

O que se fez na eleição passada, não se poderia realisar agora, e talvez nunca mais se possa levar a cabo tão impudentemente.

A onda sóbe, e ao cimo traz em triumpho a causa republicana.

Os ultimos comicios provaram-o de um modo tão claro que esta impressão transluz nas palavras da imprensa monarchica.

O povo conhece hoje os republicanos portuguezes e applaude-os com enthusiasmo em qualquer parte onde os vê, onde se lhes offerece occasião.

Os republicanos hão-de ir á camara e serão conhecidos por todos os eleitores que lhe derem o seu voto.

Não ha hoje candidato monarchico a quem isso aconteça.

Os que votam, se votam, não conhecem os que elegem.

Tal não acontece aos candidatos republicanos.

O povo conhece-os bem e mostra-lhes em toda a parte a sua respeitosa sympathia, o seu enthusiasmo, a fé viva com que espera delles a regeneração da administração do seu paiz.

Era esse o perigo que offerecia a dissolução.

A entrada dos republicanos no parlamento era inevitavel.

E por isso se escolheu o expediente do encerramento.

Mas nada se conseguirá.

A entrada dos republicanos no parlamento portuguez foi apenas addiada.

Mostram-o os factos que dia a dia se succedem, a attitude do povo, que dia a dia vae tomando conhecimento dos seus direitos e se mostra emfim resolvido a faze-los valer.

«A Patria»

Este brilhante diario republicano da capital, que conta apenas 24 numeros conta já tres querellas por pretendidos abusos de liberdade de imprensa

A imprensa republicana é na verdade o perigo da instituição monarchica, por isso os seus jornaes são perseguidos a todo o proposito, tentando-se assim quebrar vontades ou levantar obstaculos insuperaveis a emprezas que dispõem de poucos recursos.

A alta finança não subsidia na verdade a imprensa republicana.

Toda a gente o sabe.

Ao passo que difficulta a circulação dos jornaes republicanos, o governo manda distribuir gratuitamente pelo paiz os seus orgãos officiosos, generosamente, com dinheiro, vá a phrase, que não sairá, sem duvida, do tezouro portuguez.

A *Resistencia* felicita a *Patria* pela perseguição movida pelo governo e que attesta que tem cumprido honradamente a sua missão de luctador, e protesta mais uma vez contra a violação da lei.

Dr. Manuel d'Arriaga

Esteve de passagem nesta cidade, o venerando tribuno popular, dr. Manuel de Arriaga, a quem o povo de Lisboa acaba de, em duas manifestações seguidas, dar a mais alta consagração.

Excursão

A excursão, que, como noticiamos no nosso ultimo numero, a Academia de Estudos Livres de Lisboa organisou ao Bussaco, e que fora limitada a 100 pessoas, teve de ser reduzida a 60 por causa das condições de alojamento no grande Hotel da Matta.

Mas, além desses bilhetes, a Academia dos Estudos Livres põe ao dispor dos seus associados, dos da sua secção Escola Marquez de Pombal, ou das pessoas que queiram inscrever-se como taes, outros bilhetes de segunda classe pelo preço de 4$500 réis, ida e volta, com direito a um exemplar da monographia descrevendo a matta e a batalha do Bussaco.

Conego Prudencio Garcia

Foi colado na dignidade de deão da Sé o sr. conego Prudencio Garcia professor do seminario, e um dos archeologos mais distinctos do nosso paiz pela sua rara erudição e devoção nunca desmentida pelos estudos historicos.

Nas *Instituições Christãs*, no *Instituto*, na *Gazeta Nacional* e na *Correspondencia de Coimbra* o sr. conego Prudencio Garcia tem deixado documentos da sua actividade, do seu espirito investigador, da sua solida erudição e dum talento raro de polemista vigoroso.

O sr. conego Prudencio Garcia é um caracter, justamente respeitado pela sua honestidade, pela sua modestia rara e grande desprendimento de interesses, sempre prompto a fazer bem com sacrificio proprio.

A *Resistencia*, que se honra por dever ao bondoso archeologo a amabilidade da publicação dalgumas das suas notas ineditas sobre archeologia coimbrã, felicita-o cordealmente pela sua nomeação.

Discurso do sr. dr. Bernardino Machado no comicio do Porto

Meus senhores: — Diz-se frequentemente ao povo, e essas vozes, ainda mal! sahem muitas vozes mesmo dentre o operariado, — que o tempo das revindicações politicas passou, que ás classes laboriosas do nosso tempo só interessam e importam as luctas e conquistas economicas. Quanto é falsa a asserção! E como o nosso paiz lhe vibra a cada instante o mais formal desmentido! A politica e a economia são interdependentes; mas a politica deve dominar a economia, como a intelligencia os nossos actos. Nação onde os financeiros sobrepujam os politicos é nação irremissivelmente delapidada e consumida pela agiotagem. De certo que a nossa penuria e servilismo financeiro nos enfraquecem e escravisam politicamente; mas nós, se não temos boas finanças, é porque não temos boa politica; nós, se não temos a riqueza, a abundancia, a abastança sequer em cada lar, é porque não temos nenhuma liberdade politica, nem collectiva nem individual. Hoje entre nós não ha mesmo questão alguma economica, de trabalho e d'assistencia ao trabalhador, que se não prenda entranhavelmente e pungitivamente na questão politica por excellencia, na questão constitucional do nosso regimen. E, sem se resolver esta radicalmente, pela mudança d'instituições, não se resolverá já agora bem nenhuma outra.

Exemplo flagrante desta dependencia substancial é a questão dos tabacos que actualmente excita os animos por toda a parte do paiz. Qual a sua mais nefasta solução? a mais ruinosa e a mais oppressiva? O monopolio. Qual a solução que um e outro partido monarchico successivamente têem proposto para ella? O monopolio, com todas as aggravantes leoninas e deprimentes. E porque é isto? Porque nas nações, como nos individuos, onde a razão não impera, desencadeiam se e prevalecem contra ella os interesses ainda os mais illegitimos; e o governo politico em Portugal ha muito que deixou de ser o governo da razão publica, da opinião, para se transformar deploravelmente no governo do abitrio pessoal, da autocracia e do nepotismo dos chefes, no governo do despotismo.

D'ahi a sua fraqueza, d'ahi a sua subserviencia ás oligarchias financeiras. Veio demonstra lo mais uma vez a actual questão dos tabacos. Submissos ás oligarchias financeiras, nenhum dos nossos politicos que tiveram de trata-la no governo, pensou sequer em arrancar ás suas mãos o monopolio, que é mais do que lesivo para os interesses nacionaes, porque é sobretudo uma arma tremenda de reacção. E, nas luctas da avidez travadas entre ellas, os nossos governantes têem sido sempre arrastados rudemente pelo predominio da mais poderosa. E' assim que a antiga companhia dos tabacos impõe ao partido regenerador a renovação do seu contracto, e, quando outra companhia por momentos a põe em cheque, concitando contra ella a opposição progressista, o governo regenerador não se eleva acima das luctas entre uma e outra, demitte-se, isto é, retira-se para que a companhia, mais poderosa, converta a si o partido progressista desde que ella esteja no poder.

E assim foi. O governo progressista apresentava dentro em pouco a proposta da renovação do contracto á antiga companhia dos tabacos, como haviam feito os regeneradores, com as mesmas aggravantes que combatera, quasi com as mesmas clausulas, quasi com os mesmos termos de redacção, Tal a insolencia da omnipotente companhia! E, assim como, perante a opposição progressista, ella forçára o governo regenerador a pedir a sua demissão e a corôa a conceder-lh'a, assim depois, levantando-se dissidencia contra o contracto no seio do proprio governo e partido progressista, ella o forçou a pedir uma reconstituição ministerial e um addiamento parlamentar e a corôa a conceder-lh'os para castigar o ministro rebelde e para acalmar os deputados irrequietos, dispensando-lhes mais alguns mezes para a sua definitiva conversão. Quem governa pois em Portugal?

Eis a consequencia da politica do engrandecimento do poder real, que não é de engrandecimento mas de enfraquecimento de todo o poder politico desde o menor até ao mais alto. Eis para o que se concentraram todos os poderes no Estado e todos os do Estado no seu chefe. Foi para o submetter ao nuto das oligarchias financeiras.

E o que se passa entre nós, succede em toda a parte. Ao menor deslise mesmo do poder politico, mal elle deixe de ser no minimo acto o governo da razão social, da justiça, logo a agiotagem, que o está espreitando continuamente, investe com elle e o explora.

Porque é que a propria França republicana, radical e socialista, a França de Waldeck-Rousseau e de Combes, que tem levado de vencida no seu solo tantas tyrannias do capital, promulgando cordealissimas leis d'assistencia ás classes trabalhadoras, porque é que ella é ao mesmo tempo para comnosco a França de Reillac e de tantos aventureiros e jogadores da finança? E' porque ainda não ha um direito publico internacional liberal e republicano; e, nas suas relações externas, a França é ainda infelizmente a França militarista, alliada da Russia despotica, e, quando nella Jaurés, o grande campeão da socialisação e da paz internacional, proclama que o governo da França deve ser republicano tanto na sua politica interna como na sua politica externa, o republicano «Temps» declara-o atacado da loucura da renuncia.

Da oppressão financeira, o monopolio é a consequencia lethal, o fructo venenoso do despotismo politico. Nós, se quizemos abolir o peior de todos, o monopolio da terra, se quizemos liberta-la, tivemos de fazer a revolução de 20 e de pelejar as campanhas liberaes de 28 a 34. O proprio monopolio dos tabacos nasceu com o absolutismo, cresceu e medrou com o seu crescimento e violencia, com o miguelismo, revigorou-se com o cabralismo, e, se foram necessarios os esforços reiterados das revoluções de 36, de 46 e de 51 para se entrar num largo periodo d'ascendente liberalismo, de 51 a 85, no qual se aboliu este monopolio, hoje que elle resuscitou com a resurreição do despotismo de 86 para cá, como é que havemos de tornar a aboli-lo? Só por uma profunda e radical reforma politica da nação.

Quem a ha de fazer? Os regeneradores, impenitentes nos seus reaccionarios processos governativos? Os progressistas, que no poder teem apostatado de todos os seus principios liberaes? Quem? Outros monarchicos entoam agora dythirambos á liberdade? Quem são elles? O sr. João Franco, o sr. Alpoim, o sr. Dias Ferreira? Mas o sr. João Franco já em 1893 proclamou a descentralisação, a liberdade d'imprensa e o direito de reunião; e depois no governo foi um dos principaes fautores da politica do engrandecimento do poder real. Mas o sr. Alpoim foi em 1895 um dos corypheus da colligação liberal; e depois no governo abraçou a politica do engrandecimento do poder real, e, em nome

d'ella dictava a proscripção dos republicanos para fóra do parlamento. Mas o sr. José Dias Ferreira, sempre liberal na sua longa opposição, foi em 1892 o precursor d'essa politica ominosa do engrandecimento do poder real. O regimen empolgara-os.

Só ha um partido que póde hoje resolver as nossas incomportaveis difficuldades financeiras e oppôr um véto soberano ao monstruoso contracto dos tabacos. E' o partido do povo, o unico que tem por si a opinião, o partido republicano, partido que não repelle ninguem, partido dentro do qual pódem vir tomar o seu logar todos os patriotas que os ultimos acontecimentos governativos, tão vergonhosos, devem ter desenganado por completo das virtudes da monarchia, que se tornou irremediavelmente incompativel com os sagrados destinos da nação.

Para escarmento dos novos, ahi está o sr. José Maria d'Alpoim, cheio de talento, tendo-se batido em todos os campos pelo seu partido, o caudilho, depois do seu chefe, mais querido e o unico popular dentro d'elle: no dia em que ousou rebellar-se contra as demasias da oligarchia financeira predominante, foi pelo seu proprio chefe exautorado de todas as suas dignidades como se fosse um desertor. Para escarmento dos veteranos, ahi está o sr. Pereira de Miranda, antigo luctador inquebrantavel, cercado dos respeitos de correligionarios e adversarios, tantas vezes indigitado e solicitado para ministro e ultimamente considerado indispensavel á formação do actual gabinete progressista: pois, apezar de toda a sua provadissima dedicação pelo seu partido e pelo seu chefe, poucos mezes poude sobraçar a pasta politica do ministerio do reino que lhe fôra confiada... E, para aviso e escarmento de todos, ahi está o proprio chefe, o sr. José Luciano de Castro, com uma longa carreira de serviços ao seu partido, tendo sacrificado á monarchia muitas das suas aspirações liberaes e até na derradeira quadra da vida a sua saude, ahi está, em meio das refregas financeiras, injuriado e lapidado dentro mesmo da monarchia, mesmo pelos seus correligionarios, que não vêem, que não comprehendem que elle é uma victima expiatoria do fanatismo das instituições. Que fim de vida! Como acabam, entre nós, os maiores homens da monarchia!

O regimen gasta, despedaça e annulla todos que o servem. E, quando os homens são individualidades excepcionaes, tamanhas como um Emygdio Navarro ou um Marianno de Carvalho, e não os póde annullar, abusa da força d'elles, compromette os nos proprios desmandos, e fere-os e mortifica-os affrontosamente nas suas mais altas ambições.

Hoje em Portugal só um campo politico resta a quem quizer servir a sua patria, nobilitando o seu nome. E' o republicano!

Bernardino Machado.

Na segunda feira manifestou-se incendio num palheiro ás Lages, pertencente ao sr. Antonio dos Reis Siberio. Compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios, não tendo porém occasião de trabalhar senão no rescaldo. O povo conseguira localisar o incendio.

Por denuncia de uma rapariga da Gandara foi preso Manuel Gaspar Coutinho como auctor do assassinato de Manoel Mendes, soldado de engenharia, encontrado morto o anno passado num poço proximo de S. Facundo.

Foram presos tambem, como implicados no mesmo crime, Joaquim Gomes Sardão e A. Serrano, da Ereia.

O Manuel Gaspar Coutinho confessou o crime.

A descoberta do crime deve-se á amante de Antonio Alves, da Granja, que o attribuiu a ciumes.

Este Antonio Alves passava, ao que diz, na occasião em que o Manuel Coutinho e o Joaquim Gomes Sardão queriam deitar ao poço o Manuel Mendes, sendo convidado para os ajudar, ao que se recusou apezar das ameaças.

O Sardão ajudou no anno passado as pesquizas da policia, assistindo á sondagem do poço e á extracção do cadaver de Manuel Mendes!

O assassinato parece ter sido praticado com uma cinta, mas o facto não está ainda claramente averiguado.

Foi preza para averiguações a mulher do Manoel Coutinho.

CARTA DE LISBOA

Amigos e correligionarios.—E' tarde para fallar-lhes no extraordinario comicio de domingo, e no reflexo do movimento republicano na politica portugueza.

O comicio republicano é a ordem do dia, e deante da sua extraordinaria importancia desappareceu o interesse doentio com que o descuidado publico da capital seguiu as luctas das camaras, na feira de ambições que claramente se abriu no parlamento portuguez.

Mais do que ás revelações de José de Alpoim e aos expedientes velhos da arruaça parlamentar, se deve aos comicios republicanos o encerramento do parlamento, acto dictatorial que, se poz a descoberto a corôa, mostrou tambem o receio que nas altas regiões appareceu de que o movimento popular podesse alastrar e pôr em perigo as instituições.

Nas vesperas, os jornaes procuraram fazer uma concentração monarchica, mostrando o perigo que haveria em dar alimento nas camaras para as justas exprobações dos homens do nosso partido.

Julgando ver o governo mais fraco, os adversarios do sr. José Luciano augmentaram de violencia.

Mas o perigo, que tentava desviar-se era o da corôa, e o comicio poz lo bem em evidencia.

Nunca vimos, nas grandes reuniões republicanas da capital, assembleia tão concorrida como o ultimo comicio, nem tanta ordem, com tanta animação e enthusiasmo, sempre prompto a manifestar-se em applausos a cada uma das apostrophes dos oradores.

A multidão estava serena, sem impaciencias, como quem assistia a uma grande obra de justiça.

Apezar do calor excessivo, o vasto local estava apinhado de povo muito antes da hora marcada para o comicio.

A chegada de cada vulto republicano era motivo para uma manifestação enthusiastica de sympathia e de respeito, e os vivas levantavam-se álacres e energicos a Manuel d'Arriaga, a Antonio José d'Almeida, a João de Menezes, a França Borges, Silvestre Falcão, Augusto Barreto, e os nomes queridos dos nossos correligionarios soavam num desafio, como notas altas de clarim.

O discurso de abertura, de Manuel d'Arriaga, pregando a bondade e o amor na linguagem commovida de um apostolo da Verdade e do Bem, foi saudado com uma tempestade de applausos, que irrompeu de novo, quando a figura de verdadeiro tribuno da revolução, de Antonio José d'Almeida se adeantou no estrado de cabeça erguida, a face pallida, o olhar vivo e agudo, para proclamar a justiça da revolução, o direito da guerra em, nome da fraternidade.

Quando chamou á tribuna França Borges, e encareceu os serviços d este extraordinario luctador, tão cheio de fé como de desinteresse, a sua voz encontrou um ecco fundo na multidão, e muito tempo se ouviu a ovação a França Borges, como um ecco de trombeta de guerra, repetido por uma serra forte.

Quando Antonio José d'Almeida se referiu tambem á vida politica do sr. general Dantas Baracho, tecendo-lhe justos elogios, a multidão rompeu numa longa e interminavel ovação.

João de Menezes teve a manifestação que em todos os comicios mostra sempre como o povo sabe amar os que conhece como dedicados aos seus interésses.

A sua voz pausada, detalhando vagarosamente as phrases, accentuando e colorindo, parecia entrar incisivamente no pensamento de cada um de nós e leva-lo numa convicção e num enthusiasmo.

A moção que apresentou teve a mais frenetica approvação.

A multidão que não deixava perder occasião de fazer uma affirmação republican, ergueu-se numa manifestação a Brito Camacho e obrigou o nosso correligionario a fallar.

Brito Camacho é um orador que encanta pela despretensão com que falla e que a cada um dá a impressão rapida e nitida de que ouve um homem honrado, fallando claramente de coisas que muito lhe vão ao coração, com a simplicidade com que se falla dos pensamentos de todas as horas.

Brito Camacho é uma convicção, firmada por uma vida longa de amôr e dedicação pela causa republicana. Quando falla, a sua voz simples tem um som fundo como se se ouvisse o écco forte de uma impressão distante.

E' uma natureza de enthusiasta que a experiencia amarga da vida dominou.

Aquelle cerebro está ao dispôr de uma grande vontade.

O povo mostrou-se digno de tanto sacrificio pela attenção respeitosa que deu ás suas palavras, pela ovação com que sublinhava cada uma das affirmações d'aquelle grande espirito, d'aquelle caracter tão honrado, quanto modesto.

Botto Machado, de uma tão frutuosa actividade, de uma propaganda tão energica, foi saudado com enthusiasmo ao ler o telegramma de adhesão de Magalhães de Lima.

Francisco Marques e Manoel José Dias, dois socialistas, vieram fazer declarações publicas de appoiarem em tudo o partido republicano por o reconhecerem como pugnando com altivez e desinteresse pela causa democratica.

A multidão applaudiu ruidosamente, secundando com enthusiasmo os gritos que resumiam as suas aspirações.

Eis o que foi o comicio, numa nota apagada; porque é impossivel descrever tanta animação e tanto enthusiasmo.

M. B.

«O Diario»

Entrou no 4.º anno da sua publicação este nosso presado collega, que se publica na capital.

As nossas felicitações.

O sr. dr. Padua e o sr. conselheiro Cabral Metello foram vistoriar o hospital de Villa Pouca, não podendo acompanha-los, como noticiaramos, o sr. D. Antonio de Lencastre por avaria havida na linha de Cascaes.

Foram recebidos festivamente pelos habitantes e o sr. conselheiro Cabral Metello offereceu ao sr. dr. Antonio de Padua um almoço intimo, findo o qual o sr. governador civil regressou a Coimbra.

O sr. D. Antonio de Lencastre informou por telegramma de visita proxima, em que sera acompanhado por o sr. governador civil.

Recepção aos novatos

O sr. Mendes de Abreu acaba de offerecer á commissão o theatro Principe Real, onde deverá provavelmente realisar se um srrau em honra dos novatos.

Esta offerta do sr. Mendes de Abreu foi expontanea o que lhe augmentou o valor, penhorando por isso muito o grupo por mais esta attenção e interesse do proprietario do theatro pela academia.

A commissão vae dirigir-se ao sr. dr. Callisto, que agora está exercendo o logar de reitor, a pedir-lhe a cessão da sala dos capellos para a sessão solemne.

Em assembleia geral da Missão Humanista Jacintho de Mello, de Lisboa, foi dada por o sr. Antonio da Cunha noticia da commissão organisadora da recepção aos novatos presidida pelo sr. José Ruella.

Depois de largas considerações sobre os intuitos civilisadores desta iniciativa pediu que fosse lançado na acta um louvor á commissão e se lhe enviasse copia da acta, na parte referente ao voto ao sr. José d'Arruella, o que foi approvado por unanimidade.

Agradecimento

A direcção da Associação Commercial enviou ao sr. visconde do Ameal, que se estreou nas camaras protestando contra a sahida de Coimbra da quinta divisão militar o telegramma seguinte:

«Em nome da Associação Commercial de Coimbra, louvo e agradeço a nobre attitude de V. Ex.ª pelos superiores interesses desta cidade.

O presidente, *Francisco Villaça da Fonseca.*»

Foi nomeado vogal do tribunal de contas, na vaga deixada por Emygdio Navarro o sr. dr. Jose Frederico Laranjo, professor da faculdade de Direito.

Falla-se tambem no nome do mesmo sr. para ministro numa futura recomposição ministerial.

O COMICIO DO PORTO

Os dois comicios de Lisboa e Porto são a prova clara da unidade de vistas e principios que une hoje todos os republicanos num partido forte e unido.

São as mesmas as ideias proclamadas em Lisboa e no Porto, sem accordo previo, devendo naturalmente da subordinação aos mesmos principios, do conhecimento exacto da situação do paiz que a todos orientou na mesma norma de proceder.

O discurso do sr dr. Bernardino Machado, que noutro logar publicamos, affirma a libertação do partido republicano de compromissos financeiros, a necessidade de subordinar a finança á politica do paiz, que até agora se tem deixado pelo contrario dominar absolutamente pelos financeiros extrangeiros.

O discurso do sr. dr. Bernardino Machado é tão excellente na fórma como na doutrina, por isso o publicamos, porque o illustre professor soube fazer destacar com raro brilho as aspirações generosas do nosso partido, que aliaz tiveram nas vozes de Nunes da Ponte, Duarte Leite, Padua Correia e Heliodoro Salgado a mais calorosa defeza.

Mas não é só esta unidade de principios orientadores, que temos a notar nos dois comicios.

A attitude do publico é absolutamente identica no Porto e em Lisboa.

No Porto, como em Lisboa, cada republicano é saudado pelo povo ao apparecer como um conhecido, como um amigo, e a ovação a Guerra Junqueiro foi em tudo digna do extraordinario poeta.

O povo a todos applaudiu do mesmo modo e a todos mostrou a mesma respeitosa attenção.

A sua attitude não mudou quer ouvisse a Nunes da Ponte, que conhece de tão activo trabalhar no partido republicano, que está costumado a ver no comicio, e na urna, e lhe fallava com a auctoridade de quem se viu sempre respeitado e obedecido; quer attendesse ao sr. dr. Bernardino Machado, na sua linguagem de academico, ou ao enthusiasmo de Duarte Leite, sempre palpitan e mesmo na aridez dos numeros, ou ao fallar rendilhado de Padua Correia, revellando sempre o seu fino espirito litterario, a sua orientação moderna ou ouvisse Heliodoro Salgado, o confidente de todas as horas, sempre com um caso de ensinamento no seu vasto conhecimento da historia contemporanea.

Todos tiveram os mesmos applausos, eguaes e enthusiasticos.

O povo applaudiu os que são por egual os amigos do povo.

Esta a qualidade que os impoz a sua consagração, essa a qualidade de que se não esquecem e que os seus applausos vibrantes dizem bem alto a cada occasião que têem de ouvir um orador republicano.

VARIOLA

O ultimo numero do *Movimento Medico* publica um extenso trabalho do sr. dr. José Cid em que se applaude a attitude da *Resistencia* e dos jornaes que têem tratado da actual epidemia da variola *numa campanha insistente, digna de justo applauso pela sua elevada inspiração de solidariedade social.*

Transcrevemos textualmente as palavras sublinhadas por indicarem da parte do sr. dr. José Cid a approvação do nosso procedimento, aliás já brilhantemente feita pelo artigo anterior do sr dr. Daniel de Mattos no mesmo periodico.

Esta é a opinião dos medicos.

Os que o não são pódem andar ao sabôr dos seus interesses, e continuar com os dislates phantasiosos da sua ignorancia sem ninguem ter de que se admirar, nem sentir necessidade ou vontade de os discutir.

O sr. dr. José Cid, que não parece compartilhar a nossa opinião sobre as responsabilidades que na propagação da epidemia devem caber ás auctoridades superiores, achou todavia de justiça a approvação publica do nosso procedimento.

O sr. dr. José Cid é da opinião que aqui sustentamos, attribuindo á falta de condições de isolamento dos doentes a continuação da epidemia.

Engana-se porém quando parece imaginar que as providencias postas em pratica pelas auctoridades sanitarias seriam capazes de ter atalhado a epidemia.

A campanha encetada pela *Resistencia*, e que a *Folha de Coimbra* e os correspondentes do *Primeiro de Janeiro, Diario* e da *Voz Publica* têem perfilhado, era perfeitamente justificada e não tem sido esteril.

O pouco que se tem feito deve-se á attitude da *Resistencia*, que está merecendo os applausos dos competentes, como já tinha os da opinião publica que nos tem acompanhado em toda esta questão.

As auctoridades sanitarias têem vaccinado, têem isolado, têem desinfectado.

Mas pouco e mal.

E não é vaccinando insufficientemente, desinfectando insufficientemente que uma epidemia se debella com segurança.

Mas se as auctoridades sanitarias tem feito o seu dever, quem o não tem feito?

Os medicos? As familias?

Não, os medicos e as familias não têem responsabilidade da falta de isolamento, os medicos e as familias não têem responsabilidade das faltas de desinfecção.

A respsnsabilidade pertence naturalmente ao sr. governador civil, que é medico, que goza de todo o favor perante o governo e que deveria ter pedido um credito especial que lhe permittisse abrir um hospital de isolamento na casa que foi construida para paço episcopal, que lhe permittisse fazer a desinfecção em larga escala, que lhe permittisse realisar fructuosamente visitas domiciliarias e distribuir soccorros a doentes pobres.

E' principalmente ao sr. dr. Antonio de Padua, que conhece o problema, e tinha capacidade e poder para atalhar o mal, que compete a responsabilidade de uma situação que o acaso tem feito de pouca gravidade.

Sabe-se que uma epidemia é de pouca gravidade no fim della.

As condições especiaes de um doente, facilidades de contagio, simples mudanças athmospphericas, podem transformar em epidemia mortifera o que a principio nos se parecia indicar como de gravidade insignificante.

O dever da auctoridade, no principio de uma epidemia, é atalha-la como se ella fosse da maxima gravidade; porporque não pode saber no que ella se tornará.

O dever da auctoridade superior do districto era impôr-se e substituir-se á auctoridade sanitaria quando a julgasse insufficiente.

Esta é a nossa opinião, por isso a diremos claramente.

Comprehendemos porém o escrupulo do sr. dr. José Cid em compartilhar abertamente a nossa opinião a respeito do sr. dr. Antonio de Padua que lhe succedeu no governo civil de Coimbra.

Deu entrada no Instituto Bactereologico de Lisboa, enviada pelo governador civil de Coimbra, Maria de Jesus, moradora em Penacova, mordida por um cão suspeito de estar raivoso.

O sr. dr. Francisco Borges Mendes Cruz, thesoureiro da Penitenciaria de Coimbra está veraneando na sua casa de Lagares da Beira.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorisada a comprar ao sr. Caetano da Cruz Rocha 1:340 metros de tubo de ferro galvanisado, para a fonte do Tovim.

Nos hospitaes da Universidade anda-se procedendo ao levantamento de um andar no torreão occupado pela pharmacia, para augmento da habitação do director que era na verdade acanhada.

A obra de reconstrucção do hospital vae progredindo tambem num trabalho methodicamente realisado.

Partiu para o Porto com sua esposa e filhos extremosos o sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda, distincto professor da Polytechnica daquella cidade.

O sr. Frederico da Costa Pinto, alumno da faculdade de Direito, ganhou o primeiro premio (medalha de ouro) num concurso de tiro ultimamente realisado em Cauterets.

MOÇÕES

Archivamos as que foram votadas nos dois comicios que o partido republicano realisou em Lisboa e Porto, como o unico protesto digno contra o contracto dos tabacos e concomitantemente contra todos os governos da monarchia que se não distinguem por processos differentes perante as exigencias da finança cosmopolita.

A moção votada no Porto por proposta de Duarte Leite é do theor seguinte:

Os cidadãos do Porto, reunidos em comicio publico para apreciar o contracto dos tabacos presente ás côrtes e a conducta do governo neste assumpto;

«Convencidos de que o emprestimo projectado, além de excessivo, se apresenta com clausulas desvantajosas e humilhantes para a nação;

«Attendendo a que este emprestimo vem ligada a exploração do monopolio dos tabacos, quando dos documentos officialmente publicados consta a possibilidade de separar as duas operações com manifesto beneficio para o thezouro;

«Considerando que o exclusivo é concedido á Companhia dos Tabacos, fóra de concurso, em condições mais proveitosas para ella que os de outra proposta garantida, anteriormente apresentada ás côrtes;

«Considerando, finalmente que o governo se revelou tão falto de zelo e lealdade durante as negociações preliminares do contracto, quanto tem sido impudente na posterior defeza d'ellas;

«Repudiam, finalmente, o referido contracto dos tabacos e affirmam o seu desprezo por quantos o defendem, antepondo interesses sordidos e baixas ambições aos interesses supremos do paiz.

Porto, 10 de Setembro de 1905.

Duarte Leite

*

Por proposta de João de Menezes, approvou o comicio de Lisboa a seguinte:

Moção

A decomposição dos partidos monarchicos portuguezes, que tem governado a nação, mentindo, corrompendo e opprimindo, é a consequencia logica da situação determinada pelo exercicio de um systema politico que, podendo ter correspondido, transitoriamente, a uma necessidade da vida nacional, não soube desempenhar a sua missão, e hoje, persistindo em impôr-se á soberania popular, constitue um grave perigo para a independencia da Patria.

Os ultimos acontecimentos politicos demonstram, á evidencia, a razão do partido republicano, cujas previsões tem sido confirmadas pelos factos escandalosos que não só desqualificam aquelles que os provocam, mas, ainda maculam a honra da nação portugueza.

O que vem sendo revelado no parlamento a proposito das negociações do contracto dos tabacos, demonstra que grandes crimes, têem sido praticados por successivos governos, contra os interesses e a dignidade de Portugal.

Para que os auctores de taes crimes gosem de uma absoluta impunidade se organisou a legislação reaccionaria, que impede a fiscalisação parlamentar pelos legitimos eleitos do povo; que não permitte á imprensa discutir, livremente, os actos dos poderes constituidos, e não consente que os cidadãos portuguezes, nos seus comicios, manifestem no uso de um direito que as nações livres consideram inviolavel, a sua opinião desassombrada sobre a administração dos negocios publicos.

Contra tal procedimento dos ministerios que se têem succedido no poder, protestam os que assistem a este comicio, reclamando a revogação de todas as leis que, sobretudo desde 1890, têem sido promulgadas obedecendo ao intuito de supprimir, para engrandecimento de um privilegio affrontoso, a soberania popular.

Ao mesmo tempo os cidadãos presentes a este comicio:

Attendendo a que o contracto dos tabacos tal como está redigido, compromette gravemente os interesses do paiz, porquanto, não só abandona a intermediarios, e a outros personagens de varias cathegorias e proveniencias, sommas consideraveis que deveriam entrar nos cofres publicos, mas ainda enfeuda, por um praso excessivo e inadmissivel, á ganancia de monopolistas insaciaveis, um dos maiores recursos financeiros da nação;

Attendendo a que o referido contracto só pode ser votado no parlamento, se todas as clientellas politicas ali representadas, embora salvaguardando as apparencias, se mancomunarem no mesmo proposito, como que obedecendo a um mesmo calculo ou a uma mesma ordem imperativa; resolvem:

Seguir attentamente a discussão parlamentar sobre este assumpto momentoso e fazer tudo quanto as circumstancias aconselharem para se evitar ao paiz uma expoliação e uma vergonha.

Almanack Illustrado do Jornal O SECULO

E' um volumê de 160 paginas, profusamente illustrado, de leitura abundante e variada, com uma elegante capa cromolitographada.

Agradecemos a offerta.

Telegraphos

Para o concurso disposto em o n.º 5.º do art. 100.º, da organisação do pessoal dos telegraphos, que se effectua em Lisboa a começar em 14 de setembro, foram admittidos da estação de Coimbra os seguintes senhores:

Apparelho Hughes, (provas de celeridade e maximo de trabalho). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho.

Apparelho Morse, (provas de celeridade e maximo de trabalho). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho. — Segundos aspirantes, Antonio Marques Mecco Junior, Joaquim Nunes da Silva, José Maria Rocha da Fonseca.

(Recepção de ouvido pelo apparelho Morse). — Primeiro aspirante, Annibal das Neves Coelho. — Segundos aspirantes, Antonio Marques Mecco Junior, Joaquim Nunes da Silva e José Maria Rocha da Fonseca.

Colonia balnear

Partiu na segunda feira para a Figueira da Foz o terceiro turno de creanças pobres, que este anno vae ali fazer uso de banhos de mar e retemperar os organismos enfranquecidos.

Este turno é dirigido pelo sr. José Augusto da Cunha.

Foi approvada a variante da estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro, passando pelo Picoto dos Barbados.

Reunião

Reuniu no dia 12, pelas 9 horas da noite, na séde do Centro Eleitoral Republicano José Falcão, a direcção da Associação dos Officiaes de Alfaiate e Costureiras de Coimbra.

Presidiu o sr. Alfredo Silva, secretariado pelos srs. Annibal Cardoso e e Adriano Braz.

Resolveu-se convocar a assembleia geral, para o dia 28 deste mez, para estudar a melhor maneira de fazer acabar ás 7 horas da noite os serões que agora augmentam, alem dos devidos limites, as horas de trabalho.

Com o fim de promover a instrucção dos associados, a direcção vae propor á assembleia geral a creação de uma aula de córte.

Na mesma assembleia geral serão apresentados o alvará de approvação dos estatutos, o regulamento interno da associação, um officio dos alfaiates do Rio de Janeiro.

Resolveu se tambem responder ao officio do sr. José Augusto dos Reis, e, não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente declarou encerrada a sessão.

Eram 11 horas da noite.

Partiu hoje para a Figueira da Foz um grupo de alumnas do collegio dos orphãos que vão fazer uso dos banhos do mar.

Regressou de Mondariz, o sr. Antonio Pinto, considerado capitalista conimbricense.

Partiu para Mattosinhos o sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth,

Tourada

No proximo domingo, 17, a ultima tourada da época, na Figueira da Foz, com 10 touros, cinco de Faustino da Gama com o ferro de Victorino Froes, cinco de José Maria Affonso.

Correrá a cavallo Joaquim Alves.

Os bandarilheiros são Carlos Gonçalves, Francisco Saldanha, Francisco Xavier, João Ferreira, Luiz Homem e Ribeiro Thomé.

Forcados do Riacho.

Espada Juan Dominguez, Pulguita.

A companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta estabeleceu bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para a ida nos dias 16 e 17 e para a volta nos dias 17, 18 e 19, pelos comboios ordinarios.

Os preços dos bilhetes, com o imposto do sello incluido são:

Villar Formoso e Freineda, 1$650 em 2.ª classe e 1$250 em 3.ª — Cerdeira e Villa Fernando, 1$550 e 1$150; Fuarda, Pinhel e Villa Franca, 1$450 e 1$050; Celorico, Fornos e Gouveia, 1$250 e 950; Mangualde e Nellas, 1$150 e 820; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1$050 e 720; Santa Comba, 950 e 620; Mortagua e Luso, 820 e 520; Pampilhosa e Murtede, 620 e 420; Cantanhede, 520 e 370; Limede-Cadima e Arazede, 420 e 310; Montemór 320 e 180; Alhadas, 220 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Está de luto, pelo fallecimento de seu avô, o sr. dr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca.

Sentidos pesames.

Parte para juizo

Pelo sr. commissario de policia foi enviada parte para juizo contra o sr. Alberto Carlos Maia, por não feito, no praso de 24 horas, a limpeza de uma retrete, que, por entupida, encommodava os habitantes das casas proximas na rua de Sá da Bandeira.

Recebeu se no commissariado de policia participação do administrador do concelho de Proença, communicando haverem sido roubadas na freguezia de Sobreira, Atalaya do Ruivo, 80 cabeças de gado caprino.

A participação vinha acompanhada dos signaes do gado, para ver se poderiam ser descobertos em alguma feira.

Desastre

Nas obras do caminho de ferro de Arganil, á Arregaça, desabou uma barreira, ficando soterrados Antonio Pimentel Letra Baptista, de Pereira; e Antonio Joaquim Rocha e José Carvalho de Figueiredo, naturaes de Figueiró de Pena, que recolheram ao hospital em estado grave.

Ficou tambem ferido levemente, José Carvalho de Sernache dos Alhos.

Falleceu hontem em Figueiró dos Vinhos o sr. dr. Francisco Augusto Neves e Castro, que exerceu o logar de juiz de direito em Coimbra com muito independencia e singular saber.

Era sogro do sr. dr. Porphyrio Novaes, secretario da Penitenciaria e administrador substituto do concelho de Coimbra.

Sentidos pezames á familia do extincto.

O sr. dr. Prudencio Garcia foi encarregado da reorganisação do archivo do governo civil.

Estão suspensas as obras da Adega Regional de Entre Douro e Liz até os empreiteiros apresentarem os documentos de habilitação exigidos pela lei.

O sr. Manuel de Miranda Paschoal foi collocado, precedendo concurso, na escola primaria do logar de S. Caetano, de Cantanhede.

Começa amanhã, 15, a matricula na Escola Industrial Brotero.

Durante o mez de agosto passaram-se no governo civil de Coimbra 129 passaportes, sendo 118 para os Estados Unidos e 11 para a Africa.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obra de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa*

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, 50 — LISBOA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARAES & C.ª

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno . . . . . 6$000 réis
Semestre . . . . . 3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

Assignaturas; por anno 1$000 réis avulso 100 réis.

Augusto Soares d'Azevedo Barbosa de Pinho Leal

Portugal antigo e moderno

Diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas, freguezias e de grande numero de aldeias de Portugal e de muitas cidades e outras povoações da Lusitania, de que apenas restam vestigios ou sómente a tradicção.

Esta obra será distribuida semanal, quinzenal ou mensalmente, á vontade do assignante, em volumes nitidamente impressos ao preço de 1$250 réis cada volume brochado.

Obra completa, 12 volumes brochados, 15$000 réis.

Livraria Editora — VIUVA TAVARES CARDOSO
4, Largo Luiz de Camões, 6
LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acham patentes por espaço de oito dias, a contar do dia 18 do corrente mez, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 13 de Setembro de 1905.

O Pro Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

MARÇANO

Precisa-se com pratica de mercearia.

21 — Rua dos Sapateiros — 25.

Venda de propriedade

Vende-se um quintal e casas annexas, sito no Rocio de Santa Clara, pertencente aos herdeiros de João Lopes Guimarães. Tracta-se com o padre Luiz José Maria d'Almeida, residente em Santa Clara.

ANNUNCIO

Em conformidade do disposto no art.º 427 do Codigo do Processo Civil, se faz publico, que por sentença de 31 de agosto proximo passado, foi julgado interdicto por denuncia Luiz Theotonio de Figueiredo, solteiro, maior, negociante e proprietario desta cidade, e assim inhibido do exercicio dos seus direitos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua de Ferreira Borges 92, um broche de ouro em forma de alfinete de segurança com cadeia em prata oxidada, uma pequena esphera na extremidade, perdida desde o largo Principe D. Carlos até ao Almegue.

PREDIO

Arrenda-se, ou vende-se do S. Miguel, proximo, em deante, um predio de casas no largo da Sé Velha, pertencentes a Gonçalo Christovão Meirelles.

Para qualquer esclarecimento, casa dos srs. Gaitto & Cannas — Rua do Cego, 1 a 7.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Massista para fabrica de bolacha

Precisa-se na fabrica *A Peninsular*, em Santa Clara.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

---

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecêr ao públicos as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Fresca, 45 — FIGUEIRA DA FOZ

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, desde 15 de agosto.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Água da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

Venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: ripa, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manílhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro.

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

Marcas	Em barris — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinto)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — *Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacres e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso á fogo, ao lado e na parte superior.*